P. JOAQUIM SILVERIO DE SOUZA

SITIOS E PERSONAGENS

ARCHIVO PÚBLICO MINEIRO

S. PAULO
Typographia Salesiana
1897

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO
N.º 2708
Data 23-03-77
BIBLIOTECA

Fazendo timbre de omnimoda obediencia á Santa Egreja Catholica, declara o auctor reprovar tudo quanto não seja conforme ao seu ensino infallivel, e querer conformar-se neste escripto, como em tudo mais, com as decisões emanadas da Santa Sé, principalmente com o que determinou o Summo Pontifice Urbano VIII.

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO
N.º 2708
Data 23.03.77
BIBLIOTECA

Fazendo timbre de omnimoda obediencia á Santa Egreja Catholica, declara o auctor reprovar tudo quanto não seja conforme ao seu ensino infallivel, e querer conformar-se neste escripto, como em tudo mais, com as decisões emanadas da Santa Sé, principalmente com o que determinou o Summo Pontifice Urbano VIII.

SITIOS E PERSONAGENS

LIMINAR

Os escriptos que hoje novamente saem a lume appareceram pela vez primeira estampados nas columnas do "O Apostolo."

Então, como agora, não os tinha eu em conta de que merecessem a fortuna de serem reunidos em livro. Benevolas invitações de assiduos leitores e obsequiosas instancias de pessoas abalisadas, que me conjuravam a reimprimir aquellas folhas soltas, renderam-me o animo a este sacrificio.

Menos d'isso, continuariam ellas a fenecer por ahi dispersas e esquecidas, encobrindo ou enganando com existencia de ephemera duração sua apoucada e soez valia.

Ao publico apresento em fórma de capitulos artigos já conhecidos. Não cuidei de refazer-lhes os defeitos nem aprimorar-lhes atavios mais loução: para lavores d'esta marca occupações de maior monta não me permittem ocios bastantes.

Acrescentei apenas um ou outro capitulo sobre cousa mais recente, entresachei algumas notas e refundi com ligeiros retoques os muitos erros typographicos.

Eis ahi portanto um modesto catalogo de alguns brazileiros, cujos feitos, sobre honrarem a patria, lhes rasgaram praça e deram foro entre os benemeritos da Religião. Offereço-os á veneração dos leitores como modelos, a que se componham costumes de coetaneos, se estimulem brios de porvindoiros, e em todos se acoroçoem bons intentos para o culto do bem.

A' mingua de mais abundoso peculio ahi fica este pequeno contingente, com que penso contribuir para gloria de Deus e serviço da patria amada.

Levei neste trabalho todos os sentidos em que o pensamento fosse profundamente moral, como me estava acenando e intimando o mesmo assumpto que trazia entre mãos.

Se em erros resvalei, não me siga no encalço o estudioso leitor, e assim não se contaminará com desacertos que, mercê de Deus, expressamente desapprovo e sinceramente retracto.

Para miudear impertinencias não é destinado um prologo... Tempo é já de cerral-o e dar espaço ao leitor para volver as paginas do opusculo.

Macaúbas, 21 de Junho de 1896.

P.e Joaquim Silverio de Souza.

SITIOS E PERSONAGENS

SERRA DA PIEDADE

CAPITULO I.

ENTRE os muitos apraziveis sitios, que ao viandante offerece a legendaria e pacifica Minas, merece particular menção a poetica *Serra da Piedade*, sob diversos aspectos celebre e por notabilissimos vultos celebrizada.

No computo das mais elevadas montanhas do Brazil dá-lhe o decimo terceiro logar o saudoso e erudito Candido Mendes, marcando-lhe mil setecentos e oitenta e tres metros acima do nivel do mar.

Menos elevada do que as Serras do Caraça e Itambé, a primeira das quaes tem mil novecentos e cincoenta e cinco metros, e a segunda mil oitocentos e vinte e tres, segundo a Chorographia de Moreira Pinto, não é menos rica do que ellas na opulencia de variadissima flora.

Para chegar-se ao cimo da montanha não ha caminho, que este nome mereça..... O viandante deverá effectuar a viagem ascencional por uma estreita e talvez perigosa azinhaga, que a frequente calcadura dos viajores conseguio formar.

Mas o soberbo panorama que a vista vai descobrindo á medida que o viajor se eleva da raiz da Serra, não lhe deixa quasi sentir o prosaico e incommodo da vereda que semelhante á serpente se retorce colleando pelos flancos da ingreme montanha.

A cada instante é o homem obrigado a parar, enlevado diante das maravilhas que descobre. A linda vegetação tropical apresentando-lhe flores de lindos e variegados coloridos, os penedos de formas extravagantes e colossaes, as collinas que se abaixam e os outeiros que se vão emergindo como por encanto, aqui precipicios a escancararem fauces medonhas, mais além limpidas fontes a serpearem por valles assetinados de deliciosas alfombras,... tudo isto, e muito mais que á penna escapa, forma gentil e magestosa perspectiva, que extasia o viandante em silenciosa e agradavel contemplação.

Si das bellezas que junto a si admira, o viajor relancêa os olhos muito para além, logo não menos deslumbrante espectaculo depara-lhe o horizonte, que se vai alongando: são cabeços de montes, que em serie interminavel de graciosas curvas esfumam-se no horizonte e se confundem com as nuvens.

Vingados emfim os barrancos e escarpas, chega-se ao ponto terminal da excursão.

Ahi está a Egreja da Piedade, e nessa montanha quasi a pique o espectador domina e abraça com seus olhares, de qualquer lado que os volva, o espaço de muitas leguas de diametro...

E' então que a alma crente tece com a montanha que pisa, e os outeiros que descortina, devotos colloquios, abrazando-se em ancias de subir com elles, na bella phrase de classico escriptor.

Das culminancias d'essa alpestre solidão a vista abarca uma natureza incomparavel.

Valles extensissimos, soberbas montanhas, algares profundos, campos graciosos, bosques encantadores; tudo d'alli se descortina em painel natural.

A espessas e frondosas florestas que ensombram as plantações succedem dilatadas campinas, matizadas de alvos casaes e retoucadas de alimarias que nelles recolhem o vigoroso pastio.

Aqui se descobre tenue fio d'agua que humilde e silencioso se deslisa por sobre seixos; alli por entre mattas e campos vai ao longe jactancioso com os grossos cabedaes que recebe o arenoso e historico Guacuhi.

A' magnifica decoração da paisagem vêm accrescentar novo encanto modestos templos, que dominam as freguezias do arredor, e por sua maior elevação entre as casas, que se lhes agrupam, parecem convidar o homem aos altos pensamentos do seu destino eterno.

E que agradaveis recordações evoca na mente humana a vista das pequenas povoações que contempla!

Na fralda da Serra está a cidade de Caeté(1), outr'ora Villa Nova da Rainha, que deve, segundo Monsenhor Pizarro, sua descoberta ao Sargento-Mór Leonardo Nardez, paulista ahi chegado em mil setecentos e um. Esplendida em outros tempos pela abundancia do ouro, cahiu de seu esplendor primitivo como todas as outras povoações que aos terrenos auriferos deveram sua exhuberante magnificencia. Hoje, comtudo, não a illustra sómente o renome de antigas glorias; patria de notaveis personagens, muitos nessa mesma epoca fulgurantes na sociedade civil e na ecclesiastica, ainda goza de elementos de vida propria na abundancia do kaolino, accommodado á fabricação de finas porcellanas.

(1) Assim escrevem Moreira Pinto e Saint-Hilaire. Conforme este, Caeté significa montanha coberta de grossas arvores.

Monsenhor Pizarro e Ayres de Cuzal escrevem Cahyté, e dizem significar matto bravo ou bosque fechado. (Dic. M. Pinto, donde extrahi a noticia com alguma differença na narração.)

Nessa cidade se vê um notavel monumento, cuja existencia acorda na alma humana a lembrança de tenebrosas peripecias da vida d'um virtuoso sacerdote, victima de negra calumnia, mas, graças á SENHORA DO BOM SUCCESSO, triumphante afinal da perfidia com que uma moça lhe quiz infamar a reputação. Quero fallar da Matriz dessa povoação...

« Não sómente não vi, diz Saint-Hilaire, em todo o Estado de Minas uma só que fosse tão bella, mas ainda duvido que exista no Rio de Janeiro alguma que se lhe possa comparar. »

E' certo que hoje existe mais bella, porém mais recente: é a do Caraça, levantada pelo Revmo. Padre Julio Clavelim, que soube dotar Minas com um templo conforme as exigencias da architectura ogival, estylo essencialmente christão, onde todas as partes em seu conjuncto elevam o espirito do homem ás regiões do Céo.

No frontispicio da Matriz de Caeté se lê a data de 1757, e foi erecta pelo Padre Dr. Henrique Pereira, sacerdote caridoso, casto, exemplar, emfim, de bons costumes. Calumniado por uma certa Deolinda de ter querido forçal-a ao peccado por occasião da confissão, foi preso e mandado para ser julgado em Portugal pelo Tribunal do Santo Officio. Resignado o insigne sacerdote, mas desejoso de provar sua innocencia, prometteu á Senhora do Bom Successo edificar-lhe um rico Templo, si fosse desmascarada a calumnia com que manchavam a alva de sua innocencia..

A Mãi do Céo deferiu-lhe benigna as justas preces. Deolinda enfermou gravemente, declarou em presença das autoridades civis e religiosas do logar a innocencia do confessor; o termo da declaração solemne da infamante já conversa foi remettido para Portugal, e o Padre Henrique tornou-se logo para Caeté a desempenhar agradecido a promessa feita á celeste protectora.

Diz a tradição que Deolinda o coadjuvou com grandes sommas na erecção do monumento, que devia perpetuar a innocencia do ministro de Deus, a perfida calumnia que lhe

assacára sua confessada e a exemplar retractação com que emendára o crime...

Aqui Roças-Novas a resuscitar os apostolicos labores do inolvidavel Padre José Gonçalves, o Cura d'Ars mineiro; alli Santa Luzia a relembrar-nos os gemidos e agonias dos heroicos lutadores de quarenta e dous; mais além Lagôa Santa a mostrar-nos a singela vivenda, onde quarenta e cinco annos de laboriosa existencia passou o profundo paleontologo dinamarquez, o celebre Dr. Pedro Lund.

Volvo os olhos para outro lado e descubro o leito tortuoso da Estrada de Ferro Central, sobre a qual passa em vertiginosa rapidez o carro do progresso; á Estação de Sabará chega a locomotiva.

Morro Vermelho se me apresenta relembrando os dias de existencia do pai do cantor do « Caramurú », e em cardume adejam na minha alma as bellas estrophes de Frei José de Santa Rita Durão.

Seu pae, o Capitão-Mór Paulo Rodrigues Durão (1) construiu á Nossa Senhora de Nazareth o Templo Matriz do arraial de Morro Vermelho, e mais tarde foi residir no Inficionado, onde levantou em honra da mesma Senhora a Egreja que serve até hoje de Matriz.

Lá se avista ao longe a Egreja Matriz de Catas Altas, que descança no logar mais culminante e bem central da povoação.

Celebre pela formação de ouro encontrado na altura de dez ou doze palmos pelos paulistas Simões, Palmello e Souza, mais ou menos em 1695, hoje é um exemplo admiravel do que póde a vontade humana em luta com a necessidade. E' hoje alli explorada em escala não pequena a cultura da videira, e na Exposição Universal de Pariz alcançaram premios de medalhas de prata e bronze os productos de vinho tinto, branco e cognac...

(1) Extrahida esta noticia de Frei Apollinario — (Grandes no Céo pequenos na terra).

Superior a esta povoação está o immenso gigante chamado serra do Caraça, escarpada em redondo na sua base, que tem doze ou mais leguas de circuito. E' assim chamada, assevera Ayres de Cazal, porque tem uma parte, que, vista de certa paragem, arremeda uma enorme physionomia. Prevalece entre os sabios esta origem do nome dado á grande Serra.

Pezaroso por não poder visitar essa celebre morada da sciencia e virtude, saudou-a de longe, cá da Serra da Piedade, o distincto naturalista, Warming...

Ao norte está o Morro Agudo, dominando as povoações do Piracicaba, e como agulha de robusta torre parece penetrar as nuvens.

São pontos apenas na pomposa e vasta tela que a natureza cheia de vida apresenta a quem consegue dos pincaros da magestosa Serra espraiar a vista pela immensa amplidão, que adiante se lhe rasga...

Todas essas povoações que descançam á sombra das violetas serras da Piedade são o oasis religioso da pacifica população Mineira...

Aqui é mais pronunciado, mais patriarchal, mais activo o sentimento catholico. A mão da Providencia se esmerou em derramar com profusão nestes poeticos sitios as bellezas materiaes, como symbolos figurativos das espirituaes riquezas com que queria aformosentar as almas.

Por aqui a natureza e a religião concertam-se no harmonioso empenho de sublimarem a mente humana ás regiões da eterna verdade.

CAPITULO II

A flora brazileira tão rica e variada, quasi por toda parte, patenteia-se na Serra da Piedade verdadeiramente sumptuosa, e d'este jardim nativo têm-se enamorado os mais bellos talentos europeos, que em excursões scientificas hão perlustrado nossas plagas.

Neste delicioso retiro Augusto de Saint Hilaire poude dar ampla satisfação a seu genio maravilhoso, e ahi nesse magnifico scenario da natureza, onde as flores se expandem com natural independencia, facil lhe foi colleccionar plantas desconhecidas, que enriquecem hoje o Museu do Jardim de Plantas de Paris.

Por estas paragens o sabio professor de Munich, o Dr. Von Martins, executou uma de suas mais uteis e curiosas excursões, e certamente no Hervario d'aquella cidade plantas exoticas colhidas pelo egregio cultor das sciencias naturaes reproduzem a physionomia da esplendida vegetação que reveste a Serra da Piedade.

No cume d'essa massa metallica o distincto professor de Botanica na Universidade de Copenhague, Eugenio Warming passou alguns dias, de que mais tarde elle sentia pungentes e profundas saudades.

« Foi um tempo, pondera o douto botanista, rico em gozos, ante os quaes labores e enojos desapparecem de vôo em riste... São fruições pelas quaes suspira-se até no seio dos aconchegos requintados da vida civilisada; quanto a mim, recordam-me as horas caladas que passei no cume da Serra, no seio d'essa natureza virgem, possante, fecunda, como as mais bellas que vi escoar-se no solo Brazileiro » (1).

A inexgotavel actividade da natureza, que revela na raiz da Serra sua força creadora, a variedade de arvores

(1) Une Excursion &. 26.

com suas frondes e folhas, a abundancia de plantas semiparasitas, a cessação repentina de vegetação arborescente na roca immensa, substituida por innumeraveis plantasinhas..., os musgos, os loureiros e representantes de muitissimas especies, como sejam a quina, a canella, o chá, o croton, e outras..., o enorme montão de ferro quasi puro, que constitue a Serra..., arranca encarecidas expressões do celebre viajante, que por ultimo citei...

Em arroubos de inexcedivel enthusiasmo elle esquece por um instante o espirito de extrangeirismo que resumbra de seu escripto, para tecer encomios a um simples recouveiro, que por tel-o acompanhado nas excursões scientificas, recebe a honrosa menção de ir-se tornando pouco e pouco perfeito botanista...

Tive a ventura de conversar a este privilegiado Emilio, que ainda vive na freguezia de Lagôa Santa, e cujo nome é cercado de tão resplandecente aureola de botanista por ter sido almocreve, ou cousa que isto valha, do Snr. Warming, e pude aquilatar perfeitamente o valor moral de tão inusitada referencia a um brazileiro, quasi singular na estimativa do seu amo. Este, que só teve palavras duras para o Clero Brazileiro, a quem chama ignorante e dissoluto, e que por tão injusto prisma encarava o cultor brazileiro que numerou entre as raras elegantes fazendas do Brazil a pequena quinta em que residiu o virtuoso italiano Frei Luiz de Ravenna..., deixar escapar uma palavra de louvor a seu camarada, que infelizmente, hoje ao menos, não manifesta ter aproveitado as lições e companhia diuturna do sabio mestre!!!.

Facil seria, com a Historia na mão, lançar a mesma accusação contra mais de um clero não brazileiro, e seja dito para honra nossa, tem e teve o Brazil sempre de muitos annos a esta parte um Episcopado que póde servir de modelo por suas virtudes e não commum sciencia...

E se fosse mister apresentar exemplares sacerdotes ao illustre escriptor, ou si elle quizesse enxergal-os, junto de si mesmo os veria...

Nas vizinhanças da Serra por elle visitada, poderia descobrir mais de um não ignorante e muito menos dissoluto. Para só apontar os que já não vivem, mas viviam por occasião de suas peregrinações em Minas, certamente não foram ignorantes nem dissolutos os Delphinos, os Lanas, os Azeredos Coutinhos, e outros residentes bem perto dos logares percorridos pelo Sr. Warming...

Admira tal accusação nos labios de quem vinha da Dinamarca, paiz em que domina o Lutheranismo, a heresia essencialmente dissoluta e crapulosa.

Esqueceu-se o sabio professor de Copenhague que em 1525, Olàu Petri, que era sacerdote e pregador em Stockolmo, casou-se publicamente, e que sua sacrilega mancebia foi imitada por monjes e monjas?!

A causticidade com que o sabio naturalista estygmatisa o proceder do Clero Brazileiro sirva ao menos de lição salutar aos ministros d'um Deos Immaculado, e a pureza de costumes seja (oxalá!) o predicado que, provocando encomios de vindouros visitantes extrangeiros, aformosente as almas dos que todos os dias enrubecemos a alma com o sangue purissimo do Cordeiro Divino...

Perdoe-me o leitor esta succinta digressão, e vejamos cousas mais alegres e consoladoras.

Não ha na Serra para deliciar-nos alfombras de arrelvados matizes, mas a bronca penedia dá-nos a gozar o refrigerio d'um ar diaphano, d'uma atmosphera sempre pura e transparente, e a perspectiva de paizagem gentil...

Pisando a magestosa mole de ferro o viajante avista da Serra alguns pontos de ricas jazidas de amyantho e ouro.

No Retiro, Freguezia de Roças-Novas, fica já explorada, uma das principaes jazidas de amyantho existentes no Brazil. « O producto, diz o distincto Engenheiro de Minas, Francisco de Paula Oliveira, é inteiramente branco, de um sedoso opalino, muito luido, e as fibras são longas e filamentosas em extremo. »

Não muito distante o Gongo-Socco, jazida metallifera, celeberrima pela prodigiosa quantidade de ouro extrahido.

« Não ha exemplo, diz o mesmo Engenheiro, de se encontrar tanto ouro junto... Em 7 de Fevereiro de 1840, o capitão Blamey, ajudado por dous mineiros, extrahiu em tres horas doze libras de ouro. » (1)

Sorvendo o ar purissimo nesta aspera serrania, tendo por sobre a cabeça o docel d'um Céo azul, fruindo a serena quietação do deserto, lembra-se então ahi ante tantas maravilhas derramadas pela mão da Providencia a verdade com que o sabio Dr. Gorceix soube synthetisar a opulencia do Estado de Minas: « E' um coração de ouro dentro de um peito de ferro. »

Era uma vez no Hospicio da Terra Santa, em Sabará e recreava-me contemplando a Egreja da Piedade.

Limpido o Céo, desnublada a Serra, eu fixei por largo espaço o singelo Templo, cujas alvas paredes contrastavam admiravelmente com o quasi negro do pincaro, em que elle descança.

Os raios coruscantes de um sol tropical rutilavam chammejantes pelos amplos e quasi perpendiculares flancos e recostos da Serra.

Cá em baixo o commercio fervente e o agitar incandescente da politica a enthesourar riquezas e a dividir irmãos, lá em cima, naquella alta e solitaria penedia postada pelas mãos de Deus como reducto inexpugnavel, a paz divina, o grave e profundo da solidão...

Outra feita estava eu no alto... Chuvoso o dia, em mez de Janeiro, só de vez em vez as elevadas grimpas da Serra resplandeciam com os raios brilhantes do sol. Immenso lençol de alvissima neve estendia-se sobre os valles adjacentes, velando-os á avidez de meus olhos.

De repente sibila o vento nas alturas, sopra rijo e agudo entre as escarpas, e esfuziando por sobre as quebradas, penetra impetuoso nos valles.

Espectaculo bellissimamente maravilhoso assisto!

(1) Revista Industrial Mineira, an. 1º; n. 1 e n. 2.

Indomavel e irresistivel em seus arremessos o vento revolve, como ondas do Oceano empolado, aquelle mar de neve, e bramindo varre os campos e altibaixos conterminos.

Eloquente symbolo das alturas em que vive a alma na graça de Deus.

As paixões humanas que se debatem e remoinham a seus pés, não conseguem alterar a paz profunda que gozam sublimadas nas regiões do divino amor.

Conta Montalembert que existe em Gartan, uma das regiões mais selvagens do condado actual de Donegall, uma pedra, sobre a qual os Irlandezes crêem que deitara-se a mãi do celebre Columba quando o deu á luz (521). Dizem os immigrantes Irlandezes que quem passa á noite sobre esta pedra é curado de nostalgia, adquire o condão de não consumir-se por saudades da patria, quando d'ella ausente ou exilado.

« No momento de abandonarem o solo confiscado e devastado da patria para irem ganhar a vida na America, elles affluem áquella pedra por uma tocante lembrança do grande missionario que soube deixar o seu paiz por amor de Deus e das almas (1).

Não ha nos Mineiros esta lenda quanto á Serra da Piedade, mas certamente é um dos sitios mais pittorescos que se podem visitar, e tantos encantos offerece ao homem que as horas alli passadas parecem desterrar as nuvens de tristeza, restaurar a harmonia nas faculdades da alma, e fazem esquecer os padecimentos de baixos instinctos para só avivar nobres e celestes paixões...

(1) Monges do Occidente, t. 3, pag. 108.

O TEMPLO

CAPITULO III.

No ponto mais elevado da Serra está um Templo dedicado a Nossa Senhora da Piedade, santuario secularmente frequentado e venerado pela fé robusta dos Catholicos Mineiros.

Construido sobre massa enorme de pedra, cujo vertice corôa, o singelo mas venerando Templo alveja aos olhares do viandante em distancia de muitas leguas.

Os fundamentos materiaes recordam as bases solidas do culto de Maria nos corações Mineiros, a quem aquella Serra parece inculcar que mais inexpugnavel do que suas rochas é a protecção da Virgem Mãi de Deus; o immenso horizonte que d'alli se rasga formoso aos olhos do christão lhe insinua a confiança de que mais amplo é o regaço misericordioso da Virgem; o viso em que pousa o santuario mettendo-se pelas nuvens a dentro parece levar ao throno excelso da Rainha Immaculada as supplicas da alma fiel, que peregrina sobre a terra continúa a redizer a mensagem, com que o celeste Paranympho saudou em nome de Deus a humilde Virgem de Nazareth...

Erguido em tão elevado cimo, o Templo da Serra da Piedade é como um monumento publico, perenne e eloquente, da crença pratica dos mineiros no culto de hyperdulia que á Maria devemos, e concretisa um protesto calmo e firme contra a irrupção protestante empenhada em vandalisar a devoção á Mãi de Jesus...

De mysterios circumda-se a origem d'este augusto Templo... A modestia de nossos avoengos, tão zelosos em cultivar e propagar o culto de Maria, quão descuidados em trasmittir-nos a historia de seus trabalhos, é causa de que privados de luz tacteemos muitas vezes por entre as espessas trevas do passado, que cioso de suas glorias nos sonega ás vezes até o nome de um bemfeitor, a quem devemos gratidão, de um Apostolo, que nos trouxe a semente da boa doutrina, de um modelo, cujos exemplos haviamos de imitar...

A virtude era então mais commum, e o mais virtuoso por isso mais se occultava, e nem talvez lhes parecesse aos antigos deverem passar aos vindouros o que entre elles não era extraordinario... Nesta época de glacial indifferentismo religioso, em que escassêam virtudes antigas, e a fé amortecida é incapaz de produzir os grandes monumentos e realizar as portentosas obras, que só germinam e se avigoram com os impulsos irresistiveis da fé viva, que não conhece impossiveis, hoje, digo, por mais raros os lances de heroismo christão, por menos communs as laboriosas emprezas em prol da Religião, mais admiraveis se tornam as manifestações do zelo e da abnegação, e como perolas que se estimam em valor mais subido, porque rarearam onde havia abundancia, cuidadosos procuramos documental-as e legar em memoria da nossa idade aos que virão após a nossa...

A' mingua, pois, de documentos escriptos, força é rastrear a origem d'esse templo por noticias de outiva, quasi sempre falhosas e não raro incoherentes.

Cumpre, entretanto, regeitar desde já por anachronica e anti-historica a tradição, que attribue sua origem a um dos assassinos da inditosa Ignez de Castro, perseguida por Pedro, o Crú.

De dous reis com o nome de Pedro, ambos por suas crueldades alcunhados com o appellido de Crú, faz menção a Historia, que mais de perto nos toca.

Um, rei de Castella e Aragão, o qual governou despoticamente de mil trezentos e cincoenta a mil trezentos e sessenta e nove (1350 a 1369), celebrisou-se pelo selvatico assassinato de Eleonora de Gusmão, de sua esposa Branca de Bourbon, e de muitos outros consanguineos seus. Esta fera, que cevou-se de sangue humano todo o seu reinado, acabou os dias nas mãos fratricidas de Henrique de Transtamara.

Pelo mesmo tempo viveu Pedro, o Crú, de Portugal, que auxiliado por seu homonymo de Castella vingou a morte de Ignez de Castro.

Com fria e negrissima crueldade mandou arrancar os corações dos assassinos que lhe cahiram nas mãos, e no anno de mil trezentos e sessenta quiz, qual novo Nero, assistir e de facto assistiu em Santarem este barbaro espectaculo, mais proprio do Amphitheatro Romano no tempo do paganismo do que de uma cidade christan, sob o dominio de um rei que dizia professar os ensinamentos do Verbo Humanado...

São bem conhecidos os versos com que Antonio Ferreira, no acto V da sua Tragedia — *Castro* — mostra o animo vingativo de D. Pedro:

> Mas eu me matarei mais cruelmente
> Do que te a ti mataram, se não vingo
> Com novas crueldades tua morte.
> Par'isto me dê Deus sómente vida.
> Abra eu com minhas mãos aquelles peitos;
> Arranque d'elles uns corações feros
> Que tal crueza ouzaram: então acabe.

Attribuir a origem da Egreja da Piedade a algum dos assassinos de Ignez de Castro, foragido em Minas, para escapar á sanha vindicativa de Pedro, o Crú, seria recuar dous seculos a descoberta do Brazil, ao qual só em mil e quinhentos (1500) aportou Pedro Alvares Cabral.

Erguido em tão elevado cimo, o Templo da Serra da Piedade é como um monumento publico, perenne e eloquente, da crença pratica dos mineiros no culto de hyperdulia que á Maria devemos, e concretisa um protesto calmo e firme contra a irrupção protestante empenhada em vandalisar a devoção á Mãi de Jesus...

De mysterios circumda-se a origem d'este augusto Templo... A modestia de nossos avoengos, tão zelosos em cultivar e propagar o culto de Maria, quão descuidados em trasmittir-nos a historia de seus trabalhos, é causa de que privados de luz tacteemos muitas vezes por entre as espessas trevas do passado, que cioso de suas glorias nos sonega ás vezes até o nome de um bemfeitor, a quem devemos gratidão, de um Apostolo, que nos trouxe a semente da boa doutrina, de um modelo, cujos exemplos haviamos de imitar...

A virtude era então mais commum, e o mais virtuoso por isso mais se occultava, e nem talvez lhes parecesse aos antigos deverem passar aos vindouros o que entre elles não era extraordinario... Nesta época de glacial indifferentismo religioso, em que escassêam virtudes antigas, e a fé amortecida é incapaz de produzir os grandes monumentos e realizar as portentosas obras, que só germinam e se avigoram com os impulsos irresistiveis da fé viva, que não conhece impossiveis, hoje, digo, por mais raros os lances de heroismo christão, por menos communs as laboriosas emprezas em prol da Religião, mais admiraveis se tornam as manifestações do zelo e da abnegação, e como perolas que se estimam em valor mais subido, porque rarearam onde havia abundancia, cuidadosos procuramos documental-as e legar em memoria da nossa idade aos que virão após a nossa...

A' mingua, pois, de documentos escriptos, força é rastrear a origem d'esse templo por noticias de outiva, quasi sempre falhosas e não raro incoherentes.

Cumpre, entretanto, regeitar desde já por anachronica e anti-historica a tradição, que attribue sua origem a um dos assassinos da inditosa Ignez de Castro, perseguida por Pedro, o Crú.

De dous reis com o nome de Pedro, ambos por suas crueldades alcunhados com o appellido de Crú, faz menção a Historia, que mais de perto nos toca.

Um, rei de Castella e Aragão, o qual governou despoticamente de mil trezentos e cincoenta a mil trezentos e sessenta e nove (1350 a 1369), celebrisou-se pelo selvatico assassinato de Eleonora de Gusmão, de sua esposa Branca de Bourbon, e de muitos outros consanguineos seus. Esta fera, que cevou-se de sangue humano todo o seu reinado, acabou os dias nas mãos fratricidas de Henrique de Transtamara.

Pelo mesmo tempo viveu Pedro, o Crú, de Portugal, que auxiliado por seu homonymo de Castella vingou a morte de Ignez de Castro.

Com fria e negrissima crueldade mandou arrancar os corações dos assassinos que lhe cahiram nas mãos, e no anno de mil trezentos e sessenta quiz, qual novo Nero, assistir e de facto assistiu em Santarem este barbaro espectaculo, mais proprio do Amphitheatro Romano no tempo do paganismo do que de uma cidade christan, sob o dominio de um rei que dizia professar os ensinamentos do Verbo Humanado...

São bem conhecidos os versos com que Antonio Ferreira, no acto V da sua Tragedia — *Castro* — mostra o animo vingativo de D. Pedro:

> Mas eu me matarei mais cruelmente
> Do que te a ti mataram, se não vingo
> Com novas crueldades tua morte.
> Par'isto me dê Deus sómente vida.
> Abra eu com minhas mãos aquelles peitos;
> Arranque d'elles uns corações feros
> Que tal crueza ouzaram: então acabe.

Attribuir a origem da Egreja da Piedade a algum dos assassinos de Ignez de Castro, foragido em Minas, para escapar á sanha vindicativa de Pedro, o Crú, seria recuar dous seculos a descoberta do Brazil, ao qual só em mil e quinhentos (1500) aportou Pedro Alvares Cabral.

Mais verosimil se me affigura a tradição que prende a edificação do celebre santuario á perseguição, que o rancoroso Marquez de Pombal arteiramente planejou e deshumano executou contra a conspicua e heroica Companhia de Jesus e as familias nobres de Portugal, entre as quaes occupou o primeiro plano a gente dos Tavoras.

Em abono d'esta origem vem a tradição popular, robustecida pelo facto historico da perseguição de que vimos praticando, exercida pelo impio ministro de D. José em Portugal e suas colonias, entre as quaes estava o Brazil.

Esta tradição, a qual poder-se-hia chamar erudita, não desbanca a da Muda da Penha, e nem sequer se lhe oppõe.

Ao revez, ambas se concatenam em apertados elos, e mutuamente se explicam.

Uma só é a origem, dous porém os instrumentos de que a Providencia se dignou servir para erguer-se naquellas alterosas eminencias um templo á Maria.

Reza a tradição que, entre os muitos portuguezes de nobre estirpe foragidos no Brazil, durante a perseguição de Sebastião José de Carvalho, dous companheiros de infortunio metteram-se por Minas Geraes. Um d'elles chamava-se Lourenço, o outro Bracarena.

Pretendiam ambos edificar um templo á Nossa Senhora. Seria por ventura o cumprimento de votos que houvessem feito á Mãi de Jesus e dos peccadores nas ancias com que buscavam escapar aos furores da real vindicta?

Em diligencias de descobrir local accommodado para edificação do templo vieram parar na freguezia de Caeté.

Ahi, e talvez antes de ahi chegarem, ouviram o que se contava da apparição da Mãi de Deos á uma menina muda.

E foi o caso, que na Penha, distante uma legua da Serra, ou conforme outros na fazenda dos Lopes, hoje Asylo de S. Luiz, e que fica á meia legua da mesma Serra, uma menina muda de nascença, pertencente a piedosa familia, vira no alto da Serra a Santa Virgem trazendo seu Divino Filho nos braços.

Depois d'esta visão, a muda cessava de o ser..., mas não Maria de apparecer; a visão repetiu-se.

Os dous expatriados portuguezes que escutavam a narração d'essas visões, as quaes de consolações tão suaves lhes deveriam encher a alma rasgada pelas saudades do patrio solo, concordaram em levantar uma Egreja, talvez a que teriam votado, á Nossa Senhora vista pela muda, a quem milagrosamente curara.

Entretanto, quando trataram de eleger o local da Serra, em que seria erguido o templo, surdiu nos dous piedosos varões divergencias, a qual bem podemos chamar feliz.

Opinava o Irmão Lourenço que o templo fosse edificado, não no pincaro da Serra, porém mais abaixo em um logar, que annos depois tomou o nome de Cavalhada, porque na dedicação da Egreja lá correram esses jogos tão usuaes nas manifestações de publico regozijo entre nós.

Bracarena optava pelo sitio onde hoje se vê o templo, por ter sido alli que apparecera á muda a Virgem da Piedade.

A victoria nessa contenda coube ao Bracarena...

No pico da Serra, como era seu desejo, edificou elle o templo, e da cidade do Porto mandou vir a Imagem de Nossa Senhora da Piedade, a qual até hoje se venera no mesmo throno.

Esta é a narração de varões fidedignos, e que viveram em tempos que facil lhes era apurar esmerilhadamente a tradição das lendas, com que sóe o povo phantasiar suas historias.

Esta é a origem que á Egreja da Piedade attribuia o inolvidavel Padre José Gonçalves.

Este inclyto Sacerdote, que consumiu sua longa existencia no afanoso labor de apostolar as regiões circumvisinhas á Serra, por elle tão amada como frequentada, é testemunha maior de toda excepção.

Tendo nascido em mil setecentos e setenta e um e vivido até mil oitocentos e cincoenta e seis (1771 a 1856),

Mais verosimil se me affigura a tradição que prende a edificação do celebre santuario á perseguição, que o rancoroso Marquez de Pombal arteiramente planejou e deshumano executou contra a conspicua e heroica Companhia de Jesus e as familias nobres de Portugal, entre as quaes occupou o primeiro plano a gente dos Tavoras.

Em abono d'esta origem vem a tradição popular, robustecida pelo facto historico da perseguição de que vimos praticando, exercida pelo impio ministro de D. José em Portugal e suas colonias, entre as quaes estava o Brazil.

Esta tradição, a qual poder-se-hia chamar erudita, não desbanca a da Muda da Penha, e nem sequer se lhe oppõe.

Ao revez, ambas se concatenam em apertados elos, e mutuamente se explicam.

Uma só é a origem, dous porém os instrumentos de que a Providencia se dignou servir para erguer-se naquellas alterosas eminencias um templo á Maria.

Reza a tradição que, entre os muitos portuguezes de nobre estirpe foragidos no Brazil, durante a perseguição de Sebastião José de Carvalho, dous companheiros de infortunio metteram-se por Minas Geraes. Um d'elles chamava-se Lourenço, o outro Bracarena.

Pretendiam ambos edificar um templo á Nossa Senhora. Seria por ventura o cumprimento de votos que houvessem feito á Mãi de Jesus e dos peccadores nas ancias com que buscavam escapar aos furores da real vindicta?

Em diligencias de descobrir local accommodado para edificação do templo vieram parar na freguezia de Caeté.

Ahi, e talvez antes de ahi chegarem, ouviram o que se contava da apparição da Mãi de Deos á uma menina muda.

E foi o caso, que na Penha, distante uma legua da Serra, ou conforme outros na fazenda dos Lopes, hoje Asylo de S. Luiz, e que fica á meia legua da mesma Serra, uma menina muda de nascença, pertencente a piedosa familia, vira no alto da Serra a Santa Virgem trazendo seu Divino Filho nos braços.

Depois d'esta visão, a muda cessava de o ser..., mas não Maria de apparecer; a visão repetiu-se.

Os dous expatriados portuguezes que escutavam a narração d'essas visões, as quaes de consolações tão suaves lhes deveriam encher a alma rasgada pelas saudades do patrio solo, concordaram em levantar uma Egreja, talvez a que teriam votado, á Nossa Senhora vista pela muda, a quem milagrosamente curara.

Entretanto, quando trataram de eleger o local da Serra, em que seria erguido o templo, surdiu nos dous piedosos varões divergencias, a qual bem podemos chamar feliz.

Opinava o Irmão Lourenço que o templo fosse edificado, não no pincaro da Serra, porém mais abaixo em um logar, que annos depois tomou o nome de Cavalhada, porque na dedicação da Egreja lá correram esses jogos tão usuaes nas manifestações de publico regozijo entre nós.

Bracarena optava pelo sitio onde hoje se vê o templo, por ter sido alli que apparecera á muda a Virgem da Piedade.

A victoria nessa contenda coube ao Bracarena...

No pico da Serra, como era seu desejo, edificou elle o templo, e da cidade do Porto mandou vir a Imagem de Nossa Senhora da Piedade, a qual até hoje se venera no mesmo throno.

Esta é a narração de varões fidedignos, e que viveram em tempos que facil lhes era apurar esmerilhadamente a tradição das lendas, com que sóe o povo phantasiar suas historias.

Esta é a origem que á Egreja da Piedade attribuia o inolvidavel Padre José Gonçalves.

Este inclyto Sacerdote, que consumiu sua longa existencia no afanoso labor de apostolar as regiões circumvisinhas á Serra, por elle tão amada como frequentada, é testemunha maior de toda excepção.

Tendo nascido em mil setecentos e setenta e um e vivido até mil oitocentos e cincoenta e seis (1771 a 1856),

poude sem difficuldade colher de pessoas coevas ao Bracarena a tradicção que ia transmittindo aos seus contemporaneos.

Affirma respeitavel sacerdote, a quem atilhos de invejavel amizade prendiam ao Padre José Gonçalves, que este conheceu ainda o lendario Bracarena.

Mais se corrobora ainda a origem acima adoptada, se lançarmos em conta a grande approximação de datas das duas Egrejas, a do Caraça e a da Piedade. No frontispicio da primeira lia-se a data de mil setecentos e setenta e sete (1777), e o sino da Egreja da Piedade traz a era de mil setecentos e setenta (1770). Encetada primeiro, como suppõe a tradição, ficou concluida tambem antes...

CAPITULO IV.

Traçada do alto vinha a innocente divergencia que explodiu entre os dois piedosos portuguezes. D'ahi decorreria para a humanidade no rodar dos seculos maior e mais constante somma de bens.

Com effeito, separando-se do Bracarena, o Irmão Lourenço, que da Serra da Piedade avistara a enorme montanha do Caraça, para esse rumo dirigiu seus passos.

Lá naquella vasta bacia cercada de magestosas e soberbas serranias levantou elle uma Egreja á Nossa Senhora Mãi dos homens, a qual com os terrenos patrimoniaes veiu após sua morte, a parar em mãos dos Congregados de S. Vicente de Paulo.

Mal informado andou o Snr. Moreira Pinto quando registrou como fundador de um mosteiro na Serra do Caraça um individuo, a quem elle chama Padre Lourenço da Madre de Deus. O certo é que o fundador da primitiva Egreja do Caraça e suas vivendas lateraes não era sacerdote. O retrato que d'elle se conserva em uma das salas d'aquelle celebre instituto accusa homem secular, propriamente um ermitão, nem seu testamento e nem a tradição nol-o dão como padre.

E' voz geral entre os Mineiros que pertencia o Irmão Lourenço á nobre familia dos Tavoras, e que no Caraça se acolhera fugindo á perseguição de Pombal.

Comtudo, como observa um venerando Sacerdote da Missão e portuguez, « não foi possivel até hoje verificar-se a sua origem. Que era portuguez é o que se sabe com certeza. As clausulas do testamento que deixou não autorizam a origem dos Tavoras, nem o motivo de sua vinda a perseguição de Pombal. »

Sabido é que deram causa ou occasião á chamada perseguição portugueza, nos dias de D. José, os tiros de carabina desfechados contra elle e seu cocheiro na noite de tres de Setembro de mil setecentos e cincoenta e oito, quando ia para o seu Palacio de Belem.

A protervia com que se ostentavam seus vicios de devassidão provocara as iras dos nobres offendidos, e o astuto Pombal começou então a terrivel hecatombe de sangue e exilios contra a Nobreza e os Jesuitas.

Foi então que Lourenço executou sua vinda para o Brazil, e, separando-se de seu companheiro, fundou a velha Egreja do Caraça, doada depois aos Lazaristas.

E quem neste Brazil póde ignorar os grandes serviços prestados á educação da mocidade e á evangelisação dos povos pelos operosos filhos do Páe da caridade?

Um nome só, pois impossivel seria de todos fazer menção, é de si mais que bastante para breve epilogo do immenso que deve Minas, e com Minas os Brazileiros, á illustre corporação dos Lazaristas.

Este nome é o de Antonio Ferreira Viçoso, a quem com o Padre Leandro foi entregue por D. João VI a herança legada por Irmão Lourenço.

O nome de D. Viçoso, incansavel filho de São Vicente, modelo de Bispos entre os Bispos do mundo, condença em breve summario a reforma do Clero Mineiro e concretisa o sentimento catholico d'este povo altivo, que do benefico influxo de sua vida e doutrina aufere hoje os mais salutares effeitos.

Seu Episcopado marca na vida religiosa de Minas a mais gloriosa de suas estações, e sua individualidade, verdadeiro colosso na ordem moral, personifica o espirito apostolico das pristinas éras do Christianismo.

Sua vida de santo, que fecundava sua palavra singelamente sublime, seus trabalhos apostolicos lançaram nos Mineiros os germens d'uma vida nova, e produziram verdadeira transformação moral...

Discorrer, ainda que fosse a largos vôos, pela serie de sabios e virtuosos Lazaristas, que se hão dado ao fatigante ministerio de missões em Minas, ou que no Collegio do Caraça têm formado, desde annos mui remotos, os corações da mocidade e enriquecido com luzes da verdadeira sciencia suas intelligencias, trabalho é que não se compadece com a concisão e objectivo do presente escripto.

Como clausurar em tão estreito recinto o prodigioso scenario dos brilhantes triumphos, com que se têm elles laureado na tribuna sagrada e nas catedras escolares?

Como encerrar em leve bosquejo as maravilhas da graça, que por seu ministerio tem Deos operado nas almas dos povos?

Paremos aqui. Os arduos trabalhos dos filhos de Vicente de Paulo, sua caridade, seu saber, suas conquistas para a Religião, dão só por si heroico assumpto para soberba epopéa religiosa, digna de ser sublimada pela maviosa tuba do cantor do Evangelho nas Selvas.

Feliz, pois, a divergencia dos dois portuguezes, a qual tão quantiosos bens nos trouxe aos Mineiros, e gloria, gloria

mil vezes a estes vultos, gigantes em boa hora atirados ao nosso Brazil pelo vendaval da perseguição!!

O torvo e figadal inimigo das Ordens Religiosas, Marquez de Pombal, urdiu os negregados planos da destruição dos Jesuitas sonhando com o esborôar da Egreja de Deus desmantelando-lhe os baluartes erigidos para sua defesa.

A rede nefasta, em cujas malhas elle almejava colher todas as Ordens Religiosas e exterminal-as, estendia-se por toda parte, e mamcommunado com a França, Italia e Hespanha, já prelibava o satanico prazer de hastear o pendão de victoria sobre os escombros dos institutos fieis a Deus, que unicos na Europa ou no mundo tinham a energica dignidade de com exemplos de illibado viver e uncção de palavra evangelica verberar os escandalos de dissolução, em que se atascavam vergonhosamente os thronos europeus no seculo transacto.

Em altos brados a Historia sincera indigita ao anathema dos seculos os monstros de devassidão, que em todas as idades levantaram patibulos para sacrificar a innocencia que lhes perturbava a consciencia morphynisada pela lethargia do vicio...

Um rapido volver de olhos sobre as testas coroadas do seculo decimo oitavo, e seus principaes ministros, projecta sobre as victimas de seus odios raios de luz tão esplendente e viva, que na espaçosa tela dos successos d'aquella época facil é distacar divinisados pela innocencia os perseguidos, e cobertos de ignominia os deshumanos perseguidores.

Em França só uma familia offereceu á prostituição de Luiz XV cinco filhas, entre as quaes Lauragais, Châteauroux e a tristemente celebre Pompadour... Para distrair-se depois da morte de Pompadour, foi-lhe reaberto o chamado Parc-aux-Cerfs, hediondo lupanar que, segundo Lacretelle, custou ao Estado não menos de cem milhões da moeda franceza (1).

(1) Rohrbacher, *Histoire de l'Eglise*, t. 27, pag. 290.

Augusto II, rei da Polonia e eleitor de Saxe, adquiriu renome, segundo Rohrbacher, só pelo numero de suas concubinas e de seus filhos naturaes...

Em Portugal, após João V, que segundo o protestante Sismondi, « fôra monstruosamente devasso apezar de se fazer acompanhar sempre de seu confessor e do seu medico », viera ao throno seu filho D. José desde mil setecentos e cincoenta, e não era, attesta o mesmo protestante, « menos dissoluto do que seu pai ».

Da auctoridade real D. José só reservou para si o direito de mandar vir para sua dissolução as mais formosas mulheres de sua côrte.

O governo, continúa Sismondi, estava todo nas mãos de Carvalho, ministro de vastos conhecimentos, mas sombrio, cruel e despotico.

O Duque de Aveiro, gram-mestre da casa do Rei, tinha recebido um duplo ultrage: sua esposa e filha tinham sido, uma após outra, entregues ao monarcha voluptuoso, e Teixeira, camarista do Rei, lh'o tinha dito cara á cara.

A joven Marqueza de Tavora tinha soffrido a mesma ignominia, depois de seu matrimonio (1).

Eis uma amostra do que eram em costumes os intransigentes inimigos dos Jesuitas, e outras Ordens Religiosas no seculo precedente, que nisto não desmente os passados e nem futuros. « E' a innocencia no cadafalso e o tyranno sobre seu carro de triumpho. » E a Historia, direi parodiando esta energica expressão de Robespierre em 1794, empunhando o luminoso facho da verdade, patentêa em toda sua hediondez os cadaveres dos monstros, pois a Providencia não consente que o tumulo iguale o offensor ao opprimido. Um dia sequer este fará empallidecer aquelle.

Entretanto, com os homens ou apezar d'elles o Omnipotente continúa a realisação de seus sapientissimos e santos designos. « Na ordem dos phenomenos physicos, reflecte na sua

(1) Sismondi, *Histoire des Français*, t. 29, c. 54, pag. 217 e seguintes.

monumental Historia Ecclesiastica o profundo Darras, o grão de areia das praias basta para quebrar os furores do Oceano: na esphera dos acontecimentos deixados á livre disposição do homem, basta um incidente secundario para desconcertar os mais vastos projectos, os planos concebidos pelos mais robustos genios. »

Assim aconteceu na perseguição exercida por Sebastião de Carvalho no seculo decimo oitavo contra os Jesuitas e a nobreza de Portugal.

A ser verdadeira a tradição corrente em Minas sobre a origem dos ermitães portuguezes Lourenço e Bracarena, estes Tavoras perseguidos aportaram no Brazil e levantaram dois novos edificios, onde hoje florescem dois institutos religiosos.

No Caraça os filhos de S. Vicente de Paulo.... Ao sopé da Serra da Piedade, meia legua do cimo em que se homisiou o Bracarena, as Irmans Auxiliares, de cuja fundação depois fallarei...

Quem de nós na sua vida não terá assistido á horrivel magestade de um tufão desencadeado por sobre nossas cabeças? Em rapido perpassar de momentos corre todos os rumos, sacode como um brinco os mais corpulentos jequitibás, desfolha as elegantes franças de nossas bellas palmeiras, arruina edificios que parecem affrontar os seculos e destróe culturas promettedoras de copioso e sazonado fructo.

Entretanto, nas azas do vento em furacão são levadas para longes terras o pollen fecundante das flores, e as sementes arrebatadas aqui vão em outro hemispherio reproduzir o vegetal cuja plantula enthesouram no seio...

Esta maravilha da ordem physica Deus, o Creador de todo momento, a reproduz a cada instante na ordem moral, e recolhendo-nos á presente materia, a perseguição Pombalesca, photographada á luz da tradição Mineira, de que acima pratiquei, foi o vendaval, que de além-mar nos trouxe sementes de primorosa cultura espiritual e religiosa.

BIBLIOTECA
ARQUIVO PUB[illegible]INEIRO

CAPITULO V.

Repara Southey na sua Historia do Brazil que Sebastião José de Carvalho e Mello, Conde de Oeiras e Marquez de Pombal, era animado de boas intenções a respeito do Brazil, desejando tornal-o paiz grande e poderoso, mas não soube aproveitar o unico instrumento com que podia effectuar seus louvaveis e uteis planos. Este instrumento era a conservação e a animação da Companhia de Jesus na evangelisação das tribus selvaticas existentes neste colosso americano.

Pombal, descendente pelo lado materno de uma india da tribu Tabayara, Maria do Espirito-Santo Arco Verde, avó de frei Paulo de Santa Catharina, no seculo D. Paulo de Moura, o qual foi casado com D. Brites de Mello, de quem nasceu a bisavó de Sebastião de Carvalho, D. Maria de Mello, empenhou-se durante os dias de sua gloria politica em desenvolver as aptidões brazileiras, e muitos dos nossos patricios obtiveram então posições elevadas no mesmo governo da Metropole, e pelas fulgurações de seus talentos enalteceram o nome brazileiro tornando-o conhecido e venerado no mundo civilisado.

Cego pelo odio contra a Religião sacrificou, entretanto, a Companhia de Jesus, da qual dependia, consoante a observação de Southey, o auspicioso futuro do Brazil ...

Deus, porém, do alto dos Céos vela em prol de seus filhos e com força repassada de suavidade dirige os destinos dos povos, os quaes se engrandecem com a justiça ou se chafurdam em paúes de miserias quando prevaricadores. *Justitia elevat gentem: miseros autem facit populos peccatum.* (Prov. 14 34). Pagou o ministro de D. José o crime de ingratidão com que se manchava perseguindo os Jesuitas seus bemfeitores.

Fevre historiando as tristes peripecias d'essa tenebrosa epoca, exproba indignado a hypocrisia de Pombal, que fingindo exteriores de piedade, affiliando-se á Ordem Terceira

de S. Francisco, dando seu segundo filho á Companhia de Jesus, conseguio por meio de um Jesuita confessor de D. João V que este o acceitasse para ministro, embora antes o tivesse sempre apartado do poder...

Cahe, emfim, do poderio e gloria o impio ministro, e no degredo expia os crimes que perpetrara contra a humanidade. E a Providencia, que d'esta arte mostrava aos povos a sabia economia do seu governo no castigo da iniquidade, guiava ao Brazil infelizes perseguidos, que lançariam fundamentos para novas communidades religiosas continuarem a obra encetada, e infelizmente impedida, dos Jesuitas... D' ahi a origem da egreja da Piedade, cuja fundação expendi acompanhando passo e passo a tradição corrente, que é razoavelmente admissivel, considerados os factos historicos e as datas da provavel erecção do templo.

Quanto ao mais, que dizem andar nos contos populares, não é possivel dar-se plena e segura crença, pois para isto fallecem documentos capazes de produzir convicção. O facto de terem trazido do alto da Serra para a Penha a Virgem Apparecida, esta ter novamente subido para o logar da apparição e terem verificado que seus pés ainda sangravam da viagem e suas roupas eram ainda humedecidas pelo orvalho da manhan, se bem não seja impossivel, é certamente improvavel, e com as circumstancias de que o revestem é manifestamente falso.

Vejamos. « Aconteceu isto, dizem, á esta mesma santa que está na egreja da Piedade, a qual não é obra de homens. » Este trecho evidentemente se refere á imagem que naquelle santuario é venerada.

Ora, não é necessario ser grande mestre de estatuaria para reconhecer na imagem de madeira, que na Serra representa *Nossa Senhora da Piedade*, obra do seculo passado e marcar-lhe origem portugueza.

A isto vem reforçar o testemunho do padre José Gonçalves, o qual affirmava, como indubitavel, ter o Bracarena mandado vir da cidade do Porto a imagem que se venera no templo por elle construido.

CAPITULO V.

Repara Southey na sua Historia do Brazil que Sebastião José de Carvalho e Mello, Conde de Oeiras e Marquez de Pombal, era animado de boas intenções a respeito do Brazil, desejando tornal-o paiz grande e poderoso, mas não soube aproveitar o unico instrumento com que podia effectuar seus louvaveis e uteis planos. Este instrumento era a conservação e a animação da Companhia de Jesus na evangelisação das tribus selvaticas existentes neste colosso americano.

Pombal, descendente pelo lado materno de uma india da tribu Tabayara, Maria do Espirito-Santo Arco Verde, avó de frei Paulo de Santa Catharina, no seculo D. Paulo de Moura, o qual foi casado com D. Brites de Mello, de quem nasceu a bisavó de Sebastião de Carvalho, D. Maria de Mello, empenhou-se durante os dias de sua gloria politica em desenvolver as aptidões brazileiras, e muitos dos nossos patricios obtiveram então posições elevadas no mesmo governo da Metropole, e pelas fulgurações de seus talentos enalteceram o nome brazileiro tornando-o conhecido e venerado no mundo civilisado.

Cego pelo odio contra a Religião sacrificou, entretanto, a Companhia de Jesus, da qual dependia, consoante a observação de Southey, o auspicioso futuro do Brazil ...

Deus, porém, do alto dos Céos vela em prol de seus filhos e com força repassada de suavidade dirige os destinos dos povos, os quaes se engrandecem com a justiça ou se chafurdam em paúes de miserias quando prevaricadores. *Justilia elevat gentem: miseros autem facit populos peccatum.* (Prov. 14 34). Pagou o ministro de D. José o crime de ingratidão com que se manchava perseguindo os Jesuitas seus bemfeitores.

Fevre historiando as tristes peripecias d'essa tenebrosa epoca, exproba indignado a hypocrisia de Pombal, que fingindo exteriores de piedade, affiliando-se á Ordem Terceira

de S. Francisco, dando seu segundo filho á Companhia de Jesus, conseguio por meio de um Jesuita confessor de D. João V que este o acceitasse para ministro, embora antes o tivesse sempre apartado do poder...

Cahe, emfim, do poderio e gloria o impio ministro, e no degredo expia os crimes que perpetrara contra a humanidade. E a Providencia, que d'esta arte mostrava aos povos a sabia economia do seu governo no castigo da iniquidade, guiava ao Brazil infelizes perseguidos, que lançariam fundamentos para novas communidades religiosas continuarem a obra encetada, e infelizmente impedida, dos Jesuitas... D' ahi a origem da egreja da Piedade, cuja fundação expendi acompanhando passo e passo a tradição corrente, que é razoavelmente admissivel, considerados os factos historicos e as datas da provavel erecção do templo.

Quanto ao mais, que dizem andar nos contos populares, não é possivel dar-se plena e segura crença, pois para isto fallecem documentos capazes de produzir convicção. O facto de terem trazido do alto da Serra para a Penha a Virgem Apparecida, esta ter novamente subido para o logar da apparição e terem verificado que seus pés ainda sangravam da viagem e suas roupas eram ainda humedecidas pelo orvalho da manhan, se bem não seja impossivel, é certamente improvavel, e com as circumstancias de que o revestem é manifestamente falso.

Vejamos. « Aconteceu isto, dizem, á esta mesma santa que está na egreja da Piedade, a qual não é obra de homens. » Este trecho evidentemente se refere á imagem que naquelle santuario é venerada.

Ora, não é necessario ser grande mestre de estatuaria para reconhecer na imagem de madeira, que na Serra representa *Nossa Senhora da Piedade*, obra do seculo passado e marcar-lhe origem portugueza.

A isto vem reforçar o testemunho do padre José Gonçalves, o qual affirmava, como indubitavel, ter o Bracarena mandado vir da cidade do Porto a imagem que se venera no templo por elle construido.

Warming diz ser uma grosseira reproducção da *Pietà* de Miguel Angelo.

Por ter lido algures a historieta, que agora toquei, pareceu-me de razão contrapor-lhe a verdade historica, evitando que se transmittam pequenas mentiras como artigos de fé.

« Nossa piedade, disse Ludovico Vivez, tem para nutrir-se tantas verdades, que as mentiras lhe formam sobre posse e tão inuteis e perigosas lhe são como soldados poltrões num exercito de valentes... » (1)

Entretanto, qual o fim que teve em mira o piedoso Bracarena edificando no pequeno planalto da Serra da Piedade a egreja de que vimos conversando?

Seria unicamente quitar-se d'alguma promessa feita em horas de suas angustias á Mãi dos peccadores?

Seria levantar monumento de duradouro reconhecimento á *Virgem*, que na sua apparição desatara miraculosamente a lingua de uma pobre e candida muda de nascença?

Qualquer d'estes motivos a razão confessa assás forte e nobre para emprehendimento de tal obra, e até para mais monumental empreza.

Abri os olhos e vereis o que póde a fé christan. As cidades, em que pullulam incredulos de todos os matizes, ostentam á admiração dos atheus sumptuosos templos, magnificas maravilhas do genio christão, germinados pelo sopro creador da crença singela e firme de gerações successivas.

As solidões ahi estão salpicadas de modestas capellas, que devem sua existencia ao voto d'uma alma christan e á piedade de corações generosos...

Comtudo bem possivel é que, além dos motivos acima ponderados, outro influenciasse tambem na execução da empreza.

Teve talvez o Bracarena intenção de abrir no alto da Serra, *sob a protecção de Maria*, eremiterio que servisse de asylo aos fieis perseguidos pelo infernal inimigo, onde por entre as asperezas do ermo pudessem lograr doçuras da virtude, que como a violeta, ao dizer do Padre Faber, se compraz em occultar-se e crescer á sombra.

(1) Ludov. Vivez — *De tradendis discipulis*, liv. V.

Ahi, no seio da solidão, carecendo dos confortos que se encontram nas cultas povoações, a sós com Deus, o christão encheria os pulmões da alma com aura mais pura por mais visinha ao Céo.

A penuria d'agua, que seria obrigado a carregar para si, ser-lhe-ia occasião de saudavel penitencia, e os aridos rochedos que galgasse far-lhe-iam surdir na alma pensamentos do continuo exilio do homem sobre a terra.

Quem conhece o espirito de caridade e penitencia, que é a vida do christianismo, não se espanta de ver este templo em sitio tão insulado.

Nos confins dos cantões suissos de Tessino e Uri está o monte de S. Gothardo, que se ergue a seis mil seiscentos e cincoenta pés acima do mar. Desde a idade media existe lá um hospicio servido por ecclesiasticos, encarregados de receber viajantes pobres e fatigados.

Como quer que seja, a egreja da Piedade tem sido sempre seminario feracissimo de virtudes christans.

Quantos infelizes, enteados da fortuna, alquebrados pela sorte adversa, encontraram nesse santuario religiosas consolações aos seus penares!! Quantos alli depuzeram contritos o fardo de seus crimes, e depois alentados com nova e exhuberante vida da graça, metteram de novo hombros resignados aos duros labores da existencia! A quantos a vista da egreja da Piedade abafou no amago do coração criminosos desejos, e a quantos outros avigorou na senda dos bons costumes!!

Varões virtuosos retemperavam ahi de tempos em tempos as forças enfraquecidas nas luctas contra o inferno, e fugindo do bulicio do seculo iam alli armar-se soldados invenciveis com o escudo da fé e o vestido da graça.

A fé, (oh que consolação!) nos mostra aquella Serra como ara sacrosanta erguida em terras mineiras, a egreja urna sagrada a recolher de todos os pontos orações dos fieis, as quaes

como nuvens de incenso vão d'alli trescalando perfumes ao throno do Altissimo. « E' o vertice de um monte sobre montes, em que descança a casa do Senhor, e para onde affluem buscando paz de consciencia todas as gentes, na phrase do propheta Michæas « *Erit mons domus Domini praeparatus in vertice montium, et sublimis super colles: et fluent ad eum populi.* c. 4° v. 1. »

E' o monte do Senhor ao qual todo o christão póde acolher-se seguro de não perder a vida da graça no diluvio de culpas que innunda os valles. « *In monte salvum te fac..... ne..... pereas* » Gen. 19, 17.

Por quanto alli o Divino Amante do retiro fallará a alma fiel, ensinando-lhe seus caminhos e sua lei. *Ascendamus ad montem Domini... docebit nos vias suas... de Sion exibit lex* (Isaias, 2, 3).

Estas reflexões nos revelam a razão porque em tempos já idos se homisiaram na Serra da Piedade devotos eremicolas, e naquelle intermundio passaram vida penitente, prolongando assim por muitos annos o viver do illustre Bracarena.

Vestidos com o habito de penitencia de S. Francisco esses cenobitas brazileiros, sequestrados do tumultuar mundano, faziam reviver as angelicas virtudes dos solitarios da Thebaida e do Egypto, e com esmolas mendigadas de porta em porta reparavam os estragos, com que os annos e temporaes iam maltratando o edificio sagrado.

E nunca faltaram pessoas dedicadas ao santuario. Pelo segredo e encanto da solidão Deus as convidava a se offerecerem como holocausto pelos peccados da humanidade.

O Céo lhes sorria alli mais perto e mais vasto, o sol alegre as visitava primeiro doirando a agreste montanha, e saudoso as deixava só depois de haver abandonado todos os sitios que os olhos relanceam.

Muitos eremicolas houve, e de tão agigantada virtude, que discernir entre elles os de maior vulto seria não pequena tarefa.

Quantos factos de edificação, hoje infaustamente perdidos, poder-se-iam, ao menos, ementar aqui, se a caudalosa torrente dos annos os houvesse poupado do geral estrago !... Continue a dormir sobre elles o silencio sepulchral dos annos que já se foram, pois assim o quiz a incuria dos homens !

Mas alguns permittiu Deus chegassem até nós, para nos encendermos no amor de tantas virtudes. Um ou outro seja-nos licito referir, e por ahi alcançaremos conjecturar de outros, que se escondem nos densos nevoeiros do passado.

ERMITÃES

CAPITULO VI.

No tempo em que varios ermitães residiam na Serra da Piedade, como só de longe em longe acontecia ser alli celebrado o incruento sacrificio do altar, forçoso era áquelles piedosos cenobitas o descerem a Serra e endereçarem-se á alguma parochia das cercanias afim de satisfazerem a devoção alimentando-se com o corpo de Nosso Senhor Sacramentado.

Ora, succedeu que num domingo lá se foram a Roças Novas para a audição da missa todos os ermitães, á excepção de um só, a quem annos já provectos impossibilitavam a viagem. Privado por então da doce convivencia de seus companheiros, a sós comsigo no dia do Senhor, mais activo tornou-se o seu amoroso commercio com Deus.

O profundo silencio que reinava nas alturas da Serra convidava-o á meditação, e a santa inveja da felicidade que fruiam seus irmãos ausentes o estimulava a bem aproveitar as horas, que tão bafejadas de celestes avisos se lhes iam escoando.

O bom do velhinho se pôz a rezar o devoto exercicio da Via-sacra. Nesta pia occupação dispendeu gostoso o melhor do seu tempo, percorrendo os diversos passos da Paixão do Divino Redemptor, e por elles discorrendo com espirito reflectido e compassivo.

Tornam emfim da viagem os seus consocios, procuram o ancião seu companheiro e fiel amigo..., mas qual não foi o pasmo de todos elles ao darem com o solitario já cadaver?! Estava o santo varão junto da ultima Estação da Via-sacra, joelhos em terra, nas mãos devoto crucifixo, e cabeca reverentemente inclinada... Já não vivia sobre a terra... Um excesso de contricção (quem sabe?) quebrou-lhe o ultimo fio da vida, e Deus acceitou o sacrificio da existencia que o penitente eremicola lhe fazia talvez por amor da salvação dos peccadores.

Um outro cultivava a devoção de manter accesa noite e dia uma lampada diante da imagem de Nossa Senhora da Piedade.

Este culto singelo do piedoso ermitão não consentiu a terna Mãe dos christãos ficasse sem visivel recompensa, e ante o povo irradiou os clarões do seu obsequioso agrado para com o filho moribundo que não olvidava em vida honral-a assim.

Era chegado o devoto cenobita á derradeira hora da vida, e quiz a Virgem da Piedade coincidissem seus ultimos momentos com a occasião em que a Serra regorgitava de copiosa turba de romeiros.

Soou a hora final, e o dia, em que sereno e conforme exhalou o ultimo alento, foi tambem testemunha de maior affluencia de povo.

No dia seguinte desceram á sepultura os restos mortaes do edificante solitario, e milhares de luzes brilhavam nas mãos dos fieis em romaria alli vindos. A tenue luz de uma lampada a bruxolear ante sua imagem retribue a senhora com radiantes illuminações do cimo montanhoso da Serra.

De annos a esta parte cessaram de existir ermitães na Piedade.

Mas ainda vivem pessoas que conheceram os dois ultimos d'esta pleiade devota, a quem a inspiração possante da fé parece ter grangeado perennidade de admiração em gerações successivas. O rastro de luz com que assignalaram sua benefica e exemplar passagem sobre a terra ainda não se apagou, e circumdados de admiração vão se transmittindo de pais a filhos os nomes d'estes heróes, a cuja sombra possam os posteros crescer em virtudes, de que elles foram modelos perfeitos.

José Martins, este era o nome de um d'elles, cujo officio era perlustrar os logares adjacentes á Serra, e por vezes mais apartados d'ella, para recolher esmolas para as obras da Egreja da Piedade.

José Correia, homem de abalizadas virtudes, o ultimo que na Serra viveu, ficava sempre na sua deliciosa solidão, da qual não se arredava emquanto seu companheiro peregrinava por povoados no desempenho do agro mister que apontei.

Bellissima união da vida activa á contemplativa enlaçava ante Deus em uma só personalidade os dois companheiros eremitas. Um erguia as mãos para os Céos, adorando o Senhor no seu monte santo (1), e requeria assiduo e com entranhado affecto orvalho de graças que fertilizassem a rica sementeira de bons exemplos que seu consocio ia espargindo por onde transitava. O outro, vestindo tosco burel, lá ia de porta em porta acordando a caridade christan, pregando com seu viver a devoção á Maria, e forçando, digamos assim, áquelles que o esmolavam a receber de Deus correntes de beneficios.

De José Correia, conta-se que abraçando a vida eremitica dera para o serviço da Senhora da Piedade um escravo que possuia por nome Serafim, e como elle tambem se considerava escravo da mesma Senhora, não tratava o seu escravo senão pelo nome de irmão Serafim.

Bello é de ver esta mutua confiança, este amor christão, esta caridade humilde que em todas as éras animou os verdadeiros discipulos de Christo.

Dizem que entre o Mediterraneo e o Atlantico, escreve grande mestre da lingua portugueza, por baixo das aguas que

(1) *Adorabunt Dominum in monte sancto suo.* Isaias, 27, 13.

passam continuas pelo estreito, repassam encobertas outras tantas; são oppostas as direcções, mas os impetos caudalosos são iguaes, e não se contrariam. Cada mar toma quanto enviara, e envia quanto recebera.... Os dois mares, graças a esta corrente e subcorrente, não são mais do que um só com dois alveos e duas denominações.

Assim é entre christãos, que bem praticam o sagrado codigo do Divino Mestre. De seus corações procedem correntes de affectos que se entrecommunicam sem intermittencia. Entre nós, diremos com o illuminado Apostolo das Gentes, não ha distincção vergonhosa de judeu e grego, escravo e livre..... Todos somos uma só cousa em Christo Jesus (1).

E' a essencia do christanismo, o seu verdadeiro espirito, onde só meritos reaes sobrelevam o individuo. Um pescador de Galiléa reflecte Rohrbacher, será o primeiro Papa, — São Pedro; um Thracio tornar-se-ha o Papa Conon; o filho de um carpinteiro de Toscana o Papa S. Gregorio VII; o filho de um servo inglez o Papa Adriano IV; um pobre pastor de Montalta o Papa Sixto V (2).

Este espirito de fraternidade não é possivel deixasse de animar desde logo as instituições cenobiticas, onde as almas mais de prompto attingem, praticando os conselhos evangelicos, o apice da perfeição christan.

Na mesma esteira em que se assentava o pobre mendigo encontrava-se tambem o nobre ou o principe, o servo ou o escravo. Ao lado de herdeiros de thronos na meza eucharistica se ajoelhava (quantas vezes!) o subdito andrajoso para participar do mesmo pão dos Anjos, inebriando-se nas mesmas delicias do vinho germinador de virgens...

Para estas almas privilegiadas, mais do que ninguem, fieis executoras das prescripções do céo, honra era o honrar a pobreza, que na phrase de sublime polemysta catholico foi nos

(1) Non est Judæus, neque Græcus: non est servus, neque liber: non est masculus neque fœmina. Omnes enim vos unum estis in Christo Jesu *Epist. ad Galatas, c. 3, v. 28.*

(2) Rohrb. t. 4. p. 249.

desertos e cenobios adoptada, consagrada, esposada como o que de mais nobre e real havia sobre a terra. Que consolação para os pobres, exclamar podemos com o eloquente Chrysostomo, ver os filhos das mais nobres familias vestidos nestes miseraveis habitos de monges que os mais indigentes seriam tentados a desdenhar, o cabouqueiro assentado na mesma palha que o senhor ou chefe de milicias... Para todos a mesma liberdade, a mesma nobreza, a mesma servidão; todos confundidos na santa igualdade da humildade voluntaria (1).

Instituição viva e unica vivificadora para o Céo, a santa Egreja atravessa os seculos conservando inalteravel o espirito divino de seu Fundador, e nesses tempos de ominosas depravações, nos dias em que a escravidão entre brazileiros era um direito e um christão propriedade de outrem, regosija-se a alma crente em divisar no descampado da Piedade um Senhor que se abate a ser irmão do escravo ou tem alma bastante sensivel para reconhecer-lhe a mesma dignidade, os mesmos direitos. Ambos, senhor e escravo, irmãos, pois um e outro escravos ou servos da Senhora da Piedade.

« Quem não for devoto, é uma das maximas de Joubert não pode ter alma sensivel (2). »

Ainda uma palavra sobre José Correia.

Quasi sobre o peito, viram-lhe um cilicio formado de carne, effeito do cilicio de ferro que longos annos trouxe occulto sobre si. As costas das mãos eram completamente calejadas, pois sobre ellas ajoelhava sempre por largo espaço nas suas orações que sempre continuava.

Desappareceram, emfim, os ermitães, não porém a providencial solicitude de Jesus para com o santuario dedicado a sua *Mãe Sanctissima.*

Ainda em dias dos dois ultimos que referi, suscitara Deus um apostolico varão, cujo fervente zelo abria nova era de pro-

(1) *Homilia in Mathaeum*, 62, 68, v. 70. *Adversus oppugn.* Vit, Mon lib. 3, t. 1, p. 115.

(2) Joubert, Pens. e Max. p. 105.

passam continuas pelo estreito, repassam encobertas outras tantas; são oppostas as direcções, mas os impetos caudalosos são iguaes, e não se contrariam. Cada mar toma quanto enviara, e envia quanto recebera.... Os dois mares, graças a esta corrente e subcorrente, não são mais do que um só com dois alveos e duas denominações.

Assim é entre christãos, que bem praticam o sagrado codigo do Divino Mestre. De seus corações procedem correntes de affectos que se entrecommunicam sem intermittencia. Entre nós, diremos com o illuminado Apostolo das Gentes, não ha distincção vergonhosa de judeu e grego, escravo e livre..... Todos somos uma só cousa em Christo Jesus (1).

E' a essencia do christanismo, o seu verdadeiro espirito, onde só meritos reaes sobrelevam o individuo. Um pescador de Galiléa reflecte Rohrbacher, será o primeiro Papa, — São Pedro; um Thracio tornar-se-ha o Papa Conon; o filho de um carpinteiro de Toscana o Papa S. Gregorio VII; o filho de um servo inglez o Papa Adriano IV; um pobre pastor de Montalta o Papa Sixto V (2).

Este espirito de fraternidade não é possivel deixasse de animar desde logo as instituições cenobiticas, onde as almas mais de prompto attingem, praticando os conselhos evangelicos, o apice da perfeição christan.

Na mesma esteira em que se assentava o pobre mendigo encontrava-se tambem o nobre ou o principe, o servo ou o escravo. Ao lado de herdeiros de thronos na meza eucharistica se ajoelhava (quantas vezes!) o subdito andrajoso para participar do mesmo pão dos Anjos, inebriando-se nas mesmas delicias do vinho germinador de virgens...

Para estas almas privilegiadas, mais do que ninguem, fieis executoras das prescripções do céo, honra era o honrar a pobreza, que na phrase de sublime polemysta catholico foi nos

(1) Non est Judæus, neque Græcus: non est servus, neque liber: non est masculus neque fœmina. Omnes enim vos unum estis in Christo Jesu *Epist, ad Galatas, c. 3, v. 28.*

(2) Rohrb. t. 4. p. 249.

desertos e cenobios adoptada, consagrada, esposada como o que de mais nobre e real havia sobre a terra. Que consolação para os pobres, exclamar podemos com o eloquente Chrysostomo, ver os filhos das mais nobres familias vestidos nestes miseraveis habitos de monges que os mais indigentes seriam tentados a desdenhar, o cabouqueiro assentado na mesma palha que o senhor ou chefe de milicias... Para todos a mesma liberdade, a mesma nobreza, a mesma servidão; todos confundidos na santa igualdade da humildade voluntaria (1).

Instituição viva e unica vivificadora para o Céo, a santa Egreja atravessa os seculos conservando inalteravel o espirito divino de seu Fundador, e nesses tempos de ominosas depravações, nos dias em que a escravidão entre brazileiros era um direito e um christão propriedade de outrem, regosija-se a alma crente em divisar no descampado da Piedade um Senhor que se abate a ser irmão do escravo ou tem alma bastante sensivel para reconhecer-lhe a mesma dignidade, os mesmos direitos. Ambos, senhor e escravo, irmãos, pois um e outro escravos ou servos da Senhora da Piedade.

« Quem não for devoto, é uma das maximas de Joubert não pode ter alma sensivel (2). »

Ainda uma palavra sobre José Correia.

Quasi sobre o peito, viram-lhe um cilicio formado de carne, effeito do cilicio de ferro que longos annos trouxe occulto sobre si. As costas das mãos eram completamente calejadas, pois sobre ellas ajoelhava sempre por largo espaço nas suas orações que sempre continuava.

Desappareceram, emfim, os ermitães, não porém a providencial solicitude de Jesus para com o santuario dedicado a sua *Mãe Sanctissima.*

Ainda em dias dos dois ultimos que referi, suscitara Deus um apostolico varão, cujo fervente zelo abria nova era de pro-

(1) *Homilia in Mathaeum*, 62, 68, v. 70. *Adversus oppugn.* Vit, Mon lib. 3, t. 1, p. 115.

(2) Joubert, Pens. e Max. p. 105.

speridade espiritual, para os habitantes circumvisinhos á Serra da Piedade.

Quero fallar do egregio Padre José Gonçalves, a quem Deus elegeu para continuação de seus maravilhosos designios a respeito da Serra da Piedade.

A existencia de tão insigne sacerdote prende-se de modo estreitissimo ao santuario da Serra, e pede a razão que, para edificação nossa e memoria d'aquelle templo, fiquem esboçados aqui, bem que a traços rapidos, seu viver e trabalhos na Serra.

Até aqui a Serra da Piedade se nos apresenta como silencioso eremiterio, povoando-se de almas eleitas, que desapegando-se dos cambiantes e movediços bens da terra se exalçaram ao apogêo da perfeição.

A historia do Christianismo é profusamente rica em exemplos semelhantes.

Tão densos andam elles nos Fastos da vida religiosa de outros povos, que de extranhar seria não encontral-os na nossa. Não raro heróes nos campos de batalha em defeza da patria liberdade, depunham vencedores o gladio formidavel, para no descampado da solidão colherem laureis de mais bem feridas batalhas espirituaes.

Nicolão de Flue, suisso celeberrimo, depois de ter, no seculo XV, combatido com ardente patriotismo para a liberdade de sua patria, acolheu-se ás agruras do deserto, onde a calada solidão mais alto lhe deixava ouvir a voz da consciencia. Junto da sombria garganta onde estrugindo se despenha o Melk, passou elle em rudes penitencias vinte e um annos e meio de sua existencia, milagrosamente conservada sem alimentação.

Levantemos, porém, mão da presente materia. Novas maravilhas nos fascinam a vontade a todos, e tempo é de recrearmos a attenção com o estudo da segunda phase do Templo da Serra.

PADRE JOSÉ GONÇALVES

CAPITULO VII

GRANDE honra, pondera Joinville, é a canonisação de S. Luiz para os descendentes que com elle se assemelharam no bem-fazer; vergonhosa deshonra farão á sua memoria os que na sua linhagem praticarem o mal. Estes serão mostrados com o dedo, e com razão se lhes poderá lançar em rosto que o santo rei de França torna mais odiosa a maldade com que se infamam.»

A memoria de progenitores sem jaça é com effeito glorioso brazão de que podem justamente ufanar-se os descendentes, mas é tambem encargo ponderoso que reclama dignidade de sentimentos, para não acontecer se empane o lustre adquirido, é patrimonio sagrado que requer zelo incansavel afim de que não se malbarate o sacro deposito, que inviolavel deve ser transmittido a vindouros.

Se no berço dos grandes homens vai um individuo, uma cidade, uma nação mendigar titulos para sua gloria, não basta, comtudo, para grangear-lhe veneração de seus concidadãos, e dar-lhe fóros de estima, o lustre de origem ou renome de seus avoengos.

A nobreza é muitas vezes, como dizia Diogenes, capa de maldade com que os nobres se cobrem para peccar mais livremente.

Bens da fortuna, distincção de raças, nada d'isto póde só por si guindar o homem á cuspide da grandeza moral. Os costumes, o bem viver, sim, ennobrecem o homem: *Moribus et vita nobilitatur homo.*

Desta nobreza se arraiou o excelso sacerdote, cujo nome encima estas linhas.

Licito me seja, pois caracterisar a grandes linhas o relevo d'esta figura historica, honra do clero mineiro, tributando dest'arte preito de profundo acatamento ás preclaras virtudes, com que dia a dia foi lapidando o plintho que ao cerrar d'una longa existencia lhe coroasse os dias.

A onze de Novembro de mil setecentos e setenta e um (1771), dia de *S. Martinho,* nasceu o Padre José Gonçalves.

Seu pai chamava-se Francisco Gonçalves Pereira e sua mãi Anna Maria da Conceição, os quaes souberam bem favorecer os preciosos dotes que desde os verdes annos descobriram no filho.

Era Francisco Gonçalves portuguez, e educado nos sãos principios do Catholicismo, por elles pautava correctamente os actos de sua vida.

Abastado fazendeiro não lhe turbilhonava na alma a insaciavel sêde de riquezas, preferia, sim, tornar menos dura a sorte dos que não tivessem, como elle, cabedaes para a vida. Destinado a casar-se poz o fito em eleger esposa pobre dos haveres do mundo, rica, porém de virtudes christans, unica prenda que podia soberanamente captivar-lhe o coração.

Para acertar em lance tão melindroso aconselhou-se com seu amigo e director, o Vigario de Caeté, que pelo conhecimento das ovelhas suas parochianas podia apontar-lhe esposa que a pleno lhe enchesse os desejos.

Ora existia por alli uma viuva, mui nomeada pelas raras virtudes que a illustravam, mas que tão pouco tinha de seu que quasi insuperaveis eram as difficuldades com que

bracejava para sustentar duas ou tres filhas nascidas do seu primeiro enlace matrimonial.

Sobre esta respeitavel Senhora cahio a escolha do Rvmo. Parocho, escolha que logo mereceu acceitação de Francisco Gonçalves. Estipulou-se dia para o recebimento.

Celebrou-se o consorcio na Penha, pequena povoação que fica a uma legua de Caeté.

De intenções tão puras nos consortes longe estaria de enganar-se quem futurasse na prole a mais completa excellencia. Assim foi.

O sangue, que dos virtuosos progenitores derivou para as veias de José Gonçalves, não foi n'elle desmentido. Com cedo madrugou nelle a piedade, a qual ia recebendo incremento dos exemplos que lhe davam os pais.

Tanta é a verdade de que, se a depravação dos pais induz forçosamente a degenerar o nativo pendor dos filhos para o bem, a vento galerno os fazem singrar pela correnteza da virtude os que lhes bafejam o animo com virações de bôa doutrina, e no balouçar das ondas os amparam com a ancora de bons exemplos.

« Quem bem vive, bem ensina », é sentença do veneravel Beda.

Tambem os pais de José Gonçalves nada desprezaram do que podesse contribuir para desenvolver a bôa indole do filho, no qual viam desabrolhar promettedoras esperanças.

Excusado é dizer que com empenho traçaram os meios de bem formar-lhe o coração na educação religiosa.

O bom senso, que com vantagem transportada suppria nelles á sciencia de que careciam, mostrava-lhes que tudo perderiam confiando seu filho a preceptores maos. Christaõs convictos, se almejavam a ornamentação intellectual do filho, longe estavam de desdenhar a educação seria que só a Religião sabe produzir. Sciencia sem a base firme da educação mais damnosa que util lhes parecia.

Era o lume da razão natural a encaminhar-lhes os conselhos e a comprehensão pratica do dizer de Smiles: « Nada vale o saber, se não se lhe une a rectidão de caracter, a religião e a justiça. »

Desgraçadamente para as familias e para a sociedade pouco zelam os paes a parte moral na formação do futuro de seus filhos. A escola, este santuario augusto, onde na phrase de eximio litterato, entre sorrisos de innocencia se aninha a grandiosa imagem do porvir da patria, é não raro convertida em chatedra de propaganda irreligiosa.

Respirando desde o alvorecer da razão uma atmosphera corrupta, a criança em crescendo continúa, por incuria de seus progenitores, a acompanhar-se de socios avezados no mal. Nas mãos livros abominaveis pela nocuidade de principios, ante os olhos exemplos perniciosissimos de máos costumes. E depois, mal se podem apagar as primeiras impressões da juventude: *difficulter eraditur quod rudes animi ebiberunt.*

Oh! Se as mãis comprehendessem perfeitamente o grande papel que Deus lhes reserva na formação do futuro de seus filhos. « O futuro de um filho e sempre obra de sua mão » dizia Napoleão.

Nada póde substituir esta educação domestica, pois que é pela mãi que Deos escreve nos corações dos filhos. Os professores são apenas substitutos auxiliares dos pais.

« Vós pois, diz Monsenhor Freppel aos paes, tendes o direito de exigir d'elles que, em vez de destruirem vossa obra, a desenvolvam e fortifiquem. Porque estes filhos, confiados aos seus cuidados, são o sangue de vossas veias, a alma de vossa vida, vós mesmos. » (1)

Queriam os pais de José Gonçalves desbravada a insciencia de seu filho, mas com a sciencia anhelavam lhe fosse inoculada a religião sobredourada de bons exemplos, pois bem sabiam que a sciencia sem temor de Deus, é espada na mão de furioso: *scientia sine timore Dei est gladius in manu furiosi.*

Em Caeté um virtuoso sacertote, assiduo frequentador dos bons escriptores latinos, cujas bellezas sabia admirar, o Padre Joaquim Anastacio Marinho e Silva, comprazia-se em ensinar a meninos os primeiros elementos do idioma romano.

(1) Freppel, *œuvres oratoires* t. 1, p. 124.

A este respeitavel sacerdote, em quem os dotes de emerito professor se uniam á grande fama de orador eloquente, foi confiado José Gonçalves.

A passos de gigante palmilhou o discipulo as luminosas sendas que lhe abria o preceptor, e a emulação com que o sabio mestre lhe desafiava o appetite do saber cresceu-lhe tanto os progressos que em breve lapso de tempo, dous annos e meio, pôde volver-se á casa paterna armado de ponto em branco para empenhar-se em novas e mais difficeis victorias.

Seus raros talentos receberam palavras de merecida sagração, quando o insigne professor dando-lhe parabens após brilhante exame de latinidades que prestou, lhe disse que podia ler a cadeira de latim em qualquer cidade — palavras estas que foram cobertas com vozes de unanimes applausos de examinadores e assistentes.

Completo o curriculo de latinidades, passou José Gonçalves algum tempo em companhia de seu Tio, o Padre Britto, naquelle tempo Capellão de Morro Vermelho.

D'ahi seguio para a cidade de Marianna, onde cursou Philosophia nas aulas do celebre Francisco de Paula, salientando-se pela culminação do talento e correcção de proceder entre seus condiscipulos, um dos quaes foi o mais tarde Senador Dr. Antonio Gonçalves Gomide.

Por esse tempo frequentou tambem, ao que parece, aulas de Theologia, cuja cadeira era regida pelo Padre mestre Antonio Jorge, e persevera a fama de que com admiração do preceptor correu José Gonçalves como que folgando a escabrosa arena dos estudos ecclesiasticos.

Interromperam-se então os seus estudos sem que seja conhecida ao certo a verdadeira causa. Talvez a morte de seu pai fel-o tornar á casa da mãi, e ahi demorar-se por fazer-lhe companhia; talvez uma erupção cutanea, que annos antes soffrera, e que, por mal medicada lhe enfraquecera a saude e depauperara a primitiva robustez, lhe desalentasse o animo para proseguir no curso de suas lucubrações.

SUA ORDENAÇÃO

CAPITULO VIII

NA casa materna o seu innocente passatempo era caçar pelos campos que circumdavam a Fazenda. Quasi infallivel no ferir o alvo, José Gonçalves ufanava-se de possuir os mais leves veadeiros e sagazes perdigueiros, cujas raças procurava constantemente melhorar.

Neste divertimento recreava-se em horas de lazer quando, uma feita, acertou de encontral-o assentado á margem da estrada o Padre Sá, que de muito o conhecia.

Travada ligeira pratica interpellou esse Padre a José Gonçalves com as seguintes palavras, segundo nol-as deixou estampadas antigo e dedicado amigo seu:

— « Que faz vossa mercê aqui que não se vai ordenar? Senhor, respondeu José Gonçalves, não tenho mais animo de ordenar-me porque vivo muito doente. Ora, vá-se d'ahi, tornou o Padre. E' doente? Pois sirva a Egreja como doente: nem todos podem ser saõs. Que pena! Estar aqui enterrado na roça e a caçar veados quem tantos dotes tem para caçar

almas! Se Deus não foi servido désse este gosto a seu pai, que tanto o desejava, á sua mãi o dê..... E nada mais me diga e nem objecte..... Siga para Marianna e adeus! »

No mesmo ponto toma José Gonçalves caminho de casa, e communicada á sua mãi a resolução que acaba de assentar, esta lhe secunda com todas as véras o bom intento.

Este episodio de sua vida soia referil-o a seus amigos o Padre José Gonçalves, e reflectia a respeito das palavras do Padre Sá: « Parecia que me havia fallado um ente sobrenatural, a cuja voz não me era dado resistir. »

Gastos alguns dias em dispôr o indispensavel para a viagem, eil-o a caminho de Marianna, afim de prestar exames e obter dimissorias para receber as Ordens no Rio de Janeiro.

Vagara então a Sé de Marianna, pois era fallecido D. Frei Domingos da Encarnação.

Dos exames sahiu-se tão galhardamente quanto era de esperar-se de sua vasta e clara intelligencia, animo sobranceiro e feliz retentiva.

Munido de cartas dimissorias tornou elle á casa materna, e após diligentes aprestos requeridos para a penosa viagem ao Rio de Janeiro, pôz-se de caminho acompanhado com outro Ordinando, Antonio da Silva Diniz.

Era então nessa época Anjo da Egreja Fluminense D. José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castello Branco.

Este illustre brazileiro fôra nomeado pelo Santo Padre Clemente XIV, por Bulla de vinte de Dezembro de mil setecentos e setenta e tres (1773), Bispo Coadjuctor de D. Frei Antonio do Desterro, com direito á futura successão. Quando a 16 de Abril de 1774 desembarcou no Rio de Janiro, já era fallecido D. Frei Antonio, e o Coadjuctor ficou de direito e de facto Bispo residencial effectivo da diocese do Rio.

Energico e emprehendedor, diz o Sr. J. M. de Macedo, de quem tomo esta noticia, lançou desde logo e poz em execução um plano de medidas reformadoras. Por celebre Pastoral de 11 de Março de 1775, chamou a exames todo o clero da sua Diocese, sem excepção das Ordens Religiosas, instituiu conferencias de sciencias theologicas sob a direcção de

um religioso franciscano, Frei João Capistrano de S. Bento, e reformou abusos com que se haviam contaminado os religiosos Carmelitas.

No longo episcopado de trinta e um annos, além dos immensos serviços prestados á Religião, que o são tambem á patria, não olvidou concorrer com a energia de sua vontade para rasgar novos horizontes ao futuro agricola de uberrimo torrão natal. A cultura do anil e principalmente do cafeeiro, pondera o distincto escriptor acima citado, foi introduzida e disseminada no territorio do Rio, graças aos seus cuidados.

Este santo varão conferiu a José Gonçalves todas as Ordens, incluso o Presbyterato.

Pouco tempo, o indispensavel talvez para a Ordenação, ficou José Gonçalves no Rio de Janeiro; apressaram-lhe os passos saudades da estremecida mãi que na alma lhe doiam, e desejos de lançar nos corações de seus conterraneos as frescas sementes do seu sacro ministerio.

Entretanto, por dura provação vinha o virtuoso sacerdote estrear sua carreira ecclesiastica: queria a Providencia afazel-o desde novos annos aos rudes combates com que predestinava extremal-o espelho de virtudes entre os collegas seus.

Do governo da Diocese devia partir a centelha que no crisol da purificação afinasse o ouro de virtudes com que se aformosentasse a grande alma do neo-sacerdote.

Assim é que, chegado a Roças Novas, onde na casa materna ia refocillando o espirito e descançando o corpo dos ultimos labores com que arcara, honroso convite recebeu do Cabido da Sé Mariannense para se oppôr no concurso da Egreja de Nossa Senhora de Nazareth do Inficionado, Parochia por aquellas eras importante na Diocese.

Só este passo de sua vida é claro documento do muito que merecia no conceito de seus Superiores o Padre José Gonçalves, pois sabido é, que naquella recuada época quasi unicos os sacerdotes portuguezes logravam occupar como Vigarios collados as extensas parochias existentes.

O convite, que para outros seria brazão de soberbas

honrarias, foi para o coração humilde de José Gonçalves motivo de immenso pavor. Bem sabia elle que, como disse São Carlos Borromeu, « nada existe sobre a terra mais sublime que cooperar com Deus na grande obra da Redempção, nada mais agradavel ao Senhor e mais glorioso ao homem que exercer as mesmas funcções de *Jesus Christo*, trabalhando na salvação das almas. »

Bem comprehendia que áquelles que Deus constitue chefes do seu rebanho, — *duces et rectores gregis Christi*, — como lhes chama Santo Ambrosio, será feita mais clara manifestação dos sagrados mysterios, — *vobis datum est* (1) *nosse mysterium regni Dei*, — mas na contemplação de tão excelsa dignidade ecoavam nos seus ouvidos as tremendas palavras com que o Doutor das Gentes intima aos Pastores os deveres da caridade ardente, zelo activo e abnegação completa.

Na vida e na morte o Pastor não pertence a si, mas a Christo e seu rebanho: *Nemo nostrum sibi vivit, et nemo sibi moritur. Sive enim vivimus, Domino vivimus: sive morimur, Domino morimur. Rom.* 14, 7, 8.

Um oceano de amarguras invadiu impetuoso sua alma, e seu coração de angelica pureza confrangiu-se nas angustias de acerbos penares. Era o temor das grandes almas, era o assombro que sempre accomette aos que sabem com juizo ponderar os deveres pastoraes, sopesar a mole immensa de responsabilidades que comsigo acarreta a dignidade de Apostolo. S. Jeronymo, grande penitente, e grande santo, sentia vacillar as forças e tremer os membros, quando com seus olhos de aguia media a profundidade do abysmo a que levaria o Pastor a queda do excelso logar que occupava. « *grandis dignitas*, dizia elle, *sed grandis ruina eorum* ». No intuito, pois, de furtar-se ás enormes responsabilidades de Cura d'almas, empenhou o Padre José o ultimo de seus esforços.

Mas tudo foi baldado: poude nelle mais a obediencia, e, pois curvou-se resignado aos desejos do Cabido.

(1) Luc. 8, 10.

Naquelles tempos os estudos ecclesiasticos no Brazil eram, como os profanos, pouco mais que rudimentaes, mas as provas do concurso, em que a contragosto entrara o Padre Gonçalves, attestaram nelle copiosa somma de sciencia theologica, que, unida ao lustre de suas muitas virtudes, decretou-lhe a palma de victoria, e ganhou-lhe novos direitos á estimação dos seus Superiores.

Comtudo, não chegou o Padre Gonçalves a tomar posse da Freguezia: a Providencia o destinara para amanhar outra vinha.

A delicada consciencia do insigne ministro aterrava-se mais e mais com a perspectiva de responsabilidades que acercam o ministerio parochial, tão nobre quão oneroso a hombros humanos, e que por tal requer, diz S. João Chrisostomo, animo desassombrado, — *res excelsum requirit animum.* (1)

A sombra de tristezas que velou o ceu sereno de sua alma, ao receber o convite do Cabido, foi crescendo hora por hora no silencio da meditação, a atmosphera moral, que antes tão pura respirava, foi-se com o tempo ficando pezada e afflictiva; nuvens côr de chumbo carregadas de tremenda tempestade cobriam emfim de negro crepe seu prudente coração

Pelo que assentou comsigo escapar do formidavel onu d'este ministerio, e traçou logo meios de executal-o sem re cusa formal e irreverente á auctoridade, a quem não poderia desobedecer sem risco para sua salvação, pois não ignorava que ao varão obediente está promettida victoria: — *vir obediens loquetur victoriam. Proverbios*, 21, v. 28.

Por seu lado o Cabido, no intuito de aproveitar os optimos serviços que lhe asseguravam os predicados do joven sacerdote, lhe havia passado Provisão para reger a freguezia do Inficionado, em quanto para a Collação se corriam os tramites exigidos pela Legislação Canonica e as prescripções civis em pleno rigor no dominio do Padroado.

Solicitou então o Padre Gonçalves venia para, fóra da

(1) *Homil. 3 in Acta.*

Diocese, tratar de sua enfraquecida saude, e ao mesmo tempo enviou ao Cabido renuncia da Parochia a que tinha feito jus.

Concedeu-lhe a auctoridade Diocesana a licença pedida, mas quanto lhe dissaboraria a renuncia, facil é inferir-se do muito que d'elle augurava em bem das almas.

SUA DEMORA NO RIO DE JANEIRO

CAPITULO IX

ANDAVA o anno de 1798, e munido o Padre José da licença, que requerera, se partia para a cidade do Rio de Janeiro.

Ahi, onde se dilatou dous annos mais ou menos, entrelaçou amizade com os seus collegas de habito Luiz Gonçalves (vulgo Pereréca) e Braga, sacerdotes exemplares na justeza do viver e mestres consummados na direcção das almas.

O nome do Padre Luiz Gonçalves recorda escriptor fecundo, polemista intemerato, soldado valente que na vanguarda da milicia christan sempre terçou armas em defeza dos direitos sagrados da Egreja e suas leis.

As provas documentaes do seu zelo, os testemunhos de sua vasta erudição por ahi existem nos varios opusculos que deu á estampa, e nos quaes sobresae a logica inflexivel de sua argumentação e se manifesta a presteza com que, sentinella vigilante, lançava bem alto o grito de alerta e acudia sem vacillações ao mais cerrado da refrega.

A companhia de sacerdotes d'esta tempera ficava bem ao Padre José Gonçalves.

Modelo entre modelos, o novo sacerdote, ainda bisonho na arte de dirigir as almas, consagrou, seguindo as pegadas do seu amigo, neste santo exercicio o melhor do seu tempo, e dos exemplos que recebia foi cuidadosamente colhendo e gravando na memoria as lições, que mais tarde fariam rebentar ricos fructos no solo mineiro.

Seus conhecimentos theologicos, já uma vez sagrados pelo brilhante triumpho que alcançara no concurso de que fallei, receberam novo incremento e mais luzido esmalte nas Conferencias de theologia, que costume era celebrarem de tempos a tempos os dous sacerdotes fluminenses.

Foi então que na conversação de talentos tão semelhantes ao seu, poude o Padre Gonçalves sulcar a pannos largos os amplos mares da sciencia ecclesiastica.

Folga a gente de ver um sacerdote mineiro trilhando tão á justa os vestigios de um dos mais extraordinarios santos, que tem servido á causa de Deus.

De S. Ligorio refere um biographo que ainda leigo, simples aspirante ao sacerdocio, frequentava assiduamente em Napoles as Conferencias ecclesiasticas que no presbyterio fazia celebrar um virtuoso sacerdote. (1)

São taes conferencias maravilhoso despertador para o bem. E o bem que o povo tem direito de exigir dos seus sacerdotes é o bem extreme de qualquer maldade, é emfim o bem completo, total, nas palavras e nos exemplos. Vida pura, sciencia sufficiente para seu ministerio com razão se exige nos que devem continuar as funcções de Christo sobre a terra. « *Pro Christo*, diz S. Paulo. *legatione fungimur* ». Nós, commenta o illustre Chrysostomo, herdamos o ministerio do Verbo Humanado, e quando explicamos a lei e avisamos o povo é como se o proprio Deus o fizesse, segundo o texto do Apostolo: *tanquam Deo exhortante per nos.* (2)

(1) Jeancard. *Vie de Saint-Liguori.*
(2) S. J. Chrysost. Hom. 11, in II ad Cor. C. 5.

O Padre, diz o eloquente Monsabré, é realmente o homem de Deus na dispensação da verdade.

Ao padre pertence repartir com grandes e pequenos a verdade sobrehumana, a verdade, prosegue o sublime orador, que se esconde na essencia divina e que ninguem conhecerá, se Deus lh'a não communicar, isto é, a verdade condensada na doutrina christã. (1)

Sua missão é ensinar: *euntes docete;* ensinar com o verbo illuminador, que espanque as densas trevas da ignorancia tão commum, e com o exemplo, breve e efficaz caminho para o bem, como inculca Seneca: — *longum iter per præcepta, breve et efficax per exempla.*

E como dar o bom exemplo e ensinar a verdade doutrinal sem a sciencia? Como praticará o a que é obrigado aquelle que não haja conhecimento de sua eminente dignidade, e graves deveres?

Luz do mundo — *vos estis lux mundi* — o sacerdote tem de derramar a claridade e brilho de seus raios por um Universo muito mais maravilhoso e desconhecido que o exterior, objecto das humanas pesquizas.

E' o mundo interior das almas..., tão velado de mysterios..., tão cheio de riquezas espirituaes que em si esconde, tão cavado de abysmos de miserias, tão açoutado de tempestades moraes, tão alevantado em montes de santidade e tão humilhado pelas baixezas da iniquidade!!

Deus, só elle, chamando a seu serviço o homem, é quem pode introduzil-o nos segredos d'esta alta sciencia tão indispensavel ao padre que S. Francisco de Salles, com sua natural jocosidade, diz ser o oitavo sacramento da hierarchia da Egreja. (1)

Eis ahi a sabedoria que desejava adquirir o Padre Gonçalves, e com este louvavel e santo intento frequentava sacerdotes na altura de lh'a transmittir por palavras e irreprehensivel proceder.

(1) Carême 1886 pag. 71 e 73.
(2) Œuvres completes de S. Fr. de Sales, t. 2. p. 704.

Ainda estava no Rio o Padre José quando ahi desembarcou D. Frei Cypriano, que vinha de Portugal para no illustre solio episcopal de Marianna succeder a D. Frei Domingos da Encarnação.

Cresceu logo no sacerdote mineiro o desejo de conhecer pessoalmente seu recemvindo Pastor; e sem metter tempo em meio foi logo visital-o, deu-se a conhecer, e prestou-lhe com filial reverencia as primicias de inteira subsmissão, pedindo suas ordens.

De mui alegre sombra acolhido em principio notou o Padre José estampar-se no semblante de D. Cypriano algo de descontentamento, quando lhe disse ser sacerdote de sua obediencia...

Restituido ao abençoado solo que lhe foi berço, quando já presidia os destinos espirituaes do Inficionado outro Vigario, o humilde Padre José fixou residencia em Roças Novas no anno de 1800, não como Parocho ou Cura, que as responsabilidades de tão espinhoso cargo, nunca poude resolver-se a tomar, mas bem compenetrado da importancia da funcção que vinha exercer no seio da sociedade, e francamente decidido a não furtar hombros aos arduos labores, que lhe reclamasse o bem das almas.

Antes, porém, de fallar de sua laboriosa vida e incessantes suores no amanhar a vinha do Senhor, cumpre relatar um facto estupendo que com elle se deu, facto que foi como poderoso rebate com que Deus despertou a chama de sua fé.

Foi dito acima que, quando secular, José Gonçalves era dado á caçadas e certamente se conclue que neste passatempo teria companheiros dedicados, com os quaes não poucas vezes seria forçado a condescender, acceitando seus convites, embora nem sempre lhe trouxessem prazer.

Ordenado de sacerdote, não ignorava que a caçada estrepitosa lhe era vedada. Mas o homem diz Bossuet, tem sempre alguma parte fraca (1).

(1) Fevre t. 36, p. 63.

Apertadas instancias de antigos companheiros, a inclinação que senhoreava o Padre Gonçalves, acabaram com elle acceitasse o convite de correr um veado certo dia.

Terrivel é o imperio do habito contrahido...

Muito bem disse o conselheiro Bastos: « Os habitos são para os homens o que os leitos são para os rios: não sahem d'elles senão por acontecimentos extraordinarios.» (1)

« Escolhei, dizia Pythagoras, o genero de vida que vos parecer melhor, porque ainda que vos seja penoso em principio, o habito tornal-o-ha agradavel.» (2)

« O velho, lê-se nos Proverbios, não se apartará da estrada que em moço frequentou. *Adolescens juxta viam suam, etiam cum senuerit, non recedet ab éa.*» (22, 6).

O habito venceu, pois, a recta intenção do Padre Gonçalves, e seguido de outros lá se foi um dia reacender a quasi extincta paixão de caçar. Entretanto, Deus ahi mesmo o esperava..., e esta era a occasião que escolhera para imprimir com irresistivel força o impulso do seu querer no ministro, que só para lhe colher as almas destinara.

Nos campos da Fazenda soltam os cães, e cada companheiro fica de estcaada em uma espera, como vulgarmente se diz. Em seu posto, vigilante e insistente, açulava os alões o Padre José, quando nota o signal de feliz successo. Era levantado o veado, que, acossado dos velozes galgos que lhe atropellavam a pista, vinha a todo impeto. Mas tantas as carreiras e tão dilatadas foram, que afrouxados já mastins e caçadores, desanimavam proseguir na perseguição do ligeiro cervo. Senão quando eil-o que em velocissima corrida passa pela frente do Padre José; mas tal era a distancia que em balde seria desfechada a arma do fogo. O tiro não alcançaria o alvo...

Foi então que no auge de contrariedade por ver escapar-lhe a presa, o afamado caçador intimou ao bruto que se ia fugindo uma ordem solemne, fructo de impensado enthu-

(2) Pensamentos.
(3) Stobéo, Disc. 27.

siasmo: « Pelo poder da ordem que tenho, disse com energia o Padre Gonçalves, pára ahi, ó animal! »

E dito e feito, o veado estacou immovel, como se dotado de razão curvasse a cerviz ao mandado do representante de Deus sobre a terra...

Tambem no mesmo ponto, sem interpôr demora, entra em si o illustre sacerdote, com pezos do santuario pondera sua leviandade e imprudencia, e, sem descarregar contra o mateiro submisso a arma mortifera, retira-se confuso, e acabrunhado de espanto recolhe-se á casa com determinada e prompta resolução de nunca mais em seus dias violar as leis canonicas que lhe defendiam a caçada estrepitosa.

E José Gonçalves não era homem que quebrasse proposito uma vez firmado, não pertencia a esta turba-multa de que falla a Escriptura que quer e não quer. (1)

Da queda de um pomo aproveitou-se o Newton, descobridor da lei da gravitação.

Na quéda moral em que uma vez fraqueou o Padre José descobriu a lei de gravitação, segundo a que deve o sacerdote sempre tender nos seus actos e palavras para o Céo.

Nunca mais caçou...

(1) Vult et non vult piger. Prov. 13. 4.

DEDICAÇÃO PARA COM OS ESCRAVOS

CAPITULO X

NA parochia em que residia, e pela qual já se desvelava com carinhos de Pai, existia, como por todo o Brazil, uma classe de homens, a quem se dava o nome de escravos.

Sujeitos como instrumentos de trabalho a duro senhorio, estes infelizes entes da especie humana vegetavam no mais sombrio obscurantismo intellectual e moral.

Direitos..., nem o de cidadãos lhes reconheciam: moralidade..., a que lhes modelavam seus senhores, quasi sempre boçaes nos mais elementares principios de Religião.

Servi servati, era para elles como nos dias de Augusto o lemma sacrosanto; conserval-os apenas para o serviço; a alma, a eternidade, que lhes importava? Fossem elles fieis, aguentassem como muares sem razão o rigor da calma e do frio, tudo ia bem: a orbita egoista do material interesse circumscrevia em geral as mais nobres aspirações dos possuidores de escravos.

Pezem sobre esse medonho passado as geleiras do olvido,

e fique cahido o véo que nos occulta as tristes scenas que só lembradas sangram ainda os corações ...

Vasto campo, pois, se deparava ao caracter operoso do Padre Gonçalves. Mas o agreste das almas, o safaro dos corações lhe carregava com negras côres o quadro de seus trabalhos moraes.

Ardua era a empreza, elle o sentia.

Baldados seriam talvez seus ingentes sacrificios, infructifera sua incessante actividade em semear o grão da divina palavra.

Por isso quando toda a Freguezia trajava galas, e todos os corações se dilatavam de prazer, dando-se calorosos parabens pela feliz acquisição do virtuoso sacerdote, só nelle espinhos de tristeza pungiam delicias da alma.

Não desalentava porém, pois das sagradas paginas, de que era assiduo e attento leitor, partia a faisca electrisadora com que Deus o inflammava em anceios de arrostar desassombrado tamanhas difficuldades.

Com vistosa recompensa acenar-lhe-hiam sem duvida os sazonados fructos que presagiava colher, mas ainda quando a vinha confiada á sua cultura lhe sonegasse ingrata alegrias de abundante vindima, mui presente trazia elle ao espirito a sentença quasi proverbial de que não pelos fructos mede Deus o galardão, mas sim pela grandeza do animo e diligencia que o lavrador põe no semear e mondar.

Alma nobre, vasada nos moldes divinos do Evangelho, sentiu o Padre José estremecerem de dôr as delicadas fibras de seu coração, considerando a triste condição dos escravos, tratados em geral de modo tão avesso aos ensinamentos christãos, finamente cinzelados nos escriptos dos Doutores da Egreja.

Aos seus ouvidos ecoava a voz de Agostinho que pregava que era dever considerar o escravo como irmão. (1)

(1) Serm. 58, 2. Const. Apost. 4, 12.

No numero dos filhos devem ser elles incluidos, lhe dizia S. Ambrosio. (1) Cumpre dar-lhes modelos de virtudes christans, lhe chamava o sabio Clemente Alexandrino. (2)

Familiarisado com as decisões conciliares e constituições pontificias, nellas aprendera o preclaro sacerdote a sabia legislação, infelizmente tão ignorada, com que a Santa Egreja procurou sempre respeitar a liberdade humana supplantada na injustiça da escravidão. Por ellas media o empenho que devia pôr no fazer valer para o escravo o direito que lhe assistia de não ser esmagado sob o peso de trabalhos excessivos, o jus de um peculio para seu resgate, a abstenção de obras servis nos dias santos como allivio ao rigor de continuados dias de serviço ..., a espontaneidade e firmeza dos seus matrimonios, e emfim todos os outros direitos que a Egreja foi no volver dos seculos cuidadosamente condensando na legislação canonica. (3)

Para ahi onde era mais profunda a miseria, lançou-se de primeiro o estrenuo lutador com os impetos irresistiveis da caridade. Para os escravos foram os primeiros effluvios do seu paterno amor. Eram mais infelizes, e por isso mesmo mais sagrados eram os seus direitos.

Não podia soffrer que escravos de seus semelhantes continuassem os pretinhos a ser escravos do eterno inimigo das almas, victimas da verdadeira escravidão que, na phrase de um grande Apologista christão dos primeiros seculos, é a das paixões. (4)

Pela direcção dos pobres escravos encetou o insigne sacerdote a reforma de Roças-Novas, e em muito boa hora. As bençãos do Céo choveram sobre esta cultura espiritual.

« Foram elles, costumava dizer o Padre Gonçalves, os que me deram alegrias mais completas e constantes. »

O muito que para melhorar a sorte dos infelizes captivos fez o Padre José dá-nos o direito de inscrever seu

(1) Ep. 2. 31.
(2) Pœdag. 3.
(3) Vê Balmes v. 2, p. 251.
(4) Tertuliano. De corona c. 13

nome entre os dos bemfeitores d'essa raça ao lado do celebre Las Casas, do prodigioso S. Pedro Claver, do impetuoso Montesino, e do sabio Garcia de Laysa; a abnegação e coragem que houve de empregar em prol dos escravisados, numa epoca em que a cega avidez dos senhores vinculava esta triste instituição aos horrores das gemonias, assignala para seu nome um logar honroso entre o dos valentes propagandistas da cruzada libertadora, victoriosa no memorando dia 13 de Maio.

Por certo a esphera de sua acção não foi tão larga como a dos outros, mas nem por isso é para menos apreciada.

Uns tinham o elevado do posto que occupavam, circumstacia que muito influe para assoalhar a fama de grandes emprezas, mas o Padre José, obscuro sacerdote em pobre Freguezia de ignorados sertões, não tinha por estimulo do seu bemfazer mais que o premio com que Deus galardôa os seus servidores: neste planeta a intima consolação de haver repartido beneficios, e para alem tumulo a posse de felicidades que se não acabam.

No escuro recesso de Roças Novas o Padre José, qual rubim de bella agua a expedir nas trevas o brilho de raios solares, expandia a flux os esplendores divinos da caridade evangelica, em que lhe inflammava a alma a celeste sciencia. Como sóe acontecer aos grandes genios, todos os instantes de sua vida eram consagrados ao culto de sua causa; seu ideal o absorvia, e, esquecido de si, só para o proximo vivia e por elle se consumia. E como para fructificarem hão de os trabalhos apostolicos ser orvalhados pelas graças do Céo, elle orava e jejuava sem cessar para attrahir as misericordias divinas. Por esta arte este gigante na caridade para com o proximo delineou seus planos, e em profundos alicerces architectou o bem que anhelava fazer.

Quem conheceu o captiveiro no Brazil por aquelles tempos não desconhece em que difficil tarefa empenhava o caridoso sacerdote suas forças, sua reputação, e mais que tudo

seu repouso. A caridade, porém, não sabe ficar ociosa e nem busca o que só a si aproveita. (1)

Semibaldio era o terreno, a lucta seria de annos, e paixões inconfessaveis desencadeariam furiosas tempestades ameaçando destruir sua obra, mas elle sabia que o homem é apenas instrumento nas mãos divinas, e que só lhe cumpria semear o bom grão, regal-o com as graças da divina palavra: a Deus tocava o fazel-o despontar em vigorosos rebentos, crescel-o e vergal-o com messe opima.

De nada vale, diz S. Paulo (1 Cor. 3, 7), o que planta ou o que rega, mas sim Deus que concede o crescimento. Se Deus, é pensamento de Santo Agostinho, não trabalha interiormente, debalde trabalhamos nós de fóra: a semente não nascerá, nem a arvore fructificará.

Metteu, portanto, mãos á obra, e não deixou perder-se occasião de trabalhar na execução da empreza projectada. Conselhos, dentro e fóra do tribunal da penitencia, exemplos, reprehensões, tudo foi a seu tempo aproveitado. E não tardou muito para apparecerem fructos. Em poucos annos conseguiu que os senhores tratassem os escravos com mais humanidade, não sobrecarregando-os com trabalhos superiores ás suas forças, vestindo-os como pedia a decencia e dando-lhes tempo para satisfazerem seus deveres de catholicos.

Com o correr dos annos novos beneficios se vinham accrescer aos primeiros fructos já ceifados.

Logo depois, em quasi toda a parochia de Roças Novas os senhores concediam a seus escravos um dos dias da semana para trabalharem para si, e o domingo era realmente para elles o dia do Senhor Supremo. Neste dia, desempedidos de trabalhos, livres em demandar a Egreja, iam-se elles caminho da séde da parochia.

Confessar, ouvir missa, commungar, receber a benção do Santissimo, eis suas deliciosas occupações então... Bello era contemplar a devoção que do interior transpirava no semblante e modos d'aquella gente simples, o silencio que no

(1) Epist. Beati Pauli ad Corinthios, c. XIII.

templo catavam, o respeito de que cercavam as solemnidades religiosas...

Suave nos meios, naturalmente compassivo, era o sacerdote de que se vai tratando firme em exigir dos senhores os direitos que a humanidade e a religião reconheciam nos escravos.

Se senhores ou administradores, que tivessem fama de crueis para escravos, lhe viessem pedir confissão, antes de acceital-os, com cuidado e caridade lhes punha ante os olhos seus deveres, e com energica constancia lhes requeria promessa de serem humanos d'ahi por diante. Se motivos tinha para duvidar da sinceridade da palavra de quem o procurava, não o recebia em confissão antes de ter dado provas patentes de reforma em costumes

Assim conseguiu que muitos senhores, em Roças-Novas e outras freguezias, de crueis se tornassem não só humanos, se não que até caridosos e benignos.

D'isto tantos são os exemplos que me dispenso de particuralisal-os.

ENSINO DA DOUTRINA CHRISTAN

CAPITULO XI

EM breve summa traçarei agora o engenhoso modo com que este digno sacerdote conseguiu attrahir para si os escravos e realizar a escabrosa obra de sua reforma.

Um dos principaes encargos do ministro de Deus, e um dos mais nobilitadores, é o de ensinar a doutrina chritan.

Os concilios, estas veneraveis assembléas, a que preside o Espirito Santo, os Pontifices, vice-gerentes de Christo na terra, os Bispos collocados por Deus á testa do rebanho christão para regel-o, com o exemplo e palavra não cessam de recordar aos ministros subalternos este nobre e santo dever,-o de ensinar.

A ultima ordem que o Divino Redemptor intimou a seus Apostolos foi a de ensinar a todas as nações. Math. c. 28, v. 19.

Elle acena com a promessa do reino dos céos, e ga-

rante sua posse aos que praticarem a doutrina evangelica e a ensinarem. Depois de expôr os principaes preceitos da religião christan, o Salvador dos homens lhes diz: Será chamado grande nos Céos quem os praticar e ensinar—*Qui autem fecerit et docuerit, hic magnus vocabitur in regno cœlorum. Math. c 5, v. 19,*

« Os sabios, diz um propheta, brilham como a luz do Céo, e os que ensinam a virtude á multidão gozarão de gloria eterna.»

Fieis zeladores da herança de Jesus, os Bispos, desde os primeiros seculos deram o exemplo a seus jurisdiccionados, continuando a obra dos Apostolos, não occultando o talento de ensinar que S. Paulo considera como dom de Deos—*Ad Rom c. 12. v. 7.*

S. João Evangelista funda em Epheso uma escola para instrucção da mocidade, e na Egreja de Smyrna S. Polycarpo imita o exemplo de seu mestre.(1)

Alem das famigeradas escolas de Alexandria, de Constantinopla, e outras que funccionavam ao lado das Egrejas Cathedraes, a historia nos mostra as escolas parochiaes fundadas e mantidas pelos Curas nos pequenos nucleos a que presidiam. O sexto Concilio Geral de Constantinopla lavrou dois canones, que determinavam a creação de escolas gratuitas, e recommendavam aos sacerdotes das aldeias o cuidado e direcção das mesmas.

Ahi estão espalhadas pelo mundo innumeras Congregações de ambos os sexos que se votam a esta obra de caridade, e que ensinam não só as altas sciencias, mas até os primeiros rudimentos da religião.

Que são os irmãos das escolas christans fundadas por M. de la Salle senão gratuitos educadores das crianças?

Pelas leis do seu instituto se obrigam elles á honrosa missão de não ensinar outra cousa mais que os principios da religião e primeiros elementos das lettras. E os clerigos regulares das escolas pias, cuja fundação se deve a S. José

(1) Moshsim, Inst. Hist. Christ. sæc. I, 2 p. c. 3, § 11.

de Calazans, não nos offerecem a mais sublime lição evangelica obrigando-se por voto a trabalharem na instrucção dos meninos, e de preferencia na dos pobres?

« Nossos antepassados, os mais doutos e santos, diz o celebre e pio Granada, governavam outr'ora suas egrejas com ardente fé e abrazadora caridade; d'elles possuimos bellissimas peças oratorias, mas não deixavam com isso de catechisar seus fieis, isto é, ensinar aos ignorantes e aos que eram noviços na fé as principaes partes da doutrina evangelica... O officio de catechista só era confiado a varões experimentados e já celebres por sua virtude e sciencia» (1).

Desde que um Ser Supremo, pondera Hurter na sua Historia sobre Innocencio III, proferiu as palavras: aos pobres annunciar-se-ha o Evangelho, — então e só então o mundo comprehendeu que a verdade não podia ser privilegio « dos dez mil » (2).

O celebre Gerson julgava-se honrado exercendo esta funcção de catechista, e era chancheller da Egreja de Pariz...

Na Luzitania, S. Gonçalo de Lagos, que rejeitou a laurea doutoral, recebia a maxima consolação em se occupar da instrucção de meninos, e homens rudes, introduzindo-os no conhecimento dos preceitos da religião christan. (3)

A varões de tão remontada esphera imitava o Padre Gonçalves, quando não se dedignava de fazer-se pequeno com os pequenos para leval-os todos a Jesus. Elle, o escol da sociedade cujos membros honrava, descia ás ultimas camadas della, á infima plebe, estimando em alto preço tratar, instruir, salvar os escravisados. Começou, pois, por convidal-os á sua casa, nos domingos e dias santos, dias em que appareciam na povoação para ouvirem Missa, e em hora assignalada, quando os tinha reunidos, ia desbastando aquelles entendimentos toscos e agrestes, repartindo com elles redu-

(1) Obras, t. 26, pag. 489.
(2) V. 30, p. 572. IV p. 99, em Hettinger, Apol. t. 5.
(3) Nullum majus capiebat solatium, quam dum pueros, rudesque homines erudiret præcepitis, institutisque christianæ religionis. Brev. Rom.

zido a pequeninos o pão da divina palavra, aleitando de primeiro suas almas infantis com os primordios da doutrina.

Eram poucos em principio, mas não tardou muito que a residencia do ardente Apostolo se tornasse estreita para agasalhal-os.

Arregimentados em turmas de differentes escalas consoante os progressos que iam fazendo, os pretinhos, já verdadeiros e enthusiasticos escolares, eram admittidos á Confissão e Communhão, logo que para esta graça os conhecia apparelhados o seu desvelado preceptor e estremecido pai.

Para mais afervorisal-os no bom caminho engenhou o habil catechista lhes estimular a actividade com honrosas distincções, e assim aos que mais se extremavam no proceder e doutrina dava o titulo de - maioraes, cujo mister consistia em velar para que os companheiros não se desgarrassem da boa vida, e inculcar-lhes no animo os elementos de religião que na alma lhes infiltrava o bom mestre.

Immensa foi a reforma que logo se operou, e dos escravos partiu benefico desafio á probidade de seus senhores. Edificados estes com exemplos dos seus captivos que viam regenerados ainda que até então lhes parecessem incorrigiveis, corriam ao presbyterio do Padre Gonçalves, e rendidos pela gratidão, cubiçosos já da sorte dos seus pretinhos, lançavam-se aos pés do grande evangelisador, rompendo em palavras como estas: « Pois, Senhor, meu escravo Fulano ha de ir para o Céo, e eu precipitar-me no inferno? Não ha de ser assim. Vossa Reverencia digne-se de me ensinar tambem a mim o que cumpre saber para uma boa confissão geral, e d'esta hora em diante hei de seguir até a morte a direcção que me der Vossa Reverencia.»

Assim o prometteram não poucos, e muitos o cumpriram á letra sem que jamais descahissem do primitivo fervor, antes medindo pelos dias os graus de perfeição, a que ascendiam.

Não menos perseverantes eram os escravos doutrinados.. — « Que sinceros, costumava dizer o Padre José, não são os negrinhos! Uma vez convencidos da necessidade de

observar-se a lei de Deus, difficil é arrancal-os d'ahi... Tive pretinhos, cujas virtudes, amor de Deus, rigidez de penitencias, por muitas, muitas vezes invejei..; e hoje ainda consola-me a idéa de que muitos lá estão no Céo, pedindo a Deos por mim.

Parece com effeito ser esta qualidade um dos pontos, que caracterisam o moral da raça negra. O Bispo das Antilhas, Vigario Apostolico da Trindade, escrevia a 7 de Fevereiro de 1846: « Apraz-me consignar aqui que os progressos que os negros têm feito no cumprimento dos seus deveres são tão importantes como reaes e duradouros.» A mansidão, fidelidade, pureza de costumes, obediencia, humildade, e mais virtudes praticadas pelos escravos actuaram com salutar impulso nos corações dos senhores, e pela parochia propagou-se a olhos vistos o exemplo dos humildes, que num crescendo prodigioso ascendiam de virtude em virtude...

E' que os bons exemplos ribombam som mais cheio e penetrante de persuasão que a tuba sonorosa de patetica pregação, na phrase do sublime Chrysostomo: *Bona exempla voces edunt omni tuba clariores.*

Já então grandes e pequenos, escravos e senhores, haviam aprendido a supportar-se mutuamente, e entre ricos e pobres se havia equilibrado a balança da desigualdade, que só a doutrina de Jesus póde conservar ouro e fio...

« Como quer que façais, eis uma das mais bellas paginas de Victor Hugo..., a multidão, a maioria será sempre relativamente pobre, desgraçada e triste...

« Examinai esta balança: todos os gozos na concha do rico, todas as miserias na do pobre. As duas partes não são desiguaes? A balança não deve forçosamente pender, e com ella o Estado?

« E agora, na parte que toca ao pobre, na concha das miserias lançai a certeza d'um futuro celeste, lançai a aspiração de uma felicidade sem fim, lançai o paraizo, contrapeso magnifico: tereis restabelecido o equilibrio. A parte do pobre é tão rica como a parte do rico.„

« E' o que sabia Jesus e elle sabia muito mais que Voltaire. « Dai ao povo que trabalha e soffre, dai ao povo para quem este mundo é máu, a crença em um mundo melhor feito para elle, e então vel-o-heis tranquillo e paciente. O alimento da paciencia é esperança.» (1)

« Certamente, disse este grande orador na sessão parlamentar de 1850, desejo melhorar na vida presente a sorte material dos que soffrem, mas não me esqueço de que o primeiro melhoramento é dar-lhes a esperança... Dando-se ao homem como fim, como termo a vida terrestre e material, agravam-se-lhe todas as miserias.. ; á oppressão do infeliz accrescenta-se o peso insupportavel do nada, e converte-se para elle em desespero aquillo que, segundo a lei de Deus não passa de um simples soffrimento.»

Palavras dignas de serem buriladas em letras de ouro no frontispicio dos congressos legislativos das nações cultas, e serem meditadas pelos utopistas modernos. São como o eco da sincera confissão do sabio Jouffroy a seu cura, depois que percorreu o circulo de todas as investigações do pensamento: « Ah! meu padre, todos estes systemas de nada servem. Mil e mil vezes mais do que elles vale um bom acto de fé christan.» (2)

Isto sabia, nem lhe era permittido ignorar, o illustre Padre Gonçalves, que como ministro do Crucificado, embaixador que devia cumprir as instrucções recebidas, necessariamente havia de alimentar sua alma com a doutrina evangelica, para ensinar aos homens a observancia de tudo que Jesus lhes ordenava. *Docentes eos servare omnia quæcumque mandavi vobis. Math. 28, 20.*

(1) Claude Gueux, Nicolas, La Revolution, pag. 252.
(2) Nicolas. pag. 254

SUA FREQUENCIA NA SERRA

CAPITULO XII

AVULTANDO já o numero de escravos edificantes, e propagado o bom exemplo entre pessoas livres de um e outro sexo, concerta o Padre José novos e mais amplos projectos, os quaes amadurece o bom exito que coroou sua primeira tentativa.

Com a possança de animo que lhe communica a fé impetra dos senhores licença para nos dias de repouso subir com os captivos á Serra da Piedade, e lá sob o monte da Virgem Mãi adestrar-se com elles em devotos exercicios.

De então por diante, o Padre José que nascera talhado para os encantos da solidão, comprazia-se em passar alguns dias, cada anno, na Serra da Piedade.

Pertencia elle á brilhante Constellação d'essas almas contemplativas, como de uso as ha nos paizes montanhosos, as quaes, segundo observação de profundo escriptor, se deleitam sobre logares altos e por toda parte em que a natureza phisica alardeia o bello e o horrivel.

Aos soliloquios de sua alma meditativa vinha mui de molde a serena quietação de sitio tão ermo e fragoso, como ameno e eloquente.

As maravilhas da natureza, a amplidão dos ares, o estendal das planicies, o agigantado da bronca penedia, o profundo dos precipicios, o vasto e formoso do horizonte, tudo isto lhe bradava continuo e solemne a voz do Supremo Creador, a quem os montes e valles, as quebradas e campinas, pareciam entoar em sonorosa orchestra hymnos de paz e amor.

Á solidão... Foi ella sempre o thalamo delicioso para os grandes engenhos.

O maior prazer de Racine, a quem deve a França o primor de suas poesias, a Athalia, era vagar pelos bosques da abbadia do Porto-Real com um Sophocles ou Euripides, que elle quasi sabia de cór. As bellezas campestres de sua carinhosa e ridente solidão valeram para o mundo seis odes das mais sublimes e delicadas. (1)

O silencio da Trappa, quebrado de quando em quando pelo psalmodiar grave dos frades, inflammava maravilhosamente a alma do grande Bossuet, coava-lhe pelo organismo religiosa melancolica, repassada dos mais puros deleites.

Era em todo seu bispado de Meaux o sitio em que sentia-se mais á larga, e em que mais se deliciava aquella sublime Aguia. (2)

Os rigores da penitencia, as lutas horriveis com o espirito maligno, os combates tenazes e diarios, que sustentou, em nada avaliava S. Jeronymo, confrontados com as consolações celestes e ineffaveis delicias gozadas na solidão.

« Eu lustrava valles profundos, galgava asperos rochedos e altanadas montanhas, buscando para minha alma silencioso asylo de oração. Lá, Deus me é testemunha, após torrentes de lagrimas, olhos sempre pregados no Céo, eu me levantava entre os Anjos, e em arroubos de celeste vi-

(1) Dit. Hist. de Feller Rohrb. t. 26, pag. 221 e seg.
(2) Dit. Hist de Feller Rohrb. t. 26, pag. 221 e seg.

são, unia minha voz á das milicias, cantando: *Post te curremus in odorem unguentorum tuorum. Cant. 1, 3.*

« Bonissima solidão! Tu és, exclama o visconde de Castilho, para a sciencia, o que as tuas montanhas são para os valles: nas tuas entranhas se filtram, dos teus reconcavos rebnetam os genios possantes e profundos que vão derramar por longe a fertilidade..,

Sim, porque nella « o tempo pertence ao sabio, e o sabio a si mesmo.,, (1)

Como fonte de sciencia e virtude consideravam-na pagãos e christãos.

Já Seneca proclamava que a solidão era guarda vigilante da innocencia, (2), e Pyrrho d'Elis, a alguem que o interrogou porque tanto buscava a soledade, e sosinho vagava pelos desertos, respondeu: « Eu me applico em ser bom.» *Laercio l. VI, c. XI.*

Drexelio a definia—Metropole do Espirito Santo —*solitudo est Spiritus sancti metropolis.* (3)

A solidão, escrevia o Doutor Seraphico, é de grande soccorro para a contemplação das cousas divinas...

Com razão os santos fugiam do seculo e se sepultavam no mais entranhado das solidões, afim de contemplar as cousas do Céo.

« Livre fique a outros, ponderava S. Jeronymo, o buscarem o que elles amam. Para mim as cidades são verdadeiras prisões, e a solidão um paraizo.» (4) Na solidão a alma recolhida escuta a voz de Deus, « que ao coração lhe segreda mysteriosa linguagem do Céo. Leval-á-hei á solidão, lê-se no Propheta Oséas (2, 14), e dar-lhe-hei por alimento o meu proprio leite... Abrir-lhe-hei nos valles de Achor os caminhos da esperança; ella cantará como nos dias de sua juventude, como nos dias em que sahiu do Egypto.»

(1) Bastos
(2) Hippol. trag.
(3 Nov. Fl. t. 1. 5 pag. 200.
(4) Epist. ad Rustic. Monach.

Esta voz queria ouvir o Padre Gonçalves, este leite divino sugar, e com esses canticos rejuvenescer sua alma e as dos seus fieis, quando voltando costas ás povoações se dirigia para as eminencias da Piedade.

Conhecedor dos prodigiosos effeitos que nas almas produz a pratica dos exercicios espirituaes, não esqueceu a este santo varão o tornal-os populares na Serra, onde tudo concorria a favorecer o exito cubiçado.

Para logo se viu praticado por consideravel copia de fieis este admiravel methodo de santificação, que, semelhante ao glorioso sepulchro de *Jesus*, recebe, diz *S. Basilio*, homens mortos para restituil-os vivos e animados do espirito de Deus.

Apenas diffundiu-se a fama de tão excellente pratica accenderam-se todos os corações em desejos de a frequentarem.

De longes terras acudia o povo; arraiaes e cidades circumvisinhas abalavam-se, e, deixados os negocios, desertas as casas, iam habitar por alguns dias as assomadas da Serra; acanhado era o templo para conter o povo, e já transbordava fóra ondeando pela explanada exterior e declives da Serra.

Brilhantes conversões se annunciaram desde logo, e muitas foram as pessoas de desordenado viver que lançando-se aos pés de tão irresistivel adversario do vicio lhe segredaram aos ouvidos torpes mazellas que na consciencia abafavam annos e annos.

Peccadores encanecidos no mal affogavam em lagrimas de sincera compuncção culpas inveteradas, e reaccendendo-se o lampadario da fé havia tantos annos extincto, não disfarçavam o contentamento que lhes trazia o alvorecer da paz reconquistada.

Gozava-se o bom Padre em narrar alguns factos de mais vulto acontecidos durante sua assistencia na Serra da Piedade. Um ou outro lembrarei aqui, e ver-se-ha que tambem naquelle penetral santuario de Maria finezas de peregrina virtude trescalaram essencias do Céo.

Uma vez foi de Sabará á Serra da Piedade fazer sua confissão geral uma respeitavel matrona, acompanhada de tres ou quatro filhas.

Acolhida com a gentileza e agrado que caracterisavam o humilde ministro, a digna senhora fez confissão geral com mostras patentes de verdadeira contrição e inteira mudança de vida.

Bem quizera a illustre convertida não mais descer a Serra, onde se lhe descortinara pelo interior um mundo espiritual mais rico e bello do que o physico que ante seus olhos ostentava magnificencias só balisadas por um horizonte quasi sem limites.

Mas emfim, tempo era de volver-se a seus labores .., e mais arrastada que de sua vontade se dispõe a partir.

Praxe era entre os continuadores da Serra não descel-a sem despedir-se da Virgem da Piedade, dona d'aquelles aposentos e hospedeira dos visitantes.

Eil-a, pois, a saudosa filha prostrada aos pés da carinhosa mãi, escutando reverente os derradeiros avisos com que lhe fallava na alma, e protestando-lhe com gemidos e pranto formado firmeza de amor, constancia no servir .....
Nesta hora de supremas angustias, cortada de saudades dos gozos que tão puros e inalteraveis fruiu naquella estancia, assombrada com a possibilidade de ainda alguma vez magoar o coração de Maria rompeu, lagrimas em fio, nesta oração :

« Mãi minha, e Mãi de meu Deus, si descendo a Serra hei de novamente succumbir na desdita de offender vosso Filho, permitti que d'este logar não me possa mais erguer. E para que sahir mais d'aqui, minha Mai Santissima ?- »

Ditas estas palavras, cahiu por terra. A Senhora lhe tirara a vida ... Seu cadaver descansa aos pés da Estatua querida, e a alma dedilha com os Anjos na suprema morada a harpa de eternos louvores á Maria.

A proposito nos vem um facto que confirma o sentimento que a respeito da fé e costancia dos pretinhos nutria o Padre José.

Esta voz queria ouvir o Padre Gonçalves, este leite divino sugar, e com esses canticos rejuvenescer sua alma e as dos seus fieis, quando voltando costas ás povoações se dirigia para as eminencias da Piedade.

Conhecedor dos prodigiosos effeitos que nas almas produz a pratica dos exercicios espirituaes, não esqueceu a este santo varão o tornal-os populares na Serra, onde tudo concorria a favorecer o exito cubiçado.

Para logo se viu praticado por consideravel copia de fieis este admiravel methodo de santificação, que, semelhante ao glorioso sepulchro de *Jesus*, recebe, diz *S. Basilio*, homens mortos para restituil-os vivos e animados do espirito de Deus.

Apenas diffundiu-se a fama de tão excellente pratica accenderam-se todos os corações em desejos de a frequentarem.

De longes terras acudia o povo; arraiaes e cidades circumvisinhas abalavam-se, e, deixados os negocios, desertas as casas, iam habitar por alguns dias as assomadas da Serra; acanhado era o templo para conter o povo, e já transbordava fóra ondeando pela explanada exterior e declives da Serra.

Brilhantes conversões se annunciaram desde logo, e muitas foram as pessoas de desordenado viver que lançando-se aos pés de tão irresistivel adversario do vicio lhe segredaram aos ouvidos torpes mazellas que na consciencia abafavam annos e annos.

Peccadores encanecidos no mal affogavam em lagrimas de sincera compuncção culpas inveteradas, e reaccendendo-se o lampadario da fé havia tantos annos extincto, não disfarçavam o contentamento que lhes trazia o alvorecer da paz reconquistada.

Gozava-se o bom Padre em narrar alguns factos de mais vulto acontecidos durante sua assistencia na Serra da Piedade. Um ou outro lembrarei aqui, e ver-se-ha que tambem naquelle penetral santuario de Maria finezas de peregrina virtude trescalaram essencias do Céo.

Uma vez foi de Sabará á Serra da Piedade fazer sua confissão geral uma respeitavel matrona, acompanhada de tres ou quatro filhas.

Acolhida com a gentileza e agrado que caracterisavam o humilde ministro, a digna senhora fez confissão geral com mostras patentes de verdadeira contrição e inteira mudança de vida.

Bem quizera a illustre convertida não mais descer a Serra, onde se lhe descortinara pelo interior um mundo espiritual mais rico e bello do que o physico que ante seus olhos ostentava magnificencias só balisadas por um horizonte quasi sem limites.

Mas emfim, tempo era de volver-se a seus labores.., e mais arrastada que de sua vontade se dispõe a partir.

Praxe era entre os continuadores da Serra não descel-a sem despedir-se da Virgem da Piedade, dona d'aquelles aposentos e hospedeira dos visitantes.

Eil-a, pois, a saudosa filha prostrada aos pés da carinhosa mãi, escutando reverente os derradeiros avisos com que lhe fallava na alma, e protestando-lhe com gemidos e pranto formado firmeza de amor, constancia no servir..... Nesta hora de supremas angustias, cortada de saudades dos gozos que tão puros e inalteraveis fruiu naquella estancia, assombrada com a possibilidade de ainda alguma vez magoar o coração de Maria rompeu, lagrimas em fio, nesta oração:

« Mãi minha, e Mãi de meu Deus, si descendo a Serra hei de novamente succumbir na desdita de offender vosso Filho, permitti que d'este logar não me possa mais erguer. E para que sahir mais d'aqui, minha Mai Santissima ?- »

Ditas estas palavras, cahiu por terra. A Senhora lhe tirara a vida... Seu cadaver descansa aos pés da Estatua querida, e a alma dedilha com os Anjos na suprema morada a harpa de eternos louvores á Maria.

A proposito nos vem um facto que confirma o sentimento que a respeito da fé e costancia dos pretinhos nutria o Padre José.

E foi que uma vez subiu a Serra a participar as graças dos santos exercicios espirituaes um escravo, catholico, firme e piedoso.

Cumpridos seus desejos dispõe-se a voltar para a casa de seu senhor. Já desce apressado a Serra, quando o Céo toldando-se de negras e grossas nuvens ameaça desfeito temporal, e tão de perto seguiu-se o annuncio á realidade, que ao passar o devoto romeiro pelo logar, que chamam — *Poço de Santo Antonio*, furiosa tempestade se desencadeia.

Por sobre sua cabeça descargas electricas estrugem os espaços, e a seus pés mais ao longe os ventos em medonho furacão envolvem as cimas dos arvoredos bracejando no despedaçamento de robustos troncos, em cantaros cahe das alturas a chuva, afuzilam os raios uns traz outros, ... e no meio d'esse espectaculo pavoroso, que dos mais ousados atheistas tem arrancado preces á Divindade, descia tranquillo e intemerato o negro ignorante, quando a pouca distancia d'elle cahe um raio.

Com a ingenuidade de crente, cuja consciencia nada argûe, colloca a mão sobre o peito que naquelle dia agasalhara o Pão dos Anjos, e sem o menor pavor, com inteira confiança sim, diz então: » Não tem nada, meu *Senhor* está cá ! »

CONVERSÕES

CAPITULO XIII

ALVOROÇOU tambem geral admiração pela raridade do caso, distincção das pessoas e firmeza de mudança, a conversão de uma familia das principaes de Caeté, que trazendo o coração mui influido das cousas do mundo em nada edificava por seus costumes, pois era muito arredia da Egreja e dada a prazeres, senão dissolutos, ao menos muito dissipados.

Frequentada era a casa d'esta familia, a que presidia afamada senhora de nome Joanna, por personagens da mais selecta sociedade, tanto de Caeté como de Sabará, e outros logares. Em opiparos jantares, bailes successivos e custosos jogos enfiavam dias e noites.

Estalava de dôr o coração do Padre José á vista do immenso mal que de taes divertimentos resultava para Caeté e seus arrabaldes, ficando paralisados e até em pura perda para muitos os continuos esforços com que buscava rege-

nerar esses logares. A converão de familia tão illustre e facultosa seria de salutarissimo effeito para a região em que residia, e muito faria para o florescimento dos bons habitos que já iam aprofundando raizes, graças aos exemplos e conselhos do Padre José.

Deus lhe veiu em soccorro.

Celebrava Caeté as endoenças da Semana Santa no anno de 1810 ou 1811.

Por curiosidade e talvez soberba ostentação de faustos quiz a familia de D. Joanna assistir esses actos de tão enternecedora religiosidade para as almas crentes.

Foi um dos oradores o Padre Joaquim Machado Ribeiro, muito festejado na estima publica pela facundia e uncção do verbo facil e fluente com que sabia penetrar os corações dos ouvintes.

Sua pathetica oração foi o vehiculo sagrado por onde o Espirito Santo diffundiu a caridade de Jesus Christo nos tibios corações d'aquella gente, (1) foi a vara mysteriosa, que, semelhante á do intrepido chefe do povo Israelitico, fez jorrar lympha crystallina e pura d'aquelles corações mais rochas que os mesmos penedos....

Impregnada de santas e suaves commoções rendeu-se emfim á graça divina a alma de D. Joanna, e determinada a trocar a vida de fallazes prazeres pelas inenarraveis doçuras da penitencia christan, resolveu subir a Serra da Piedade para entregar-se á direcção do Padre José.

Despe pois as vaidosas louçainhas, despoja-se de arrecadas e gargantilhas, veste-se em trajos de dó, e debulhada em sentido pranto prostra-se aos pés do insigne Apostolo e caridoso pae; com a dôr traduzida em soluços, pois a voz embargavam-na tremor e pranto, exora-lhe a graça de terminar sua conversão imprimindo-lhe o sello de sabia e santa direcção.

Com a alma nadando em jubilo e os olhos rasos de lagrimas vertidas de puro gozo acceita o Padre Gonçalves a

(1) Rom. 5. 5.

grata incumbencia... Com delicada e carinhosa mão toca as profundas e latentes chagas d'aquella já feliz penitente, derrama-lhes o balsamo refrigerante das esperanças immortaes, illumina com o suave fanal da verdade as veredas da virtude, encaminha, como bom pastor, a ovelha já reconquistada para o aprisco do melhor dos paes, e ahi escudando-a com a egide do bom proposito, põe a ultima demão á começada mudança, augurando-lhe a mais doce paz nas novas e seguras estradas que deverá trilhar

Ambulate in eâ et invenietis refrigerium animabus vestis. (1)

A radical transformação d'esta importante familia accendeu os furores do inplacavel inimigo do bem.

Começou então para ella o holocausto de soffrimentos com que Jesus se apraz de rever-se em seus eleitos.

Mas nada poude demovel-a da senda real do bem; as aguas torrenciaes da tribulação não chegaram sequer a arrefecer o fogo da celeste caridade em que já se abrazava. *Aquæ multæ non potuerunt extinguere charitatem.* (2)

Soou a hora fatal em que a turba inimiga da virtude ia em ares de triumpho desafogar a bilis represada.

Saraivadas de injurias, chuveiros de convicios, rajadas de improperios e apodos, vilipendios, doestos e calumnias, tudo houve de soffrer a distincta familia, alvo agora de galhofas e desprezo para os que antes só lhe tinham encomios, veneração e zumbaias.

A casa dos profanos divertimentos era feita casa de oração aos dispendiosos convivios haviam succedido as santas praticas de devoção, e rudes penitencias apagavam agora chammas de amores dissolutos. Eis o que explica o vendaval que furiosamente açouta agora a barquinha de salvação, a que se asylara a convertida familia.

(1) Jerem. c. VI, v. 16.
(2) Cant. 8, 7.

Mas o amor vence tudo, e onde elle existe não ha trabalhos, diz o mellifluo Bernardo : « *ubi est amor, ibi non est labor* »

Apezar dos insultos chegarem ás raias da selvageria, pois a impudencia armou-se de pedras e alta noite repetidas vezes estilhaçou as vidraças do elegante e sumptuoso predio de D. Joanna, esta com animo sereno e santa resignação, olhos fitos no immortal emblema da Redempção, continuava a seguir as pegadas do chefe divino, sob cujo estandarte jurara combater sem tregoas nem desfallecimentos. — *Vobis relinquens exemplum ut sequamini vestigia ejus.* 1 Petr. 2.21.

Reparados por alguns annos de vida christan os escandalos dados em Caeté, permittiu o Padre Gonçalves satisfizesse a já edificante D. Joanna o desejo que desde o inicio da conversão manifestara de mudar-se para Roças-Novas, onde mais a seu sabor poderia receber a direcção espiritual de tão habil sacerdote.

Ahi em modesta vivenda, frequentando os atrios do Senhor, e já saboreando doçuras do paraiso no seio de numerosa phalange de heroicas penitentes, passou os derradeiros dias, e sem recuar uma só linha da norma que lhe fôra traçada, exhalou o ultimo alento cercada das filhas, fieis ao mesmo theor de vida adoptado.

Este facto e outros conservados em tradição entre os muitos que não lograram salvar-se da acção destruidora dos tempos, bem a descoberto nos revelam a transformação operada pelo virtuoso sacerdote nas almas que tinham a inapreciavel ventura de vel-o e ouvil-o.

Não se pense, entretanto, que seu apostolar as almas tenha sido isento das provações que accompanham o sagrado ministerio.

Soldado é o ministro de Christo (*miles Christi*), e os ministros de Deus a quem, na linguagem de São Paulo, são reservadas tribulações, necessidades, angustias, carceres sedições, trabalhos, vigilias e jejuns, devem armar-se de in-

victa paciencia, pois seu dever é combater os bons combates do Senhor. (1)

Placidez de animo, resignação angelica, denodo nas pelejas do espirito, armavam para renhidas luctas este impavido soldado da Cruz, o qual não ignorava que sem desbaratar inimigos não ha cingir corôa de triumphador. *Non coronabitur nisi qui legitime certaverit.*

O bem que produzia provocou-lhe adversarios, e estes não pouparam nem calumnias no que mais cumpre ao ministro dos altares resguardar illibado. Não podia faltar a este piedoso varão a sagração do martyrio: devia a temerosa procella agital-o fremente, para, robustecendo-lhe a virtude, arremeçal-o coberto de glorias á galeria dos seculos futuros.

Sacerdotes da estatura moral do Padre Gonçalves são sempre apontados a dedo para luminoso espelho entre os levitas que mais se destacam pelas virtudes do proprio estado, e pela mesma razão são escolhidos como alvo a que infalliveis a impiedade despare seos jaculos de pestilencia.

A evidencia da innocencia do exemplar sacerdote não calou a inveja e o despeito, antes communicou-lhes mais desapiedada furia.

Pelo que não parou a maldade em só espalhar boatos infamantes, subiu mais alto, e á camara ecclesiastica foram levadas peças de accusação contra o venerando sacerdote.

Implacaveis algozes, os perseguidores do Padre José, desenganados de poderem conseguir dilacerar sua reputação de sacerdote honesto, com sagacidade infernal de sua mesma virtude lançaram mão como arma para certeira feril-o.

« Nada alcançaremos, diziam, apresentando-o como immoral e escandaloso; a auctoridade não daria ouvidos á esta accusação, a mentira é manifesta. Bom, honesto, virtuoso emfim, é o Padre Gonçalves, digamos nós, sua ingenuidade, porém, é causa de abusos reprehensiveis, e forçoso se faz impedir agglomeração de fieis na Serra da Piedade, onde a pretexto de religião se tem dado horriveis escandalos...

(1) 2. Cor . 6. , 4 e seg-

Moças são violentamente desrespeitadas por pessoas sem pudor, e alguma vez alli raptadas por negros emboscados nas abas da Serra, com magua pungente para seus carinhosos páes...

Mal é este que da auctoridade diocesana fará emanar medida prompta e energica.

A superstição e fanatismo attrahem á Serra os ignorantes que cegamente admiram extases na cataleptica Germana...

Divulguemos estas noticias, e, salvando sempre a virtude do Padre José, façamos recahir sobre os males de que tratamos a attenção da auctoridade. Assim triumphará nossa causa.»

Taes foram em summario as fallaciosas accusações intentadas contra o inclyto varão.

« Mas a perseguição, diz Santo Ambrozio, nos arcanos divinos se executa para que resplandeça a fé do christão, sua virtude brilhe em mais elevado candelabro, e o valor de sua perfeição se manifeste a todos. « *Persecutio fit, ut fidelis luceat, virtus excellat, mens interna omnibus manifestetur.* »

No nosso caso assim succedeu.

Depois o veremos.

PERSEGUIÇÕES CONTRA O PADRE GONÇALVES

CAPITULO XIV

A CALUMNIA ardilosa e trefega vôa até o Paço Episcopal, e um pugillo de homens sem fé calcando aos pés os sacrosantos direitos da justiça apresenta aos olhos de D. Frei Cypriano um quadro abominavel das devoções da Piedade.

Atalaia vigilante na Egreja de Israel, guarda fiel do deposito a si confiado pelo Senhor do mimoso rebanho, pastor que deve, occultando em regaço seguro a ovelha, enxotar para longe do redil os lobos traidores, o Bispo, dilacerada a alma pelos males que lhe eram annunciados com visos manhosamente significativos de verdade, julgou em seu alto criterio que seria de bom aviso prohibir as reuniões que se faziam no alto da Serra para exercicios espirituaes introduzidos e conservados pelo Padre Gonçalves.

E' nesta espinhosa conjunctura que este sacerdote se patentêa verdadeiramente grande, pois foi grande e profundamente humilde.

Traços ha bem ligeiros e simples que bastam comtudo para caracterisar um individuo. Nesta phrase simplifica um grande escriptor uma verdade bem notoria.

Esses traços na vida dos varões virtuosos são as immerecidas perseguições levadas de bom e humilde coração pela causa de Deus e por seu amor. A humildade é a virtude propria a homens grandes, exalça o animo para heroicas acções. *Humilitas virtus magnorum est, animumque erigit ad altiora.*

Os revezes purificam. Por isso aos servos de Deus não lhes faltam perseguições. Annaes de angustias bem se podem apellidar os dias dos escolhidos de Deus. Ao peso de calumnias adrede urdidas pelo Marquez de Pombal, curtiu duros penares nos antros sombrios de humido calabouço o santo Malagrida, que gloriosamente terminou os dias numa encendida pyra.

No tribunal da inquisição, convertido em instrumento de governo politico, houve de justificar-se mais de uma vez o sabio fundador da Companhia de Jesus, Santo Ignacio de Loyola.

A calumnia devia ser tambem para o Padre Gonçalves o cadinho em que se acrisolassem suas bellas virtudes.

Sempre o pão da tribulação com que Deus sacia a fome das almas predestinadas.

Tanto melhor para elle.

Foi a pedra de toque que ia mostral-o tal qual era: innocente, mas verdadeiro filho da obediencia, e digno de disputar nesta virtude com um dos mais illustres e piedosos Bispos de França.

Já comprehende o leitor que rememoro a bella figura de Fenelon, o emulo de Bossuet e a este superior em mais de um predicado.

Victima de insidiosa perseguição, tecida por seu amigo de outr'ora e sustentada pela Côrte de Luiz XIV, o piedoso Bispo de Cambrai, indigitado como o mais perigoso inimigo que a Egreja em tempo algum tivera, atira-se confiadamente no seio da Providencia, esperando a sentença que em

Roma havia de lavrar o Pai Commum dos Christãos, protestando querer curvar-se obediente ao juizo de Roma para não se enganar e ter paz...

Ao passo que seu rival movia rei e cortezãos, clerezia e povo, contra elle, Fenelon, sereno e forte na fé só rompia o silencio quando obrigado a desmascarar a calumnia proterva e ousada.

Nesta luta tremenda e desigual, o humilde Bispo subjugou mais de uma vez seus furiosos antagonistas com a força de cerrada e irrespondivel dialectica, esclareceu os tortuosos meandros duma politica vilmente cavilosa com a luz da verdade, mas o verdadeiro triumpho, para si glorioso, para seus inimigos esmagador, foi o que elle alcançou sobre si mesmo.

Dia vinte e cinco de Março, Annunciação da Senhora, apparelhava-se elle na Cathedral de Cambrai para pregar sobre a solemnidade do dia, quando recebe a noticia ter sido condemnado e prohibido por Innocencio XII o seu livro *Maximas dos Santos.*

Recolhe-se por breves instantes o grande Arcebispo, muda o plano do sermão, falla da submissão devida á Auctoridade, e entre soluços e lagrimas de seus ouvintes condemna e rasga a obra, em cuja defesa com tanta galhardia se batera.

Sua submissão, porém, vai mais longe ainda do que exigiam as ordens de *Pedro* vivo em Innocencio.

Por um mandamento publica a condemnação do livro, dando primeiro o exemplo aos seus diocesanos e ao mundo inteiro, e á Cathedral de seu Arcebispado offerece monumento eloquente de sua omnimoda obediencia.

Ainda hoje possue a Egreja de Cambrai o Ostensorio de ouro que lhe doou Fenelon nesta occasião: nelle se representa a Religião empunhando por sobre a cabeça fulgente sol, e calcando por sob os pés muitos livros, entre os quaes se distingue um, cujo titulo é — *As Maximas dos Santos.*

Esta é a mais fulgurante pagina da vida de Fenelon, tão vasto em sciencia quão profundo em humilde devoção ás decisões da Santa Sé.

Com esta nobre valentia o nome do Arcebispo de Cambrai atravessa os seculos bafejado de bençãos, aureolado de veneração, ao passo que a sublime Aguia de Meaux mareou o lustre de suas glorias com a defesa da Declaração Gallicana.

A faculdade, diz W. von Humboldt, de submetter-se contra a inclinação propria á uma vontade extranha é indispensavel a todos os seres racionaes, incluindo o homem adulto. Os homens se tornam assim mais suaves e modestos e ao mesmo tempo mais fortes, independentes e dignos de liberdade. (1)

Recolhamos agora as velas, que por mares estranhos não havemos mister velejar, e tornemo-nos ao Padre Gonçalves, cuja vida nos offerece de portas a dentro exemplos de não somenos edificação.

Grande foi a magoa do exemplar sacerdote ao receber de D. Frei Cypriano ordem terminante para cerrar os devotos exercicios na Piedade, ordem cuja execução estacaria por tempo indeterminado a surgente de vida espiritual que inundava as almas.

A commoção moral repercutiu lhe no physico, e enfermo cahiu no leito.

Mas, como Fenelon, o Padre José não era apegado a idéa alguma particular nem a determinada pessoa, á Egreja sim, cujo inspector era na Diocese de Marianna o seu Bispo.

Dobrou-se, pois, com perfeita e incondicional submissão á voz do seu Superior, certo de que só por ahi sortiria bom fructo seu ministerio.

Apenas poude erguer-se do leito, desceu a Serra, e voltou para Roças - Novas.

De alma em extremo sensivel era o Padre José, mas de seus labios nunca escapou um monosyllabo de queixa ou impaciencia sequer durante todo o tempo em que perseverou a ordem episcopal.

Tambem S. Ligorio, nomeado Bispo por Clemente decimo terceiro, depois de envidar todos os esforços para livrar-se do cargo, poz a carta do Papa sobre a cabeça e disse

(1) Carta a uma amiga.

resignado : « Deus quer que eu seja Bispo, pois bem, seja assim ». Entretanto, apezar de sua resignação, cahiu doente e correu perigo sua vida (1)

« O sacerdote catholico, ensina o profundo Darras, punido por uma auctoridade legitima, começa desde logo por submetter-se a esta auctoridade. » (2)

Não exclue essa submissão a justa defesa pelos tramites canonicos. A Egreja não o veda, antes abre com mão benigna á innocencia opprimida largo espaço para sua justificação por leis sapientissimas, que mantendo o principio de auctoridade sagram os direitos dos fieis.

Mas nem d'este direito quiz usar o Padre Gonçalves.

Todo seu empenho, sua unica consolação, era desabafar-se com Deus na oração, e só depois de formalmente convidado pelo Diocesano a explicar-se é que se endereçou ao Palacio Episcopal.

Pouco custou-lhe desvendar esse mysterio de iniquidade, cabalmente defendendo-se das negras imputações com que anhelavam empanar o brilho de sua honra e atalhar-lhe a benefica missão.

Da luta sahiu mais illustrado com a corôa da perseguição.

Porquanto, após algumas conferencias com o Padre José, D. Frei Cypriano, que melhor ficara avaliando os finos quilates de virtude de seu subdito, despede-o recommendando-se ás suas orações e ás de suas dirigidas, principalmente ás de Germana, uma das que tiveram a honra de ser victimas da impiedade.

Revogada a prohibição, o Padre José continuou seus fervorosos exercicios na Serra, novamente alentado pela paternal approvação do seu pastor, e mais avigorado, fortalecido, e adestrado para mais rijos encontros.

Voemos, diria elle como o illustre Antão da Thebaida,

(1) Fevre t. 39, p. 478.
(2) Tom. 11. Hist. Eccl p. 240.

voemos alegres para o monte. *Ad montem festinemus. Vita S. Ant. c. 53.*

Na formosa corôa, que cinge faiscante a fronte veneranda d'este Apostolico heróe, fulgura como joia do mais delicado toque esta phase sublime de sua vida modelo.

Ante a individualidade magestosamente sympatica de tão egregio sacerdote, que soube dignificar-se ante seus coetaneos nas cruciantes amarguras com que lhe espostejaram a alma, é dever da humanidade inclinar-se reverente, e cheia de admiração trasladar esmeradamente para si este complexo de virtudes que ornamentaram seu bello coração.

SUA CARIDADE

CAPITULO XV

MINISTROS de um Deus bonissimo que veste de delicada plumagem as aves do Céo, e se não dedigna de prover a vida do mais despresivel verme da terra, os sacerdotes que bem comprehendem sua missão na humanidade, sobre serem agentes do divino alimento para as almas, não deixam de ser tambem paes para os corpos dos que são commettidos á sua diligencia e ternura.

Salvar as almas bemfazendo aos corpos, eis um indeclinavel dever do sacerdote christão.

« Servi de pae aos orphãos, ordenava a santa Egreja ao clero no seculo terceiro, enxugai as lagrimas da viuva, reparti soccorros com as esposas abandonadas por seus consortes, saciai a fome do mendigo, dai de beber aos que tem sede, procurai em que se empreguem os artifices, sêde o guia do cego, fazei-vos defensor dos opprimidos, vesti os nús, tratai dos enfermos, libertai os encarcerados. » (1)

(1) Const. Apost. IV. 2.

« Se é gloria do Bispo, diz *S. Jeronymo*, remediar a inopia dos que soffrem, para o sacerdote é ignominia curar só de riquezas para si. » *Gloria episcopi est pauperum inopia providere. Ignominia omnium sacerdotum est propriis studere divitiis. Epist. L. II, 6.*

Os verdadeiros ministros do altar comprehenderam sempre este munus sagrado e com larga mão espalharam, no rodear dos seculos, beneficio á humana geração.

Quem com voz plangente quizesse entoar a funebre elegia das miserias que hão flagellado o homem no seu peregrinar pela terra, seria forçado a cantar ao mesmo tempo a alegre e grandiosa epopéa das misericordias derramadas no seio do pobre pela inexgotavel caridade do sacerdote.

Quem concebe e funda os chamados montes de piedade, especie de bancos para soccorro da probeza ?

Um monge franciscano de nome Barnabé, que a isto consagrou a energia de sua vontade inquebrantavel, condoido das miserias dos pobres no seculo decimo quinto...

Quando no seculo decimo setimo, os exercitos de França rasgavam a Lorena, devastando povoações e talando campos, quem levava com o pabulo espiritual o pão do corpo a aquella desgraçada Provincia ?

Matheus Bernardo, tal era o nome do incansavel missionario, que mais de cento e cincoenta vezes realisou a viagem de Lorena, a mandado de Vicente de Paulo, levando elle só a aquelle povo uma somma de dinheiro orçada em cinco milhões da moeda franceza.

Durante a guerra da Fronde, ao encalço dos exercitos de Luiz XIV, e após os principaes saqueadores, quem viria derramar consolação em peitos ulcerados pelo alfange e pela dôr ?

Vinha, dil-o a Historia, um exercito pouco numeroso, mas que tinha entranhas de misericordia: eram os missionarios de Vicente de Paulo, a quem seguiam as Irmans de Caridade, estas heroinas do amor do proximo.

Quem no mundo novo lançou as pedras fundamentaes dos seus primeiros hospitaes ?

« A' sombra das Egrejas, e sob a influencia do baculo pastoral, affirma Eyzaguirre, é que vemos surgir estes magnificos estabelecimentos. Dous padres, Jeronymo de Loaiza e S. Turibio, levantaram em Lima seus primeiros hospitaes. Todo o clero peruano tomou parte nesse movimento de vida. Legados immensos foram destinados pelo clero a esses palacios de beneficencia...

Até o fim dos seculos ficará viva no Perù a lembrança do obscuro Martinho, que sem titulos de recommendação, e só com sua acendrada caridade... estabeleceu hospicios para pobres, hospitaes para enfermos, casa de educação para orphãos, abrio caminhos, trabalho para tornar mais faceis e seguras as communicações, e descobriu meios de soccorrer as necessidades, que por serem ignoradas são mais dolorosas e mais difficeis de curar. » (1)

Quem teve a santa ousadia de emprehender a perigosa tarefa de converter em sobriedade a embriaguez dos Irlandezes ?

Um frade, o illustre Franciscano Mattheu, o qual só com seu zelo prodigioso conseguia um triumpho, que não poderam alcançar os esforços combinados da auctoridade e da lei civil. O' Connell tinha obtido de seus eleitores que se não embriagassem no tempo das eleições ; Mattheu, porém, conseguiu no espaço de cinco annos, quando muito, que cinco milhões de Irlandezes, tanto nas colonias americanas como na mãi patria, jurassem nas suas mãos voto de temperança. (2)

Quem em nosso amado Brazil deu começo á esta maravilhosa instituição chamada — Casa de misericordia do Rio de Janeiro ?

Foi o Apostolo virtuosissimo das nossas florestas virgens, o humilde domador do destimido Cunhambeba, cacique feroz, foi o heroico pacificador dos patriotas Tamoyos.., o incansavel Padre José de Anchieta, que em 1583 fundou esse

(1) T. 1º., primeiras paginas — O catholicismo em presença das seitas dissidentes.

(2) Eyzaguirre. p. 150.

abençoado hospital e foi seu primeiro medico, tratando os navegantes doentes que com Diogo Flores Valdez aportaram nas nossas risonhas plagas...

E quando no nosso seculo de tão apregoadas luzes a sociedade se convulciona em paroxismos de morte por não achar solução ao problema dos operaios, quem da maneira mais efficaz soube comprehendel-o e realisal-o ?

Um sacerdote italiano, o eminente D. *Bosco*, dedicando sua vida em prol da probeza e ignorancia. Vêde a Ordem Salesiana por elle fundada... Sua missão é preparar os enteados da fortuna para a luta da existencia, não com os principios abstractos de vaidosos philosophantes, mas com a seiva vigorosa da religião, unica que póde formar o coração humano com tempera bastante forte para não se despedaçar nos revezes da vida, unica que tem o segredo de civilisar os homens, fundar sociedades e mantel-as na ordem e progresso.

Aqui fiquemos : são simples indicações de nomes de alguns soldados da immensa e poderosa cohorte a que pertenceu o Padre Gonçalves, o qual nunca perdeu lanço que pudesse alargar a esphera da caridade.

Neste fim fazia elle cultivar uma pequena granja que dentro da séde do curato possuia.

Viuvas pobres, donzellas desamparadas, encontravam no amanho da chacara d'esse eximio e compassivo páe dos pobres meios de acudir á propria subsistencia á de seus filhos e páes.

No producto recolhido ao celleiro tinham direito os mendigos, os cégos, orphãos e necessitados de todo jaez, que nunca em vão batiam á porta do virtuoso pae.

Vem a pello evocar aqui um rasgo de sublime edificação conservado até a presente hora na tradição popular, e que põe em relevo a mansidão do Padre Gonçalves.

Certo individuo, cedendo á tentação e obrigado talvez por mal inspirado acanhamento, introduziu-se á sorelfa nos cercados da chacara do Padre, de quem imos praticando, e

feita boa colheita de mantimentos, esforçava-se por levar ás costas o grande jacá, que conseguira encher.

Neste ponto foi avistado pelo Padre José, e corrido de vergonha o infeliz larapio apressadamente quizera transpôr as sebes da chacara, mas desalentado não sabia mais partes de si, e nem pernas tinha mais para a fugida.

Que faria o santo varão nesta critica emergencia ?

Apostrophar com palavras de dura reprehensão o faminto ladrão ?

Tomar-lhe das mãos o fructo arrebatado á boca dos pobres ?

Nenhuma das duas hypotheses podia satisfazer aos pacificos e caridosos sentimentos do humilde ministro de Deus.. Sem aggravar mais a humilhante condição do desgraçado, colhido em flagrante, com prudente sagacidade descobriu o Padre Gonçalves meio de encher a um só tempo, os deveres de correcção e os da caridade.

Accellerando de mansinho o passo, approximou-se o Padre José do individuo, e com semblante gravemente sereno e contristado, lhe disse : « Meu filho, para que te expões a rebentar com este pezo?! Leva o que commodamente poderes agora, e volta a buscar o que ficar. De boa vontade te dou, pois não desejo que manches a consciencia com peccado e fique Deus mal comtigo. Anda, não temas. E sempre que houveres fome, encaminha-te para minha casa, e eu não hei de despedir-te de mãos vazias, não. »

Dizendo estas palavras vai ao mesmo tempo auxiliando o ladrão a pôr sobre os hombros a pezada carga, e o despede efficazmente reprehendido, transformado e consolado.

Quasi morri de vergonha, dizia depois o tal individuo, de cuja boca soube-se o facto a que nunca alludiu o Padre José.

Tal era a fama de caridade do Padre Gonçalves, que Augusto de Saint-Hilaire registra em suas obras este testemunho de honrosissima memoria : «Tinham-me assás fallado do desinteresse e da caridade d'este ecclesiastico. » (1)

(1) Noberto. Brazileiros celebres, p. 139.

SUA HOSPITALIDADE E AMOR AOS INIMIGOS

CAPITULO XVI

EM leve esboço, que ahi fica a pedir penna mais bem aparada nas mãos de elegante escriptor para perfilar e acabar com estes materiaes, de si ricos, obra de mais largo folego, deixei delineada a caridade fraternal do Padre Gonçalves.

Não me leve com tudo a mal o leitor, que me faz a honra de acompanhar-me nestas reminiscencias do passado, se ainda vou eu reunindo aqui mais algumas noticias sobre as varias maneiras com que o Padre José exercitou esta virtude.

A esmola e hospitalidade são duas manifestações poderosas do verdadeiro christianismo, cujo caracter distinctivo, segundo o ensino de seu divino Instituidor, é a caridade para com o proximo. « Nisto conhecerão todos que sois meos

discipulos, se vos amardes mutuameute, diz-nos o Verbo Humanado. » (1)

Pela capa que lançarmos sobre a nudez do proximo, pelo pão com que matarmos sua fome, e o pucaro d'agua com que o dessedentarmos, nos garante o *Divino Redemptor* a consoladora promessa de sermos bemaventurados no seu eterno Reino. « *Vinde bemditos de meu Pae possuir o reino para vós apparelhado, tive fome e me destes de comer, sede e me destes a beber, era nú e me destes com que velar a nudez.* »

Pelo pobre, peregrino e maltrapilho quiz o *Senhor* dos Céos ser na terra representada sua divina pessoa, unificando se com elles e vestindo muitas vezes seus andrajos, empunhando seu bastão e mendigando seu chorado sustento de cada dia...

O paganismo não podia comprehender sequer a palavra caridade, e a impiedade hodierna cora-se de vergonha ao nome de esmola, que ella fulmina com anathema de aviltante para a dignidade fementida do homem.

Não assim o Christianismo, cujos seguidores não duvidaram fazer-se escravos para alimentar os pobres com o preço da propria liberdade, segundo repara S. Clemente fallando dos primeiros christaõs. Epist · 1, n. 65.

E tão notoria era a esmola entre os christãos que Juliano, o Apostata, o qual, como é sabido, quiz contrafazer todas instituições christans para por este meio delir da face da terra a memoria do Filho do Carpinteiro de Nazareth, lançava em rosto aos pagãos a seguinte reprehensão, involuntaria mas bellissima apologia dos christãos: « Vergonhoso é que os Gallileos sustentem os seos pobres e os nossos. »

A modesta casa do Padre Gonçalves, na povoação de sua residencia, era não só o celleiro sempre franco para os pobres a quem agasalhava com affabilidade nunca desmentida, se não que era tambem pousada alegre para quanto

(1) In hoc cognoscent omnes, quia discipuli mei estis, si dilectionem habueritis ad invicem. Joan. 13, 35.

peregrino, rico ou pobre, por alli transitava ou pernoitava. Mesa de manhan a noute estendida, aposentos sempre patentes a fidalgos e rusticos, e sobre isto semblante aprasivel, modos a respirar compaixão e serena urbanidade.

Se do fervor do sol procurava algum desamparado recolher-se, na singela e pobre morada do Padre encontrava hospedeira sombra; se fatigado viandante, exhausto o dia, e já alta noute batia á sua porta, certo estava de achar alli asylo seguro onde restaurasse em tranquillo somno as forças perdidas; e se a debil criança, tiritando do frio matinal, acertasse de penetrar aquelle manso recinto da vida sacerdotal, sem delonga viria um pae carinhoso desentranhando-se em cuidados para offerecer tepido ninho a seus membros infantis.

Certamente tanta largueza de coração e mãos em um sacerdote do centro requeria copia de cabedaes, de que carecia o Padre Gonçalves, o qual sómente recebia do seu sacro ministerio esmolas de Missas, e alguns exiguos precalços ou propinas por outras funcções sagradas, a que de maravilha podia assistir fóra de Roças-Novas. E com ser assim, nunca lhe faltaram recursos para continuar toda sua vida, na mesma liberalisação de beneficios.

A palavra do *Salvador* do genero humano realizava-se plenamente na humilde e crente pessoa do seu ministro.

« Dai e tambem se vos dará », prometteu *Jesus* com a certeza inenarravel do seu verbo divino ás gerações reunidas para o Sermão da montanha: *date et dabitur vobis. Ev. Luc. c. 6, v. 38.*

Abastada matrona, viuva honesta, sem filhos, acudia largamente com o necessario para as esmolas do Padre *José*, fiel dispenseiro dos bens que repartia entre pobres. Nem é para omittir nesta noticia o nome da bemfazeja e piedosa senhora, que em obra tão meritoria dispendeu, á imitação de *Santa Isabel* de Ungria, quasi todos os seus bens...

Catharina de Senna Pinto, este era seu nome...

Pobre, o Padre Gonçalves não esquecia a pobreza de seus fieis, e com as dadivas que lhe angariava a caridade

activamente exercida, ia enxugando muito pranto, saciando muita fome, creando muitos orphãos, e consolando muita tristeza ... Sua esmola era a esmola de pobre, e por isso mais nobre, porque ella é, como disse o outro, a grandeza distillada da miseria pelo alambique da caridade ...

E para alevantar-lhe o animo no desempenho de tão alegre officio como é o de soccorrer a necessitados, alto lhe fallavam exemplos e palavras dos Santos. « Ao pobre dá uma fatia, diz S. Pedro Chrysologo, e receberás pão inteiro; empresta-lhe uma cobertura e receberás em paga o Céo; distribue bens perecedouros, e em troca ganharás riquezas que se não acabam. » *Da pauperi micam, ut accipias totum panem; da tectum, accipe cœlum; da res perituras, ut accipias aeternas mensuras.* » — *Serm. 8 de jej. et eleemosina.*

E' a caridade inexgotavel em expedientes, nem ha para ella impossiveis a vencer, quando a necessidade do proximo reclama allivios. Inflammado com este fogo divino que Jesus veiu trazer á terra, constrangido, aguilhoado pela caridade de Christo, (1) o Padre José não limitava a repartir com os pobres quanto grangeava, mas sua vivenda franca á hospitalidade era no rigor da expressão casa de misericordia, hospital caridosamente aberto a toda sorte de enfermos.

O desejo de minorar as dôres do proximo deu-lhe alento para percorrer tratados de medicina, e com prudencia ia applicando medicamentos á gente, que por falta de meios pecuniarios ou distancia de medicos vinha implorar suas luzes e os lenitivos de sua caridade.

Transformou-se então seu presbiterio em abençoado hospital, onde a par de remedios gratuitos que debellavam a enfermidade corporal, encontravam os doentes todos os recursos do tempo e da eternidade ...

Ao numero d'estes doentes privilegiados pertenceu a celebre Irman Germana, tão conhecida e venerada nestas paragens, a qual dirigida do Padre Gonçalves no caminho luminoso da perfeição christan, a que Deus a chamara, viveu muitos annos tolhida dos membros na casa de seu director, recebendo d'elle o alimento que lhe mantinha a vida, a medicina que combatia sua pertinaz molestia, e a graça espiritual que lhe aperfeiçoava a alma ...

(1) Charitas Christi urget nos. 2 Cor. 5, 14.

Nem se limitava sua fervente caridade sò aos que lh'a merecciam pelo respeito, obediencia e sympathia ... Esta não é a caridade christan. « Se fizerdes bem unicamente aos que vol-o fazem, que merecimento é o que vós tereis ? Isto tambem os peccadores fazem. »(1) «Mas eu vos digo: Amai vossos inimigos, fazei bem a quem vos deu mal, e orai por aquelles que vos perseguem e calumniam. (2)

Tal é o ensinamento que em herança inviolavel e sacrosanta nos legou o Mestre Divino, e foi em synthese a norma de proceder que para si adoptou o Padre Gonsalves.

Um facto entre os muitos que provam o amor que consacrava o virtuoso levita do Senhor a seus proprios perseguidores, substanciarei aqui para edificação dos que, gloriando-se de seguir o doutrinamento de Christo, contradizem com obras os exemplos que nos deu.

Entre os inimigos do Padre José havia um, que por sua influencia social, seu saber e bens congregou em insidiosa luta de diffamação contra o insigne apostolo quantos a dependencia ou malicia tornava faceis de conquistar.

Era este potentado o que mais implacavel guerra lhe fez, e talvez o unico que com elementos de que dispunha podia incitar-lhe a perseguição e mantel-a com intelligente e odiosa direcção.

Primeiro autor das amarguras do sacerdote parece a olhos humanos estaria indigitado a alvo mais patente de seus odios ou resentimento. Não foi assim. Ao revez, a tradição nol-o apresenta como objecto de singular termura da parte do Padre Gonçalves, que fiel ao ensino do Apostolo *S. Paulo* a ninguem dava mal por mal. (3)

(1) Ev. Luc. c. 6. v. 33.
(2) Ev. Math. c. 5, v. 44.
(3) Nulli malum pro male reddentes. Rom. 12. etc.

Certa occasião ia de uma povoação a outra o pagem predilecto, escravo estimado do individuo, que, acabo de dizer, mais perseguiu o Padre José, quando cahindo do animal que cavalgava, fica estirado na estrada com uma das pernas fracturada. Transeuntes levam esta infausta noticia ao Padre Gonçalves.

Esquecido dos males recebidos, ou antes d'elles mais lembrado para maior caridade praticar, manda o Padre trazel-o para sua casa, se bem lhe fosse mister levar de vencida difficuldades ingentes quanto ao pessoal necessario, e longa fosse a distancia a percorrer.

Com sollicitude paternal encana lhe o membro offendido, dá-lhe o sustento e cama, e por mais de dois mezes o conserva no numero dos seus enfermos cercando-o com os mais minuciosos extremos de amor.

Restabelecido o envia para a casa do seu senhor, figadal inimigo do Padre José, seu bemfeitor na pessoa do seu captivo. Com assomos de vangloria o inimigo escreve ao Padre, sabendo quanto lhe devia, e este com a humildade e desinteresse christão lhe responde que só queria ter nova occasião de prestar-lhe serviços.

Estes beneficios e tanta humildade venceram o violento atassalhador do bom renome e reaes virtudes do Padre José... Tornou-se d'alli por diante amigo e admirador seu.

« Se teu inimigo padece fome, dá-lhe de comer, diz S. Paulo, se tem sede dá-lhe de beber. Não queiras ser vencido pelo mal, antes com o bem triumpha do mal. » (1)

Lede as cartas do santo apostolo de Roças-Novas, e nellas achareis os mais bellos conselhos para a perfeição christan a par d'um estilo elegante, conciso, puro e singelamente sublime. São o retrato do seu autor. A boca falla ahi a linguagem do coração. - « Passem, dizia elle a algumas de suas dirigidas em carta de 17 de Maio de 1843, os seos dias cheios... Aproveitem todas as occasiões de agradar a Deus, e nunca se deitem na sua cama sem primeiro lavar o coração de alguma magoa do proximo. »

(1) Si esurierit inimicus tuus, ciba illum : si sitit, potum da illi... Noli vinci a malo, sed vince in bono malum. Rom. 12, 20, 21.

ZELO PARA A CONVERSÃO DOS PECCADORES

CAPITULO XVII

MARAVILHOSO instrumento de harmonia, o sacerdote, solitario no meio do seu rebanho, exerce, diz com sua graciosa justeza o Padre Philipin, uma autoridade magnificamente mais nobre e mais sublime que a dos reis. Incomparavel na sua paternidade elle faz nascer as almas para a vida divina; com o pão da celeste palavra as purifica e nutre; com as chammas do Espirito Paraclito lhes communica vigorosa seiva, as trasforma em Jesus, e para a eternidade as vai preparando. »

« Elle é o arauto da fé, prosegue Fevre, e o anjo da moral...

Todas as partes da religião conduzem o fiel a este homem do santuario que lhe derrama sobre a fronte a agua baptismal, que o doutrina, abençôa sua alma, conhece sua

fraqueza e dirige suas affeições. Cada manhan, o bronze annuncia que o homem de Deus vai orar a favor de seus filhos. Uma vez por semana o rebanho vem agrupar-se em redor do pastor para se retemperar na união fraterna do amor divino.

« O sacerdote representa o amor da Egreja para com os fieis e em sua pessoa concentra o amor dos fieis para com a Egreja. Elle ama divinamente os homens, e por elles é divinamente amado, é o nó da religião, o coração da parochia, o fóco de ineffavel circulação de amor, respeito e temor filial ... O sacerdote é com Jesus e por Jesus o mediador entre Deus e os homens ... E' tambem propiciador, e o seu logar é entre o vestibulo e o altar para clamar misericordia ... Sua presença é uma benção ... »

« Para mais apertar os vinculos da caridade que ao proximo devemos, reflecte S. Cypriano, quiz Deus que todos os seus beneficios nos chegassem por meio de nossos semelhantes ...

A vida recebemol-a de Deus mas elle nol-a transmitte por meio d'aquelles a quem chamamos com o melodioso nome de páe e mãe. D'ahi nasce nossa piedade filial, d'ahi deriva essa voz do sangue que se faz ouvir do amago de nossos corações.

« Pela mesmissima instituição divina o padre é o páe de nossa alma, dando-lhe a vida e todos os meios de conserval-a. Assim como a alma é sobre todo o encarecimento superior ao corpo, assim tambem ao padre pertence nossa piedade filial por excellencia: á sua vista deve exalçar-se do mais fundo de nossos corações esta voz do sangue christão que docemente clama: Meu páe!

« O ultimo gráo da revolta na familia é o odio contra o padre. »

De coração feito para levar todos os trabalhos, o sacerdote zeloso está prompto, qual outro Paulo, a sacrificar tudo, até sua propria pessoa, em bem da salvação das almas— *Ego*

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO

autem libentissimè impendam, et superimpendar ipse pro animabus vestris (1)

Despido de mundanas ambições só repousa contente quando victoriosas as armas pacificas do seu ministerio vê rendidas ao jugo suave de *Christo*, seu chefe immortal, as almas, que convertidas lhe formam immorredoura corôa de gloria. Então diz com o Doutor das nações: « Vós, sois minha gloria e vós sois minha corôa. »

Se, porem, escapa de sua casa paterna algum novo filho prodigo, se algum cordeiro se desgarra para longe da malhada a pascer herva damninha, então começam as horas de angustias para o coração paterno e com entranhas de misericordia procura afflicto o páe e fiel pastor reconduzil-o caridoso ao paterno lar, ovil seguro ...

E emquanto errando vai longe o caro objecto de tão digno amor, que de sustos, insomnias, pesquizas e tribulações padece o infatigavel pastor que, á imitação do luminar de Hippona, não quizera salvar-se sem as suas ovelhas!! *Nolo salvus esse sine vobis. Serm. 17.*

Prototypo de virtudes, o eximio Padre Gonçalves personificou em si o amor de páe e desvelos de pastor.

O caso seguinte o comprova.

Em companhia de honesto casal residia uma virtuosa donzella, a quem o Padre Gonçalves dirigia pelo caminho da santificação.

Enviuvando o dono da casa, o zeloso ministro de Deus veterano experimentado nas batalhas do espirito, penetrando com olhos de lynce as ciladas do demonio, tratou habil e amestrado general, de pôr a bom recado a praça d'aquella alma tão bisonha ainda em manejar as armas espirituaes contra os estimulos da carne.

Chamou, pois, a inexperiente joven, e com avisados conselhos admoestou-a a que logo se puzesse fóra da casa em que estava assistindo, e vencesse por este meio (unico efficaz

(1) Ad cor. c. 12, v. 15.

nesta sorte de pelejas) o perigo proximo de offender a Deus, a quem até então com veras e em simplicidade servia.

Em promessas para futuro mais ou menos remoto reduziram-se as respostas da infeliz moça. Motivos de agradecimento aos bons termos do individuo, razões de parentesco que os ligavam, honradez do sujeito que sempre a respeitara, foram os pretextos allegados para differir por algum tempo o cumprimento do promettido, e por mais que o prudente confessor apertasse as instancias e renovasse diligencias, nada poude conseguir.

Com a occasião de portas a dentro, pernoitando sob o mesmo tecto, não tardou em apparecer entre o viuvo e sua protegida perigosa familiaridade, que em pouco passou a horrivel escandalo.

Concubina então do individuo com quem morava, era a desgraçada rapariga desafio constante á honestidade publica, e ignominioso estigma impresso á imagem pura de sua vida anterior.

Surda aos clamores publicos, engranzando por cadêa infinita anneis de peccados reiterados, reboleando-se como animal immundo no tremedal da impureza, não mais se abalava com avisos, reprehensões e lagrimas de seu antigo director.

Este não cessava de chorar entre o vestibulo e o altar a perda da filha espiritual, rogando a Deus a tirasse com seu braço omnipotente do barathro insondavel em que se abysmara.

Nada entretanto valiam as fortes aldrabadas com que o misericordioso Deus batia as portas d'aquelle empedernido coração, nada aproveitavam as suaves inspirações com que elle usa convidar as almas para as doçuras do seu santuario.

Com a continuação da sensualidade o peccado fez-se habito, e este nova natureza a transformar. Ora tão estupendo milagre é, nota S. João Chrysostomo, abster-se da luxuria o que se deixou escravisar d'esse máo costume como o ressuscitar-se um morto: *Tam difficile est libidinosum castitati, quam mortuum vitæ restituere.*

D'ahi se infere o como poude a infeliz moça perder todo

o pudor do seu sexo, e já desacatando a presença do respeitado sacerdote transpôr com seus descommedimentos todas as raias da decencia.

Passava um dia pelas ruas da povoação a cumprir actos do seu divino ministerio o Padre Gonçalves, nublado o semblante de tristeza e coração erguido ao Céo em oração a favor da descuidosa peccadora, quando esta dá de rosto com elle em logar publico, e com arrojo de impudencia ousa insultar suas veneraveis cans, procurando collocar-se em sitio que fosse mais patente, para que o seu extremoso director pudesse ver bem a descoberto sua adiantada gravidez...

Eis o ponto em que de lance em lance veiu parar a estulta presumpção da pobre moça, cêga pelo furor da paixão, ostentando com cynica desenvoltura o pregão de sua criminosa vida.

A acção abominavel da infeliz peccadora traspassou como penetrante punhal a delicada alma do extremoso Padre, e as dôres do seu espirito foram mais lancinantes que as de um páe exhalando o ultimo alento nas mãos de filho perverso que lhe rasga as entranhas. Mas de seus labios não sahiu grito de funesto exterminio, nem a mais leve queixa proferiu. D'alli seguiu sem tardança a lançar-se ante o Santissimo Sacramento e forçar com gemidos e lagrimas o coração do divino Redemptor a apiedar-se da ingrata filha. « Páe sois Senhor meu, ora o fervoroso ministro, e páe carinhoso, e consentis se perca vossa filha ? ! Caricias e amorosos colloquios não conseguem trazel-a ao caminho da vida, mostrai em vossa misericordia que sois páe, e reduzi-a, se tanto é preciso, pela correcção á estrada real do Céo. O páe que ama seu filho, vós o dissestes, o castiga quando culpado, (1) e assim o salva do despenhadeiro da perdição. »

Omnipotente é a oração do justo, diz S. Jeronymo,- *omnipotens oratio,* e ao homem que pede, como deve, obedece O Creador Supremo, na phraseologia dos livros santos:— *Obediente Domino voci hominis.* — (Jos. X. 14).

(1) Qui diligit filium suum assiduat illi flagella-(Eccl. 30, 1-)

Desde muitos annos vinha a dissoluta moça correndo a toda redea pelo trilho do crime, e nunca esmoreceu o Padre Gonçalves suas preces ao divino Salvador em favor d'ella ... Deus differia a concessão da mercê, pois queria ser vencido pela importunidade do seu ministro, *vult cogi, et quadam importunitate vinci.* — (São Jeron.)

Não ficou, porém, privado do fructo de seus pedidos, e qual novo Moysés com instacias porfiadas conseguiu a conversão da filha peccadora.

Se não ha poder maior que o do homem que ora, no sentir do mellifluo Abbade de Claraval, *nihil potentius homine orante,* que poder será o de um outro *Christo* na terra, o do vice-gerente de Deus na paternidade espiritual das almas?.. Poucos dias eram pasados desde a hora em que o Padre José derramara com maior abundancia as queixas de seu condoido peito junto ao Sacrario do Deus vivo, e a escandalosa rapariga apparecia com um cancro no rosto.

Inuteis foram todos os recursos da medicina para debellar tão terrivel enfermidade, que com voraz rapidez ia ulcerando aquelle semblante outr'ora formoso e delicado.

Já não havia supportar a graveolencia que tresandava a chaga horripilante, e crescendo o mal de hora, em hora, sentia a ditosa enferma tocar os umbraes da eternidade.

Pensamento salutarmente horrivel é o da justiça divina que soffre os desvarios humanos no tempo, porque a seu dispôr tem a eternidade, na qual póde tomar justa vingança da iniquidade!.. Entra em si a peccadora enferma, cai debulhada em lagrimas aos pés do misericordioso páe, manifesta-lhe no tribunal da penitencia o seio da alma mais chagada que o disforme semblante, e ergue-se brilhante da formosura divina da graça.

Aos escandalos succedem os bons exemplos, ás offensas os perdões, á luxuria rigorosa penitencia, aos turpiloquios conversações edificantes.

Curva-se a altivez da filha, triumpha a paciencia do páe, reina entre irmãos a mais geral e festiva alegria: o Céo e a terra se congraçam para celebrar com ruidosas festas a tornada da ovelha ao redil que mais regosija o pastor do que a posse das noventa e nove nunca tresmalhadas.

Não contente com o deplorar seus crimes em segredo, apercebe-se para fazel-o em publico. Em dia de maior concurso de povo ao Templo, pede em alta voz perdão dos escandalos dados, e mistura suas lagrimas de sincero arrependimento com as de alegria de seu confessor e antigas companheiras.

A reconciliação é geral, e a ditosa Magdalena, já recebida aos osculo do divino Jesus, recebe os amorosos amplexos de suas consocias antigas, felizes com sua dita tão nova quão suspirada.

Sem desviar do bom caminho continúa enferma algum tempo, e afinal passa da vida presente para a futura mansão da paz com signaes de predestinada aos gozos da bemaventurança.

HUMILDADE DO P. GONÇALVES

CAPITULO XVIII

As insignes e peregrinas virtudes, de que se ennastra o fresco e rico festão que enloira a veneranda e historica figura do Padre Gonçalves, não podiam resistir firmes os grossos e violentos vagalhões do revolto oceano de humanas paixões, se não descansassem sobre a pedra angular da perfeição christan, a humildade.

« Quereis construir um edificio elevado? diz a fina flor da Lybia, S. Agostinho; antes de tudo lançai os fundamentos, que na vida espiritual são a humildade. »

« Assim como, diz o piedoso Granada, as crianças se deixam guiar por seus aios, assim o humilde, certo de sua niquilidade em poder e sciencia, se deixa esclarecer na virtude pelas luzes do Evangelho. »

Como fina pedraria a scintillar chispas e clarões de beneficencia já se nos patenteou a caridade inflammada do Padre José, exercida no longo e trabalhoso desfilar de cincoenta annos.

« Mas a caridade e humildade, no dizer de S. João Climaco, são dous bellissimos corcéis que tiram o carro da perfeição: um arroja-se garboso e fumegante, outro com passo firme e regular modera brios imprudentes e impede desvios arriscados. »

Já ficou desenhada em succinta descripção a caridade que chammejava do peito ardente do P. José graças e favores, e concedido me seja agora dar uma idéa geral dos abatimentos de sua humildade.

Pareceu ao parocho de Sabará, de quem dependia o Padre José, que este era mimiamente facil em commungar seus dirigidos e levado de zelo indiscreto endereçou-se a Roças Novas para exprobrar ao seu collega a pratica que adoptara.

Notemos de caminho que o Padre Gonçalves propendia, sem duvida de boa fé, para certo rigorismo na frequencia da Communhão, talvez por manusear livros theologicos menos benignos nesta materia, de modo que dil-o-hiamos antes approximando-se de idéas jansenistas, que até nestas juvenis plagas americanas se vieram manhosamente insinuar. Era systema do Padre José exigir dos seus penitentes, recentemente conversos, longo tempo de provação (ás vezes mais de mez) antes da recepção eucharistica.

Comtudo tal era a força das cousas naquella epoca e tal o meio social em que residia o Padre José, que ao Vigario de Sabará pareceu pouco edificante a chamada facilidade com que seu collega admittia os fieis á Communhão.

Chegado a Roças Novas, o Vigario acima mencionado hospeda-se em casa do capellão, Padre José da Costa, e manda intimar o Padre Gonçalves para que se apresente a dar contas de si.

Prompto acode o humilde sacerdote ao arrogante chamado, sem suspeitar a grande humilhação que lhe estava apparelhada. Mas em transpondo o limiar da residencia do capellão cahe logo no conhecimento do que se ia passar.

Recebido sem nenhuma cortezia, mas com esquiva gravidade, o digno ministro de Deus não deixa de apresentar as saudações de custume entre gente polida.

Conserva-se por entretanto de pé, aguardando de seus collegas convite para tomar assento, quando do Vigario, de que imos praticando, ouve energica interpellação e violentas apostrophes.

Este, em assomos de mal contido e amargo zelo chega ao extremo de prohibir ao Padre Gonçalves exercicio de actos de devoção na Capella da povoação.

Em pé, cabeça baixa, barrete na mão, escutou socegadamente o Padre José aquella despenhada torrente de phrases humilhantes, sem retorquir uma só palavra, e quando cessou de fallar o seu collega, rompeu o silencio para só perguntar-lhe se nada mais tinha a dizer-lhe.

Dando-se-lhe resposta affirmativa, fez profunda e respeitosa cortezia e recolheu-se a sua casa.

Cousa admiravel e magnificamente edificante!

Tão vehemente foi a impressão sentida pelo Padre José que enfermou e muitos dias houve de ficar prostrado no leito, mas a caridade abafou-lhe dentro da alma todo o sentimento: nem uma expressão de magoa contra seu fogoso collega.

Obediente ás ordens do Vigario mudou para a casa da propria residencia a celebração de devotos exercicios, mas continou a frequentar o altar e repartir com as almas fieis a graça da Penitencia e o Pão Eucharistico, assim como o exigia o bem geral, e nem era facultado ao Vigario vedal-o.

Com o tempo dissipou-se o fumo da paixão, entrou em si o Vigario, reconheceu a injustiça e irracionalidade de seu mal pensado acto, e reparou a imprudencia que fizera, pedindo perdão ao Padre Gonçalves.

Outro facto nos revelará novamente a humildade do Padre José, e nos comprovará a verdade que em si crystallisa a sentença do Doutor da Graça, quando nos ensina que a humildade è companheira inseparavel da caridade : *ubi humilitas, ibi charitas. S. Agostinho.*

Trabalhava em obras de seu officio, na sachristia de Roças Novas, um habil carpinteiro, tão adiantado no seu

mister, como atrazado nos caminhos dos bons costumes. Christão no nome era no proceder conculcador dos divinos preceitos, affrontando com escandalosa vida a palavra sagrada do ministro de Deus.

Este trazia vivo no peito o desejo de reduzir aos sãos principios do christianismo o descuidado artifice, e para conseguir o santo intento que trazia atravessado na alma fez, a todo seu poder, uso das mais promptas e certeiras armas espirituaes.

Tudo baldou-se.

Descubriu-lhe a caridade então uma traça, que infallivel se affigurou ao virtuoso sacerdote, e para realizal-a não hesitou humilhar-se ante o filho desventurado.

Foi á Sachristia onde actualmente trabalhava o carpinteiro, e prostrando-se a seus pés pedio-lhe com amorosa insistencia de páe se lembrasse de que tinha uma alma a salvar.

Não se abalando aquelle coração de pederneira, nem se commovendo o sujeito á vista do representante divino abatido em terra, fez-lhe ver o sacerdote que, se não se dobrava aos beneficios divinos, temesse ao menos os furores de um juiz vingador que castiga com inferno sem fim.

Todas as circumstancias terçavam em favor do Padre Gonçalves: o ministerio de sacerdote, as cans que lhe alvejavam o porte majestoso, a caridade que o distinguia, tudo em summa...

Qual não foi, porém, seu justo pasmo, quando repellido brutalmente pelo ingrato filho ouviu d'elle a seguinte desanimadora resposta: « Se eu for para o inferno não serei o primeiro, e com o tempo me hei de acostumar a viver no fogo ».

Retirou-se acabrunhado de indizivel dôr o humilde sacerdote, e, continuando suas deprecações a Deus, fiava de tão manso e benevolo Senhor a tornada do filho prodigo para a casa paterna.

Deus, porém, escrevera outra sentença; a hora da justiça soara no relogio da Eternidade, e os dias de misericordia já

se tinham sepultado num largo passado de vida peccaminosa.

Em pouco declarou-se louco o infeliz carpinteiro, e com tal celeridade se foi apagando a luz d'aquella existencia, que logo assaltaram-na as vascas da morte.

Ha por qualquer choupana infecta ou descampado inclemente algum moribundo de todos abandonado? Ahi encontrareis desvellado á sua cabeceira o sacerdote fiel á sua missão.

Apenas soube o Padre José do estado em que se achava o carpinteiro, corre a toda pressa á sua morada antes que soltasse o ultimo halito de vida...

Ahi de novo transborda de seu peito ancioso palavras de misericordia, procura reacender a fé extincta naquella alma sem obras, e dá-lhe rijos e frequentes rebates annunciando as noites eternas em que vai entrar, se não se volve contricto á luz da graça divina... Não duvidando que Deus abrisse mais amplo o regaço de sua misericordia nos ultimos instantes, tambem mais vivas e repassadas de ternura são suas instancias e fervorosas preces.

Mas nada conseguiu de consolador, e o infeliz moribundo exhalou a vida sem dar signaes de transformação para o bem...

Tranquillo com o testemunho de sua boa consciencia, não se desvanecia o Padre José com os felizes fructos de seu trabalho, assim como tambem não se inquietava se sem resultado ficasse seu empenho. Tinha cumprido o seu dever, e isto lhe enchia de consolação a alma sacerdotal.

Nem a humildade do Padre José era fraqueza ou disposição abatida de genio timorato. « A liberdade, dizia um monge do seculo VIII, não succumbe por isso que a humildade livremente se inclina ». (1)

Livre sabia ser elle sempre no exercicio de suas funcções, e quando as circumstancias exigiam dignidade energica, não lhe faltáva verdadeira coragem, nem se emmudecia ante o ouro ou poderio de grandes.

---

(1) Ambros. Autp. em Montal.

O respeito humano, este desprezo do bem e respeito ao mal, como lhe chama Hello, nunca achou guarida em seu nobre coração.

Vicio proprio a caracter pusillanime não havia habitar em natureza varonilmente christan e humilde, pois é na humildade, segundo a palavra de sabio Apologista Catholico, que consiste toda a força da alma, serva de Deus.

Prenda de caracteres nobres e fortes, é a humildade sempre energica na cruzada do bem.

Quem teme a Deus não póde receiar os homens...

Esta phrase compendia as bellas lições que nos legou o Padre José, o qual não aviltando sua dignidade, nem agrilhoando palavra evangelica, amou a virtude e verberou o vicio.

SUA PIEDADE

CAPITULO XIX

APÓSTOLO na caridade, filho da obediencia, o Padre José Gonçalves foi anjo pela piedade.

Se não houve sacrificio que lhe custasse para salvar o proximo, não houve tambem pratica piedosa em que se não exercitasse e exercitasse os seus.

Só espiritos levianos desprezam ou avaliam em pouco as devoções recommendadas pela Santa Egreja, columna e firmamento da verdade.

Broquel defensivo contra os jaculos do inimigo eterno é o exercicio de devoção aljava sagrada que nos mette nas mãos a cada instante setas com que traspassamos as tentações, desalojando-as das praças de nossas almas e impedindo que arvorem a bandeira de victoria no reducto de nossos corações.

Mabillon, o grande sabio, perlustrando paizes em investigações scientificas, ia tão recolhido em devotos exercicios que nunca omittia uma só das praticas de suas costumadas devoções, pois estava persuadido de que a piedade muito

auxilia a entreter a simplicidade, e que o fervor se vai definhando e totalmente se perde quando a pessoa quer adstringir-se só ao que julga essencial. (1)

Em dias do Padre Gonçalves e graças ás suas diligencias, a oração mental era commum em Roças-Novas. « Eu tenho segura esperança de salvar-se o sacerdote fiel em fazer todos os dias meia hora de meditação sobre os seus deveres, e tudo temo d'aquelle que despreza esta pratica, dizia o Bispo de Amiens, M. de la Motte ».

Comprehensão nitida d'esta verdade, proclamada a altos brados pelos autores da vida espiritual, não fallecia ao Padre José, que de experiencia a conhecia, e com exemplo perseverante inculcou-a no geral de seus dirigidos.

Cada dia, antes da alvorada matinal o bronze sagrado dava á toda a povoação o signal de reunir-se no Templo. Era a voz divina que no som madrugador do sino bradava como no livro de Esther: « Antes do sol se erga quem quer louvar a Deus e receber suas mercês: madrugue para adoral-o antes de apontar a primeira luz ». *Quoniam oportet praevenire solem ad benedictionem Dei, et ad Orientem lucis adorare Deum.*

Os que primeiros penetravam o recinto sagrado, ainda não banhado em ondas de luz, divisavam com o auxilio das intermitentes oscillações da chamma a bruxolear ante o Sacrario, sob as sombrias abobadas, o vulto magestoso do seu guia.

D'ahi a pouco as naves da Egreja regorgitavam de fieis, que pressurosos, acudiam ao chamamento do inclyto varão. Eis o rebanho reunido entre as muralhas do aprisco divino e prestes a fitar attento ouvido nas maximas eternas pausada e solemnemente dictadas pelo estremecido pastor. Eram filhos acolhidos á casa santa de Deus os quaes aguardavam o pão do Verbo divino caridosamente distribuido pelo infatigavel pae.

(1) Fevre, t. 38, p. 545.

Feita pathetica e filial saudação á Virgem Santissima, implorada em maviosos e ternissimos canticos a assistencia do Espirito Santo, começava o Padre José a ler com voz grave, e commovente as considerações de cada dia, precedendo-as sempre do seguinte exordio: « Pensar em Deus e nas suas obras, pensar no homen e seu destino, eis aqui a oração mental. Sabios, todas as vossas luzes, todos os vossos conhecimentos devem encaminhar-se para aqui, e render vassalagem a esta sciencia do Céo. Simplices, todos vós sem excepção deveis ser instruidos nesta escola divina ». (1)

Os deveres de cada um, os fins ultimos de todos, o horrendo dos vicios, o bello das virtudes, tudo era alli repassado com methodo e ordem.

Quem poderá alvitrar o fructo immenso que nas almas produziria tão valente exercicio de santificação?!

Volvendo a suas casas, os paes levariam bem esculpidos no coração os deveres para com os filhos, e estes mais profundo e obsequioso acatamento aprenderiam para com seus progenitores.

As esposas escutariam e poderiam saborear a todo gosto exemplos de fidelidade e dedicação, os servos alcançariam aprender de ouvida e sem custo lições de obediencia e zelo, os esposos e amos achariam razões de conforto nos labores do dia e motivos de amor, benevolencia e equidade.

Quando se considera o tempo em que este apostolico varão realisou tão ingente e penosa obra, forçado a arcar com innumeras contradições, em phase de tantos e tão geraes desalentos, não bastam admirações ao seu genio emprehendedor e tenaz... E, o que mais é, nem um ponto o preclaro sacerdote remittiu durante sua longa vida, de tão proveitoso e salutar exercicio.

Outra devoção a que tinha singular affecto, e que com grandes encomios persuadia a seus fieis, como lh'o ditava o ensinamento da Egreja, é a da Via Sacra ou Caminho da Cruz.

(1) Gritos do coração, suspiros da alma.

Edificantissimo o modo pelo qual o venerando sacerdote praticava este santo exercicio enriquecido pela Egreja com abundancia de inapreciaveis graças.

Vestido de alva e cingido de cordão, carregado de pesada Cruz, percorria cada uma das estações, meditando os passos da Paixão do Redemptor divino.

A veneração que lhe attrahia o caracter sacerdotal, o prestigio que lhe davam os esplendores de iminentes virtudes, a magnetica serenidade de seus gestos, semblante, e todo o seu parecer, e mais tarde as cans que lhe grangeavam respeito dos filhos espirituaes, tudo isto communicava impressão verdadeiramente indescriptivel em quantos o acompanhavam na pratica de tão terna devoção.

Ainda hoje é com palavras amarguradas pela saudade e impregnadas de suave respeito que tenho ouvido relembrar-se este passo da vida do Padre José, e já lá vão bons trinta e mais annos que separam d'aquelle tempo aquelles que o rememoram saudosos.

Tão forte e irresistivel é o poder da virtude. . .

Residente em desconhecida povoação dos campos, insulado de companheiros no sacerdocio, entregue ao solipsismo de sua iniciativa e parcos recursos, o Padre Gonçalves não podia, é certo, solemnisar com pomposas e esplendidas ceremonias os dias da Semana, em que a christandade commemora a Paixão do Filho de Deus.

Mas nem por isso soffria seu ardente zelo esmorecer-se na incuria quasi geral, e assoberbando difficuldades que elle as não fugia quando tratava de salvar almas, conseguia recordar os soffrimentos de Nosso Senhor com praticas mui accomodadas ás tristezas da Paixão.

O tribunal da Penitencia era nesses dias mais frequentado do que nunca, a Mesa Santa povoada de convidados á participação do Cordeiro Divino, e tudo no templo respirava o espirito da época santa.

De seu povo, e não de si, o virtuoso sacerdote dispartia todos os instantes com os fieis, e para si reservava apenas curtas horas destinadas á modica alimentação e ligeiro repouso, com que reparava desfallecimentos e recobrava forças para acometter novos trabalhos.

Infatigavel em arrotear a vinha do Senhor, bem ponderava e profundo sentia a carencia de operarios dedicados, que cultivassem o immenso e uberrimo campo espiritual que a Providencia depara aos Ministros do Santuario na religiosa Minas.

Longe estaria pois de não avivar as vocações que promettessem de futuro zelosos sacerdotes.

Assim é que aos seus conselhos se deve em grande parte a ordenação do Padre João de Santo Antonio, Sacerdote exemplar, missionario de folego, que o melhor de vinte annos evangelizou os sertões de Minas e suas mattas selvagens.

Vivos conservando os exemplos recebidos do seu amado instituidor com quem conviveu annos passantes de dez, serviços inapreciaveis ha prestado ás almas este zeloso sacerdote, o qual com veneração profunda recorda-se das lições que continuas brotavam dos labios do Padre José.

D'elle tenho ouvido muitas das noticias que aqui deixo exaradas, e por ser testemunha maior que toda excepção excusado me considero de reforçar com outros depoimentos o que ahi fica apontado. . . .

Graças ao trato com este bom amigo não passarei em silencio uma particularidade concernente ao Padre Gonçalves, muito para ponderada e até imitada por todos os que como ministros de Deus contrahimos dividas de suffragios e sacrificamos a Victima Divina pela intenção dos que em nossas mãos depositam suas esmolas.

Alheio a toda especie de sordida filargiria, tão obominavel nos ministros do Tabernaculo, o Padre José tinha por uso nunca despender as esportulas manuaes que recebia para missas antes de haver celebrado segundo a intenção recommendada.

Cada esportula recebida era conservada em involtorio distincto, rubricado o papel com lettra sua, que designava a intenção segundo a qual devia celebrar.

Só quando tinha celebrado na razão do pedido, sacava

da sobrecarta o dinheiro, rasgava o papel, e era a esportula depositada no thesouro commum dos pobres, a gaveta de guardados da casa.

Filho de páes abastados o Padre Gonçalves tudo gastou com a pobreza, e fez-se pobre por amor de soccorrer a outros. . . Quando da terra, por onde passou bemfazendo, este anjo de luz, este cherubim do amor de Deus enristou para as supernas regiões seu vôo ligeiro e alegre, apenas ficava de seu no mundo a casa testemunha de suas mortificações, zelo e amor do proximo.

Pobre entregara nas mãos de Deus a alma innocente aquelle que deixava nos corações mineiros um throno mais refulgente e duradouro que os sustentados por baionetas garantidouras de perpetuidade incommensuravel.

As serras, os montes, as arvores, rios e lagrimaes, os grandes e pequenos, homens e mulheres, parecem ainda hoje sentir a influencia do imperio de amor que nestas estancias exerceu o pobre Padre José, soberano que assenta em throno de indestructivel amor e memoria em todos os corações.

PORMENORES

CAPITULO XX

CADA occupação a seu tempo, cada cousa em seu logar.

Esta sentença exprime a terceira entre as doze virtudes que o grande pensador americano, Benjamin Franklin, synthetizou em artigos para seu uso. Fallo da ordem no exercicio das occupações.

Muito nos auxiliará para afferir os meritos do Padre Gonçalves a noticia que adquiramos da ordem que elle observava no seu ministerio: poderá talvez servir de boa norma para quem deseja aproveitar o tempo.

Pela meditação da antemanhan offerecia o Padre José a Deus as primicias de cada dia.

Terminada a meditação, lá se ia elle para o confissionario, onde permanecia, sem abandonar o posto, horas e horas, até que não houvesse mais na Egreja quem naquelle dia quizesse confessar-se.

Sahindo do templo, após as confissões, ia direito á casa, e numa das salas ouvia as pessoas que naquella hora o

procuravam, já para conselhos ou acommodações de inimizades, já para se aconselharem sobre enfermidades, pedir esmolas para sustento, ou outras cousas.

A todos dava attencioso ouvido, aconselhando, confortando e dispedindo afinal a todos remediados e satisfeitos.

D'ahi entrava na sua camara, e trancada a porta apercebia-se com devotas orações para celebrar o santo sacrificio da missa.

Uma hora, mais ou menos, era consumida nessa diligente preparação, e o Crucifixo era o seu predilecto manual de devoção, que assim o appellidava o venerando sacerdote.

Do quarto dirigia-se, exterior modestamente composto e animo recolhido, para a capella, onde ainda ficava de joelhos espaço de quinze minutos entendendo em preparação mais proxima para subir ás aras sacrosantas.

Dadas as acções de graças após a celebração dos santos Mysterios, que só por força maior omittia, tornava para sua casa, donde, tomado parco almoço e breve recreio sempre entre-sachado de visitas, voltava para o confissionario, no qual aturava algumas vezes até as onze horas do dia.

A esta hora resava Menores, e entretinha o tempo seguinte em leituras ou recepção de visitas, segundo as circumstancias.

O jantar era sempre entre meio dia e uma hora.

Ordinariamente dormia a sesta, e depois rezava Vesperas e Completas.

Quando rezava o officio nunca se assentava; parecia-lhe irreverencia reprovavel: sempre de pé ou de joelhos.

O respeito que tinha á Sagrada Escriptura não lhe permittia outra posição, e quando acontecia que alguem allegasse textos sagrados para fins indevidos, ou provocasse riso com historias em que andassem entremeiadas palavras da Escriptura, o sangue affluia-lhe para o rosto, e alguma vez succedeu mostrar formalmente desagrado, dizendo: «Os santos repetiam as palavras sagradas com luzes, descobertos e prostrados em profundo acatamento.»

Terminada a reza do Officio Divino, encerrava-se no gabinete de estudos, onde manuseava livros de Theologia Moral ou Dogmatica, Direito Canonico, Lithurgia e algumas das obras de Frei Luiz de Granada e S. Francisco de Salles.

Sobre a tarde ia de novo assentar-se no tribunal da Penitencia, e, se era mister, ficava até depois de fechada a noute.

Ao confissionario seguia-se o Terço rezado em commum, e só então voltava para sua casa a rezar Matinas e Laudes, e fazer leitura espiritual.

A' frugal refeição da noite succedia um recreio, sempre alegre e nunca dissipado. Ao leito costumava recolher-se pelas dez horas da noute. A cama em que repousava os cansados membros nada tinha de aprazivel e suave: sobre dura taboa estendia-se pobre esteira coberta por desamoravel lençol. . .

Nesta regularidade de vida passou o Padre Gonçalves sua longa existencia, e não se pense que as assiduas praticas de devoção e penosos labores do ministerio lhe carregassem o exterior com nuvens de tristeza, ou o tornassem insocial ou impaciente.

Servindo o Senhor na alegria, consoante aconselham as paginas sagradas, todo era contentamento e paz, que, diffundindo-se nos que o frequentavam, lhes tornavam saudosas as horas deslizadas em sua companhia.

Discipulo aproveitado de S. Francisco de Salles conseguira de tal sorte dominar-se que era considerado de condição mansissima, embora tal não fosse naturalmente, só sim á força de virtude.

Pessoas que em sua casa passavam dias e mezes confessam nunca ter-lhe notado a menor indisposição, ou impaciencia.

Nosso coração lá vai, inquieto como a agulha de marear, até que descansa no seu thesouro, que é o centro de suas affeições. A Serra da Piedade, o Templo da Senhora era o thesouro de preço incomparavel para o Padre Gonçalves, e por isso quando não lhe permittia a idade avançada subir a fragosa montanha, ralado de saudades punha-se horas a fio

numa janella de sua casa, que dava vista contra a Serra, e ahi ficava mirando com os olhos e pensamento o que não podia lograr com a presença de seu corpo.

Muito lhe penalisava a alma a idéa de que poderia ficar ao desamparo a Egreja da Serra, de que fôra fiel, cuidadoso e espontaneo esposo em vida. Quando os annos lhe annunciavam ir-se-lhe encurtando o prazo da vida mais crescia seu pezar. A Mãi ternissima dos christãos trouxe-lhe balsamo consolador, dando-lhe quem se encarregasse de encher a pleno suas vezes, e do zelo do sabio e virtuoso Frei Luiz de Ravenna, da Ordem dos Capuchinhos, poude tranquillo fiar o Padre José o futuro da Piedade.

Em todas as epocas o sentimento religioso tem sido motor efficacissimo de heroicos feitos, tem civilisado nações e continentes, transformado em elegantes cidades, desertos inhospitos, erguido templos monumentaes, fundado milhares de casas de caridade, ao envez do espirito atheista, cuja obra é a destruição pela anarchia das idéas.

Pois bem, a vida do Padre José transformou não só moralmente, senão que tambem no material a pequena povoação de Roças Novas.

Poucas casas, segundo testemunho fidedigno, lá existiam em 1826, mas tanto que derramou-se ao longe voz de que lá morava o virtuoso director das consciencias, o accrescimo da população se fez sentir. Bem lhe era a aquella gente residir á sombra de tão grande varão!

Não será fóra da razão fiquem aqui lançados rapidos traços do perfil d'este excelso obreiro evangelico, segundo o retrato que d'elle se conserva numa das salas do Recolhimento de Macaúbas, acompanhando-os de noticias que até nossa epoca chegaram e que não escaparam de todo ás tintas do pincel.

O retrato do Padre José revela a quem o encara um grande caracter; um physionomista regular póde descobrir na tela, que perpetua seu exterior, as qualidades, os talentos e as inclinações que personificaram este grande sacerdote.

O Padre José era alto, corpo cheio, fronte espaçosa,

cabeça calva, circumdada por um cercilho de cabellos, que partindo de uma das temporas e cobrindo o occipicio terminava em outra fronte, nos labios vincos de sorriso, membros todos proporcionados á estatura.

Os traços masculos do seu rosto, a tradição e o pincel assim nol-o dizem, eram suavisados pela expressão de doçura, sua fronte transluzia espirito maduro e vigorosa intelligencia, todo o seu aspecto reflectia mansidão da alma e paz de consciencia. Seu olhar sereno e leve sorriso inspiravam irresistivel e meiga sympathia.

Seus gestos graves communicavam, corre fama, expressão de admiraveis effeitos á sua sempre jovial conversação. A urbanidade no trato, que lhe era tão natural, prendia-lhe todas as vontades, e quem quer que o visse e conversasse uma só vez persuadido sahia de que adquirira amigo fiel: tanta era a attenção e bondade com que a todos recebia. De genio sempre igual, nunca sombrio ou triste, era sempre affavel, mas circumspecto; o andar era modesto e grave, olhos compostamente baixos, e na conversação sabia transmittir sem enfado e com pericia de mestre conselhos e instrucção. « Um só dia, diz o Padre Jacintho José de Alméida não passei em sua companhia que não aprendesse alguma cousa ou não tivesse de admirar alguma virtude. »

Sua voz era forte, de excellente e sonoro metal, e derramava nos canticos a suavidade de que transbordava seu coração.

« No canto Gregoriano, repara o padre acima citado, parecia ouvirem-se gemidos dolorosos, arrancados do fundo do coração a pedir, ou antes, a forçar a divina clemencia a conceder remissão de peccados e eterno descanso. »

No dia 3 de Março de 1856 terminou na terra sua carreira este extraordinario sacerdote, tendo combatido sem desfallecimentos o bom combate do Senhor ao longo de uma vida de oitenta e quatro annos, trez mezes e vinte e um dias (1).

(1) Era bissexto o anno de sua morte.

A pallida narração que fiz de alguns topicos de sua existencia benefica e exemplar, e que fica ahi a pedir mais cabal interprete, dá-me o direito de applicar-lhe as palavras do Deuteronomio, c. 32, v. 10: O Senhor se dignou servir-lhe de guia, o conduziu por differentes caminhos, o instruiu na luz e o conservou como a pupilla dos olhos. — *Circumduxit eum, et docuit: et custodivit quasi pupillam oculi.*

As lagrimas de quantos o trataram, os soluços e gemidos com que era constantemente interrompida a oração funebre que lhe fez o Padre Jacintho José de Almeida, o extraordinario concurso de povo e clero ás suas exequias, a veneração que prestam até hoje á sua memoria, são seguro penhor da sua felicidade no Céo e cá em baixo seu mais pomposo padrão de gloria.

Tempo é já de nos despedirmos de tão bello e agradavel assumpto lamentando eu a pobreza da penna para tão rica pessoa. Ah! como não se extasiaria quem pudesse sondar os arcanos de sua alma paternal! Que bellos projectos ficariam a esplender em seu espirito, sem que olhos extranhos alcançassem devassar! Que riquezas de virtudes só de Deus conhecidas e de nós nem sequer suspeitadas!!!

Ahi fiquem estes pontos de admiração.

« O louvor, disse Bossuet, enlanguece diante dos grandes nomes. »

ASYLO DE S. LUIZ

CAPITULO XXI

ASSIM como de montanhas escalvadas e fragosas emanam limpidas fontes e torrentes caudaes que vão ao longe levar fertilidade ao solo, amenidade aos valles e conforto aos animaes, assim da Egreja da Piedade, erguida no pinaculo de gigantesca montanha, brotou copiosa e pura corrente de bens para a humanidade.

Tenho nomeado o Asylo de S. Luiz junto da Serra da Piedade.

Os mestres da vida espiritual, observa Montalembert, têm notado que o homem, consagrando-se a uma empreza bafejada por bençãos do Céo, não forma idéa da sua acção social. Deus se compraz em edificar sobre este nada.

Tal é o caracter que assignala como sello divino o Asylo de S. Luiz.

Seu fundador nunca talvez phantasiou tão feliz resultado, em hora alguma cogitou talvez que em tão curto lapso de

tempo attingiria tão elevado zenith a instituição, cujas bases lançava a 24 de Agosto de 1878.

A razão é que o bafo creador do Divino Jesus foi crescendo com portentosa rapidez a traça humilde da nascente instituição, em cujo frontão fulgarará indelevel o nome do eleito de Deus para tão monumental empreza.

Para execução da obra, de que vou fallar, elegeu a divina Providencia um filho de Caeté, o Padre Domingos Evangelista Pinheiro, e pela mão o levou a emprehendel-a, sem que este se estribasse em outra confiança mais que na que lhe dava o impulso celeste levando-lhe olhos e coração para o intento planejado.

Releve-me o Padre Pinheiro a magoa que na alma lhe verta minha linguagem, se, ensaiando bosquejar a santa obra a que Deus quiz indissoluvelmente ligar seu nome, me escaparem da penna phrases de applauso e louvores á sua pessoa.

Se para o homem de siso e tento os encomios no rosto são, na expressão do aureo Chrysostomo (1), flagellações no intimo do coração, que diremos dos louvores a um ministro de Jesus, a quem cumpre sobredourar o juizo de varão prudente com humildade e modestia de sacerdote sabio?

Illuminado pelo pharol evangelico não desconhece o ministro de Deus que é simples instrumento nas mãos do Senhor, que opera suas maravilhas servindo-se da humildade de seus servos, os quaes podem, a exemplo do Rei Propheta, exclamar confundidos em sua incapacidade: Na nossa humildade o Senhor lembrou-se de nós. *In humilitate nostra memor fuit nostri.* Ps. 135, v. 23.

Homem industrioso, de vastas concepções, imaginação creadora, zelo ardente, ao Padre Pinheiro, por então Parocho do seu torrão natal, offereceu conjuncção asada para estrear empreza tão benefica quão arriscada um accidente de todo em todo alheio á fundação que Deus lhe determinara.

Passou d'este modo o successo.

(1) *Vir sapiens, cum laudatur in facie, flagellatur in corde.*

Fallecera o sacerdote que velara na administração da Egreja da Piedade depois da morte do Padre Gonçalves.

Refiro-me ao sabio e virtuoso Frei Luiz de Ravenna, Capuchinho italiano, que mereceu encomios altamente significativo, do celebre Warming.

Tradicional é por estes sitios a vida exemplarissima de Frei Luiz, que, impedido por diuturna e implacavel enfermidade de occupar-se na evangelisação de indios bravios, como lh'o mandava a ordem de seus Superiores e elle apostolicamente ambicionava, houve de resignar-se a passar modesta e occulta vida nestas venturosas regiões, illustradas pela irradiação deslumbrante de suas acrisoladas virtudes.

Durante os annos de sua administração na Serra da Piedade, auxiliado por seu irmão de habito, Frei Francisco Coriolano de Otranto, que missionando por Minas pedia esmola para a Piedade, realisou Frei Luiz grandes melhoramentos no santuario do seu amor: reconstruiu a Egreja, abriu no cabeço da Serra depositos para agua, e tendo comprado uma casa com alguns terrenos junto da raiz da montanha, renovou-a completamente, com intenções de servir para descanso dos Missionarios Capuchinhos, como parece.

Trinta e nove contos, rezam os registros que perduram, foram gastos na execução d'esses melhoramentos.

A 11 de Janeiro de 1871 abriu-se o seio da Egreja da Piedade para enthesourar os restos veneraveis do eximio Capuchinho, que salpicara com seu sangue tirado a rudes golpes de disciplina as duras pedras d'aquelle monte santo...

Morrendo Frei Luiz, o Juiz de Capellas na cidade de Caeté, Doutor Remigio Oliveira de Faria, intentou sequestrar os bens da Piedade.

Para salvar das garras do fisco publico os bens livremente doados á Serra pelos fieis houve o Padre Pinheiro necessidade de organisar com prudente alacridade uma Confraria, que garantisse a posse de bens tão a miudo ameaçados com as injustas e violentas ordenações de mão morta.

Injustas ordenações, sim, mas não leis. Por quanto diz o grande Orador Romano no seu Tratado *De legibus*: « O que

decretam os povos, segundo os tempos e circumstancias, recebe nome de leis antes por lisongeira que em realidade.

Quanto a decretos injustos, accrescenta o Cicero, não merecem tanto o nome de leis como o de tramas de ladrões. » (1)

Graças á energia do Padre Pinheiro organisou-se com cedo a Irmandade, e no seu Compromisso foi consagrado um artigo, pelo qual ella se obrigava a erigir um Asylo de orphans e contribuir com peculio correspondente ás suas forças para sustentação e engrandecimento do mesmo. Vê-se pois a causa impulsiva que determinou a fundação do Asylo: a maldade d'um juiz querendo empolgar os bens offerecidos pela devoção dos povos ao templo da Serra.

Outra foi, e de origem mais ancian, a causa final.

Desde os mais verdes annos o Padre Pinheiro sentia irresistivel attractivo para a Serra da Piedade. Ahi fizera elle sua confissão geral, e então do intimo da alma lhe nascera o desejo de mimosear com primores de seus desvelos a sympathica estancia, testemunha de insignes virtudes de abalisados varões.

Robusteceram-lhe os annos o projecto, a que veiu unir-se o caso que fica apontado acima.

Absorvido por esta idéa, que o dominava com senhoril imperio, todas as circumstancias do seu Apostolico viver se davam as mãos para abrasar-lhe o animo na execução do empenho que sorria cheio de caricias a seu ardente querer.

Assim é que cresceu mais poderoso seu intento quando, unindo-se ao Padre João de S. Antonio na evangelisação dos povos, viu de mais perto a carencia de doutrinamento e arrogancia de máos exemplos que no mundo entibiam e pervertem almas, as quaes, se respirassem outro ar mais sadio de religião, seriam perfeitos exemplares de vida christan.

A existencia de um estabelecimento, destinado a recolher pessoas faltas de recursos, descerrar-lhes as portas da sciencia, e apercebel-as com a forte chlamyde de educação

(1) *De legibus*, l. 2, n. 5.

religiosa para a vida social, seria, no seu entender, missão perenne.

Em poucos annos iria por meio de suas protegidas espalhar em todas as camadas sociaes o bom odôr de suas virtudes, unico meio que vale a reformar duradouramente a sociedade.

Nobre pensamento e digno por certo de ser bem afagado por sacerdote catholico, que, desempedido de cuidados de uma esposa, póde dedicar-se sem reserva a bemfazer á immensa familia christan.

« A virgindade do religioso, disse Chateaubriand, redunda em beneficencia, como a praticam os Padres da Redempção, e as demais Ordens hospitaleiras, dedicadas ao allivio das nossas penas. No sabio transforma-se em estudo; em meditação no solitario.

Não ha ahi homem que lhe não desfructe as vantagens em trabalhos do espirito, por isso que ella é caracter essencial, da alma, e força intellectivel. » (1)

A abnegação, o sacrificio de tudo para bem dos outros, ha mister a suprema sagração da castidade, e a Egreja, que quer seus ministros intrepidos soldados, os nobilita e sagra com o voto de só esposar a causa do bem das almas.

Esta sabia legislação tem arrancado applausos e confirmação de mais de um protestante. Harms, quando lhe perguntaram porque não era casado, respondeu: « Não tenho tempo para isso. »

« A Egreja, falla De Pradt, oppõe resistencia invencivel aos esforços tentados para fazel-a abandonar este ponto de sua disciplina: com seu espirito de sabedoria ella viu que perderia seu ministerio, viciado em sua essencia por tal concessão.

A Egreja ergueu-se empenhada em renhida luta contra todos os obstaculos, contra o uso triumphante em alguns logares, contra as exigencias chamadas da natureza, contra os homens. Ella a tudo rebateu, venceu, e saberá manter

(1) *Genio do Christ.*, traducção de C. Branco.

sua victoria. Ella suicidar-se-hia na hora em que cedesse este posto de triumpho. » (1)

Tornando ás causas que dizia influiram no espirito do Padre Pinheiro para fundar um Asylo de orphans, fique lembrado que avivou-lhe o enthusiasmo a facilidade que pensou encontraria destinando sua projectada instituição á educação das Paranhas, pois o governo da Monarchia havia legislado no sentido de prover-lhes o futuro, legislação que infelizmente nunca foi posta em execução.

Entretanto sobreveiu o accidente, de que fallei, e a ambição desbragada de um juiz de Capellas forneceu ao Padre Pinheiro azo favoravel á organisação da Irmandade, que devia por seus estatutos auxiliar a mantença de um Orphanotrophio.

Da impiedade de um nasceu a grandiosa instituição de caridade, conhecida pelo nome de *Asylo de S. Luiz*.

Assim sacava Deus o bem do seio do mal...

(1) *Du jesuitisme ancien et moderne.*

CONTRADICÇÕES PADECIDAS

CAPITULO XXII

COMEÇOU logo a funccionar o Asylo de orphans na Piedade. Sobre hombros varonilmente christãos descança a ingente tarefa.

Obedecia o Padre Pinheiro á força omnipotente que o concitava, e a graça divina não soffre delongas: *nescit tarda molimina sancti Spiritus gratia* (S. Ambros., l. 2, in Luc., c. 1).

Que importava a falta de fundos? « A fé, diz Tertuliano, não conhece necessidades: *non admittit status fidei necessitates.* » (*De cor.*) Elle era o instrumento..., Deus faria tudo... Surgiam em tropel difficuldades de vulto, que porfiavam em abalroar a nascente instituição? O Padre Pinheiro tinha natureza preparada para as grandes provações, e nas devotas sublimações da alma ao Céo sua possante mentalidade hauria do seio da fé a mascula intrepidez dos varões por Deus destinados a realizar seus regeneradores decretos. Não é de temor o Espirito que Jesus prometteu influir nos seus discipulos, mas sim de força e amor. *Non dedit nobis Deus spiritum timoris, sed virtutis et dilectionis.* (S. Paulo, II, ad Timoth., 1, 7).

Obra de Deus, a empreza do Padre Pinheiro devia sustentar acirrados combates, que a cinzelassem ao molde evangelico. Forçoso era, pois, enfiar saia de malha, embraçar escudo de paciencia, e oppôr peito de bronze aos encontros do mundo.

Assim o fez.

Sacerdote catholico, se, na phrase do Propheta Ezequiel, recebeu de Deus coração de carne para internecer-se com as miserias do proximo, na linguagem de Jeremia foi feito de ferro e bronze para resistir a todos os perigos (1).

O inimigo cruel do bem estorcia-se com os primordios de uma instituição, que lhe ia tirar das fileiras as almas regeneradas pelo Immaculado Cordeiro.

Foi sempre assim.

São Bento, lançando em Subiaco os alicerces da Ordem Benedictina, teve de arcar contra as invasões do espirito das trevas. Santo Ignacio de Loyola, formando em linha de combate a admiravel milicia, que nas horas amargas, e ao primeiro brado, corre sempre de lança em riste a disputar logar na vanguarda dos defensores da Egreja, teve de propugnar sua causa ante os tribunaes da Inquisição.

São Ligorio, fundando a Sociedade dos Redemptoristas, soffreu grandes contradições e (quem o diria?) de amigos seus até então dedicados. O Padre Ripa, fundador do Collegio dos Chinezes em Napoles, lhe chamava fanatico.

Ao Padre Domingos Pinheiro não deveriam faltar estes oppositores do bem; e entre varões aliás bem intencionados encontraria quem lhe refusasse palavras de animação e conforto.

Sacerdote venerando a muitos respeitos, em vez de alentar e coroçoar o seguimento da instituição, com triste presagio lhe agoirava o futuro: « O Asylo do Padre Domingos, ponderava elle com a gravidade que lhe davam as canas, morrerá ao nascer »

(1) *Dabo eis cor carneum. Dedi te in columnam ferream et in murum aereum.* Ezequiel, XI, 19. Jerem, 1, 18. Bossuet (55).

A este figurava-se utopia a instituição promettida, a aquelle um acto de rematada loucura; houve até quem com gracejos pouco airosos e em nada decentes profanasse a grandiosa idéa do benemerito sacerdote.

Invicta coragem, resignada serenidade, eis os diques em que vinham quebrar seu furor estas acommettidas violentas, e animado por conselhos de eminentes varões, surdo á vozeria de motejos, foi o Padre Pinheiro levando á execução seu alevantado plano em meio d'uma sociedade frivola em religião e só fascinada pelo brilho do luzente metal.

A 25 de Agosto de 1878 foi definitivamente inaugurado o Asylo de S. Luiz.

Data para sempre memoranda nos annaes da Egreja mineira, e que tem para garantia de sua vivida lembrança, não bronzes e marmores, mas a gratidão inolvidavel do mundo christão, que saberá eternisal-a nos humanos corações.

Esta data que projectará, no volver de cada anno, a luz benefica d'este bello e solemne dia para os mineiros reconhecidos, marcava para a Egreja a festividade do Coração purissimo de Maria, e a Mãi carinhosa das orphans desvalidas aconchegava sob seu vasto manto protector as doze criancinhas recolhidas ao novo santuario da caridade christan. Estas felizes privilegiadas não foram escolhidas pelo Padre Fundador: a Providencia designou pela sorte as doze que primeiras deviam receber as influições dos caridosos sentimentos do Padre Pinheiro.

Foi assim tambem que as Damas chamadas de São Vicente começaram os seus Asylos.

Feliz com o pôr em execução a idéa que desde annos lhe senhoreava todos os affectos, desvanecido pela boa fortuna com que lhe favorecia a Providencia seus designios, e esperançado de levar a porto seguro suas antigas e sempre vivas esperanças, o Padre Pinheiro querendo dar algum realce á inauguração do Asylo, convidou alguns amigos e com elles celebrou singela, mas alegre e cordial festividade.

Alli se acharam, alem de muitas outras pessoas, o Co-

nego Candido Affonso dos Santos Lage, respeitavel Vigario da Vara, o qual representou o Exmo. Snr. Bispo diocesano, o Padre Antonio Simplicio, amigo de velha data do Padre Domingos Pinheiro, os musicos de Sabará e Caeté e uma commissão da camara municipal da ultima cidade.

Foi celebrada missa cantada, e ao Evangelho orou com a proficiencia que lhe é familiar o illustrado Padre Antonio Simplicio, o qual esposando com enthusiasmo a causa do seu velho amigo tomou por thema de seu eloquente discurso o texto sagrado: *Accipe puerum istum et nutri mihi* —, e com admiravel mestria o desenvolveu em phrases, que, derramando o frescor da innocencia e orvalho de consolação nas criancinhas presentes, impregnavam com seiva de vigoroso alento a alma do seu collega e mais ouvintes, que pendentes de seus labios patenteavam a mais completa alegria.

Um tributo de reconhecimento força é ficar aqui consignado aos musicos mencionados, os quaes sem visar interesses executaram lindas peças de seu repertorio, dando a ver com sua presença e harmonia dos instrumentos a parte que tomavam na boa ventura do estreado Asylo.

Bello era de contemplar o espectaculo, que aos olhos se offerecia, das doze primeiras asyladas reunidas na pequena capella, em cujo altar o sacerdote, que lhes era pae, sacrificava a victima de divina propiciação, consagrando-se e suas orphansinhas ao Immaculado Cordeiro.

Dividido entre as alegrias do presente e as incertezas do futuro, elle, fervoroso crente, confiava aos cuidados do Pae Celestial as candidas criancinhas que sua caridade reunira á meiga sombra do sagrado recinto.

A' tarde cantou-se solemne *Te Deum*.

A seu tempo fallou o Padre Fundador, que inspirando-se nas circumstancias d'aquella hora, fallou da abundancia do seu coração cheio.

Os alegres sons que ondulavam pelos ares, as miriades de cirios a palpitarem nas chammas a fé das almas, os olores de candura trescalados pela presença das doze asyladas, quaes flores mysticas desabrochadas no augusto santuario,

levantaram de ponto seu enthusiasmo, e rompeu mais ou menos nas seguintes considerações: « Nada possuo, dizia elle a suas filhinhas adoptivas, mas o nosso Páe do Céo é riquissimo; elle veste as aves com bellissima plumagem e arrelva as campinas com tapetes de verdura; elle tomará cuidado de vós.

Vedes aquelles instrumentos, cujos harmoniosos sons deliciam na presente hora vossos ouvidos? Pois de si elles nada produzem..., o homem com seo sopro é que os faz executar lindas, arrebatadoras peças... Eu sou, como aquelles instrumentos, o instrumento de que Deus se vai servir para fazer-vos bem. D'Elle espero a força, d'Elle o necessario para vós... Ponde nelle commigo vossas esperanças... »

Estas poucas phrases, colhidas da bella oração, em que transbordou a alma crente do Padre Pinheiro, revelam e synthetisam a fé de officio do piedoso sacerdote.

O tempo, collaborador indispensavel em todas as grandes emprezas, encarregou-se de gravar sobre esta o sello da sancção divina...

Assim começou, longe dos ruidosos applausos do mundo, o Asylo de São Luiz.

Faltaram-lhe as ovações da esteril philantropia hodierna, mas não o sopro vivificante da Divindade.

Do seio de Deus derivou-se a seiva que daria vida a esta nova matriz de felicidades para os Mineiros, e em escola de virtudes transformou-se a casa que fôra repositario recondito dos religiosos exemplos de Frei Luiz de Ravenna. Aqui, tendo por toucador as doutrinas do divino amante das crianças, ir-se-hião ataviando as innocentes orphans, que mais tarde unidas em nupcias divinas jorrariam para o mundo espadanas fulgurantes de luz evangelica... Mais de tres lustros já são volvidos desde que o incansavel Padre Domingos se dedica a esta obra de caridade, e não lhe fallecem forças para novos e arduos commettimentos.

Ao acervo de immensos trabalhos corresponde sua actividade verdadeiramente prodigiosa.

A's suas asyladas cumpria offerecer não só o alimento, mas o vestuario tambem, livros de ensino, e professoras que as preparassem para os misteres da vida.

Entretanto ao encetar a instituição o Padre não possuia sequer vinte mil reis. A metade d'esta somma, eis o que amealhara para enfrentar as necessidades do Asylo nascente. Da Confraria da Piedade esperava elle alguns auxilios, e o mais viria da caridade christan.

Era pois a pobreza... Deus, porém, não lhe faltaria..., e Deus é opulencia em tudo, e tudo para nós.

Na divina Providencia lançara elle seus cuidados, e o Senhor trataria do seu sustento: *jacta super Dominum curam tuam, et ipse te enutriet*, — se lê nos Psalmos (1).

(1) 54, v. 23.

INTERVENÇÃO DIVINA

CAPITULO XXIII

LANÇANDO um olhar retrospectivo pelo passado já transcorrido da existencia do Asylo de São Luiz, destaca-se no seu Fundador como o ponto principal uma qualidade, que bem se presta a photographar sua vida: é a generosidade de caracter em correr ao aceno de Deus.

« Estes caracteres, diz celebre panegyrista catholico, não se fazem de rogar, entregam-se ao serviço de Deus na hora que são chamados. Procedimento avesso é proprio de mercenarios, que se vendem a quem mais offerece. Grande injuria faz á vocação divina quem hesita em abraçal-a como se tratasse da escolha de partidos, onde ha futurar maior ou menor proveito ou lucro. Entre Deus e o mundo não ha estabelecer comparação, nem são para equiparadas com as do Senhor Supremo, as recompensas que o mundo offerece. »

Apenas comprehendeu a vocação divina, o Padre Pinheiro, inspirado nos principios elevados da fé, assumiu sobre si a escabrosa tarefa, que lhe cumpria desempenhar no scenario da vida social.

A confiança na protecção do alto transfundia-lhe na alma alentadora e maravilhosa força, e no meio das cruzes que divisava infalliveis sorria-lhe o ideal, cuja posse delinéada apenas na imaginação lhe dava incentivo poderosissimo para não regatear esforços, nem fugir trabalhos. Assim Deus lhe trocava as mais pesadas cruzes em fontes de ineffaveis consolações, como dizia de si M. Pompallier, Bispo da Oceania Oriental.

Estribar-se o homem em si só para executar uma empreza seria, é pensamento de Hello, tão rematada loucura como o confiar na força do dedo minimo para girar os planetas no espaço. Mas o homem póde associar sua impotencia á Omnipotencia d'Aquelle que é. Sem mim nada podeis fazer, nol-o diz a Verdade por essencia, mas naquelle que me conforta tudo posso, confessa de si o grande Paulo.

Por mil maneiras differentes se ia reconhecer logo a approvação explicita de Deus, e a Providencia divina asseguraria ao Asylo com inexhausta fecundidade os recursos que fossem mister.

Um ou outro facto colhido á ventura entre os muitos que se tem dado nos põe em relevo a intervenção celeste no Asylo de S. Luiz.

Uma feita a Casa estava desprovida de farinha para abasto da Communidade. Já se ia fazendo tarde, e não luzia esperança de obter-se a ração necessaria para a ceia.

O recurso aos povoados mais vizinhos era naquelle dia por extremo difficil, pois longe ficava a paragem que parecia offerecer probabilidade de exito feliz, e faltavam azemulas para o serviço. Entretanto faziam-se horas de cear.

Resignava-se o sacerdote com a dura sorte, quando imprevisto accidente lhe trouxe auxilio.

Um recoveiro, obrigado a seguir viagem quando já havia posto abaixo as cargas, marcha caminho do Asylo, e leva ás asyladas o que sobejava para passarem á farta muitos dias.

Raro não é que o distincto sacerdote fique tão apurado de cabedaes que não lhe reste um só real nas mãos para

acudir ás necessidades do presente, e inesperadamente lhe entra em casa o soccorro providencial.

Urgia-lhe em certa occasião a solução de quantiosa divida, mas tão secca lhe andava a bolsa que nem a pagellas poderia satisfazer o compromisso.

Os dias succedem-se, e as horas que vinham correndo pareciam constringir em inquebrantavel circulo o director do Asylo, a quem já se affigurava impossivel honrosa sahida de tão apertada situação.

Eis, porém, que chega ao Asylo o Padre João de Santo Antonio, e depondo nas mãos do seu collega dous contos de reis, lhe diz que desse a aquella somma o destino que lhe parecesse bem, pois ao Fundador do Asylo pertencia.

Mas como? pergunta o Padre Pinheiro, semelhante na alegria e pasmo a quem respirando a pulmões cheios desperta de profundo e afflictivo pesadelo... Esta esmola vem do Céo, continuou elle depois que seu amigo lhe fez conhecida a mão que tão largamente lhe enchia a bolsa (1).

Com esta quantia poude elle fazer face á divida contrahida e prover a outras precisões do momento.

Outra vez viu o sacerdote chegar á sua casa um individuo, a quem devia a somma de quarenta mil reis.

Insignificante era a quantia, e nem esta possuia o Padre Pinheiro... Tendo a seu cargo o sustento das orphans, era muita vez forçado a comprar fiado o que era indispensavel para o consumo. Isto lhe havia acontecido com o hospede presente, alli vindo no dia que aprazaram para o pagamento.

Grandes eram as afflições que soffria o Padre, em trances crueis lutava seu pundonor, pois temia sobre modo perder o credito, qualidade tão proveitosa para os meneios do commercio.

Admiravel a Providencia divina para os que nella confiam...

---

(1) Chamava-se Maria Candida de Jesus a piedosa pessoa que fez este donativo ao Asylo, e desde muitos annos viveu Recolhida em Macaubas, onde edificantemente expirou a 4 de novembro de 1894.

Logo após ao acredor chegaram tambem alguns viandantes, que espontaneos offereceram ao Padre a quantia de que naquella hora justamente precisava, e isto sem que lhes fosse manifestado o aperto em que se via o director.

Muitos factos d'este teor se têm repetido durante os annos escoados desde a instituição do Asylo, factos que demonstram em toda a luz a sollicitude do Pae das misericordias para com o sympathico orphanotrofio creado pelo Padre Domingos.

Quando Deus elege um sujeito para realisar suas grandes obras dá-lhe para isso as graças na altura da sua missão.

O trato fino, affavel e ameno que distingue o Padre Pinheiro era predicado necessario para tornar queridas de todos a Instituição, na qual entendia. O condão que tem de insinuar-se, a delicadeza com que sabe fazer adivinhadas as precisões do Estabelecimento, a franqueza hospitaleira com que acolhe os hospedes sempre bem-vindos á sua pousada, são recurso que á maravilha lhe tem alcançado valiosos soccorros.

Muitas centenas de mil reis lhe tem obtido estes meios singelos e naturaes.

A ardencia e fecundidade de sua phantasia encontram valvula hiante de expansão no posto de sacrificios, que lhe move todos os sentidos em incessante actividade e industria.

Pullulam por ahi factos que confirmam o que deixo enunciado, e da escuridão do silencio trarei á lume da publicidade sómente um que pela penna me está tirando, o qual, com evidenciar que não traspasso as raias da verdade, affirmará o espirito de santa habilidade com que alcançou o Padre Pinheiro executar algumas obras do seu Asylo.

Na estreita capella do seu Asylo havia apenas um altar da invocação de São Luiz de Gonzaga.

Não podia soffrer o zeloso director faltasse outro em que se venérassem o Coração de Jesus, o de Maria, e a Imagem de S. José.

O desejo de levantar para este fim mais um altar ateou-se-lhe nas profundezas do coração como fogo ardente, cuja

violencia, á semelhança da que sentia o Propheta Jeremias, não era possivel supportar clausurado em seus ossos (1).

O amor como em circulos de fogo aquecia-lhe mais e mais a vontade dando impulso irresistivel ao coração.

Entretanto não ousava o sacerdote pôr peitos á obra para cuja fabrica lhe faltavam materiaes e dinheiro.

Para angarial-os suggeriu-lhe a Providencia um arbitrio, que com o filtrar em seu animo consolador orvalho, dava á obra engenhada a physionomia das grandes obras de Deus, que se apraz em edificar deslumbrantes monumentos, instituições que affrontam seculos, com os ceitis colhidos de mão em mão.

Quem ignora como é feita a grande e estupenda obra da Propagação da Fé, a que o Santo Padre Leão XIII chama a Obra das Obras? Entretanto esmolas embora pequenas orçaram em 1889 num total de 6.541$918 francos, que, na phrase dos directores da obra, multiplicam regiões de Apostolos, afim de que a palavra de Deus, segundo a bella expressão de São Paulo, corra e seja glorificada por triumphos inauditos. — *Ut sermo Dei currat et glorificetur.*

Reaes, que ao mesmo pobre não fazem falta, cimentam os alicerces d'esta obra, e garantem sua duração com a vida da humanidade, que a contempla sagrada e enriquecida pelo sangue de Perboyre e Chanel.

Para erigir o altar engenhou o Padre Pinheiro a traça seguinte.

Fez desenhar um quadro do Coração de Jesus e em torno d'elle foi lançando os nomes de cada uma das asyladas, estampando-lhe adiante a senha de quarenta reis, esmola que cada uma devia dar para ter a honra de concorrer com seu obolo na erecção do altar. Aos nomes das orphans vieram outras pessoas unir os seus, offertando esmolas mais avultadas. D'esta arte ia o Padre Pinheiro formando ao redor do Coração de Jesus a corôa de estrellas, que o Divino

(1) Jeremias, XX,9.

Salvador disse á Bemaventurada Margarida Maria queria compor dos seus mais queridos e fieis servos.

Assim em breve tempo multiplicaram-se os reaes, e não tardou que o sacerdote recolhesse somma precisa para a modesta obra.

Prostrado um dia ante o altar das tres Imagens volitavam pela minha mente as palavras de Jesus quando sentado diante do Gazophylacio e observando o modo porque o povo deitava suas offertas, disse na occasião que uma pobre viuva lançou duas pequenas moedas: « Digo-vos na verdade que mais deu esta do que todos os ricos; porque estes deram do que lhes sobrava, e ella offereceu da sua mesma indigencia o que tinha e o que lhe restava para o sustento. » Amigo leitor, se por ventura algum dia penetrares a singela Capella, onde se reunem para cantar os louvores divinos as orphans, a quem o Padre Domingos, resumindo nellas todas as ternuras da alma, guia e educa naquella escola de virtudes, não te esqueças de volver olhos á esquerda, e contempla o modesto altar, onde se elevam tres mediocres nichos. Não os realçam bellezas de pintura nem lavores de estylo architectonico, mas conversa em espirito com o passado que os viu surgir dos reaes da innocencia, e rende teu coração captivo na consideração do que vale a pobreza fecundada pelas riquezas da virtude.

O altar, que vês, não alardeia custosa magnificencia nem faustos luxuosos, mas veste todo o ornato e decencia que o Asylo dá de si, pois sahiu da pobreza de orphans ...; Jesus, Maria e José, alli presentes, pertencem por seus corações amantes dos indigentes á aquelles anjos de pureza, que se congregaram para lhes offerecer com a economia de sua inopia um monumento de amor e dedicação.

Se pobre é o altar que teus olhos corporaes avistam; ondeia pela amplidão d'aquelles seios innocentes os olhos do teu espirito, e sabe que Jesus só presa e habita aquelle nicho porque tem no recinto vivo das almas morada em que se delicia: cada seio d'aquellas orphans é um templo riquissimo, cada coração um altar immaculado.

UMA APPARIÇÃO

CAPITULO XXIV

Ao encimar com a epigraphe de — Apparição — as phrases que vou aqui estampar, parece-me ver desde já contrahirem-se em riso sardonico e motejo acrimonioso o diaphragma e musculos faciaes de muito litterato sem fé.

Talvez só o titulo é bastante para que se escuse de percorrer estas paginas certa gente, a quem, no dizer de Rebello da Silva, menos custa a acerar um epigramma do que a ouvir a verdade e a buscal-a. Já antevejo o encolher de hombros nesses infatuados scepticos, que anchos de si, e abafando-se com algumas doses do racionalismo incredulo, não podem soffrer sem nervosa inquietação a idéa do sobrenatural agitando as massas populares na terra... Mais facil é dizer: ahi vem neste nosso seculo de luzes uma triste sombra de superstição do que ter coração puro para habital-o com alma crente. « Perante as turbas, disse Mendes Leal, suppre muita cousa o desdem apparatoso. »

Não é de hoje esta prevenção anti-religiosa. « Eu não ignoro, lê-se em Tito Livio, que a indifferença vulgar, a qual não se preocupa de que a Divindade possa intervir em

nossos negocios, se oppõe a que se publiquem prodigios do passado: mas em quanto rememoro as cousas de outr'ora, meu coração parece recobrar annos, e sinto que um respeito religioso me obriga a reproduzir o que tantos homens sapientissimos pensaram dever recolher para a posteridade. (1)

Referindo a noticia que me chegou aos ouvidos, não faço mais que registrar uma tradição que ainda vivas possue testemunhas de conceito, mas não me assoma ao espirito a vaidade e nem me affoita a temeridade de querer inseril-a nestas memorias como verdade, a que se deva ás cegas submetter o entendimento.

Crente fiel reconheço sem hesitação a possibilidade do facto; filho obediente da Egreja nunca anteciparei meu juizo ao d'aquelle a quem o Espirito Santo poz para reger sua Egreja.

Contarei o facto, direi com a prosa moderna, como o facto foi, — sem ousar dar-lhe mais valor que o que tem de si. Era o dia em que a Egreja ostenta com magestosas galas o explendor do culto que presta ao seu Divino Fundador. Era o dia da festa do Corpo de Deus.

Desde vespera havia-se ausentado de suas predilectas filhas para celebrar na tradiccional matriz de Caeté, por elle ainda parochiada, o Director do asylo, Padre Domingos Pinheiro.

O pessoal do Asylo, seria privado da audição da Missa em dia tão assignalado, se não houvesse chegado no dia antecedente um sacerdote, que ahi pernoitara.

Com dia tão alegre em todo o Orbe Catholico bem condizia folgança mais extraordinaria entre as piedosas orphans... Assim o comprehenderam as respeitaveis senhoras, que velavam na guarda da innocencia d'aquellas pobres, mas felizes criancinhas.

Pelo que, além de mais saborosa pitança, concertaram entre si dar-lhes mais largo recreio, conduzindo-as fóra do pateo ordinario, em que quotidianamente se divertiam dos estudos.

(1) F. L., l. 43, c. 13.

Marcava o relogio mais de duas horas da tarde, quando, como bandos de alegres aves a saudarem com cadenciosos gorgeios o raiar da aurora matinal, sahiam do pateo para ar mais livre aquellas criancinhas, que nas vozes chalreavam contentes trinados, e nos gestos explicavam o suave prazer que do interior lhes transbordava.

Alguns instantes eram apenas passados, e eis que repercute ao longe um brado immenso de muitas vozes. « Olhem alli Nossa Senhora », clamava um grupo de muitas asyladas, fitando uma pequena eminencia que ficava a poucos passos do Edificio.

Com insistencia chamavam outras companheiras e apontando para o logar procuravam mostrar-lhes o vulto que resplandecia ante seus olhos. « Era uma formosa Virgem de cuja cabeça cahia sendal branco e trazia nos braços alegre menino. »

Presenciaram o caso mais de trinta asyladas, que todas sem discrepancia affirmavam a prodigiosa apparição revestindo-a das mesmas circumstancias.

Fez-se logo grande ruido por toda a casa, como sóe acontecer em occasiões semelhantes, e por felizes se reputavam as que alcançaram gozar a bella visão... Chegou a noticia á Directora das meninas, senhora de grande juizo, difficil de crêr em phantasias pueris. Por adoentada não acompanhara as meninas, e se ficara de repouso em seu leito.

Convidada para vir ao logar e vêr a Virgem Apparecida recusou por muito tempo, zombando do que lhe narravam.

Mas tão porfiadas instancias lhe fizeram, que cedendo ao convite dirigiu-se ao logar. Apenas collocou-se entre as meninas viu distinctamente, e com grande sorpreza o mesmo vulto...

Entre as asyladas que viram a Apparição, uma affirmava que já varias vezes havia presenciado o facto, mas não se animara a contal-o, pois quem era eu, dizia ella, para ver a Nossa Senhora?!

Poucos dias depois falleceu esta menina, quando pensavam seus educadores em escolher o destino que lhe dariam.

Nasceu logo no povo dos arredores veneração para o logar em que se acreditava ter apparecido a Virgem, e algumas curas referiam certas pessoas terem feito as plantas colhidas onde descançaram os pés da celeste Apparição.

A prudencia e discrição do Director do Asylo impediu abusos, que são tão frequentes na ingenuidade popular, sempre facil em deixar-se levar pelo que se lhe apresenta com visos de mysterios.

A quem visita o Asylo de S. Luiz nem sequer a mais leve referencia se faz ao caso da Apparição, e o silencio cauteloso parece ter feito esquecer o memoravel acontecimento, que aqui deixo narrado, sem pretenções de reforçal-o em credito, mas reconhecendo que talvez a Virgem Santissima quizesse por este meio mostrar seu agrado para com uma obra que tão de perto toca á sua gloria.

Nem é para admirar fossem as innocentes asyladas o objecto das preferencias de Maria.

O Salvador não proclamou, direi com o sabio Bispo de Angers, a grande lei das manifestações celestes, quando disse: « Graças vos dou, Senhor do Céo e da terra, porque occultastes estas cousas aos sabios e prudentes, e as revelastes aos pequenos. »? (1)

« Estulta presumpção é, diz Montaigne, desdenhar e condemnar como falso o que nos não parece verosimil: vicio é proprio d'aquelles que pensam sobreexceder em aptidões ao commum dos seus semelhantes. Condemnar decididamente uma cousa como falsa e impossivel é pretender recluir nos estreitos limites do cerebro humano os horizontes infindos da vontade divina.

Altivez de desastradas consequencias é desprezar o que não entendemos. » (2)

Nem digna de refutar-se seria a incredulidade, que regeita as communicações entre o Céo e a terra.

« Quando eu indago, reflecte Pascal, d'onde procede que

(1) *Confiteor tibi, Pater, Domini cœli et terrae, quia abscondisti hæc a sapientibus et prudentibus, et revelasti ea parvulis. Math. XI, 25.*
(2) *Essais, liv. III, c. XI Des Boiteux.*

adquiram tanta fama certos impostores que propalam possuir medicamentos para cura de todas as enfermidades, apresenta-se ao meu espirito como verdadeira causa a certeza de existirem remedios verdadeiros...

Da mesma sorte, em vez de concluir-se que não ha verdadeiros milagres, porque tem havido falsos, é mister dizer que ha verdadeiros, pois existem falsos. » (1)

Ainda que pura legenda fosse a — Apparição —, de que tenho escripto, nem por isso seria para desprezar... Ella corporisa em si o grande ensinamento das relações da Egreja triumphante com a militante, e acorda em nosso espirito a verdade da protecção infallivel da Virgem Mãi de Deus para com os que se consagram á cultura de sua devoção... Se outras vezes tem o Filho divino da Virgem sem mancha fallado por meio das ternuras de sua Mãi á peccadores encanecidos no vicio, para salval-os do perigo da eterna morte, porque recusaria o favor de animar com a presença da Virgem piedosa a innocencia de suas orphans o Deus que se chama — Divino amante das crianças ?...

« Para os catholicos, concluirei com Ozanam, que em muito avaliamos a bondade de Deus e a dignidade do homem, de modo nenhum julgando impossiveis as frequentes communicações entre o mundo invisivel e o mundo visivel; para nós que temos confiança no siso do povo christão, e respeitamos suas convicções, a legenda não é fabula van.

Sabemos que a Egreja não exige nosso assentimento a todas e quaesquer narrações miraculosas,... mas se ellas não subjugam nosso espirito, o attrahem e captivam. Nós as admittimos como verdadeiras até provar-se o contrario; e se sua verdade historica e positiva se esvae ao bafo do exame critico, sempre acharemos na legenda alguma verdade moral que dá valor real ao symbolo de que ella se tinha revestido. » (2)

(1) *Pensées.*
(2) Deux Chancelièrs d'Anglaterre, pag. 233.

PROTECÇÃO E AUXILIOS AO ASYLO

CAPITULO XXV

EM 1787. depois de adoptada e assignada pelos deputados, na Convenção Norte—Americana a Constituição federal, ergueu-se o venerando estadista e profundo sabio Benjamin Franklin, e fitou attento olhar por sobre a cadeira que occupava Washington.

Por traz da cadeira do Presidente havia um mediocre painel representando o sol.

Franklin, mostrando com o dedo esse painel, disse, segundo Laboulaye, a deputados e povo que dominados pelo effluvio emanado do seu verbo electrisador se aggrupam em derredor d'elle: « Os pintores affirmam que é ponto difficil na sua arte representar o nascer do sol de modo que se distinga do pôr-se d'elle. Assaz de vezes, no curso d'estas sessões, em alternativas de temor e de esperança, eu fitei esta pintura sem poder dizer se era um sol que vinha nascendo ou que ia transmontando, mas agora tenho a ventura de ver que não é um sol que descamba para o occaso, é o sol que nasce. »

Era de feito, conclue o historiador citado, o sol da liberdade, que vinha surgindo para a America e para o mundo inteiro. (1)

Considerava eu um dia a mole de ingentes difficuldades com que se via a braços o Padre Pinheiro na manutenção do seu Asylo, tão exposto aos vai-vens da sorte pela carencia de fundos que lhe garantissem vida mais folgada e certa.

E' obra de Deus já dizia commigo, irá por diante. Acudiam-me então as palavras de São Vicente de Paulo, tão experimentado em obras d'esse genero: « As obras de Deus fazem-se pouco e pouco; ellas tem seus começos e seus progressos. Que se deve então fazer? Ir com vagar, orar muito a Deus e agir com prudencia. »

Outras vezes pareciam-me insuperaveis as difficuldades, e já se não me figurava caso extranho o insuccesso da beneficiente empreza.

Esta historia não é minha sómente, talvez de todos que viram nascer e vir crescendo o Asylo. Eis, porém, que me acerta de vir ás mãos uma Circular do Anjo da Egreja Mariannense recommendando aos fieis a instituição do Padre Domingos.

Desde então apagaram-se em mim vãos temores, e firmou-se a crença em prospero futuro para o Asylo.

Com agrado são acolhidas palavras de condescedencia, que nos dirija qualquer pessoa, mas na boca de um Bispo estas palavras transformam-se em benção.

Como lampadario a scintillar em cada phrase lume que active a fé e caridade nos corações pende da abobada da Egreja Mineira esta Circular, que aqui transcreverei, certo de prestar serviço á nobre e meritoria causa, a que se dedica o Padre Pinheiro.

O Exm. Sr. Bispo de Camaco, depois de louvar o zelo do Padre Pinheiro e recommendar aos fieis o auxilio á pia instituição, ajunta á sua Circular, a recommendação, que a este respeito foi feita pelo Exm. Sr. Bispo diocesano, D.

(1) T. 3, p. 356.

Antonio Maria Corrêa de Sá e Benevides, e que é do theor seguinte:

« Chegando aos nossos ouvidos, com a maior consolação, o zelo que tem manifestado o Rvm. Vigario de Caeté o Padre Domingos Pinheiro para levar a effeito o estabelecimento de uma casa para educação de orphans e de ingenuas; constando-nos mais que a dita casa já se acha funccionando em virtude de um artigo do Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora da Piedade; sabendo ainda que os fundos da mesma Irmandade são por ora insufficientes para garantir á referida instituição todo o desenvolvimento de que é capaz, e que tanto desejamos nós e todos os que verdadeiramente se interessam pelo adiantamento moral d'esta Diocese em favor de obra tão pia, e que tanto contribuirá para patentear a todos os brazileiros que a Diocese de Marianna acompanha as suas irmans no commum empenho de regenerar a sociedade pelo trabalho e pela educação religiosa: recommendamos muito o Asylo de S. Luiz da Piedade á caridade de nossos genorosos diocesanos. Lembrem-se os que attenderem a este nosso pedido que seus nomes ficarão escriptos entre os dos bemfeitores da casa, participando assim das orações e mais actos de piedade praticados pelas educandas em favor dos mesmos, além de que ficarão seus nomes escriptos no Amantissimo Coração de Jesus, que não deixa sem recompensa aquelles que por seu amor se compadecem dos desvalidos.

Estava impresso o sello das armas do Exm. e Rvm. Sr. Bispo diocesano.

Marianna, 15 de Janeiro de 1879.

† Antonio, Bispo de Marianna. »

A 11 de Janeiro de 1889 foram isemptos da jurisdicção parochial o Asylo de S. Luiz; o Santuario da Serra da Piedade e todos os territorios pertencentes aos mesmos. Eis a Provisão dada pelo Exm. Sr. Bispo Diocesano: « Dom Antonio Maria Corrêa de Sá e Benevides, por mercê de Deus e da

Santa Sé Apostolica, Bispo de Marianna, do Conselho de S. M. o Imperador, Grão Cruz da Ordem de Christo, etc.

Aos Fieis Christãos Saude Paz e Benção em Jesus Christo Nosso Senhor.

Como merece-me a maior solicitude o Santuario da Serra da Piedade e o Asylo de S. Luiz, que são veneraveis por muitos titulos, e demandam a assistencia de um Sacerdote que quasi exclusivamente se dedique ao serviço d'esses logares pios: Havemos por bem de isemptar o Santuario da Serra da Piedade, e a sua Irmandade, e o Asylo de S. Luiz com todos os territorios pertencentes aos mesmos actualmente, da jurisdicção parochial dos Rvmos. Vigarios da Frequezia da Cidade de Caeté, Roças-Novas e de outros quaesquer Vigarios a que por ventura pertençam, ficando os ditos logares desmembrados das respectivas parochias, e sujeitos ao Rvd°. Director e Fundador do Asylo de São Luiz P^e. Domingos Evangelista Pinheiro, que terá plena auctoridade e jurisdicção sobre todos habitantes para todos os actos e funcções ecclesiasticas e ainda para casamentos. Esta valerá por dez annos, se antes não for mandado o contrario; se registrará na Nossa Camara, nos Livros competentes do Santuario da Serra da Piedade e Asylo de São Luiz, e o Rvd°. Director enviará copias da mesma a todos os Rvmos. Vigarios, de cujas parochias foram desmembrados os territorios comprehendidos na isempção. Dada nesta Leal Cidade de Marianna e Paço Episcopal sob nosso signal e sello aos 11 de Janeiro 1889 —Eu Conego Julio Bicalho, Secretario do Bispado e Escrivão da Camara Ecclesiastica, a escrevi.

† Antonio, Bispo de Marianna.

C°. Bicalho.

Reg. no Liv. N° 76

Chaves.

Provisão de isempção, ut supra. »

Como se vê o Asylo tem recebido dos Exms. Srs. Bispos o mais lisonjeiro apoio esforçando-se elles com palavras, visitas e adjutorios pecuniarios para erguel-o á altura que lhe deve competir.

A exemplo dos Guardas vigilantes da nossa fé, muitas outras pessoas têm cooperado activa e efficazmente para o crescimento do Asylo. Do centro communicou-se o movimento por toda a peripheria, e a generosidade christan tem vindo com mão larga auxiliar esta optima obra.

A' frente dos militantes em favor d'esta Cruzada do bem, grato me é registrar o nome de um preclaro sacerdote, em quem a alvinitente aureola de pureza evangelica corôa de fulgores longa vida de insanos trabalhos no doutrinamento dos povos.

O Padre João de Santo Antonio (tal é o nome d'este bemfeitor do Asylo) logo concorreu com metade de um excellente predio que possuia em Morro Vermelho, assim como com diversos moveis, de que se utilisou penhoradissimo o Padre Pinheiro.

« Nunca, costuma dizer o Fundador do Asylo, vinha aqui de mãos vasias o Padre João, emquanto podia valer-me. »

Quem com tanta liberalidade, com ser pobre de fazendas, repartia o que tinha de seu, quanto não faria na esphera dos bens espirituaes de que é tão singularmente opulento?..

Não passarei em silencio a generosidade de um distincto secular, o Coronel Carlos José dos Santos, que cada anno mandava levar ao Asylo boa copia de viveres, e por tempos exerceu esta caridade, cessando de continual-a só quando inteiramente impossibilitado.

No numero dos que hão liberalisado esmolas ao bello Instituto justo é recordar tres protestantes, a quem a ceguei-ra da seita não conseguiu entenebrecer a luz da caridade christan.

Quando em 1882 o Imperador do Brazil, Pedro II, percorreu alguns pontos da então Provincia de Minas, um protestante, o Director do Morro-Velho, fallou-lhe com summo interesse do Asylo de S. Luiz, e com empenho empregou esforços para que aquelle insigne patriota agasalhasse sob o

manto de sua imperial protecção a pia instituição ainda em mantilhas de primeira infancia.

Como o Monarcha na sua viagem para Caeté deixou de lado o Asylo de S. Luiz, o Padre Domingos teve a delicadeza de levar d'ahi a aquella cidade duas das suas asyladas, e apresentou-as ao excelso Imperador.

Este com amavel gentileza acolheu as pobres orphans, e com attrahentes maneiras e expressões de bondade interrogou-as em doutrina, dando signaes de gratas impressões que lhe communicavam as respostas promptas e correctas das educandas... Não se frustraram as diligencias do Director do Morro-Velho patrocinadas pelo amavel acolhimento que o Padre Domingos Pinheiros offereceu ao Imperador.

Um conto de reis foi dado pelo cortez Monarcha para o custeio do Asylo...

Um outro protestante, o Director da Companhia do Descuberto, que fica a um quarto de legua do Asylo, foi não poucas vezes de grande auxilio para o Padre Domingos.

A' fidalga franqueza d'esse fino cavalheiro soccorria-se o Padre Pinheiro em occasiões de urgencia, e nunca em vão: sempre lhe emprestava as pequenas quantias de que precisava.

Mais tarde um outro protestante, o mui conhecido Ingenheiro Hagraaves, homem de magnanimidade summa, alcançou para o Asylo valiosa offerta.

Visitando o Estabelecimento scientificou-se de que era acanhado e de imperfeito systema o fogão da cosinha: expoz esta circumstancia ao Conselheiro Dr. João da Matta Machado, o qual offereceu ao Padre Domingos um de custo de oitocentos mil reis.

Comquanto protestante, este engenheiro sympathisava-se com todas as casas de caridade, mostrando-se, na lucida comprehensão dos seus deveres, superior a grande numero de indifferentes catholicos.

Ao escriptor destas linhas offereceu-se azo de conversar com o habil engenheiro, a que se refere, e presenciou o en-

thusiasmo que despertava naquelle caridoso coração a mais leve referencia á instituição do Padre Domingos.

« Lastimo, dizia elle, que aquella casa esteja tão exposta aos accidentes da pobreza ..... Farei quanto em mim estiver para formar-lhe fundo que lhe dê ordinaria certa. »

A morte arrebatou-o, quando menos esperava, cortando seus grandiosos e benefacientes planos.....

Na impossibilidade de obter esclarecimentos completos a respeito de quantos hajam contribuido para o engrandecimento do Asylo de S. Luiz, ficarão occultos nomes que darião lustre a este pallido esbôço e aos quaes assiste incontestavel direito á estima e veneração publica.

De si nada perderão comtudo: sua memoria, embalsamada em perfumes de sincera gratidão, terá duração eterna nos animos penhoradissimos do fundador do Asylo e suas irmans auxiliares.

Quasi todos os que visitam o estabelecimento, cada qual segundo comportam seus haveres, tem contribuido para a mantença das asyladas.

De piedosa senhora, que se apraz de recatar nome bemfeitor sob impenetravel véo de nunca desmentida modestia, recebeu o director do asylo esmola de um conto de reis, com que poude pagar o ordenado a que adquirira direito uma das professoras durante annos.

Consta-me outrosim tem vantajosamente soccorrido o Asylo de S. Luiz o commendador Custodio José da Costa, que em amistosa convivencia tem passado mezes com o Padre Domingos, alliviando-lhe com seu genio folgazão e indole amoravel as horas que tristes e monotonas costumam desfiar-se para este sacerdote, cuja imaginação fertil e vivaz requer irroração de alegres distracções que lhe moderem a fervente actividade.

Não posso furtar-me ao prazer de nomear entre os bemfeitores do Asylo o zeloso Padre Antonio Pinheiro Brandão, o qual além de outras larguezas brindou o estabelecimento com um harmonium no valor de quinhentos mil reis. A' mesma gloriosa empresa tem prestado valiosos auxilios a Exma D. Josephina.

Por mui largo mar em fora me vai levando esta noticia, que nunca tocaria a balisa final se da penumbra da modestia quizera trazer á claridade quantos hão escutados os impulsos de seus corações auxiliando o Padre Pinheiro.

Aqui se vê ao justo praticado o conselho de S. Leão Magno quando nos adverte a nos exercermos, cada um segundo as posses, na vasta extensão da caridade. *Intra fines proprios atque legitimos, prout finis voluerit, in latitudine se charitatis exerceat.* Ep. 80ª, ad Annat. cap. 4.º

Jornaleiros, homens e mulheres, que a custo de trabalho diario ganham o pão com que se lhes mantem a vida, usam largueza quando se trata do Asylo de S. Luiz.

Alli se vêm servindo a casa, sem exigirem salario, senhoras que se encarregam do serviço domestico, hoje tão penoso pela instabilidade, que é agora como da indole do commum das serventes.

Alli passam mezes e mezes para cumprir ás vezes votos que em hora de estreitas angustias fizeram á Virgem da Piedade.

CONTINUAÇÃO DO MESMO ASSUMPTO

CAPITULO XXVI

DEVER dos bons governos é animar e desenvolver por todos os meios honestos a iniciativa particular dos cidadãos operosos, que á patria procuram enriquecer esgotando em afanoso labor energias d'alma e corpo. Assim augmenta brios nuns, desperta emulação em outros, e concita valentemente as attenções de todos.

Uma das maiores e mais brilhantes provas de senso moral nos homens, que dirigem os destinos de um paiz, é não denegar soccorros ás instituições de ensino e caridade. O povo, que satisfazendo onerosos tributos fórma á força de muito mourejar o thesouro da riqueza, tem direito sagrado em reclamar severa e escrupolosa economia na distribuição dos dinheiros publicos.

Mas liberalisando auxilios ás casas de ensino e de caridade satisfaz um governo a duplo dever: dá premio e animação a esforços particulares, a que fica tributando respeitosa e esclarecida consideração, e mais... sagra com seu assentimento a aspiração nacional, de cuja liberalidade costumam brotar e crescer estas instituições.

Comquanto não tão á mão cheia, como fôra para desejar, tem o Governo mineiro contribuido com algumas quotas para sustentação do Asylo de S. Luiz. A monarchia começou e a republica continuou esta louvavel coadjuvação... Applaudindo este acto de publica benemerencia, julgo de maior relevancia a bem do Estado procure elle franquear com mais vantagem as difficuldades, que assoberbam a pia instituição. Um governo que visa seriamente o bem de seus subditos não póde esquecer a formação da consciencia nacional sob pena de preparar com ineluctavel fatalidade a decadencia e a ruina moral de um povo.

Ora é em estabelecimentos, como o Asylo de S. Luiz, que se formam verdadeiros subditos, tanto mais exactos cumpridores dos civicos deveres quanto mais obedientes á lei de Deus.

« Sem religião, escreveu o illustre sabio francez Emilio Olivier, um povo perece, decompõe-se, perde o senso moral e o respeito; nenhuma sociedade desprovida deste laço necessario póde manter-se. »

« A religião e a moral, dizia Washington na celebre mensagem de adeus ao povo dos Estados Unidos, são sustentaculos necessarios da prosperidade dos Estados. Em vão se arrogará o titulo de patriota quem tentar destruir estas duas columnas do edificio social. »

E na circular que este grande homem dirigiu aos governadores dos Estados, licenciando o exercito, se lê: « A livre cultura das lettras, a extensão illimitada do commercio, o progresso dos bons costumes, o imperio sempre crescente dos sentimentos liberaes, e, acima de tudo, a pura e doce luz da revelação, tem produzido o effeito feliz de melhorar a sociedade e augmentar os bens de que elle goza. » E para cerrar esta digressão de tão intuitiva verdade, ouçamos a Julio Simon.

Depois de fallar dos assassinatos perpetrados na republica francesa (cujos erros tão servilmente copiamos) por individuos que chama crianças em razão dos poucos annos diz: « Dez annos depois das leis sobre o ensino leigo, nossa mocidade apparece infectada pela anarchia.

« Nem Deus, nem superior! Como quereis que estes meninos que não creem em Deus accreditem no dever e no sacrificio? »

Para conjurar tantos males cumpre ao governo d'um paiz, maiormente d'um paiz catholico, não ser indifferente ás instituições de ensino religioso. — « A religião, pensa Cicero, é como a alma do corpo politico: é um freio que contém o povo e modera a auctoridade de quem governa... » (1)

Além do auxilio do governo mineiro, possue o Asylo uma pequena renda nos annuaes pagos pelos irmãos alistados na confraria de Nossa Senhora da Piedade. No intuito de organisar essa renda, o padre Pinheiro, ainda antes de abrir ao publico o Asylo, percorreu diversas localidades diligenciando registrar irmãos para a confraria, que fundara na emergencia que acima toquei.

Um individuo, homem de probidade e cheio de temor de Deus, é encarregado de perlustrar cada anno algumas das parochias onde residem os devotos, e d'elles recebe os annuaes devidos.

A somma das collectas, bem que não avultada, muito ajuda comtudo a vencer despezas, que nunca escasseiam.

Na hora que isto escrevo tenho conhecimento de que o rendimento da irmandade, um ou outro anno, tem attingido á quantia de tres contos de reis, que, depois de deduzidas as despezas feitas para a cobrança, revertem para o Asylo de S. Luiz...

Oh! que bello exemplo dão os Irmãos da Piedade a outras Confrarias que infelizmente desbaratam em pura perda dezenas de contos de réis que a piedade dos fieis vai avolumando na intenção de um destino que aproveite ás almas... Dispender na educação da probeza e agasalhado de orphans o producto das esmolas e annuaes recebidos seria optimo emprego do dinheiro, que traz o cunho sagrado da religião dos que o offertam. Desgraçadamente, porém, o espirito de ambição converte não pouco as Irmandades em enormes obstaculos á

(1) V. in Verriji.

acção do Clero, Bispos e Presbyteros: é a casa de Deus transformada em caverna de ladrões.

Já que cheguei a fallar da Irmandade da Piedade, vem muito de molde ao proposito, que vou levando, tocar no Jubileu que lucram os frequentadores da Serra...

E' aqui o logar proprio de fallar nesta graça immensa que, em certas occasiões, a Virgem da Piedade chove em cantaros nas almas dedicadas á Serra, porque foi o Jubileu alcançado por esforços do Padre Pinheiro.

Do dia 15 de agosto até o dia 22 do mesmo mez corre o tempo marcado para o Jubileu, e de todos os pontos affluo o povo a lograr esta santa graça.

Em barracas algumas familias, outras expostas quasi de todo ao relento frigidissimo das noites de agosto, e aos ardores abrazadores do sol no dia, passam os romeiros no alto da Serra a ouvirem Oradores sagrados de ante-mão convidados pelo Padre Domingos. Ahi lavam na piscina da Penitencia suas maculas e recebem o Pão supersubstancial que alimenta as almas.

Incalculavel é o trabalho do Padre Pinheiro, que provê a tudo, inclusive á sustentação dos encarregados a dirigirem o Jubileu...

Triste e lastimavel é que nem todos os que visitam a Serra nesta occasião sejam levados do puro espirito religioso, e que afrouxem com seus desvarios o zelo dos mais diligentes sacerdotes...

Oh! se comprehendessem todos a alta utilidade das romarias!

« Quando, diz M. Freppel, um doente conhece que vai decahindo sua saude, retira-se do meio em que vive. O ar habitual não é sufficiente a seu temperamento empobrecido. Lá vai elle pedir saude a outros climas; busca ao longe atmosphera mais benigna, banhos que o refresquem e fortifiquem, nutrimento mais succulento e são, um conjuncto emfim de elementos novos, que restaurem a vida fugidia... Eis a imagem do romeiro peregrino.

O christão que se conhece victima de enfermidade moral,

rebelde a toda cura, vai buscar a saude da alma nesses logares de devoção impregnados de virtude e santidade. Ahi elle respira ar novo, atmosphera que a piedade das gerações embalsamou de perfumes vivificantes..., sente dilatar-se seu coração ao sopro da graça..., seu ser moral retempera-se nas fontes puras e vivas da fé; concluido emfim seu tratamento espiritual, eil-o de volta ao lar domestico trazendo accrescimo de forças moraes, e abundancia de vida divina, que até então não conhecia...

« Os logares de peregrinação são as aguas thermaes da piedade, banhos espirituaes em que as almas se vem regenerar readquirindo energia nova. Ahi se operam estas reacções salutares, estas voltas inesperadas, estes abalos imprevistos que suspendem o progresso do mal e fazem entrar a vida em carreira normal. »

Assim deviam ser sempre, e para muitas almas o são, as romarias catholicas. Abusos sempre os ha, mas estes acompanham a tudo quanto é humano...

Muito inspiram os sitios frequentados por varões celebres, e parece que as mesmas paredes, os pavimentos e sotãos de um edificio habitado por vultos de esclarecido viver apprehendem as virtudes dos seus moradores, para em delicados filtros as diffundirem em novos habitantes, cujas vontades se vão affeiçoando ás sustanciosas aspirações de celestes effluvios.

São taes sitios venerandos templos, que resoam por idades futuras os echos com que primeiro quebraram seu silencio peitos alentados pelo magico poder da virtude.

Estes echos continuam a fazer nas almas doces e attractivos invites para o bem, e certo á maravilha comprehendem esta maviosa linguagem os que procuram conservar e reviver a memoria d'estes benemeritos varões. Eis a razão pela qual o Padre Domingos, querendo sagrar com respeitosa homenagem o dia da morte de Frei Luiz de Ravenna, alcançou da Santa Sé indulgencia plenaria para os que commungam no dia 11 de janeiro na Egreja da Piedade.

Assim continúa o santo varão, que habitou por annos

aquelle recesso, a beneficiar as almas, cujo progresso espiritual com inexcedivel zelo procurou em vida.

Não levantarei mão da presente materia sem que lembre nestas paginas uma data memoravel nos annaes da Serra da Piedade. Fallo do dia 17 de agosto de 1881, que foi escolhido pelo Padre Domingos para collocação d'uma Imagem do S. Coração de Jesus no Templo da Serra. O povo das cercanias correra festival ao Asylo, e desde este logar começou a desfilar a procissão que devia subir até o alto da montanha. Mas a um signal suspende toda aquella devota gente o itinerario, e de sobre um rochedo, ao ar livre, o Padre José Pinheiro faz com o sopro inflammado de sua eloquencia vibrar todas as cordas d'aquelles religiosos corações. Concluido o sermão, recomeça o bello desfilar da immensa turba que no recinto da Egreja da Serra ia prostenar-se aos pés da Senhora da Piedade, e apresentar á Mai do Céo a Imagem do Coração de seu filho.

FUNDAÇÃO DAS IRMANS AUXILIARES

CAPITULO XXVII

DE muitos annos trazia o Padre Domingos meditada a fundação de uma Communidade religiosa (1), que nascida no centro do Brazil, e composta em grande parte de elementos nacionaes, mais facilmente se fizesse ao meio em que teriam de viver.

Muito a seu pezar via a mingua de religiosas, que pudessem dirigir hospitaes e cuidar da educação de pessoas do sexo feminino.

A prodigiosa actividade de Vicente de Paulo, as obras instituidas por D. Bosco, estremeciam de vibrante enthusiasmo as fibras do caridoso coração do Padre Domingos, e faziam surdir-lhe na alma desejos de palmilhar os mesmos vestigios.

Alentado por pios varões, aconselhado pelo virtuoso e sabio Bispo de Camaco, valente propugnador de todas as

(1) Já pensava nisto o Padre Domingos antes de 1880, occasião em que communicou seu projecto ao Exmo. Snr. D. Benavides, e seu primeiro intuito era uma Associação de Irmans para auxilial-o no Collegio, e que na sua falta continuasse o Asylo por elle fundado.

boas causas, traduziu o Padre Pinheiro em obra externa o que já em seu peito tinha vida real. Era o tempo em que a Constituição Brazileira, estereotypada nos dictames do moderno indifferentismo, ostentava e ostenta á face de um povo catholico o atheismo official.

Igualdade de todas as crenças ante a lei, que é a negação completa da verdade catholica, ensino leigo nos Institutos de educação, secularisação da Nação em todas as suas partes, eis o que prescrevia o novo codigo da nascente Republica, cujos protogonistas infatuados de ridiculo orgulho ou tomados de vertigem levaram a audacia até a delir o nome de Deus dos papeis publicos substituindo-o por uma formula materialista...

Deus, o unico soberano do Universo, de quem mana a auctoridade, que pelos povos é confiada aos magistrados, no sentir de dois grandes luminares francezes, Bossuet e Fenelon, nem ao menos é nomeado na magna carta das publicas liberdades!...

E' então que surgem num recanto de Minas as Irmans Auxiliares de Nossa Senhora da Piedade, irisando o Céo da patria com as côres de esperança...

Deus suscita operarios para a salvação de sua Egreja em todos os tempos, e á medida que os ha mister...

Quando a heresia lutherana, condemnada por sua propria novidade, pensou forjar para si uma cadeia que fizesse remontar até Christo sua origem, e neste intuito encarregou seus mais illustres doutores de compôr sua Historia Ecclesiastica, conhecida pelo nome de Centurias de Magdeburg, tomando a defeza de todas as heresias anteriores e atacando a Egreja de Deus, deixou acaso o Senhor sem defeza a honra de sua Immaculada esposa?

Não. Suscita um humilde religioso que encerrava sua gloria em ser o cosinheiro perpetuo do seu convento, como elle proprio o escrevera em lettras garrafaes na chaminé...

Baronio, em obediencia a S. Filippe Neri, em dezenove annos escreveu doze volumes in folio dos Annaes Ecclesiasticos. Elle só é um exercito contra os Centuriadores de

Magdeburg. Para assombro é a copia immensa de recursos com que Deus vem em soccorro da sua Egreja! Para cada enfermidade um remedio, para cada mal uma torrente de bens.

Ha filhos seus presos, encarcerados em infectas masmorras, condemnados á morte?

Pois haverá tambem piedosas pessôas, que vinculadas pelos atilhos d'uma Confraria irão, como S. Francisco Caracciolo, levar-lhes os soccorros da Religião, preparal-os para a morte, ao mesmo tempo que lhes offereçam mantenimento para o corpo.

Ha selvagens por entre as mattas de remotas regiões?

Lá vai o Missionario, na mão um bastão, no peito a Cruz Redemptora, e aquelles infelizes nascerão para a fé e virão assentar-se entre os convivas das nações civilisadas.

« Que actividade immensa! Exclama o protestante Ranke, ao considerar em seu conjuncto a Egreja Catholica. Abraçando o mundo inteiro, ella penetra ao mesmo tempo nos Andes e nos Alpes, envia representantes seus e seus defensores ao Thibet e a Scandinavia. E neste campo illimitado, por toda parte eis que a contemplas sempre joven, energica, infatigavel. »

Aqui está tambem entre nós rebentando em fructos na catholica Minas esta actividade infatigavel.

Entre as hostes militantes na pratica do bem se inscreve mais uma phalange de incansaveis operarias.

Ao mal, que ameaça alastrar de ruinas a terra de Santa Cruz pela negação do ensino religioso, dictamo de maravilhosas virtudes offerece aos Mineiros sua santa Mãi, a Egreja, fazendo surgir viçosa e promettedora de auspicioso futuro a Associação das Irmans Auxiliares da Piedade.

E nesse acanhado recanto não ficará escondida tão proveitosa Instituição. D'ahi como da pedra de Horeb, jorrará continuamente a fonte d'agua viva que corre até á vida eterna!!

Em pouco estes anjos de luz e amor lá irão pelos hospitaes, mais doadas pelo Pai de todos aos infelizes da sorte...

Em breve vel-as-hemos acolhendo a seu seio as pobres orphansinhas, e com ellas repartindo extremos de mais carinhosas (1).

Por quanto o Padre Domingos instituindo-as teve em vista não só conservar o Orphanotrofio por elle fundado, mas tambem offerecer habeis directoras a outros que por ventura abrisse a caridade publica...

Foi a 25 de Agosto de 1892 que se realisou a recepção das primeiras Irmans Auxiliares, havendo 2 sermões no dia: um pregado pelo Padre Jacintho Pinheiro, irmão do Fundador, e outro pelo Padre Antonio Maria.

Eram ellas em numero de onze e entre estas uma que no Asylo residia havia o melhor de trese annos.

Uma petição escripta pelas onze aspirantes e endereçada ao Padre Pinheiro o determinou a fundar com maior brevidade esta Instituição.

Antes, porém, de recebel-as fez o Revmo. Fundador que alcançassem consentimento explicito dos pais ou outras pessoas de que dependiam, e com instrucções accommodadas ao intento as foi apparelhando para a vida religiosa.

Para maior solemnidade do acto foram convidados alguns sacerdotes e seculares.

Ao grande talento do Padre Julio Engracia foi confiada a 26 de Agosto do mesmo anno a Conferencia explicatoria do fim do instituto.

Sublime, como sempre, revelou-se o verboso orador, que com pathetica e fascinadora eloquencia tratou da caridosa e santificante missão, a que se iam dedicar aquellas noveis irmans, cujo espirito devia fortalecer-se com tempera da mais perfeita abnegação, para offerecerem a Deus e ás suas cousas o tempo mais alegre e melhor parado da vida.

Deu o habito ás Irmans o Padre Pinheiro e com nome mudado se alistaram no Livro da Associação.

Novo nome, nova vida, pondera profundo escriptor.

(1) Na petição que endereçaram ao Padre Domingos as onze primeiras postulantes vem por ellas especificado como um dos fins do Instituto o cuidar de pobres nos Hospitaes.

« O Eterno no momento de guindar a estado mais perfeito o Pàe dos crentes lhe troca o nome de Abram no de Abraham; Jesus Christo, querendo executar num dos seus Apostolos os designios de sua Providencia lhe dá outro nome: Tu te chamaste Simão, d'ora avante serás chamado Cephas, isto é Pedro. »

Isto significa a mudança de nome usitada desde longa data em muitas Communidades religiosas. Abandono completo da vida passada, proposito, promessa ou voto de tender sempre para a perfeição, escolhendo para novo genero de vida poderoso protector, e modelo cujas virtudes traslade para si, eis a significação d'uma ceremonia, aos olhos da fé soberanamente instructiva....

Na protervia de seu fanatico desprezo, parladores sem divisa, e escrevinhadores sem luz nem éstro, chamarão a isto inepcia ou loucura.

Pobres inconscientes... O seu riso é o riso alvar de quem chalacêa o que não entende...

« A vida d'um santo e a fundação d'uma Ordem religiosa, porei aqui como fecho e remate pensamentos de Veuillot, foram sempre grandes acontecimentos, não só para o paiz e para o tempo que lhes são testemunhas, mas para a universal familia dos povos e para longo futuro.

Si a historia se inspirasse na verdadeira comprehensão dos designios e obras de Deus neste mundo, estudaria como factos capitaes estas circumstancias, por sobre as quaes, pelo contrario, os historiadores em grande maioria passam com ignorante desprezo e desattenção.

O homem que funda uma familia religiosa prolonga-se sobre a terra; muito longe ficaria da verdade quem se contentasse de prometter-lhe sómente alguns seculos de existencia.

Com força incomparavel elle executa o designio que concebeu; sua acção na sociedade humana escapa a todos os calculos, e continúa a ser, como sempre, o segredo de Deus. E' mais do que a acquisição de fortunas inesperadas, ou o estabelecimento de instituições politicas.

Contemplai a S. Bento na sua gruta de Subiaco; S. Bernardo sob os freichos de Claraval, cujas folhas lhe serviram de nutrimento; São Francisco de Assis mendigando pelos caminhos da Umbria; S. Domingos caminhando, pés descalços, pelas terras do Languedoc; S. Ignacio soffrendo as zombarias de Francisco Xavier, a quem elle procura conquistar; S. Vicente de Paulo reunindo piedosas senhoras que se tornaram Irmans da Caridade, abrindo assim a fonte perenne d'essas religiosas sem clausura e sem véo, novo milagre e fortes esteios da religião.

Onde ha por ahi obras mais duradouras, mais fecundas, mais poderosas, mais historicas que as d'estes homens tão obscuros e tão desdenhados no momento em que elles as fundaram, a despeito de todas as contradicções e repulsas do mundo?

Pois bem... do Padre Domingos Pinheiro direi o que do Padre João Baptista do Sagrado Coração dizia o escriptor acima citado: — (1) Este sacerdote pertence á especie dos varões de que fallei, sua obra pertence a esse genero de obras que se não ousam apellidar humanas, quando se considera a dupla maravilha de sua origem e do seu destino.

Talvez pareça que muito me affouto affirmando que esta obra subsistirá e encherá a immensa expectativa do coração que a concebeu. Embora viva, abençoada e enrequecida já das graças que sempre cercam o berço onde cresce um mundo, ella não recebeu ainda a consagração suprema, o *Crescile et multiplicamini* — que aparta victoriosamente a morte, e que sobre a terra só póde pronunciar o Unico que representa o Creador. Mas, a excepção d'este signal decisivo, ainda esperado, todos os outros ahi estão: a utilidade visivel e espantosa grandeza do fim, a insufficiencia palpavel e notoria franqueza dos meios, o milagre dos resultados obtidos, o poder da fé igual á humildade do coração, e acima de tudo, o amor. »

(1) Em Fevre. T. 42, p. 459 e seg.

CAPITULO XXVIII

Apenas uma primavera se devolvera após o dia em que com ponto final cerrei estes escriptos, fiando nos sorrisos da esperança que, ao bafejo acariciador e fecundo da Auctoridade Ecclesiastica filhasse vigorosas raizes pelo solo a dentro e bracejasse vergonteas fastosas a Associação das Irmans Auxiliares, tenras plantas que vinham já nas leiras despontando rebentos, e eis que novos successos attinentes a este objecto azaram-me occasião e gozo de reatar a narração então concluida.

Ao longo de tão breve praso multiplicaram-se a favor da incipiente Communidade benevolas e lisongeiras intervensões da Auctoridade Ecclesiastica, que traz os olhos sempre fitos em tutelar interesse de seus Diocesanos, e ouvidos sempre abertos para escutar os reclamos da justiça e caridade.

Assim esta Associação se vai escudando desde seus incunabulos na protecção episcopal, que se manifesta, já alhanando, quanto cabe em seu poder, o aspero da empreza, já alentando com exhortações confiadas o Fundador, agora apontando-lhe o prudente, outras vezes advertindo-o contra os perigos a que um zelo intempestivo possa arrastal-o.

Facil seria roborar com provas irrefragaveis e a granel o que vou dizendo, mas excusado parece delongar-me com o leitor em assumpto que raia em notoria publicidade.

Um ou outro documento entretanto registrarei aqui para testemunho de primitiva sagração d'esta Communidade acariciada na alva da vida com desveladas ternuras da Auctoridade Diocesana.

Quando S. Excia., o Exmo. Snr. Bispo de Camaco, partia para Roma a satisfazer a visita ad limina, as Irmans Auxiliares supplicaram-lhe obtivesse da Santa Sé licença para commungarem na Missa da Meia Noite da Festa do Natal.

Trouxe-lhes S. Excia. um Rescripto da Sagrada Congregação, datado de 25 de Junho de 1895, pelo qual lhes era outorgada a licença impetrada, *servatis servandis*, e na mesma occasião lhes era communicado que o Santo Padre lhes mandava a benção apostolica. O mesmo zeloso auxiliar do Snr. Bispo Diocesano dignou-se vir ao Asylo em Abril de 1896 para regularisar canonicamente a Associação, acudindo com paternal benevolencia ás reiteradas supplicas do Padre Domingos.

Já por carta de 24 de Novembro de 1892, S. Excia. approvára provisoriamente as Regras e o Regulamento interno da Associação, e em carta anterior (de 13 de Novembro do mesmo anno) observára prudentemente ao Padre Domingos que a approvação authoritativa só se podia dar depois de algum tempo de experiencia e muito estudo.

Numa e noutra carta S. Excia. dirigia ao Fundador palavras de animação e contentamento. Na de 24 de Novembro dizia-lhe — que ficava muito contente com a inauguração da Nova Congregação Brazileira, e na de 13 do mesmo mez, além de lhe affirmar seu contentamento, mandava-lhe e ás Irmans a benção. « Fico, eis as textuaes palavras de S. Excia., muito contente e satisfeito com este passo de summa importancia para o progresso da Religião nesta Diocese, e vos abençôo e ás Novas Irmans. A todas encha Deus de seu espirito, e lhes dê perseverança no bom proposito. »

A estas provas de apreço, que sem cançaço nem quebra vai o longanime Snr. Bispo liberalisando á nascente Corporação, justo é lembrar conselhos acautellados com que S. Excia. vai soffreando e contrarestando o impeto de resoluções temerarias, que possam trazer damno ao desenvolvimento da obra ou sejam capazes de subvertel-a no berço.

Por suas cartas se vê que S. Excia. quer a Communidade desassombrada de novos encargos, para poder vagar exclusivamente na formação do espirito que deve animal-a. Em carta de 6 de Março de 1893 pondera com o sal

da opportunidade o Snr. Bispo ao Padre Fundador: « E' preciso que estejam bem praticadas, bem exercitadas, bem experimentadas antes de se poderem transplantar. Mudas que não estão maduras morrem e matam as plantas. Por isso é prudente esperar mais algum tempo antes de tomar qualquer obrigação externa. »

A 3 de Julho do mesmo anno, escreve S. Excia. fazendo a mesma observação, e insistindo sobre a observancia das regras, particularisando a oração, meditação, assistencia aos actos communs, e necessidade de affazerem-se á rigorosa obediencia.

Só depois de tão perspicuas e avisadas medidas é que S. Excia., como Delegado do Exmo. Snr. D. Benevides, Bispo Diocesano, consentiu em dar approvação authoritativa aos Estatutos da Communidade, e receber sob sua jurisdicção immediata a Nova Associação.

Para este fim chegou S. Excia. ao Asylo no dia 25 de Abril de 1896, onde foi acolhido com todas as demonstrações de summo acatamento e alegria.

No dia 26 houve Missa cantada solemnemente, e o Snr. Bispo fez á Communidade uma instrucção por occasião da Missa que celebrou ás 8 horas do mesmo dia.

As Novas Irmans preparam-se por um dia de exercicios espirituaes antes da emissão dos votos, cuja renovação será annual.

Foi no dia 28 que realisou-se esta solemne e commovedora ceremonia.

Celebrada a Missa, na qual commungaram todas as Irmans, S. Excia., endereçando-se a ellas, que recolhidamente o escutavam, fez-lhes ver quão copiosos fructos tinha a Diocese direito de esperar da piedosa Associação, a qual, como sazonadas sementes em fertil solo, havia de produzil-os innumeros, regadas pela graça fructificante de Deus.

Recordou-lhes que de um jacto não lhes seria possivel attingir a balisa a cujo alcance lhes cumpria empenhar forças de boa vontade, e que para isto lhes incumbia rigoroso dever de adstringir-se á execução pontual do Regulamento,

de cuja observancia ou despreso pendiam santas ou funestas consequencias.

De tão sublime allocução peço venia a S. Excia. para desengastar uma perola, cujo brilho reflectirá sobre os dotes de fino quilate, que já lhe ornam o elevado espirito. — Uma cousa, disse o Snr. Bispo, o entristecia naquelle momento de tanto prazer e era a lembrança dos penosos incommodos do Exmo. D. Benevides, Bispo Diocesano, privado de pessoalmente presidir áquelle acto.

Terminada a pratica, tomou S. Excia. assento no faldstorio, e deu começo á solemnidade da recepção dos votos.

A cada Irman de per si interrogava S. Excia. se os queria expontaneamente fazer, e recebida a resposta affirmativa, indicava-lhe a formula, que uma após outra ia pronunciando tendo a mão collocada sobre o Missal.

Eis a lista das Irmans que prestaram os votos: Candida, Angelica, Evangelista, Catharina, Carmelita, Josephina, Bernadette, Margarida, Luiza, Magdalena, Martha, Veronica, Agueda, Ignez, Maria, Philomena, Theodora, Gabriella, Cecilia e Nazareth.

A' Irman Dolores, por já ter concluido o noviciado, impoz S. Excia. o véo e rosario, declarando que ficava de então por diante pertencendo á Congregação.

Na mesma occasião foi admittida ao noviciado a postulante Maria Hygina.

Feliz idéa e de grande proveito para a Associação, foi o estabelecer-se sua completa separacão da Meza Directora da Irmandade da Piedade, assim como a doação que por escriptura publica foi feita ao Exmo. Bispo e seus Successores dos bens moveis e immoveis pertencentes á Senhora da Piedade, conservando S. Excia. o dominio directo dos bens e cedendo á Congregação para sua manutenção e desenvolvimento o dominio util.

Tudo isto melhor se verá dos documentos que infra transcrevo *verbo ad verbum*.

Exmo. Snr. Bispo de Camaco,

A Irmandade de Nossa Senhora da Piedade, fundada com compromisso approvado, pelo qual até hoje tem dirigido o movimento economico do Asylo de S. Luiz, vem apresentar a V. Excia. o pedido de reforma do artigo de seu compromisso relativo a esse estado de cousas, pois que não se sente com forças e nem recursos para desempenhar esse onus. Pede pois a V. Excia. se digne reformar esse artigo separando completamente a administração da Irmandade da administração do Asylo, pelo que

E. R. M.

Padre Julio Engracia, *Secretario da Irmandade por impedimento do proprietario.*

Padre Domingos Evangelista Pinheiro, *Fundador, Juiz e Presidente.*

Padre Carlos Ferreira Marques, *Thesoureiro.*

Jose' Maria Pereira de Mello e Padre Francisco de Assis Chagas, *Procuradores.*

Attendendo ao pedido exonero a Irmandade de Nossa Senhora da Piedade da administração do Asylo de S. Luiz, o entrego inteiramente ao Rvmo. Padre Domingos Evangelista Pinheiro, seu Fundador. (1)

Este deve ser registrado na Camara Episcopal.

Asylo de S. Luiz, 29 de Abril de 1896.

† Silverio, Bispo de Camaco.

Escriptura publica de doação entre partes: como doador o Rvmo. Padre Domingos Evangelista Pinheiro, Fun-

(1) Por um contracto firmado pelas Irmãs da Piedade e o Fundador das Irmans Auxiliares serão educadas no Asylo cinco meninas á custa dos annuaes pagos pelos Irmãos, sendo orçada a educação de cada uma d'ellas a 500$000 por anno.

dador do Asylo de S. Luiz de Caeté e donatario S. Exca. Rvma. D. Silverio Gomes Pimenta, Bispo de Camaco como delegado do Exmo. Senr. Bispo Diocesano de Marianna, na forma abaixo :

Traslado 1°. Livro de notas 3°., folhas 10 a 12.

Saibão quantos a presente escriptura publica virem que no Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e noventa e seis, aos vinte e oito dias do mez de Abril do dito anno no Asylo de S. Luiz de Caeté, Destricto da Penha da Comarca de Caeté, Estado de Minas Geraes, onde eu Tabellião abaixo assignado fui vindo, perante mim compareceram de uma parte como doadores o Rvmo. Padre Domingos Evangelista Pinheiro, residente no Asylo de S. Luiz e a Irmandade de Nossa Senhora da Piedade, representada por seu procurador — José Maria Pereira de Mello, residente no destricto de Roças-Novas, e como donatario S. Exca. Rvma. D. Silverio Gomes Pimenta, Bispo de Camaco, como delegado do Exm. Bispo Diocesano de Marianna. Uns e outros meos conhecidos e reconhecidos de mim Tabellião e das testemunhas abaixo assignadas, pelos proprios de que tracto e dou fé. Pelo Padre Domingos Evangelista Pinheiro e pelo Cidadão José Maria Pereira de Mello, procurador da Irmandade de Nossa Senhora da Piedade, me foi dito que elle Padre Domingos Evangelista Pinheiro e ella a Irmandade de Nossa Senhora da Piedade, são Senhores e possuidores de cento e dez alqueires de terra de cultura, pouco mais ou menos, e dos edificios onde funcciona o Estabelecimento do Asylo de S. Luiz, e suas dependencias, dividindo as terras, que comprehendem as aguadas que vem da serra, pelo lado da Companhia Ingleza, cafezal e arvores fructiferas, com herdeiros de Thomaz Luiz Moreira, na ponta do serrote pelo corrego de mais agua ou corrego grande até á serra onde faz diviza com terras da Companhia Ingleza do Descoberto, e voltando pelo poente pela fralda da Serra da Piedade, dirigindo-se como a mesma por vertentes até o serrote e pelo mesmo adiante com a Fazenda de Francisco Pedro Fernandes, onde teve seu principio, e mais dividindo com a mesma Fazenda de Francisco Pedro, indo vallo a fóra até a Ponte-escura, subindo corrego acima até chegar ao corrego que desce das Embaúbas, estremando com terras que pertenceram ao Visconde de Caeté, e que devem hoje pertencer á Companhia de Cuiabá. Adquiridas por compra feita pelo Padre Domingos Evangelista Pinheiro aos Cidadãos Antonio Cicilio dos Santos e sua mulher D. Maria Mafalda de Jesus e D. Joanna Cecilia dos Santos, herdeiros de Francisco Cecilio dos Santos, pelo preço de um conto de reis conforme a escriptura lavrada a quinze de Outubro de mil oitocentos e noventa, e por doação feita por D. Maria primeira, Rainha de Portugal á Serra da Piedade, lavrada a escriptura de que acima se faz menção pelo Tabellião Candido Alves Moreira, da Freguezia da Lapa. As quaes terras, edificios, aguadas, arvores fructiferas e demais bemfeitorias, elles doadores livre e expontaneamente fazem cessão ao Exmo. Rvmo. Bispo de Camaco, D. Silverio Gomes Pimenta, como delegado do Exmo. Bispo Diocesano de Marianna, com as seguintes clausulas : 1ª. A S. Exca. Revma. transfere o dominio directo, e ao Asylo de S. Luiz o dominio util dos bens doados ; 2ª. Por morte de S. Exca. Rvma. o dominio directo que lhe é transferido passará aos Bispos da Diocese de Marianna e como bens diocesanos ; 3ª. O Asylo de S. Luiz de Caeté, em quando existir, tendo sob sua livre administração os bens doados, usufruirá sua renda que empregará como convier na sua manutenção ; 4ª. Em qualquer tempo que deixe o Asylo de S. Luiz de existir, reverterá o usufructo dos bens doados a quem então pertencer o dominio directo, ficando assim consolidado o pleno dominio em uma só pessoa que ficará obrigada a applical-o em Estabelecimento congenere e com a mesma sede actual ; 5ª. Havendo impossibilidade de fundar-se o Estabelecimento congenere de que tracta a clausula anterior, passará o dominio util dos bens doados á Irmandade de Nossa Senhora da Piedade ou a quem esta houver succedido com assentimento do Bispo da Diocese de Marianna ; 6ª. A administração e gerencia do

Asylo de S. Luiz de Caeté e suas dependencias continuará a cargo do seu Fundador o-Rvmo. Padre Domingos Evangelista Pinheiro em quanto este viver e quizer. Declararam mais os doadores que pela presente escriptura publica de doação, trasferem ao donatario e aos seus legitimos successores, na forma a principio declarada, o dominio, posse, direito, e acção que tinham nos referidos bens doados para todos os effeitos do direito. Por S. Exca. Revma. D. Silverio Gomes Pimenta, Bispo de Camaco, como delegado do Exmo. Bispo de Marianna, foi declarado que acceitava a doação nos termos e com as clausulas estipuladas. Mostraram os direitos pagos conforme os talões dos theores seguintes: (Seguem os talões...)

Assim o disseram, do que dou fé, e me pediram que lhes lavrasse a presente escriptura que li em voz alta e intelligivel perante as testemunhas e partes, e estas por acharem conforme reciprocamente outorgaram e acceitaram e assignam com as testemunhas que a tudo assistiram e dou fé — testemunhas — João Mamede da Silva Pontes, residente na cidade de Caeté, Padre Antonio Simplicio Ferreira dos Santos, residente em Caeté, Antonio Fernandes Diniz, residente em S. Miguel e Oliverio Ferreira de Mello, residente no Carmo de Parnahyba, todos maiores de vinte e um annos e conhecidos, assignando os doadores e o donatario commigo Joaquim Rodriguez Franco, Tabellião no termo da Comarca de Caeté, que a escrivi e assigno, depois de ser esta assignada pelos membros da Meza administrativa da Irmandade de Nossa Senhora da Piedade. O Juiz, Presidente e Fundador da Irmandade de Nossa Senhora da Piedade - Padre Domingos Evangelista Pinheiro. O Procurador da Irmandade José Maria Pereira de Mello. Silveiro, Bispo de Camaco, Auxiliar do Exmo. Senr. Bispo de Marianna. O Secretario da Irmandade - Padre Julio Engracio. O Thesoureiro da Irmandade - Padre Carlos Ferreira Marques. Como testemunhas Padre Antonio Simplicio Ferreira dos Santos, João Mamede da Silva Pontes, Antonio Fernandes Diniz e Oliveiro Ferreira de Mello. Joaquim Rodriguez Franco. E' o que contem em a dita escriptura de doação feita pelo Padre Domingos

Evangelista Pinheiro e a Irmandade de Nossa Senhora da Piedade ao Exmo. Senr. D. Silveiro Gomes Pimenta, Bispo de Camaco como delegado do Exmo. Snr. Bispo de Marianna, que eu bem e fielmente a trasladei do meo livro de notas; do que dou fé, e assigno em publico e raso.

Em ttos. de Ver.de

Joaquim Rodrigues Franco.

Pondo termo a estas noticias farei notar que em treze artigos são contrahidos os Estatutos Geraes da Congregação das Irmans Auxiliares da Piedade.

No primeiro fica estabelecido o Asylo de S. Luiz como centro da Associação, e determina-se o fim para que foi instituida.

No segundo declara-se que a Congregação será sujeita em seu regimen geral á Auctoridade Diocesana.

O dote requerido para a admissão é de um conto de reis, o qual não poderão reclamar no caso de egresso para fora da Associação, — assim o dispõe o artigo sexto, cuja dispensa é da obsoluta competencia do Ordinario Diocesano.

Pelo artigo decimo primeiro as Irmans farão votos de castidade e obediencia, depois de tres annos de admissão, os quaes serão reformados todos os annos no dia do Santissimo Coração de Maria, na Dominga depois da oitava da Assumpção, mas não fazem voto de pobreza, pois que o artigo quinto lhes dá faculdades para possuirem bens, quer communs, quer particulares, tendo dominio pleno sobre estes, sendo applicados á Communidade os fructos d'aquelles, e de seus trabalhos e industrias.

A admissão das Irmans, assim como sua retirada da Congregação, será feita com intervenção do Exmo. Diocesano. A idade requerida é a de 18 annos, não podendo ser admittida menor de 21 annos sem a permissão de seus pais ou superiores legaes.

Alguns favores são benignamente outorgados ao Padre Fundador, os quaes por serem de sua natureza transitorios

deixo de registrar nestas paginas, bem como outras disposições sobre materia de menos momento, que pareceu-me dever preterir.

Seis mezes antes da solemnidade d'estes actos dormira suavemente no Senhor uma aspirante, que desde o inicio da Associação se lhe aggregara, mas que só poucas horas antes do repouso eterno fôra recebida no numero das Irmans Auxiliares, porque seu pai lhe ia de mez a mez protrahindo ou melhor-calando a venia, que com certo dessasocego, mas com animo de prova, solicitava correio por correio. Irman Conceição, que assim era chamada, estirados mezes padeceu com edificante resignação grandes dores physicas até que a 15 de Outubro de 1895 exhalou o derradeiro alento, alando-se como é de crer, em vôo rasgado para o seio da Divindade, em cuja contemplação andou sempre elevado seo espirito quer na saude, quer na enfermidade.

Ramo florido de viredente arvore, Deus o desgalhou para si.

Filha mimosa da Senhora da Piedade, lactada e crescida entre seus carinhos, foi para as Alturas afim de sorrir de lá para suas consocias, que cá ficaram, graças e bençãos até a hora em que se hão de enlaçar num santo amplexo para nunca mais se desunirem.

Antes de despedir-me do leitor, que commigo veiu versando estas paginas sobre o Asylo, o convido a nos trasladarmos em espirito ao dia 15 de Fevereiro de 1893, e no alto da Serra, dentro do Templo da Piedade, espaciemos os olhos da alma num ridente painel de piedosa peregrinação.

Neste dia duas postulantes foram admittidas como Irmans Auxiliares pelo Padre Domingos por occasião d'um passeio da Communidade aos cimos da Serra, e depois de celebrada a ceremonia de uso para a admissão, no recinto do Templo e aos pés da Senhora da Piedade fez o Rvm. Fundador uma Allocução, cujos pensamentos aqui ficarão como chave de oiro com que cerre estas laudas.

Depois de fazer observar que desde muito desejava ardentemente levar as Irmans á Serra para entregal-as á

Nossa Senhora diante de sua Santa Imagem, e que aquelle ensejo viera ao justo talhado pela Providencia para realisação de sua vontade, continuou reparando que podia com razão dizer como outr'ora Simeão: « Agora posso morrer em paz, porque já vejo bem adiantada esta pequena Corporação que pode levar avante os meus trabalhos. Ha quinze annos que subo esta montanha com intenção de fundar uma Associação: hoje que a vejo creada posso descançar tranquillo. »

Como epinicio de victoria e hosannah de almejado triumpho sirvam as palavras do illustre Fundador para prender os olhos da esperançosa Communidade a um passado de tantos labores, e na recordação de tão edificante disposição possam alentar-se para novos trabalhos.

CORDISBURGO DA VISTA-ALEGRE

CAPITULO XXIX

QUE feixe de luminosas idéas não irradia na mente humana a simples escriptura do nome dado á povoação da Vista Alegre! Que mundo de sublimes aspirações, que nuvens de angustias distilladas hora por hora, que tropel de dolorosas provações exhauridas na grandeza e numero dos trabalhos, que alegres esperanças e tristes desillusões, não synthetiza a epigraphe que abre estas notas! Como e com que deslumbrante fulgor resplende do profundo d'aquella palavra a viva effigie do homem do Evangelho!

Cordisburgo!... Só esta palavra traduz mais delicadamente a imagem de um grande Apostolo do que o póde fazer o buril da historia em arestos inexoraveis ou a ponta de aço enthalhando em marmore puro maravilhas de prodigioso artista.

Cordisburgo!... E' o pensamento dilatando-se pelo oceano insondavel das riquezas de Jesus, é a graça do Redemptor espalhando alegria, claridade e calor pelos pobres bercinhos das choupanas e as fastosas habitações de ricos, pallidos espectros de mais triste indigencia.

Cordisburgo!... E' a personificação da generosa actividade de uma alma sacerdotal perpetuando pelos seculos futuros a nobreza do seu zelo e transmittindo á posteridade o exemplo de admiraveis virtudes, com que soube educar o povo christão.

Cordisburgo!... E' a revelação energica do amor divino, a aggremiação de um povo sob as sombras do estandarte da Cruz, a creação lentamente meditada e corajosamente operada de uma collectividade social posta sob a guarda de Jesus, e introduzida bem no intimo do seu adoravel Coração... Oh! No mais profundo d'este pelago de amor fiquem para sempre escondidos os habitantes da Vista Alegre, povoação pertencente ao Coração do Divino Redemptor, e sejam sem desmaios nem apostasias o trasumpto vivo do Pai extremoso, que lhes deu o nascer e o viver, emquanto me esforço para apresentar aos leitores idéa, ainda que fugaz e sem vida, de quem tem sido o sacerdote fundador de Cordisburgo, e qual sua obra.

Não é uma biographia, e muito menos historia com sua eloquente philosophia. Isto é tarefa para maior folego, que não para o meu, e de bom grado a deixo a engenho mais abalisado e estylo mais primoroso.

São pontos de meio perfil aqui lançados, por onde possam intelligentes leitores, salpicando côres e conjugando sombras, acabar em quadro perfeito, pela fineza das tintas e harmonia das proporções, os traços aqui levemente desenhados.

Mui pouco é, pois, o que poderei fazer, mui pouco o que direi cotejado com o que fica por adivinhar.

Embora..., cada qual faz o que póde, e o tenue lagrimal d'agua que manso e sem força vai serpeando até cahir no arenoso Rio das Velhas não é culpado por não ter o garbo, a possança e magestade do Guacuhy...

Bem sei que minhas phrases, como gottas de delicado fio d'agua nas ondas de magestoso rio, perder-se-hão no meio das ovações que a posteridade reconhecida ha de levantar ao grande sacerdote, que fundou a egreja do Coração de Jesus na Vista-Alegre.

Antes assim, porque serei um dos que terão concorrido, com bagas de gratidão vertidas do peito, a redimir a enorme divida que todos contrahimos para com o bemfeitor sacerdote.

Este é o Padre João de Santo Antonio, homem que tem sabido desempenhar duradoura, gloriosa e ardua missão sem nunca ter affrouxado em suas puras e elevadas intenções, nem desviado de si trabalhos, que lhe impõem o ministerio altissimo a que consagrou todas as forças do seo vigoroso organismo.

A Egreja de Deus, o bem das almas, tem sido sem intermittencia objecto de suas preoccupações, e para este alvo tem sempre fitos os olhares como para um polo magnetico.

Proverbiaes hão de permanecer, neste bello Estado de Minas, seu zelo e desinteresse.

As espaçosas e tranquillas espheras da religião, em que girou sempre sua vida sacerdotal, não tem sido offuscadas por exhalações impuras, nem as tempestades politicas amotinaram nunca seu ministerio de paz.

Dispensador dos mysterios de Deus, ministro das cousas santas, elle tem sabido ser o homem de Deus, segundo a palavra do Apostolo, elevando-se entre as pessoas do mundo pela abnegação, prescindindo interesses terrenos, e circumescrevendo por campo de suas lutas o recinto do sanctuario.

Patriota fervoroso, não é indifferente á prosperidade e aos revezes do seu paiz, e crente de que da religião catholica depende a grandeza moral e material do Brazil, tem consumido sua vida em plantar e orvalhar com doutrina e exemplos a semente san dos principios e preceitos catholicos.

Deu berço a este virtuoso sacerdote o arraial de Nossa Senhora de Nazareth do Morro Vermelho, e o dia 20 de abril de 1824 marca a data em que raiou para o mundo o menino, que depois havia de ser incansavel Apostolo da religião. Um mez depois, dia por dia, correu-lhe pela fronte a agua baptismal, que lavando-lhe na alma a macula de origem, abria-lhe o entendimento para thesouro da sciencia divina.

O oleo dos Cathecumenos, que no dia 20 de maio ungiu-lhe o peito infantil, preparou-o ainda nas faixas da infancia lutador contra o maligno espirito, correu-lhe em cruz pelas espaduas amolgando-as para a obediencia e o peso dos soffrimentos.

O espirito das trevas, acossado pela voz poderosa do ministro de Deos, deixou o theatro de suas glorias, convertido para sempre em templo do Espirito Santo, e a convite do Regenerador das almas penetrou o sanctuario de Deus a creança de um mez para nelle permanecer, activando nas almas o lume da fé e espelhando sua vida pelas normas do Evangelho, até o derradeiro instante da peregrinação sobre a terra.

Em Sabará estudou primeiras lettras sob a vigilancia do padre mestre Joaquim Theodoro, e fallecendo em 1834 Joaquim Ferreira de Barros, páe do exemplar estudante, continuou elle ahi em companhia de sua mãe D. Maria Genoveva da Rocha até o anno de 1847.

De paes piedosos, e que na guarda dos filhos podiam servir de espelho aos mais exemplares esposos, foi elle recebendo o germens dos bons sentimentos que animam sua vida toda.

Pelos olhos lhe entravam e na alma penetravam os optimos exemplos de virtude praticada pelos seus genitores, e por isso em novembro de 1844 foi supplicar ao grande mestre da vida espiritual em Roças Novas a graça de recebel-o sob sua direcção.

A 13 de junho de 1845 vestiu o habito de religioso no hospicio da Terra Santa em Sabará, a instancias de Fr. Salvador de S. Boaventura, ahi chegado em principio do mesmo anno.

Até 27 de março de 1847 residiu no Hospicio occupando-se em grangear esmolas para os Lugares Santos, serviço que prestou até 1852.

A decidida vocação, com que Deus o convidava a votar-se ao serviço, fazia-lhe agradavel, não só leve, um encargo que tantas amarguras costuma trazer comsigo. Ah! para um co-

ração crente honrosissimo deve ser amargar desprezos e soffrer repulsas no penoso afan de reunir esmolas para conservação dos Lugares Santos, em que o Verbo Feito Carne se dignou padecer morte de escravo para despedaçar os grilhões que nos encadeavam ao jugo infame de Satanaz.

« Oxalá, exclama Eyzaguirre, retumbasse por todas as regiões do Globo poderosa e autorisada voz para annunciar que a Palestina existe ainda, e que existem tambem os logares consagrados pelo drama portentoso da redempção humana, mas que, para serem conservados, necessaria se faz assistencia dos que possuem o dom precioso da fé. »

De tempos a tempos a voz mais grave e respeitosa no mundo brada aos christãos o dever santissimo de soccorrer as Ordens Religiosas encarregadas de velarem, noite e dia, na conservação dos veneraveis sanctuarios da Palestrina.

Esta voz, descida das eminencias em que se eleva o throno espiritual de Pedro, perde-se (oh! que magua!) no turbilhão de insensata politica, e para grande numero de catholicos passa despercebido o verbo augusto do Vigario de Christo.

E quantos refusam conceder de seos opulentos cofres pequeno obolo para sustentação das immensas obras da Terra Santa!

Quantos ignoram que o dinheiro mandado á Terra Santa é escrupulosamente distribuido para manterem-se escolas catholicas, asylos de orphãos, missões, hospicios para recepção de peregrinos, e satisfação de injustos e pesadissimos impostos, com que são tributados os catholicos da Palestina!

A muitos, por ignorarem talvez a historia do Catholicismo na Terra Santa, parecerá rendosa fonte de negocios a difficil tarefa de agenciar essas esmolas...

Mas se conhecessem os milhares de martyres sacrificados desde seculos, as victimas de epidemias, e a crueldade de vexações exercidas contra estes heróes que defendem os Santos Logares, não seriam tão pouco Christãos que negassem estender mãos misericordiosas á sua extrema penuria.

« Durante muitos seculos, diz Chateaubriand em seo Itinerario de Paris a Jerusalém, os religiosos que guardam o

Santo Sepulcro lutaram dia por dia contra a tyrannia e violencia dos Mahometanos. »

O Padre João de Santo Antonio tem a inestimavel honra de haver emprehendido viagens e soffrido dissabores para auxiliar a conservação dos Lugares Santos, e por este theor se foi apercebendo para não menos honroso e não pouco espinhoso cargo do sacerdocio...

CAPITULO XXX

Passando a residir em casa do padre José Gonçalves, a cuja direcção confiou seus interesses espirituaes, o Frei João (que assim era tratado por trazer vestido o habito franciscano) frequentou aulas de latim regidas pelo padre mestre Delfino da Fonseca Lemos, sacerdote de edificantes virtudes e grande nomeada no conhecimento do idioma romano e na sciencia theologica.

Com mestres tão perfeitos na pureza de costumes facil era desenvolver-se em bom sentido a forte inclinação, que tinha para a vida sacerdotal Frei João, o qual certamente havia de conservar indeleveis as impressões que se lhe iam gravando na alma.

Mui de uso é comparar a educação ao vaso onde primeiro se distillam rosas: ainda despeçado conserva em seos fragmentos o perfume...

Na educação que recebeu o padre João não houve quebra para futuro: os annos lhe tornaram mais finas e recendentes as primeiras essencias aromaticas.

Dizia Alexandre Magno que a seus paes devia o viver, e a Aristoteles, seu mestre, o bem viver... O padre João, concluidos os estudos em 1850, podia, com mais verdade que o Macedonio, affirmar que a casa de seus paes era escola de virtudes, como a escola de seus mestres sanctuario de paes desvelados.

Em obediencia aos conselhos do padre Gonçalves devia seguir para o Seminario de Marianna a preparar-se no curso theologico.

Mas só em 1853 foi executado esse conselho, pois que o Exmo Snr. D. Antonio Ferreira Viçoso desejava que Frei João fizesse sua entrada no Seminario, quando fosse este estabelecimento entregue á direcção dos padres congregados de S. Vicente, que vinham reformar a educação do Clero.

Assim aconteceu, e o fundador da Vista Alegre teve a ventura de ser um dos doze estudantes, que formaram o apostolado com que a 3 de Fevereiro de 1853 iniciaram os Lazaristas seus trabalhos no Seminario de Marianna.

Ordenado de presbytero a 8 de Março de 1856, occupou logo uma cadeira de latinidades no collegio annexo ao Seminario de Marianna, e neste mister ficou até o anno seguinte (1857).

D'ahi se foi para Roças Novas a continuar a grande obra do padre José Gonçalves, mas o pavor que lhe incutia a responsabilidade que sobre si tomava, fel-o arrepiar carreira, e em 1859 impetrou e alcançou dispensa do cargo, não para desfructar em ocios, delicias e passatempos, mas por avaliar em mui pequenas suas forças para a extensão dos arduos deveres que o rodeavam.

Em 1860 novo campo se abriu á actividade de seu zelo ardente abraçando a vida de missionario em obediencia ás ordens de D. Viçoso, que com admiravel discernimento sabia conhecer as aptidões de seus amados coadjutores, e amanhar-lhes para cultura espiritual terreno onde melhor lhes aproveitasse os serviços.

Vinte annos (de 1860 a 1880) serviu este cargo importante. Ao longo d'estes quatro lustros o seu viver é peregrinar de cidade em cidade, redobrando os annos o seu incansavel zelo, e aquilatando-lhe os trabalhos antigas virtudes.

Não tendo em mira grangear aura popular, mas unica-

Santo Sepulcro lutaram dia por dia contra a tyrannia e violencia dos Mahometanos. »

O Padre João de Santo Antonio tem a inestimavel honra de haver emprehendido viagens e soffrido dissabores para auxiliar a conservação dos Lugares Santos, e por este theor se foi apercebendo para não menos honroso e não pouco espinhoso cargo do sacerdocio...

CAPITULO XXX

Passando a residir em casa do padre José Gonçalves, a cuja direcção confiou seus interesses espirituaes, o Frei João (que assim era tratado por trazer vestido o habito franciscano) frequentou aulas de latim regidas pelo padre mestre Delfino da Fonseca Lemos, sacerdote de edificantes virtudes e grande nomeada no conhecimento do idioma romano e na sciencia theologica.

Com mestres tão perfeitos na pureza de costumes facil era desenvolver-se em bom sentido a forte inclinação, que tinha para a vida sacerdotal Frei João, o qual certamente havia de conservar indeleveis as impressões que se lhe iam gravando na alma.

Mui de uso é comparar a educação ao vaso onde primeiro se distillam rosas: ainda despeçado conserva em seos fragmentos o perfume...

Na educação que recebeu o padre João não houve quebra para futuro: os annos lhe tornaram mais finas e recendentes as primeiras essencias aromaticas.

Dizia Alexandre Magno que a seus paes devia o viver, e a Aristoteles, seu mestre, o bem viver... O padre João, concluidos os estudos em 1850, podia, com mais verdade que

o Macedonio, affirmar que a casa de seus paes era escola de virtudes, como a escola de seus mestres sanctuario de paes desvelados.

Em obediencia aos conselhos do padre Gonçalves devia seguir para o Seminario de Marianna a preparar-se no curso theologico.

Mas só em 1853 foi executado esse conselho, pois que o Exmo Snr. D. Antonio Ferreira Viçoso desejava que Frei João fizesse sua entrada no Seminario, quando fosse este estabelecimento entregue á direcção dos padres congregados de S. Vicente, que vinham reformar a educação do Clero.

Assim aconteceu, e o fundador da Vista Alegre teve a ventura de ser um dos doze estudantes, que formaram o apostolado com que a 3 de Fevereiro de 1853 iniciaram os Lazaristas seus trabalhos no Seminario de Marianna.

Ordenado de presbytero a 8 de Março de 1856, occupou logo uma cadeira de latinidades no collegio annexo ao Seminario de Marianna, e neste mister ficou até o anno seguinte (1857).

D'ahi se foi para Roças Novas a continuar a grande obra do padre José Gonçalves, mas o pavor que lhe incutia a responsabilidade que sobre si tomava, fel-o arrepiar carreira, e em 1859 impetrou e alcançou dispensa do cargo, não para desfructar em ocios, delicias e passatempos, mas por avaliar em mui pequenas suas forças para a extensão dos arduos deveres que o rodeavam.

Em 1860 novo campo se abriu á actividade de seu zelo ardente abraçando a vida de missionario em obediencia ás ordens de D. Viçoso, que com admiravel discernimento sabia conhecer as aptidões de seus amados coadjutores, e amanhar-lhes para cultura espiritual terreno onde melhor lhes aproveitasse os serviços.

Vinte annos (de 1860 a 1880) serviu este cargo importante. Ao longo d'estes quatro lustros o seu viver é peregrinar de cidade em cidade, redobrando os annos o seu incansavel zelo, e aquilatando-lhe os trabalhos antigas virtudes.

Não tendo em mira grangear aura popular, mas unica-

mente a gloria de Deus e a salvação das almas, não subia ao pulpito senão para pregar a palavra de Deus, como o fazia Nosso Senhor Jesus Christo.

D'ahi os immensos fructos que coroavam sempre suas missões. Os vicios eram estirpados, os erros desappareciam, e floresciam novos costumes, que trocavam em paraisos de innocencia desertos até então inhospitos para a virtude.

Ao redor de sua cadeira, onde sua lingua desatava os oraculos do Evangelho, e fulminava com raios da vingança divina os crimes do povo, se apinhavam homens de todas as classes e opiniões. Sua vida edificante communicava força á sua palavra, e dos peitos rompiam suspiros, dos olhos corriam lagrimas, e vozes implorando misericordia não tardavam a ferir os céos.

Assiduo no tribunal da Penitencia, onde durante os dias da missão permanecia noites inteiras e successivas, a todos recebia com carinhos de pae, curava com sabedoria de medico espiritual, ensinava com doçura de mestre consummado e admittia ao amor do Divino Redemptor com misericordiosa sentença de juiz recto e benigno.

No largo perpassar de vinte annos foi esta sua vida, e até nos centros das brenhas do Rio Doce retumbou sua voz evangelisadora, e nas margens do Mucury os indios selvagens eaceberam brindes deste incansavel missionario: a Philadelphia ouviu sua voz...

Pelos sertões de Minas, tanto na diocese de Marianna, como na de Diamantina, innumeras foram as povoações que se reformaram ao sopro de seu zelo e á influencia de suas pregações.

Um varão altamente collocado, e pela elevação de espirito capaz de avaliar em seu justo preço o effeito das missões do padre João de Santo Antonio, dizia delle: « Onde chega o bafo do zelo do padre João a reforma de costumes se opera infallivel ».

Este é o juizo que mais de uma vez emittio o Exmo D. Pedro Maria de Lacerda, sabio Bispo, que para si quiz

a gloria de evangelizar em modesta linguagem a capital de ex-Imperio Brazileiro...

O padre Lejeune, veneravel missionario, dando aviso aos jovens pregadores lhes diz: « O primeiro aviso que vos dou para pregar bem é orar bem, o segundo — orar bem, o terceiro — orar bem. Diz a escriptura que o Filho de Deus passava ás noites em oração, e que ia, segundo o seu costume, velar na montanha das Oliveiras. O fundador da Sagrada Ordem dos Pregadores, S. Domingos, era tão continuo na oração, que em Tolosa e outros mosteiros, onde morou, não se sabia onde era seu quarto, porque o côro da egreja era seu quarto, seu estudo e sua bibliotheca, onde ficava de noite e grande parte do dia. S. Thomaz, S. Boaventura, S. Vicente Ferrer e outros santos prégadores aprenderam mais ao pé dos altares e do Crucifixo do que em escolas e livros ».

Seguindo os exemplos de tão veneraveis santos, o missionario mineiro, de que vou dando ligeira noticia, fazia da oração sua arma de combate e o Crucifixo era o seu diurnal de estudo.

Não admira pois que a todos os seus trabalhos coroasse gloriosa estemma, cravejada não raro pelas lagrimas do soffrimento, que são os diamantes da alma.

Ao seu apostolado assentam as reflexões, que em um de seus sermões estampou celebre orador portuguez. Fiquem ellas aqui como interpretes fieis dos meus sentimentos.

« Oh! que extraordinario e sublime não é o caracter do missionario! Nada parece ter de homem, nada possue, nem quer do mundo; não tem patria, nem filhos, nem familia, porque por toda a parte onde o céo o cubra ahi é sua patria; por toda a parte onde se geme e chora (e onde é que se não geme e chora?) ahi tem familia e filhos. De nenhum ponto vem, em nenhum está, para nenhum vai, porque o sôpro de Deos o leva, como a nuvem que lá vai derramando orvalho de abundancia. Sente-se que do céo procedeu, pelo céo anhela, e para o céo trabalha. Os seus semelhantes o admiram, e o não entendem, porque elle não é seu seme-

lhante; cá o engrandecem, além lhe chovem os opprobrios, aqui lhe aprestam hospedagem de triumphos a que se elle esquiva, sumindo-se na humildade; mais longe lhe apparelham os garfos e o pôtro, lhe amontoam a fogueira, lhe afiam os cutellos, lhe refinam martyrios; são esses os seus amores; para lá vôa com alegria.

Toda a sua força é a fraqueza; toda a sua seducção é a candura; todo o seu artificio é a verdade; toda a sua verdade, a sabedoria que humilha as sabedorias humanas, o Evangelho.

Involto em asperas e seccas lãs, descalço e sosinho, atravessa as cidades, com o desapego de quem vai pela solidão, e os desertos, com a alegria e segurança de quem caminha pelo povoado. Livre e inesperado, como a morte, cuja imagem traz impressa na descarnada pallidez do rosto, vai bater igualmente com mão affouta á portinha da choça, e aos umbraes esculpidos dos reis; e emquanto todos os outros homens trabalham para si proprios, e para si proprios no tempo, elle se abnega a si, para só trabalhar para os outros, e para os outros na eternidade ».

A' imperterrita milicia tão eloquentemente descripta pelo afamado orador pertenceu por vinte annos o padre João de Santo Antonio, que ainda missionando não descurou promover o engrandecimento moral da parochia que embalara seu berço, e que se ufana gloriosa de tel-o por morador durante os annos em que missionou.

A Egreja de Morro Vermelho deve-lhe um retoque total: calçou-a toda de alvenaria, assoalhou-a em completo, forrou com bôa madeira o tecto, e enriqueceu-a de paramentos necessarios ás funcções sagradas.

Nos mezes que não podia emprehender excursões ao longe, e que deveriam ser dados ao repouso, não descançava. Morro Vermelho tinha uma como missão perpetua: as portas do Templo, abertas de par em par, franqueavam larga entrada a bandos de penitentes que amiudavam no tribunal da Penitencia e frequentavam a mesa Eucharistica.

CAPITULO XXXI

Vezo antigo é nos Rousseaux de todas as éras o acoimar os sacerdotes de serem inimigos da liberdade, e de favonearem a tyrannia e oppressão. De sophismas, sandices, erros historicos muitas vezes pulverisados, e até do desprezo, a meia sciencia, infunada de vaidade, procura formar o escalão por onde se exalce aos olhos de quem não conhece sua ignara imbustice.

Entretanto nunca a liberdade teve mais affoitos e poderosos defensores do que o clero, e ninguem, escreve Du Tertre bradou em favor dos escravos e classes desvalidas com mais hombridade e pulso do que os escriptores ecclesiasticos, sempre promptos a defrontar-se na peleja com os tyrannos.

Duas cousas ha que exigem de todo e qualquer christão resistencia: — justiça e liberdade, escrevia em plena idade media um frade, Pedro de Blois. *Duo sunt, justitia et libertas, pro quibus quisque fidelis usque ad sanguinem stare debeat.*

Para muito além das extremas do seculo XIX ha de repercutir este brado ingente do frade medieval, e sacerdotes corajosos continuarão, firmes na estacada, a terçar armas em favor da verdadeira liberdade, em quanto seus inimigos despejam contra elles o carcaz de settas envenenadas na malicia infernal.

Nem de outro modo poderia ser, pois que o sacerdote é ministro da religião que, unica, diz o Visconde de Azevedo, estabeleceu entre os homens a perfeita e verdadeira liberdade, declarando a igualdade absoluta de direitos que tem os fracos para com os fortes.

Na quadra dolorosa em que o Brazil esqueletisava sua gigante musculatura humedecendo-a com o sangue christão de homens escravisados, animo desassombrado se requeria

lhante; cá o engrandecem, além lhe chovem os opprobrios, aqui lhe aprestam hospedagem de triumphos a que se elle esquiva, sumindo-se na humildade; mais longe lhe apparelham os garfos e o pôtro, lhe amontoam a fogueira, lhe afiam os cutellos, lhe refinam martyrios; são esses os seus amores; para lá vôa com alegria.

Toda a sua força é a fraqueza; toda a sua seducção é a candura; todo o seu artificio é a verdade; toda a sua verdade, a sabedoria que humilha as sabedorias humanas, o Evangelho.

Involto em asperas e seccas lãs, descalço e sosinho, atravessa as cidades, com o desapego de quem vai pela solidão, e os desertos, com a alegria e segurança de quem caminha pelo povoado. Livre e inesperado, como a morte, cuja imagem traz impressa na descarnada pallidez do rosto, vai bater igualmente com mão affouta á portinha da choça, e aos umbraes esculpidos dos reis; e emquanto todos os outros homens trabalham para si proprios, e para si proprios no tempo, elle se abnega a si, para só trabalhar para os outros, e para os outros na eternidade ».

A' imperterrita milicia tão eloquentemente descripta pelo afamado orador pertenceu por vinte annos o padre João de Santo Antonio, que ainda missionando não descurou promover o engrandecimento moral da parochia que embalara seu berço, e que se ufana gloriosa de tel-o por morador durante os annos em que missionou.

A Egreja de Morro Vermelho deve-lhe um retoque total: calçou-a toda de alvenaria, assoalhou-a em completo, forrou com bôa madeira o tecto, e enriqueceu-a de paramentos necessarios ás funcções sagradas.

Nos mezes que não podia emprehender excursões ao longe, e que deveriam ser dados ao repouso, não descançava. Morro Vermelho tinha uma como missão perpetua: as portas do Templo, abertas de par em par, franqueavam larga entrada a bandos de penitentes que amiudavam no tribunal da Penitencia e frequentavam a mesa Eucharistica.

CAPITULO XXXI

Vezo antigo é nos Rousseaux de todas as éras o acoimar os sacerdotes de serem inimigos da liberdade, e de favonearem a tyrannia e oppressão. De sophismas, sandices, erros historicos muitas vezes pulverisados, e até do desprezo, a meia sciencia, infunada de vaidade, procura formar o escalão por onde se exalce aos olhos de quem não connece sua ignara imbustice.

Entretanto nunca a liberdade teve mais affoitos e poderosos defensores do que o clero, e ninguem, escreve Du Tertre bradou em favor dos escravos e classes desvalidas com mais hombridade e pulso do que os escriptores ecclesiasticos, sempre promptos a defrontar-se na peleja com os tyrannos.

Duas cousas ha que exigem de todo e qualquer christão resistencia: — justiça e liberdade, escrevia em plena idade media um frade, Pedro de Blois. *Duo sunt, justitia et libertas, pro quibus quisque fidelis usque ad sanguinem stare debeat.*

Para muito além das extremas do seculo XIX ha de repercutir este brado ingente do frade medieval, e sacerdotes corajosos continuarão, firmes na estacada, a terçar armas em favor da verdadeira liberdade, em quanto seus inimigos despejam contra elles o carcaz de settas envenenadas na malicia infernal.

Nem de outro modo poderia ser, pois que o sacerdote é ministro da religião que, unica, diz o Visconde de Azevedo, estabeleceu entre os homens a perfeita e verdadeira liberdade, declarando a igualdade absoluta de direitos que tem os fracos para com os fortes.

Na quadra dolorosa em que o Brazil esqueletisava sua gigante musculatura humedecendo-a com o sangue christão de homens escravisados, animo desassombrado se requeria

em quem tomasse a mão na defeza dos direitos do pobre e miseravel escravo.

Patinhando nas miasmaticas charnecas de sordido egoismo, os senhores só attentavam em conservar as posições enfeudadas, mantendo-se adversarios intransigentes ás idéas de liberdade.

Ao lado da fraqueza opprimida collocou-se sempre o missionario catholico, e a antiga Provincia de Minas contemplou num dos seus mais humildes filhos um intrepido lutador em pró dos escravos.

A palavra evangelica do padre João de Santo Antonio, na tribuna sagrada, no tribunal da Penitencia, e nas conversações ordinarias, sempre se revelou em favor dos escravos.

Instruindo o povo nas grandes cidades, nos incultos arraiaes ou em fazendas encravadas no coração de mattas ou campos desertos, foi elle sentinella sempre vigilante da moralidade.

Sustentando a piedade com suas predicas e direcção das almas, e resistindo aos incentivos do mal, não havia bôa obra que delle não recebesse impulso ou excitamento.

A escravaria, esse grande mundo de miserias humanas, teve nelle fidelissimo e verdadeiro amigo.

Morigerando seus costumes, infundia nos senhores sentimentos mais humanos.

Não ha muitos annos um rabiscador de artigos pornographicos num dos jornaes mais lidos no nosso paiz escrevia que a religião mais santa é o trabalho e que o verdadeiro sacerdote é o operario.

Abri os olhos, pudera dizer-lhe, se o delirio da libertinagem lhe concedesse a intermittencia de alguns momentos lucidos, abri os olhos, e vêde, como a religião santifica o trabalho, e o sacerdote vestido de pobre sotaina, e expondo a sua propria vida, é o melhor, o mais util, e o mais desinteressado dos operarios. Eil-o consorciando em laços de santo amor pobres brazileiros, victimas da crueldade dos seus senhores; eil-o bradando com energia que o escravo não é aos olhos da religião menos digno de cuidados que os seus

senhores; eil-o alcançando para estes desvalidos entes o descanço do corpo e a liberdade de praticarem sua santa religião; eil-o emfim sustentando contra os mimosos opulentos da fortuna o direito de ganharem seu salario libertos violenta e injustamente mantidos na escravidão.

Estava um dia o padre, de quem vou escrevendo, na Egreja matriz da hoje villa Nova de Lima, onde acabava de pregar uma missão, e eis que a subitas accelerando os passos dirige-se ao encontro de um preto que vinha penetrando a sachristia. Ao ver a alegria com que ambos trocavam suas saudações dir-se-hia serem pae e filho avistando-se após dolorosa e demorada ausencia.

Eram na verdade um pae e um filho, mas um pae espiritual que acabava de ver quebradas em pequenas estilhas as algemas do injusto captiveiro de um preto, que devendo pelo testamento de sua ex-senhora servir só até a idade de vinte annos, haviam-no engajado por muito mais tempo numa Companhia Ingleza, a de Sant' Anna em Marianna

Perante a justiça publica o padre João pleiteara a causa do infeliz preto, que naquella hora vinha agradecido oscular-lhe as mãos bemfeitoras.

Não repugna conceber-se agora o porque Aimé-Martin, no meio de suas contradicções, deixou escapar a celebre phrase: « O mundo illumina-se ante os missionarios ».

Os largos annos, que o padre João passou na ardua mas consoladora faina de evangelizar os povos, dariam volumes de curiosissimos pormenores, de que advirião por ventura proveitos a não poucos leitores.

Este continuo sacrificar-se ás exigencias do bem do proximo, este desgastar de forças no correr á pista da ovelha desgarrada, este dilapidar de coração enternecido no sublime officio de estillar balsamos nas chagas reconditas da alma, esta sêde insaciavel de trabalho como se fosse uma necessidade de sua forte organisação, este devolver de larga existencia sem conceder largas ás paixões, dariam de si noções e episodios com que lardear historia de muitissima instrucção.

Mas occultando á sombra de sua modestia o rico açafate de fructos ceifados a custo de muito suor, este seareiro evangelico, com esquivança, que eu chamaria extremosa, tapa com silencio inviolavel quanta fresta possa coar-lhe na fronte raios de sol, que dourando seus actos lhe forme com elles uma coroa de luz...

Bello seria contemplal-o accessivel ás crianças, que, nelle respeitando um vice-páe carinhoso e autorisado, colhiam de seus labios doutrinação que lhes formava a alma para as virtudes. A' conta d'este insigne missionario deve ser lançada grande parte do bem praticado por cidadãos de hoje, debeis innocentes d'outr'ora, por elle iniciados nos mysterios da religião, por elle nutridos com o maná celeste na primeira communhão, por elle emfim formados ainda em germens fortes athletas para as durezas da virtude.

Mais bello seria ainda admiral-o resignado protrar-se no pulpito e alegre offerecer a Deus o sacrificio de seus dias pela salvação do povo, que num momento de tresloucado desvario revoluteiava furioso ameaçando-o de morte.

Toca, porem, ás raias do sublime a santa inveja, o tranquillo pezar, que lhe pungem a alma anciosa de padecer por Christo.

« Não fui digno, costuma elle dizer, de que Deus acceitasse o sacrificio de minha vida que então com tanta sinceridade lhe offereci. »

Tantos serviços credores de universal agradecimento não podiam, pelos olhos se está mettendo, ser prestados no meio de alegrias e cantares. As cruzes, as difficultades, as ingratidões, deviam imprimir-lhes o cunho do Céo. E se a linguagem é o retrato da alma (*imago animi sermo est*), como disse o Seneca, abonam o espirito do virtuoso padre João as palavras com que costuma espelhar os seus e alheios padecimentos:

« Todos os que procuram viver piedosamente em Christo Jesus soffrerão perseguição », diz elle fazendo suas as palavras do Apostolo a S. Timotheo. *Omnes, qui pie volunt vivere in Christo Jesu perseculiomem patientur. 4 Tim. 2. 12*

Ainda bem que os illustres Antistites da Diocese, generaes em chefe da milicia sacerdotal, lhe retribuiram sempre o zelo reconhecendo nelle precioso cooperador, e dando publico testemunho do alto valor com que sempre apreciaram seus inolvidaveis serviços.

Por esta razão é que o Exmo Senr. D. Viçoso querendo attender a instancias alheias, o enviou em 1871 a Petropolis afim de abrir lá como capellão director o collegio de Nossa Senhora do Amparo, fundado pelo Padre Siqueira.

Pouco tempo esteve a frente desta instituição o zeloso sacerdote, e em Abril do mesmo anno volveu-se para o seio de sua querida Minas.

Ahi continuou a trabalhar ardentemente nas missões.

Prestando respeitosa homenagem aos grandes predicados que ornam a alma d'este sacerdote, segundo o coração de Deus, cumpre-me não olvidar os serviços de grande polpa que dedicada e desinteressadamente tem prestado ao Recolhimento e Collegio de Macaubas, estabelecimento que elle frequenta ha mais de vinte e seis annos.

A muita valia de seus serviços nenhuma paga receberá com o brado extremamente debil que d'estas paginas levanto mas se estas phrases, careadas com a fineza dos seus inapreciaveis trabalhos, são obolo mui apoucado, ao menos dar lhes-hão algum valor o saber-se que nellas se encarna o animo penhoradissimo d'uma numerosa e devota Communidade.

CAPITULO XXXII

No municipio de Sete Lagoas, a sete leguas alem da cidade d'esse nome, e a oito aquém da do Curvello, fica o destricto de Cordisburgo da Vista-Alegre, esperançosa povoação recentemente fundada no territorio da freguezia de

Santo Antonio da Lagôa, de cuja séde dista espaço de duas leguas e meia.

Foi Santo Antonio da Lagôa antigo retiro do Jaguara, e por este nome d'outr'ora era conhecida e até bem pouco tempo nomeada esta parochia.

Deve Cordisburgo sua existencia a um padre mineiro, já conhecido pelos meus leitores, o padre João de Santo Antonio, que alli fundou a povoação e foi o architecto d'um magnifico templo ao Sagrado Coração de Jesus.

D'ahi o nome dado ao logar, que foi elevado a districto em virtude do decreto n. 99 de 9 de Junho de 1890, sendo governador do Estado o Senr. Dr. João Pinheiro da Silva.

Já encanecido pelos annos, mas em nada enfraquecido apezar dos quatro lustros consumidos em apostolar as doutrinas de Christo por grandissimo numero de freguezias mineiras, planejou o zeloso missionario construir ao Divino Coração um templo, que, affrontando pela solidez o raivar dos temporaes e a lima surda dos annos, fosse um alerta prolongado atravez das idades que puzesse de sobre aviso os christãos e os convidasse á esta sympathica e salvadora devoção dos ultimos tempos.

Acerrima era a empreza... Mas o difficil e trabalhoso, que cercam os grandes commettimentos, não entibiam almas generosas; são antes condimentos para mais desafiar nellas o appetite do sacrificio.

Não é homem forte, escrevia S. Bernardo ao Papa Eugenio III, seu discipulo, aquelle, cujas forças, como disse um antigo, não vão crescendo á medida dos perigos.

Que importava parecessem invenciveis as difficuldades, irrealisavel seu nobre intento?

Assim mesmo tentaria fortuna, pois não soffria sua consciencia ficar-se tranquilla e serena em hybernação de ocios descuidosos.

Tanto mais que do Divino Coração fiara o devoto sacerdote a realisação do templo que anhelava dedicar-lhe.

Curiosa é a historia do como raiou-lhe pelo intimo a idéa do templo, que tão poderosamente lhe alliciou a vontade.

Residia o padre João em Morro Vermelho quando mandou vir de França uma imagem do Coração de Jesus, sem outra intenção mais que veneral-a em oratorio domestico.

Foi o pedido feito para França por intermedio da digna superiora das irmãs da caridade em Marianna.

Houve dentro em pouco noticia da expedição da encommenda para o porto do Rio de Janeiro, mas passaram-se mezes e não chegava a imagem...

Ao cabo emfim de oito mezes, durante os quaes o caixão que trazia a preciosa imagem vagara pelos mares, recebe o sacerdote aviso de que chegara a Marianna sua encommenda.

Conduzida em carro até Gongo-Socco, os habitantes do Morro Vermelho foram em procissão buscal-a, e nos hombros trasportaram-na para essa povoação, que fica a duas leguas daquelle ponto.

Aberto o caixão viram todos os circumstantes a bella imagem sem a menor lesão em seus membros, medindo de altura treze decimetros. Então foi que não cabendo em si de alegria disse o padre João fitando sua bella imagem: « *Se quizerdes, meo Jesus, eu vos colocarei em um throno digno de vós.* »

Daquelle momento por diante todos os seus cuidados convergiram para este novo centro de attracção: edificar um throno ao Coração de Jesus.

Communicada a idea a algumas pessoas viu-se logo o padre amparado pela coadjuvação do conselho, do alento e de algumas esmolas.

Estando posta em praça a fazenda do Mello, pertencente ao extincto Vinculo do Jaguara, arrematou o padre João uma sesmaria, a do numero sexagesimo primeiro.

A arrematação foi feita a 14 de Julho de 1885, e custou a sesmaria dous contos de reis.

A 8 de Março de 1886 foi levantada a primeira linha do novo templo, que ficou concluido em Maio de 1894.

Oito annos pois foram gastos, desde o começo até o final da obra, e trinta contos no minimo foram despendidos no correr desse tempo.

Nem um real obteve o padre do governo brazileiro para este fim: só esmolas de alguns devotos realisaram aquelle templo admiravel.

Que heroismo de abnegação, que fortaleza de boa vontade não representa a existencia desse devoto monumento!

Algumas esmolas avultadas houve sem duvida, e credoras são por certo de encomios e prolfaças as generosas pessoas que ajudaram e produziram a magestosa obra que se ergue na Vista-Alegre.

Agradavel seria ás recatadas filhas da Immaculada Conceição em Macaubas ficassem seus nomes á sombra, e pagas galhardamente com os gosos que traz o bem-fazer, o mundo ignorasse a largueza de suas mãos e só Deus lhes aquilatasse os meritos para o premio.

Mas o seculo acostumado a encarar o claustro, photographando-o á luz dos seus preconceitos, ha mister conhecer que se existe na Vista Alegre um templo, e em redor delle uma viçosa população, em grande parte se deve a um Recolhimento de piedosas brazileiras, como o confessa o paciente sacerdote que executou a admiravel obra.

Humanamente fallando, para não se usar linguagem a profanos inintelligivel, mais devem avultar ante o mundo as desinteressadas Recolhidas que para formação de um novo povo contribuiram com a profusão dos seus dons do que os birbantes que em bachanaes de vicios abysmam sem lucro, antes com grandes perdas para a sociedade, fortunas colossaes.

Attingem a somma de doze contos de reis as esmolas, que em poucos lanços deram para as obras da egreja de Cordisburgo tres Recolhidas, pertencentes á familia Valentim Rodrigues (1). E a muito mais do que esta quantia ascende o que deram em pequenas parcellas tanto as tres referidas como todas as outras.

Fica o templo no cimo de um suave outeiro, que vai cahindo insensivelmente em vasta explanada, pela qual se extende população já bem numerosa.

(1) Madre Antonia Maria de Jesus, irmans Maria Candida e Francisca.

Mais de cem fogos existem na quasi nascente povoação, que data seu inicio da mesma éra em que começou-se a egreja do Coração de Jesus.

Dez a dezesseis alqueires de planta de milho formam logradoiro do povo, com quem o padre João vai gratuitamente repartindo os terrenos.

Ao contemplar uma bella povoação emergindo como por encanto no ponto em que antes só havia desertos e matagaes, surde na memoria a palavra de Raynal: « Emquanto os soldados mudam as cidades em florestas, e os reinos civilisados em desertos cheios de selvagens, alguns missionarios transformam as tribus selvagens das florestas em nações civilisadas e poderosas. »

Margeia a povoação o ribeirão do Onça, que divide os municipios de Sete Lagoas e do Curvello.

As oito estradas, que de pontos diversos tocam na séde da povoação, fingem-na perfeita e formosa rosa de ventos, e a egreja avista-se á distancia de mais de duas leguas para quem se encaminha das Lages e de Santo Antonio da Lagôa.

Atapetam valles e outeiros extensas campinas de excellentes pastagens salpicadas, a espaços, de cerrados, vegetação propria dos sertões, cujo caracteristico é a forma retorcida dos troncos e ramos. O clima é quente e secco, o logar eminentemente salubre.

Já possue estação telegraphica inaugurada em 1893, e já estão em execução os trabalhos para leito da estrada de ferro Central.

O templo foi bento pelo Exmo Snr. Bispo de Camaco a 20 de Maio de 1894, tendo sido a 29 de Julho de 1887 dedicado ao *Coração de Jesus* pelo Exmo. D. João dos Santos, o qual nelle celebrou em altar provisorio.

O dia da benção foi para o padre João um dos dias mais alegres de sua vida, e se os romanos assignalavam com seixos brancos seus dias felizes *(albo dies notanda lapillo)*, o infatigavel sacerdote quiz com solemnidade verdadeira e magestosamente christan marcar na memoria popular a recordação d'esse dia.

Desfilou o povo em vistosa procissão para trazer da capella de São José para a nova matriz as imagens lá depositadas, e depois da benção do templo cantou missa o padre João acolytado pelos Rvms. padres Raymundo Vás de Mello, Parocho de Sete Lagôas, e Tertuliano José de Siqueira, Vigario de Santo Antonio da Lagôa.

Ao Evangelho pronunciou bella e commovente oração o sabio e virtuoso padre João Baptista Caldeira, antigo professor de philosophia no Collegio de Marianna.

Innumeras confissões e communhões deram á solemnidade o caracter de verdadeira festa religiosa, não esmorecendo no confissionario os sacerdotes que concorreram a brilhantar a festividade. Foram estes alem dos já referidos, os companheiros de Sua Excia. o Snr. Bispo de Camaco, padres Fernando de Oliveira Barbosa, Candido Ferreira Velloso, João de Lima, aos quaes se uniram os dous sacerdotes seguintes: Miguel Vital Mourão e Pedro Nunes dos Santos.

A festividade, que coroou os trabalhos do insigne sacerdote, sobrecoroou todos os seus affectos: se ancias de vel-a chegar preoccuparam seus annos precedentes, recordações alegres deixadas por ella amenisam-lhe as horas, que vão sumindo na ampulheta do tempo. As circumstancias, e ligeiras minudencias do bello e saudoso dia festivo são repasto do seu espirito e assumpto attractivo que se compraz de revolver na conversação.

A EGREJA

CAPITULO XXXIII.

TEM o templo quarenta metros de cumprimento e dez de largura.

O frontispicio, que olha para o norte, mede até o tope da cruz dezeseis metros; é construido de tijolos e termina em cimalhas onduladas.

Dourada cruz de aroeira abre no espaço sobre o frontispicio seus largos e misericordiosos braços revelando a vida nova que para o mundo germinou o sangue de um Deus victimado por amor dos homens.

Entre esta cruz e o oculo, que existe por sobre a porta, fica um grande quadro representando o *Coração de Jesus*, donde partem feixes de raios dourados, symbolisando os ardores intensos em que se inflamma o Deus Humanado.

Na margem inferior do quadro lê-se a data de 1887, anno em que visitou a povoação da Vista-Alegre o Exmo. D. João Antonio dos Santos, Bispo de Diamantina.

Duas torres oitavadas apontam para o céo, e acordam na alma crente a memoria da patria, para onde deve sempre dirigir seus passos e afervorar seus anhelos.

As paredes da egrejas são feitas de adobes, e descançam em plano ou alicerce de pedra e cal.

A madeira que entra na construcção é a aroeira do sertão, a mais rija e forte que se conhece nestas regiões, e só no engradamento superior foi empregada outra de menos valia.

Em compensação o templo é por cima travado de chapas de ferro.

Rasga entrada para o centro da egreja almofadada porta bipatente, medindo vinte quatro palmos de altura, e penetrando-se o recinto sente-se a alma innundar-se de serena alegria despertada pela vista de preciosos objectos que o fiel, ajudado de copiosa luz que banha o interior, vai descobrindo. Transposto o limiar dão os olhos com uns disticos latinos, que recordam o nome do insigne sacerdote fundador da povoação e seu templo, e dizem ás gerações futuras que o Exmo. Bispo de Camaco benzeu a Egreja dedicada ao Coração de Jesus, quando pelo orbe catholico espalhava a claridade de sua doutrina o sabio e santo Pontifice Leão XIII.

Logo a esquerda enleia os olhos de admiração a linda pia baptismal feita de concreção calcarea extrahida da celeberrima lapa do Maquiné, a qual dista de Cordisburgo meia legua, e que já foi explorada pelo sabio mineralogista, o Dr. Lund.

A concha da pia é feita de estalagmite e pousa n'uma columnata feita de estalactite de procedencia da lapa referida.

Erguendo-se um pouco os olhos enxerga-se brilhante lustre de cristal, que ramificando-se em oito braços sustenta outras tantas mangas de vidro, e por meio de um varão de metal dourado pende do tecto da abobada ornada neste ponto por bello florão de madeira.

Mais além, suspensa do magestoso Arco Cruzeiro, tremeluz á frente do tabernaculo a lampada sagrada, apontando ao peregrino do mundo a morada do amigo divino, que não consentindo separar-se delle quiz tornar-se companheiro do seu exilio.

Eil-o presente, diz aquelle lume consolador á alma que oscilla nas ancias da incerteza, eil-o o confidente de teus

penares, o amigo intimo do teu peito, a flôr balsamica do altar, o sol da Egreja, o centro de poderosa attracção, a que se referem e pertencem quantas ornamentações, bellezas e decorações aqui descobres... E a pobre exilada, penetrando atravez das sombras da fé Aquelle que é sua luz, sua corôa, seu irmão, seu amigo, sente renascer a esperança, que dissipando tristezas, seccando lagrimas, serenando tempestades de duvidas, lhe mostra patente e largo o caminho luminoso do céo.

No throno, e no ponto mais elevado descortina-se, banhada de luz que lhe é artisticamente projectada do alto por uma claraboia de vidros de cores, a imagem de Jesus abrindo o seio e mostrando o seu coração, porta aberta de par em par a todos os homens, a todos os povos, a todas as nações. — *Ut illud quodammodo vitæ ostium panderetur* (S. Ag., *Trat.* 120).

Logo abaixo no mesmo throno refulge a Mãe de Jesus, sob invocação de Senhora das Graças, estatua de madeira com altura de dez decimetros, obra de um mineiro, o Snr. Bernardo Gonçalves Chaves Santeiro.

Manto azul ricamente bordado a ouro cobre-lhe o vestido de seda branco do mesmo lavrado, e da cabeça cai-lhe fluctuando alvissimo véo tambem tecido a ouro.

A doce e graciosa physionomia da Virgem parece com sorriso hospedeiro acolher o christão, que por ella ha de passar antes de chegar a Jesus, e dizer-lhe indicando o throno encimado por seu Filho: — « Sobe, approxima-te sem detença do Coração de Jesus, e sacia-te com o pão da verdade, tu que sem este manjar certamente irás definhando; *accedite ad eum, et satiamini, quia panis est.*

Relanceando a vista pelas partes lateraes e todo o interior do templo descobrem-se as decorações de alguns pontos mais importantes.

Tanto o throno como a capella mór, e o corpo da egreja por sobre as arcadas, são forrados de papel dourado.

Não tem o templo a fórma de cruz latina, mas divide-se em tres naves, a do centro em forma grega, e as duas lateraes forradas horizontalmente.

Tres espaçosas arcadas de cada uma das naves lateraes vem terminar no Arco Cruzeiro.

No corpo da Egreja, ermo de antigas tribunas, dão luz para o centro seis janellas inteiriças de tres metros de altura cada uma, emolduradas todas ellas por leve ogiva geral.

No centro de cada vidraça vê-se formosa cruz constituida de vidros de differentes côres, decorada em roda com cercadura de vidros brancos musselinos.

Do Arco Cruzeiro volvendo-se os olhos para a porta principal, admira-se a gente de ver o elegante côro sustentado por sete arcadas e encimado por outras seis.

O bonito anteparo do côro apresenta a encantadora perspectiva de uma galeria de planchas, que abertas em ramos e flores se embutem num peitoril de madeira com sua côr amarella, aformosentado por frisos de contorno curvo e saliente.

Toda esta parte é construida de páu ferro, preciosa e rija madeira, e mui para agradar a vista pelo roxo e branco de suas côres.

Na sachristia, que tem sobre si por traz do throno a sala do consistorio, novos motivos se encontram de admirar o zelo do sacerdote, cujo excepcional merito iguala sua excessiva modestia.

Em vasta commoda acham-se dispostos todos os paramentos indispensaveis numa egreja. Lá se veem tres calices em perfeito uso, custodia de prata dourada, cruz de metal para procissão, e riquissima capa de asperges, mimo feito pelo commendador Furtado Campos, de quem a obteve o padre João Baptista Caldeira.

Ahi fica o que principalmente se pode dizer sobre a egreja construida pelo padre João de Santo Antonio na Vista Alegre.

Não é, bem se deixa ver, sumptuoso templo em estylo determinado. Para isso eram necessarios recursos que falleciam ao devoto constructor.

Não é o ogival, este estylo christão das idades da fé, com sua floresta de columnas coroadas por capiteis de primorosos

arabescos, sustentando bellas abobadas que se lançam ligeiramente para as alturas, com seus oculos rosaceos, suas vidraças de brilhantes paineis, suas torres mettendo nas nuvens como flechas o signal da Redempção, com seus corucheus, pilastras, desenhos plasticos, e esse arrojo indefinido para o alto tão proprio a elevar com sua forma vertical o espirito christão para as regiões d'alem mundo.

Não é o estylo bysantino com suas cupulas, que se alçam num crescendo prodigioso sobre quatro pilares.

Não é o romano que dominou nos templos christãos até o seculo duodecimo.

Não é a relaxação florida que, no dizer de Garrett, marcou a vacillação entre o estylo bysantino e o classico nos seculos decimo quinto e decimo sexto.

Não é a forma que os templarios davam as suas egrejas de paredes circulares e cupulas semi-esphericas.

Nada de tudo isto.

Esmolas agenciadas em pequeno circuito, em tempos de tanta carestia, não podiam bastar para realisação de monumento, em que a pureza de forma e riqueza de ornatos se casassem com a solidez do edificio.

O templo da Vista Alegre é simplesmente a manifestação de uma alma amante de Jesus, que deixa explodir á feição do proprio gosto o amor que dentro não pode encerrar-se.

Se quanto ao estylo não reina um só e mesmo pensamento em todas as partes do edificio, quanto ao espirito que concebe, planeja e executa, uma só cogitação existe: — collocar a Jesus nos corações que palpitarem junto ao throno em que sua Imagem se ergue transpirando bondade.

Vivendo só para a Egreja, não olvidou o padre João destinar para o templo patrimonio e presbyterio. Este é o predio em que residiu. Aquelle formam-n'o quarenta alqueires de terreno como consta da Escriptura Publica revestida de todas as formalidades legaes.

E' o verdadeiro sacerdote segundo a ordem de Melchisedec: só para Deus e para as almas na vida e na morte.

MACAÚBAS [1]

CAPITULO XXXIV

TENTAREI agora delinear em singelo esboço um summario historico do Recolhimento de Macaúbas, instituição religiosa de veneravel antiguidade no Estado de Minas Geraes.

Timido ensaio será a narração que enceto, sentindo-me pygmeu ante assumpto de tamanho porte... Vá comtudo como desafio a talentos de mais esclarecida esphera, quaes para si está pedindo obra de tão formoso e sympathico vulto para o coração catholico.

Capazes de prender o espirito e captivar a attenção do homem espiritual, estas paginas merecerão por certo condoido desdem de muito espirito que se blasona de forte por não

(1) Macaubas e não Mocaubas escrevem os seguintes autores: Caminhoá Elementos de Botanica, citando Von Martins; Sylvio Dinarte, fallando das macaubeiras de Matto Grosso; Candido Mendes no seu mappa Geographico; e Caldas Aulete na palavra Macaiba traz Macajuba. — A' benevolencia do eximio philologico, Snr. Aureliano Pimentel, devo a seguinte noticia: « Pode-se escrever Macahubas ou Macaúbas, visto que o-h-é notação lexica mostrando diérese. Mocaubas não é usado, mas acha-se conjunctamente com os 2 primeiros em Martins. *

* Macauba, Mocauba, Macajuba, Palma acrocomia sclerocarpa. Martins.

ter a viril coragem de encarar de frente as instituições de caracter monastico.

Ainda para estes não serão sem interesse .. « E' certo, dizia Renan no *Jornal des Debats* a 16 de Janeiro de 1855, que perdendo as instituições da vida monastica, o espirito humano perdeu uma grande escola de originalidade... Ora tudo que tem contribuido para manter na humanidade uma tradição de nobreza moral é digno de respeito, e em certo sentido, de saudade. »

Por falta de materiaes indispensaveis não serão estes apontamentos quaes convinha fossem para avivar a fé nas almas e levantar-se um padrão de gloria ao brazileiro e-merito, que devotamente executou no seculo transacto a fundação deste Instituto religioso.

Serei tão exacto quanto o permittam os documentos que tenho á vista, pertencentes ao Recolhimento de que fallo. Inlegiveis de todo em todo alguns dos que existem, graças á mó destruidora do tempo que tudo vai delindo, perdidos outros de que nos transmitte noticia uma breve minuta de venerando sacerdote, força, foi decifrar quanto manuscripto se ia pulverisando sepultado no pó dos archivos da Casa.

Aqui lançarei o resultado de investigações com acurado desvelo realisadas, as respostas colhidas de interrogações dirigidas com minucioso e paciente escrupulo aos monumentos do passado.

Claro e explicito serei em quanto possivel fôr.

O leitor aprenderá ao menos a venerar e honrar o nome illustre do notavel fundador d'este Estabelecimento, hoje quasi de todo esquecido, mas que a despeito do esquecimento vai enriquecendo com immensos beneficios esta região, no longo perpassar de quasi duzentos annos, e eu terei a consolação de levantar neste cantinho uma Cruz humilde, mas sincera, á memoria d'esse piedoso Brazileiro.

A quarenta e dois kilometros da foz do Rio S. Francisco, Estado das Alagoas, demora a cidade de Penedo, edificada uma metade pela planicie adjacente ao mesmo Rio, e outra

assentada no penedo de que recebeu nome e que termina a ramificação esquerda da Cachoeira de Paulo Alfonso. (1)

Dessa cidade, então villa, pertencente a Pernambuco, pois só em 1822 foi constituida independente a Provincia de Alagoas, veiu para Minas Felix da Costa, principal fundador do Recolhimento de Macaúbas.

« Declaro, diz elle em seu Testamento, que traz a data de 10 de Fevereiro de 1734, declaro que sou natural da villa de Penedo do Rio de S. Francisco, Bispado de Pernambuco, filho legitimo de Felix da Costa e Anna de Crasto, (2) baptizado na Freguezia de Nossa Senhora dos Anjos da dita villa. »

O autographo d'este Testamento se conserva no Recolhimento, e nelle declara Felix que o assignou de seu proprio punho.

Sobre o motivo de sua vinda para Minas eis o que foi possivel liquidar, segundo o mesmo testamento e um antigo manuscripto que se reporta a fé de documentos ainda mais anciãos, hoje porem não existentes.

O capitão Manoel da Costa Soares, irmão mais velho de Felix da Costa, na louvavel diligencia de adquirir terrenos onde pudesse com mais largueza crear e sustentar sua familia assentou de commum acordo com os seus de condemnarem-se todos a perpetuo exilio para fora do torrão querido que os viu nascer. Constava esta familia de filhos e filhas do Capm. Manoel da Costa Soares, cuja esposa se chamava Ignacia de Azevedo, de tres irmans solteiras de Felix, deste, de Antonio da Costa, seu irmão, e de alguns escravos.

A cargo do Capm. Manoel Soares corria o cuidado de toda a familia, pois fallecidos já erão seus páes, que deixaram solteiras quasi todas as filhas, das quaes uma só se casara em Alagoas.

Eram tambem solteiros, e neste estado se conservaram toda a vida, Felix da Costa e seu irmão Antonio da Costa.

(1) Moreira Pinto.
(2) Anna de Crasto — assim vem no testamento, e não Castro

Ambos serviram a Nossa Senhora da Conceição como ermitaens, que a vida austera de penitentes uniram a escabrosa tarefa de angariarem esmolas para a fundação do Recolhimento de Macaubas.

Disto faz expressa declaração Felix da Costa, dizendo de si no supramencionado Testamento. «Declaro que sou solteiro, e nunca fui casado, e servi neste estado de Ermitão de Nossa Senhora da Conceição de Macaubas, e não tenho herdeiros forçados assim ascendentes como descendentes.»

Ainda uma vez nos apparece a castidade, o estado celibatario, tão desprezado e odiado dos protestantes como venerado e exaltado pela verdadeira Egreja, elevando o nivel moral da humanidade, dando existencia a duradouras instituições tão uteis ao genero humano.

«A humanidade, disse Lacordaire escrevendo ao Dr. Duffieux, sobe ou desce á proporção que a continencia cresce ou diminue entre os homens: ella é o principio de toda fé, de toda força, de toda incorruptilidade, e o povo que a perde não pode escapar á decadencia e á servidão.»

Antigo manuscripto datado de dezoito de Julho de 1789, assignado pelo padre Antonio Fernandes de Souza, Capellão do Recolhimento, e a Madre Regente Maria da Conceição, que se referem a assentos ainda mais antigos, nos revela a rota seguida por essa familia vinda de Penedo, assim como o motivo de Felix da Costa fundar o Recolhimento.

Sete erão os filhos do piedoso casal, de que nasceu Felix: tres homens e quatro mulheres.

Já sabe o leitor os nomes dos varões, e pelo que fica exarado acima não ignora que só um d'elles abraçou o estado matrimonial.

O mesmo aconteceu com as quatro donzellas. Dellas só a mais velha, por nome Maria de Souza, seguiu o exemplo do Capm. Manoel da Costa. As outras tres, Martha, Catharina e Anna das Chagas, renunciando as bodas terrestres se consagraram a Deus conservando a virgindade na esperança de se unirem por esta virtude mais estreitamente ao Divino Esposo, cujo olfato, na linguagem dos Doutores Catholicos,

se recrea com os perfumes que de si derramam estes lirios vivos que salpicam os prados de sua Egreja.

Desejavam ellas entrar em Ordem Religiosa, onde mais recatada estaria a mimosa flôr da virgindade que a Deus queriam offerecer sempre fresca e viçosa, e que no mundo tão exposta fica a ser crestada pelos raios ardentes da paixão sensual.

Motivo de força maior obstou-lhes a execução do anhelado plano, e fazendo voto de castidade procuraram resguardar esta virtude com a companhia de seus piedosos irmãos, que em commum trabalhavam para sustental-as.

Sem duvida muito influiria para esta resolução o heroico exemplo de Felix, que no progresso das virtudes sobreexcedia a todos os membros da familia, e a todos edificava pela frequencia da oração, exercicio da Lição Espiritual e de grandes mortificações.

Tambem d'elle partiu a primeira idea de vida religiosa, que tão graciosamente sorriu a suas irmans, e elle tambem com pungente magua de seu delicado coração houve de resignar-se a viver no seculo, guardando a amavel prenda da castidade com que tanto se lhe affeiçoara a vontade.

Que deliciosas impressões sente a alma ao evocar das trevas do passado este bello espectaculo d'uma familia congregada para servir a Deus no estado mais perfeito e agradavel ao seu divino Coração!!

Morando na terra como num exilio, toda essa gente, votada a imitar a pureza dos anjos, para o Céo dirigia todas as suas aspirações, resolvida a igualar as phalanges que pisam os atrios celestes.

Sua casa aos olhos da fé era, como escreveu S. Clemente na sua primeira Epistola ás Virgens, a cidade santa, a morada, o templo onde o Senhor habitava...

Determinados todos a sustentar esta luta tremenda em que, na phrase de S. Chrysostomo, a mortalidade disputa com a immortalidade a laurea da victoria, partiram de Penedo sob a chefia do Capm. Manoel da Costa.

Em frageis barcas, numa das quaes (a de Felix) tremulava hasteada bandeira da Immaculada Conceição, vieram remontando os illustres peregrinos o Rio S. Francisco.

Tres annos foram decorridos desde a hora em que nublados de tristeza levantaram ferro em Penedo até o dia feliz em que lhes foi dado lançal-o pela ultima vez num porto do Rio das Velhas, na margem conhecida pelo nome de Macaubas.

Neste sulcar de agoas por tantas dezenas de legoas, quantas periculosas peripecias, quantas negociações propostas, entaboladas e depois desfeitas, quantos desembarques forçados pela urgencia das circumstancias, quantas paradas emfim para se fazer escolha do local onde se havia de estabelecer definitivamente a piedosa familia !!

A Providencia a trouxe emfim a um pequeno sitio fabricado, pouco tempo havia, por um proprietario de minguados terrenos chamado Antonio da Silva.

Tendo os recemvindos Alagoanos percorrido os logares denominados Fidalgo e Lagoa Grande, deliberaram comprar a Antonio da Silva sua casa e terrenos em Macaubas.

Por seiscentas e vinte oitavas de ouro se fez a compra, e ao Capm. Manoel da Costa Soares, chefe da piedosa familia, foi lavrada Escriptura com todas as formalidades exigidas por lei (1).

Não foi o pagamento realisado de uma só vez nem por identico theor. Pagaram-se primeiro quatrocentas oitavas que sairam, segundo resa o Testamento, do monte commum da Familia.

As duzentas e vinte restantes foram pagas com esmolas dos fieis, agenciadas por Felix da Costa, que alcançara para isto permissão do Senr. Bispo D. Francisco de S. Jeronymo.

Ainda hoje se conserva, como preciosa reliquia de herança paterna, a Caixinha ou Oratorio com que o piedoso Ermitão ia de porta em porta implorar a caridade christan sempre larga em favorecer a creação de institutos religiosos, e naquelles tempos mais que nos nossos verdadeiramente munificente.

(1) As 620 oitavas equivalem a 744$000.

CAPITULO XXXV

Aos poucos terrenos assim obtidos veiu ajuntar-se uma legoa de terras em quadro, que Felix da Costa requereu a D. Braz Balthasar da Silveira, que lh'a concedeu por sesmaria no mesmo sitio, na era de 2 de Novembro de 1716, com a condição de servir para todo sempre para fabrica e despezas da Ermida de Macaubas.

Foi a carta de sesmaria confirmada por D. João 5.°, El-Rei de Portugal, sob Resolução de 28 de Março de 1730.

Antes d'estes annos, (corria o de 1712), Felix da Costa partiu para o Rio de Janeiro no intuito de alcançar do Bispo, que acima apontei, outorga para andar vestido de Ermitão e recolher esmolas para fundação de uma Ermida á Immaculada Conceição de Nossa Senhora.

O motivo determinante d'esta resolução nol-o revela a tradição estampada no manuscripto do padre Antonio Fernandes e Madre Maria da Conceição.

Eis o que diz o memorialzinho, onde se consignou a tradição em tempos que viviam pessoas coetaneas de Felix da Costa, e que conviveram com elle antes e depois do facto, que aqui vou registrar.

Felix, que, já sabe o leitor, anceava em desejos de fazer-se religioso, viu num dos pontos marginaes do São Francisco, quando o vinha singrando, um frade, que á justa corporificava a imagem que na sua phantasia figurava para o caso que alcançasse professar o estado que tanto amava.

Vestia o frade habito branco, trazia escapulario e manto azues, emolduravam-lhe o rosto intonsas e veneraveis barbas, e cahia-lhe por sobre as costas respeitavel chapéo branco.

A subitas desappareceu a figura do frade, tanto que Felix descobrindo-se com reverencia lhe deu signal de que comprehendera o aviso.

A não poucos parecerá um mytho, uma fabula, uma expressão de cerebro monomaniaco, o facto ahi referido. Mas

já me vem acudindo aos bicos da penna um trecho das cartas do Conde de Maistre, que muito frisa com a presente materia.

Falla o catholico escriptor do que elle chama mythologia em religião, ou verdade dramatica para inculcar no espirito do povo algum trecho metaphysico de bôa e san moral. Diz elle que a verdade dramatica da religião christan é sempre casta, sempre util e muitas vezes sublime, sem que, por um privilegio particular, seja possivel confundil-a com a religião. Escutae, pondera o Conde, um exemplo; é transferido não sei mais de que livro ascetico, cujo nome cahiu-me da memoria: « Um santo, cujo nome tambem esqueceu-me, teve uma visão, na qual ouvio a Satan em pé ante o throno de Deos dizer-lhe: « Porque me condemnaste a mim que uma vez sómente te offendi ao passo que salvas milhares de homens que te aggravaram tantas vezes? »

Deus lhe respondeu: « Tu me pediste perdão uma vez sequer?.. »

Eis, continua de Maistre, a verdade dramatica que tem seu valor proprio e produz effeito independentemente da verdade litteral...

Que o santo tenha ou não tenha ouvido a palavra sublime que acabo de citar, — que importa?

O grande ponto, o essencial está em saber que o perdão é recusado só a aquelle que o não implora... S. Agostinho disse de maneira não menos sublime: «Deus te causa medo? Attira-te em seus braços. *Vis fugere a Deo? Fuge ad Deum.* »

Applicando agora ao acontecimento, á visão de Felix da Costa, a ponderação do Conde, direi: que importa tenha ou não tenha visto o frade?

O certo é que foi este successo, verdadeiro quero crer, o ponto de partida para fundar-se o Recolhimento de Macaubas.

Assentou Felix que Deus o chamava d'este modo para a vida de Ermitão, e transbordando-lhe da alma a alegria contou logo a seu irmão Manoel da Costa a apparição, e pe-

diu-lhe que picando os remos accelerasse a viagem, pois que, em se estabelecendo a residencia, iria ao Rio de Janeiro conferenciar com o Bispo Diocesano, e receber suas instrucções.

Bello modelo das almas humildes e que comprehendem o chamamento do Céo: correr logo a lançar-se aos pés d'aquelle a quem disse o Espirito Santo que attendesse a todo o rebanho que confiava a seus cuidados. *Attendite vobis et universo gregi.* Act. 20, 28.

São os Bispos como os Prophetas na Lei antiga, Videntes em a nova. Cumpre-lhes o dever de dar a seus fieis as decisões e esclarecimentos necessarios.

Capitães vigilantes do grande navio de suas circumscripções diocesanas, cabe-lhes a tarefa de providenciar que a navegação para o porto celeste se faça sem risco entre tantos parceis deste oceano tempestuoso do mundo. E quando ameaça o perigo, quando nuvens suspeitas sombreiam o horisonte, e se encrespa a superficie do mar, a elles compete soltar vigoroso o brado de alerta...

Dahi a necessidade de se levarem a seu conhecimento os santos desejos de que se sente o fiel inflammado e d'elle ouvir o prosegue, ou o detem-te...

E como perece de inanição a planta que não é illuminada e aquecida pelos raios beneficos do sol, assim enfraquecida, descorada se vai finando a obra de religião que se priva da influencia da luz directiva do Bispo, ou que começa a surdir sem deixar-se penetrar em todas as moleculas do seu organismo pelo calor moral, e ar puro, com que elle, sol de sua Diocese, lhe communica vida e força.

Facilmente alcançou Felix da Costa fazer-se escutar de D. Frei Francisco de S. Jeronymo, Conde de Santo Eloy, o qual, depois de ouvir a narração da apparição, perguntou-lhe se alguma feita tinha visto tal Ordem do habito, que trajava o frade de que fallava. E respondendo-lhe Felix que nunca antes e nem depois da occasião, a que se referia, disse-lhe o Bispo que era a Ordem da Conceição.

A voz do eminente Prelado da Egreja causou em Felix doce e inenarravel alegria, pois fora sempre devotissimo ao

culto da Immaculada Conceição, de quem parecia receber agora o celeste aviso de vestir o habito em sua honra, e com mais acendrado zelo cuidar de espalhar sua devoção.

O Conde de Santo Eloy, depois de pôr á prova por espaço d'um mez a vocação de Felix, benzeu-lhe a oito de Maio de 1712 um habito da Ordem da Conceição, permittindo-lhe que nelle se vistisse tanto que partisse da cidade, e lavrou-lhe Provisão para agenciar esmolas com que pudesse levantar uma Ermida á Nossa Senhora da Conceição.

Ao chegar a Macaubas o devoto Ermitão, apoz longa e penosissima viagem, foi acolhido com immensas demonstrações de jubilo pela familia, que esquecendo no assomo de enthusiastica alegria o duro golpe com que lhe dilacerou a alma a morte de Martha da Costa, irman de Felix, já antegosava delicias da vida religiosa pela qual tão entranhadamente suspirava.

Pouco tempo portanto poude o novo Ermitão demorar-se entre os seus e, apenas tomado o repouso indispensavel para restaurar as forças depauperadas pelas fadigas da viagem, foi-lhe mister volver-se novamente ao Rio de Janeiro para impetrar do Exmo. Ordinario licença para que pudessem vestir o habito da Immaculada Conceição as irmans e sobrinhas, que com elle vieram de Penedo, as quaes tanto que o viram vestido de ermitão lhe communicaram o desejo que tinham de consagrar-se a Deus, servindo á sua excelsa Mãi junto da Ermida, que se ia edificar.

Obtida por Felix a annuencia do Bispo, não só para isto, como tambem para a fundação d'um Recolhimento, não dilatou voltar ao seu sitio, e a doze de Agosto de 1714 começou-se a edificação da Ermida.

Dois annos depois estava ella concluida, e prompto um pequeno edificio junto á mesma com as accommodações necessarias para vivenda das futuras irmans Recolhidas.

No dia 1° de Janeiro de 1716 foi bento o novo sanctuario da Mãe de Deus pelo Vigario da Roça-Grande, padre Lourenço de Valladares Vieira, e no dia seguinte entraram para o Recolhimento doze donzellas, sete das quaes, as irmans

e sobrinhas de Felix, tinham tomado o habito a 12 de Junho de 1715.

As outras cinco não se ligavam a Felix pelo sangue, mas a elle se uniam pelo mesmo fervor do espirito e desprezo do mundo.

Não houve nesta recepção dotes ou porções a pagar.

Eis os nomes d'essas felizes creaturas, cujo exemplo attrahiu mais tarde á vida recolhida tantas outras donzellas:

Anna das Chagas, Catharina de Jesus, irmans de Felix, Monica da Conceição, Francisca do Espirito-Santo, Antonia da Conceição, Anna Berarda, Custodia dos Anjos e Rosa Maria do Coração de Jesus, sobrinhas do fundador, Joanna Baptista, Theresa de Jesus, Maria da Conceição, Ignez das Chagas e Maria do Espirito-Santo.

Do anno de 1715 faz datar a epoca da fundação do Recolhimento o padre Alexandre Pereira Diniz numa Petição, que como Procurador da Casa endereçou a El-Rei em 1807, guiado sem duvida pela razão de terem naquelle anno vestido habito as parentas de Felix.

Eis emfim formada a espiritual colmeia, que o piedoso Felix acaba de dispôr em ordem para o serviço de Deus.

Aprouve, diria comsigo exultando de contentamento, aprouve a Deos colmar meus ardentes votos, — e sentindo necessidade de ter comparticipes de seu justo enthusiasmo convidaria a quantos encontrasse a contemplar a nova milicia formada em batalha, como o fazia o Grande Chrisostomo. « Vinde ver as tendas d'esta nova milicia, vinde ver sua ordem de batalha. Aqui se combate todos os dias, e todos os dias se immolam e se desfazem as paixões que nos sitiam. » (1)

(1) Hom. in Math. 69 e 70.

CAPITULO XXXVI

Em breve tracto de annos o numero das Recolhidas ascendeu a trinta e duas.

Em 1725 era este o numero de Irmans recluidas á volontaria clausura.

A nascente Communidade era fiel transumpto em pequeno quadro da vida exemplar dos Christãos nas priscas eras: da Egreja, o fervor, tão commum nos individuos, que primeiros escutam attentos a voz mysteriosa que os convida á perfeição ao nascer d'um Instituto religioso, operava maravilhas.

Não obstante a falta de regras codificadas, a despeito dos exiguos cabedaes, viviam as Recolhidas em fraterna Communidade, não havendo meu nem teu: o que era de uma a todas partencia, lê-se em antigo manuscripto.

Era Felix o administrador dos bens do Recolhimento, e como tal reconhecido pela autoridade ecclesiastica e civil.

De tudo quanto se fazia prestava o Fundador contas ao Exmo. Diocesano, mas a admissão de novas recolhidas era feita por elle, a Regente e o Capellão sem que para isto fosse necessario recurso ao Prelado.

Crescendo porem a olhos vistos o numero das Recolhidas, o Exmo. D. Antonio de Guadeloupe, 4° Bispo do Rio de Janeiro, mandou por uma Portaria que a datar de então se não recebesse mais Recolhida sem dote e sem licença sua expressa.

De 2 de Janeiro de 1727 é a Portaria que consagra esta sabia disposição, que visava a congrua sustentação das Recolhidas e acautelava a par dos interesses temporaes o bom regimen espiritual da Communidade.

Outras medidas foram tomadas pelo sabio Prelado, o qual tão solicito em zelar os interesses religiosos do seu Bispado não soffreria quedar-se indiferente ao futuro do santo Asylo, com que Deos lhe mimoseava a Diocese.

Elle que em 1739 fundou no Rio de Janeiro para orphãos e desemparados um Collegio que se chamou, annos transcorridos, Imperial Collegio de Pedro 2°, e é hoje Externato do Gymnasio Nacional, negaria extender a sombra de sua protecção ao nascente asceterio promettedor de tão auspicioso futuro? A vertente austral do Morro do Castello apresentaria aos vindouros o Seminario Episcopal de S. José, creado por este virtuoso Antistite para educação de moços que se destinassem ao estado sacerdotal, e não mereceriam um olhar paternal seu as filhas da Immaculada Conceição congregadas á voz de Deus para cultivarem a mimosa e balsamica flor da virgindade no centro ainda deserto das Minas do ouro?

Extemporaneas não ficarão aqui curtas minucias, com que se alarguem talvez em demasia,—ao sabôr de alguns, estas memorias, que a não serem rejuvenescidas agora, o tempo irá varrendo de todo. E quando outra utilidade não hajam de sortir, serão ao menos modesto prisma religioso, que á semelhança do espectro solar, apresentarão decompostas pela refracção as diferentes côres ou phases, pelas quaes no andar dos annos, vai ja tocando dous seculos, tem passado este Estabelecimento.

Mencionam papeis do tempo que visitando o Recolhimento o Exmo. D. Antonio de Guadeloupe, e foi elle o primeiro Bisbo que honrou pessoalmente com sua presença a pequena Communidade, já encontrou entroduzido entre as Irmans o costume de rezarem no Coro o Officio Divino, que antes de 1725 lhes ensinara o Rvm. Dr. Beneficiado-Manoel de Gouvea Ferreira Correa, Capellão do Recolhimento.

Sua Exça. approvou o modo de vida que se observava entre as Recolhidas, e tomou á sua conta a direcção e inspecção das mesmas.

Antes, porem, quiz saber si era de agrado das Irmans que o Instituto dependesse directamente do Ordinario. Ordenou pois a seu secretario que enterrogasse sobre o ponto a cada uma das Recolhidas em particular, e que d'estas recebesse declaração escripta e assignada de proprio punho.

Por completa unanimidade aceitaram as Irmans a valiosa protecção e inteira dependencia do Ordinario Diocesano. Qual o motivo pelo qual o Exmo. D. Guadeloupe tenha alvitrado pautar assim o seu proceder?

Por delicadeza talvez com que quizesse distinguir o primeiro e unico Instituto d'este genero que florescia em Minas. Porquanto assistia-lhe inconcusso e pleno direito de inspeccionar o Recolhimento. « E' o Bispo, escreve S. Ambrosio, vedeta que Christo sublimou a logar alto para velar na sua Egreja: — *Nihil aliud interpretatur episcopus, nisi superinspector*. De dignit. Sacerd.

Possivel é comtudo houvesse tambem outra razão mais apertada, e seria (quem sabe?) respeitando a liberdade de escolha nas Recolhidas atalhar com prudente medida futuras questões, que por ventura surdiriam no correr do tempo.

Sua Exça notou que as Recolhidas rezavam o Officio Divino pelo Rito Seraphico, e que em parte seguiam as Regras de S. Francisco. Entretanto a Communidade não formava Instituto Franciscano.

Interrogando as Irmans sobre se desejavam a direcção Episcopal, dava-lhes o Exmo. Bispo favoravel ensejo para lhe manifestarem se preferiam á sua immediata dependencia a direcção da Ordem de S. Francisco.

Sempre religioso respeito á liberdade de outrem, nunca estilhaçada pelos verdadeiros representantes de Deus na terra...

Como quer que seja, era necessario para as Recolhidas um centro: eil-o, é o bispo diocesano, que cimentou solidamente a instituição nascente.

Passava-se isto no anno de 1727, e de então por diante começa a manifestar-se a benefica intervenção da autoridade Diocesana no regimen do Recolhimento, fundado, já ficou dito, com licença de D. Francisco de S. Jeronymo.

A prohibição de se receberem novas Recolhidas sem seu Beneplacito juntou D. Guadeloupe outras necessarias providencias.

Assim encarregou o Vigario de Sabará de varias direcções que faria em seu logar, do Rio nomeou e mandou

Capellão para o Recolhimento, que até então era contractado pelo Fundador Felix da Costa, como tambem enviou o Rvmo. Vigario Lourenço José de Queiroz Coimbra com poderes os mais amplos para, como Vigario Geral residente em Sabará, fazer suas vezes em tudo quanto fosse relativo ao Governo do Recolhimento.

Eis emfim acolhida sob a paternal direcção do Exmo. Ordinario esta obra, não de fulgurante brilho nem ruidosas palavras, mas de beneficencia effectiva, fundida de fé, radiante de esperança e repassada de caridade, obra que a Providencia havia de amparar contra as perseguições e invejas, por ser toda desde o inicio para gloria sua.

Outra providencia não menos importante foi durante a visita Episcopal tomada por Sua Exça., e esta dizia respeito á construcção do novo edificio para Recolhimento abandonando-se o fabricado a principio, e que serviu mais ou menos trinta annos.

Muito á margem do Rio das Velhas, num pittoresco monte, que domina o logar onde com este rio faz barra outro conhecido pelo nome de Rio Vermelho, foi levantado o primeiro Recolhimento com sua pequena Egreja.

Dahi a razão de em todos os velhos documentos chamar-se o Instituto — Recolhimento do Monte Alegre das Macaubas.

Realmente do logar se desfructava bello panorama. Engrossado poucos passos acima com as aguas do Rio Vermelho que lhe faz confluencia, vinha rolando as suas o Guacuhy, o qual banhando as bases do Edificio que lhe ficava sombranceiro, continuava descrevendo, agora lento, mais tarde rapido, seu curso sinuoso.

Das ameyas do Edificio, que campeava na corôa do outeirinho, bello seria contemplal-o, qual volumosa giboia, desenrolando-se em estirados colleios por entre as alas de arvoredos que parece vergavam seus ramos para saudar o gigante que passava caudal. Das cornijas do templosinho enristaria para o ar livre seu vôo plumoso bando de andorinhas, que adejando alegres já desceriam a roçar com suas

azas os estos da correnteza, já esvoaçando em insolito movimento annunciariam o proximo estourar da tempestade.

Ao longe ver-se-hiam velozes palmipedes atufando-se de mergulho nos fundos rebojos, e ligeiros subindo á tona em longa distancia como para illudir o espectador que espreitasse seus brincos innocentes.

E que agradavel seria acompanhar os effeitos da luz photographando no dorso das vagas que lá se vão caminho do mar as arvores, os penhascos e as montanhas?! Finissimas telas, desenhadas pelos raios do sol coados atravez dos ramos dos arvoredos, enlevariam com encanto os olhos humanos, a quem ora pareceriam sombras immoveis quando o vento calasse, ora fluctuantes tapeçarias quando a brisa gemendo bambaleasse a espessa ramagem....

Pelo lado do segundo Recolhimento extendia-se vasta planicie sombreada por elegantes palmeiras, que na disposição das franças muito se assemelham com as tamareiras, e que florescem e fructificam com espantosa exhuberancia nestas regiões a que pegaram seu nome. Entretanto neste outeiro não ficava bem o Edificio destinado para vivenda das Recolhidas, porque a agua potavel era extremamente difficil. Os baixios que circundam o monte impediam que a agua chegasse até lá, e via-se a Communidade obrigada a fazel-a conduzir para o gasto geral com enormes dispendios de tempo e empregados. Além d'isto as grandes innundações, com que o Rio das Velhas alaga suas margens, formavam do outeiro com seu Edificio verdadeira ilha perdida em vasto mar, ou fragil navio boiando sobre ondas altanadas, sendo difficillima a communicação para qualquer ponto nestas conjuncturas.

Tal é o motivo principal de construir-se novo Edificio.

CAPITULO XXXVII

Papeis ainda legiveis me forneceram esclarecimentos com que pudesse reconstruir mentalmente o segundo Edificio, e me habilitaram a offerecer ao conversavel leitor um resumo do inicio e complemento do Recolhimento ora existente, edificado a seiscentos e quarenta e tres metros distante do primeiro mais para o lado do nascente.

O local foi demarcado pelo supradito Vigario Lourenço José de Queiroz Coimbra e o Missionario Frei Jeronymo de Monte Real.

De uma carta d'este ultimo se deduz que uma das causas para construir-se novo Recolhimento foram as molestias, de que eram victimas no antigo edificio suas habitantes.

Vivia ainda Felix da Costa quando se fez o contracto para edificação do segundo Recolhimento; e foi elle quem assignou a escriptura de obrigação por parte das Recolhidas representadas tambem pela Madre Regente.

Ainda assistiu o piedoso Fundador o começo da nova obra, e até 1737 apparece seu nome em todos os contractos, escripturas, e mais assentos concernentes ao Recolhimento.

Neste anno, porem, a onze de Outubro Deus o levou para si.

Seu Testamento é a fé de officio d'um verdadeiro crente, d'um soldado imperterrito, fidelissimo á lei de Christo, d'um devoto religioso ennobrecido por elevados sentimentos moraes.

Pae estremecido de tantas filhas queridas, não as deixava orphans: entregues ficavam aos ternos carinhos d'um Principe, contra quem a morte não tem poder, pois é Anjo na phraseologia apocalyptica de S. João, e este Principe immortal é o Bispo que vive perpetuamente em seus successores.

E nos atrios luminosos da eterna Sião o illustre finado, entre esplendores da gloria, não olvidaria as precisões de suas dilectas filhas ainda peregrinas neste planeta. Em quanto ellas com extremos de diligencias arcariam peito a peito com o commum inimigo, elle novo Moysés, braços erguidos na montanha santa, exoraria da Divina Bondade victoria certa

para a intrepida milicia, que por largo tempo amestrara no exercicio das armas espirituaes.

Antes de entrar na narração da obra do segundo Recolhimento, força é parar um instante em frente do vulto gigantescamente historico de Felix e medir-lhe as proporções altamente evangelicas por lineamentos geraes, que o revelam antes de tudo como homem de eminentes virtudes marchetadas de muito senso pratico.

Traços geraes bastam para se lhe appreciar a physionomia religiosa, e nem é possivel, na distancia de quasi dous seculos que me extremam de Felix, apresentar mais que um estudo succinto das grandes virtudes, que lhe incrustaram, pedrarias de subido valor, o coração de ouro, no qual a paixão de fazer bem pedia meças á escrupolosa esquivança do que lhe pudesse, ante os posteros, glorificar a memoria.

Seu nome não é coroado de aureola de mysteriosas tradições: chegou apenas até nossa idade o facto da apparição do frade já acima referido.

Nada de singular na sua vida.

Coração moldado pelas normas do Evangelho, seguiu os caminhos da virtude, praticou os conselhos da perfeição christan sem formar em torno de seu nome ruido de admiração, e esmerou-se nos apices da obediencia, humildade e de dedicação ao serviço do Recolhimento fundado em honra da Virgem Immaculada.

O ideal supremo, que lhe estimulava o zelo, era o futuro do seu Instituto, o qual elle anhelava prospero na parte temporal e mais ainda na espiritual. Este o centro magnetico para onde convergiram todos os seus actos na vida e suas disposições na declaração da ultima vontade.

Por Testamento legou para o Recolhimento tudo quanto tinha nome de seu.

Que adoraveis admoestações, que ponderosos conselhos desejaria aquelle virtuoso eremita sellar com sua autoridade de pae moribundo e legal-as como oppulenta herança a suas saudosas filhas!!

Elle concentraria todas as suas forças em aconselhal-as que calcando os bens que o mundo offerece só appetecessem avidamente os unicos que dão nobreza aos corações, isto é,— os bens do Céo...

Como offuscaria com scintillantes faiscações nossos fracos olhares aquelle que, alcançando penetrar as profundezas do coração de Felix a exhalar o derradeiro halito, fundisse em bronzeo estilo seus ardentes desejos e vastos pensamentos, dirigidos todos para o ideal de sua laboriosa existencia!...

Mas como viveu, morreu: simples na vida, e na morte simples...

Felix foi quem obteve os bens que possuia o Recolhimento, mas embora homem do povo, o bom senso religioso lhe indicava, que a administração dependia da autoridade diocesana, e d'isto faz declaração no Testamento, dizendo que governou, administrou e tomou conta dos seus bens por Provisão do Senr. Bispo do Rio de Janeiro, D. Frei Francisco de S. Jeroymo.

Nomeando para depois de sua morte administrar os mesmos bens a Francisco Ribeiro da Conceição, seu consocio de ermitania, o fazia por fiar que elle os administraria com zelo do augmento do culto de Deus, mas sujeitava esta nomeação ao beneplacito do Bispo, pois acrescentava: parecendo assim ao Illustrissimo Senr. Bispo do Rio de Janeiro, o qual na falta de Francisco Ribeiro proverá a dita administração em sujeito que julgar mais capaz e idoneo para o bom regimen d'este Recolhimento, attendendo ao maior serviço de Deus e bem das almas. Assim mergulhando pela noute do futuro suas vistas perspicazes ia Felix com sisuda providencia removendo obstaculos com que mais tarde cogitassem espiritos malevolos obviar a livre direcção episcopal.

Espirito sobremaneira pratico, e dotado de evangelica acuidade, sentia a necessidade de afastar do terreiro do Recolhimento tudo que pudesse ser pedra de escandalo para as Recolhidas.

Viu quão util lhes era e até indispensavel tivessem plena liberdade de acção para expulsar dos seus terrenos, e

principalmente de junto do Recolhimento pessoas de proceder suspeito.

Sem esta medida impossivel o socego, a paz da Communidade, e por isso mesmo baldados os esforços para as cresces da perfeição, com que as Recolhidas deviam procurar erguer-se para as alturas do Céo.

Pois bem, Felix da Costa não trepidou um instante em crystalisar nas laudas do seu Testamento, tabernaculo sagrado de sua ultima vontade, esta energica medida, abrangendo nella o unico sobrinho seu que residia junto de Macaubas.

Berardo Soares assim se chamava o sobrinho de Felix.

Concedendo-lhe este licença para que pudesse morar junto da Capella de Nossa Senhora da Conceição, exigia d'elle proceder illibado, e revogava a concessão no caso em que elle não vivesse com quietação e socego, e fosse escandaloso ao Recolhimento. Justificado e convencido primeiro em juizo do seu máu proceder as Recolhidas poderiam despedil-o, embora fosse por elle edificada a casa em que assistisse.

Esta só disposição de Felix nos dá idea clara de seu grande espirito. Não sacrificou ao amor dos seus e a seus privados interesses o bem da Communidade, sacrario intimo da familia que elle cercou com paternaes desvelos, apurando-a de fezes sociaes.

Esta medida revela possança de animo cheio de fé, pois os preconceitos gerados por amor de parentes facilmente se incrustam em espiritos fracos.

Tal não era Felix, antes porém, segundo a linguagem de S. Paulo aos de Galacia, verdadeiro servo de Christo, porque não cuidava de agradar aos homens. *Si adhuc hominibus placerem, Christi servus non essem.*

Deixando ao supradito seu sobrinho, além de outras cousas, um sitio de matos e campos chamado da Cachoeira das Macaubas, clausulava explicitamente o legado com a reserva de que—si em algum tempo quizesse Berardo vender, arredar ou emprazar o sitio todo ou em parte, obrigado seria a ven-

del-o, emprazal-o ou arrendal-o, tanto por tanto, ao Administrador ou á Regente do Recolhimento.

Com espirito esclarecido semeava e plantava Felix o bom grão que a Providencia regaria e faria desatar em fructo, trazendo a seu tempo para a obra o concurso aproveitavel de mil outros poderosos agentes.

Quem com empenho tão constante e incansavel solicitude dispunha em morte a favor do Recolhimento, claro está não ficaria inactivo em vida quando se tratasse de dilatar na esphera moral os breves horisontes da Communidade já formada.

Em 1716 foram recebidas no Recolhimento as doze primeiras irmans, e já em 1720 o Capellão assistia junto do Recolhimento, e assignalava-se nos assentamentos da recepção das Recolhidas a presença d'elle como Director espiritual das mesmas.

Luiz Alves é o nome do primeiro padre Capellão que se encontra no Livro da recepção pelos annos 1720 e seguintes.

Com grandes probabilidades de acerto poder-se-hia affirmar que desde 1716 existia Capellão, e razão não despicienda é o que se conhece do zelo de Felix em outros pontos, que não se descuidaria em negocio de tamanho momento.

A difficuldade que se poderia contrapôr á veracidade d'esta affirmativa, e que se apoiasse na declaração de que só em 1720 apparece nome de Capellão no Livro de recepção, facilmente se desata, ao saber-se que não ha no Recolhimento Documento mais antigo do que este Livro, o qual começa justamente con indicação da presença do Capellão.

FELIX DA COSTA

Seu caracter religioso. — Seus restos mortaes

CAPITULO XXXVIII

POSSIVEL não me foi determinar o dia em que se começou a conservar-se o Santissimo Sacramento na Capella do Recolhimento Velho.

O certo é que uma Recolhida, que entrou em 1723, doou um conto de reis para com seus juros se prover com oleo a alampada do Santissimo, signal provavel de que por este tempo já era Nosso Senhor presente dia e noute no Tabernaculo da Capella. E com quanto esta doação não seja argumento irrefragavel de que houvesse na Egreja velha o Santissimo Sacramento, é ao menos prova patente de que se envidavam esforços para se alcançar esta graça inapreciavel, apercebendo-se o Recolhimento com rendas que bastassem para manter-se o decoro e decencia indispensaveis ao culto do Nosso Senhor Sacramentado.

Outra prova do zelo de Felix consinta o leitor que se desenterre do pó do esquescimento, e é de que não se esquecia o fervoroso asceta do mais que tocava ás solemnidades da Egreja. Dous entre os primeiros Capellães do Recolhimen-

to, os padres Francisco Gomes Landim e Manoel de Gouvea, ensinaram musica ás Recolhidas, de maneira que, quando em 1727 D. Antonio de Guadeloupe veiu a Macaúbas, com grande agrado seu ficou sabendo que se celebravam Missas solemnes na Egreja do Recolhimento, em cujo ambito tremulava o canto das piedosas Recolhidas.

Do que até aqui vem ponderado se infere que Felix, entregue com fervor ao exercicio das virtudes, equilibrando-se nas azas de santos pensamentos com que voava constante para o seio de Deus, ia pausadamente e a ponto erguendo o edificio material, em cuja construcção impenhara forças e haveres. E ao passo que se afanava para offerecer a suas Recolhidas modestos aposentos, onde repousassem á sombra do sanctuario, ia tauxiando cada hora de seu viver com rutilantes virtudes, precioso cabedal, que anceava legar em herança ás filhas de Maria Immaculada.

Si depois de saber o leitor os grandes trabalhos, o puro e ardente zelo do Fundador de Macaúbas, pergunta curioso ao escriptor d'estas linhas o lugar onde jazem as cinzas veneraveis do grande morto, que na orbita de sua actividade hombrêa com os maiores vultos seus conterraneos, terá o desgosto de saber e eu o dissabôr de declarar-lhe que não ha certeza do logar onde se encerram os restos mortaes do Fundador de Macaúbas.

Não indagueis portanto, intelligente leitor, por sarcophagos de porphydo, jazigos de jaspe, elegantes pyramides, nem formosos mausoleos.... Estes altares erigidos á sagração dos grandes homens, não os possue a humildade de Felix. Nem sequer uma loisa tumular e nella gravado o nome do grande homem, que, ligando perpetuamente sua existencia á do Instituto por elle creado, continua atravessando os seculos no honroso afan de bemaventurar a humanidade.

E se porfiais, paciente leitor, em mais pormenores, sabei que ao corpo de Felix offereceu descanso por alguns annos em seu seio a Egreja do Recolhimento Velho, feliz por esconder bem no intimo do seu amoroso regaço os preciosos despojos do seu Fundador, como a filha extremosa que res-

guarda bem conchegado ao peito saudoso o relicario que encerra o retrato, ou talvez alguns flocos das encanecidas madeixas, de quem lhe deu e amparou a existencia.

Mais tarde, a 13 de Fevereiro de 1749, Sua Exça. o Bispo Diocesano concedeu á Madre Regente, Rosa do Coração de Jesus, licença para serem exhumados os ossos do Fundador e se trasladarem para a Egreja do segundo Recolhimento.

Era a voz plangente de filhas agradecidas que exhalara saudoso suspiro junto ao solio episcopal do venerando pae, que encarnava mais puro e elevado o amor do primeiro.

Justo era o pedido, prompto e genoroso foi o beneplacito.

Mas a gratidão das Recolhidas não podia limitar-se em trasladar os ossos sómente de Felix, e a licença que humildes intercediam abrangia tambem a trasladação dos ossos do irmão de Felix, Manoel da Costa Soares, dos primeiros Capellaens fallecidos no Velho Recolhimento, padres Francisco Gomes Landim e Verissimo Antunes, das irmans recolhidas lá sepultadas, e outras pessoas da obrigação da Communidade.

Para o Capitulo ou tribuna do Commungatorio do segundo Recolhimento seriam trasladados os ossos das Recolhidas, e os dos padres, de Felix, e de seu irmão, para a Egreja do mesmo edificio.

Deixar esquecidos ao desamparo os ossos do Fundador de Macaubas nodoa seria indelevel, que sobre sua honrada reputação lançaria a religiosa familia, que lhe deve a existencia.

A Religião christan, que as Recolhidas se ufanam de professar no cumprimento dos seus mais delicados conselhos, e que dá ao mundo os mais eloquentes exemplos de veneração ao merito e de reconhecimento para com os bemfeitores, as revocava poderosamente, irresistivelmente ao sentimento do sacrosanto dever da gratidão.

Não seria na historia humilde do Recolhimento de Macaubas verdadeira a palavra, que Nardau quiz tornar axio-

matica nas paginas de um livro celebre: — A gratidão não existe.

Os ossos de Felix deviam ser agasalhados junto do novo Instituto e povoal-o de harmonias, cuja suavidade e encanto só experimentam e comprehendem as almas, que se curvam ennobrecidas ao jugo do reconhecimento.

Entretanto até 1754 não se tinha executado a trasladação, como consta d'uma carta escripta nesse anno, a 31 de Outubro, por um certo Coronel Faustino Pereira da Silva.

Finalmente fez-se, não se poude apurar em que anno, a exhumação dos ossos, e é voz geral que os das Recelhidas foram soterrados na tribuna do Commungatorio.

Quanto aos do fundador, seu irmão e Capellaens corre noticia que encerrados numa Caixa ficaram largos annos depositados ora na sachristia ora no Capitulo, sendo, poucos annos ha, recolhidos ao seio do cemiterio que antigamente existia pela frente do edificio.

Repousam portanto, grato é crermos, presentes aos olhares de suas filhas os ossos de Felix da Costa.

Merecia sem duvida sitio pomposo na morte quem trabalhou tão vigorosamente na vida, mas contentou-se sua humildade com infimo e abatido sepulchro junto do mystico encerro, que offerecera á Religião e á patria.

Falta-lhe, é verdade, monumento que deslumbre com esplendores de riqueza os olhos do visitante, mas não lhe falta o pavilhão do Céo que se arqueia inundado de luz sobre o seu jazigo.

Falta-lhe, sim, a tenue luz de uma lampada ardendo sob as abobadas do templosinho por elle erguido á belleza da Virgem Immaculada, mas em troca não lhe falta na vastidão do espaço o meigo sorrir da aurora na ante-manhan.

Quando o sol em seu zenith se desata em raios alegres sobre o nosso planeta, algumas ondas de luz, como cahidas do seio do Eterno, vem banhar a pobre terra que occulta o servo fiel. E quando o radioso astro vai velando pouco e pouco sua face com as montanhas do poente irrompe dentre as nuvens rutilante leque de luz, com que parece saudoso

despedir-se o astro rei do tumulo tão desconhecido como venerando.

Mais tarde no silencio da noute as estrellas que semeiam scintillantes os abysmos do firmamento, como mensageiras de Deus, vem sorrir para a morada humilde e rasa que recolhe as cinzas do varão, cuja alma á voz de Deus se abysmou gloriosa no seio immenso da eternidade.

Mas nem ao menos, dir-me-heis, benevolo leitor, ser-me-ha dado conhecer o retrato, onde se espelhasse a angelica belleza da alma de Felix e se estampasse a sua firmeza de vontade para o bem?

Não, amigo leitor: nem uma palheta nol-o transmittiu, nem um escopro nos deixou seu busto....

Não ficou eternisada a memoria d'este benemerito da humanidade em finas telas, nem na rigidez do bronze ou alvura do marmore.

Quiz elle permanecer humilde em immerecida obscuridade, para ensinar que pelo despreso da gloria não se caminha, como queria Tacito, para o desprezo da virtude, mas sim para o fastigio da perfeição.

E seu nome, insistireis ainda, não resplende com lettras d'oiro na fachada do seu edificio?

E para que? Responderei.

Olhai para a porta principal da Egreja... Ahi avulta uma Cruz negra, distacando-se d'um fundo branco,... eis o fidalgo brasão de armas d'esta immensa familia... Por sob a Cruz uma simples data: é a da celebração da primeira Missa n'este Recolhimento.

Em frente da Cruz jaz, como se crê, o corpo de Felix da Costa... Basta esta Cruz.

Ella foi e é a gloria de Felix, e ao Christão falla mais alto que pomposo epitaphio.

Nota. Desejando saber a idade que viveu Felix da Costa, escrevi ao Exmo. Snr. Bispo de Olinda, D. Manoel dos Santos Pereira, rogando-lhe fazer com que me fosse remettida de Penêdo copia do assento de Baptismo de Felix. Sua Exça. dignou-se mandar responder-me pelo Secretario do Bispado. Eis a carta: « Em resposta á carta que V. mandou ao Exmo. Snr.

Bispo, sò hoje posso responder com a carta do nosso Collega, Vigario de Penêdo. Por ella V. vera que è impossivel obter o que deseja. — Palacio Episcopal da Soledade 27 de Julho de 1895. P. Casimiro Tavares Dias. » Eis a carta do Vigario de Penêdo, P. Virissimo Pinheiro: « Sinto não poder satisfazel-o em seu pedido por não haver encontrado archivo d'aquelle tempo de que falla em sua carta; o livro mais antigo que encontrei aqui è de 1841, o mais tudo è inteiramente imprestavel, e estes livros imprestaveis são d'este seculo mesmo. Penêdo 4 de Maio de 1895. »

CONSTRUCÇÃO DO SEGUNDO RECOLHIMENTO

CAPITULO XXXIX

RETOMAREI agora o fio á indicada narração da obra do segundo Recolhimento, assumpto, para uns prosaico, para outros fastidioso e nauseante, para todos sem encanto que amenize a leitura, mas cheio por certo de uteis noticias para a religiosa familia que habita um edificio, que a suas antepassadas custou imponderaveis fadigas, pagando a peso de ouro cada uma das peças com que se foram levantando aposentos de tão diuturna construcção.

Ellas ao menos não consintam que a ingratidão oblitere em seu espirito memorias, que o perpassar dos annos vai desapiedada e cegamente expungindo de manuscriptos volantes.

A historia das privações, desconfortos, trabalhos de qualquer genero, amargados pelos que nos precederam, e nos herdaram o fructo dos seu suores, prende-nos com sympathia e respeitoso amor às gerações passadas, è energico incitamento para os que trabalham, e persuade-nos com optimas razões a zelarmos com apreço o patrimonio physico e moral que usufruimos.

A obra do segundo Recolhimento foi arrematada na praça publica da villa real de Sabará, no Juizo Ecclesiastico, no dia 23 de Junho de 1733, pelo Capm. João Alvares da Costa, que devia executal-a segundo a forma d'uma Planta apresentada por Felix da Costa, Madre Antonia da Conceição e o Revm. Padre Dr. Lourenço José de Queiroz Coimbra.

Tudo isto consta pelo Traslado da Escriptura assignado pelo Tabellião Capm. José de Souza Campello.

Rigorosissimas de parte a parte eram as obrigações que se mutuavam entre os contractantes, dando-se fiadores e principaes pagadores para garantia do ajuste combinado.

Eis aqui algumas clausulas e escrupulosas condições estipuladas na Escriptura, a que lançaram acceite contractantes e abonadores.

O Capm. João Alvares devia concluir toda a obra no prazo de tres annos, e o pagamento ser-lhe-hia feito em quatro prestações: a primeira ao lavrar-se Escriptura do contracto, a segunda no envigamento geral do edificio, a terceira ao cobrir-se a obra, a quarta quando, terminado o serviço, a Madre recebesse a chave principal do novo cenobio.

Dado o caso que a Madre deixasse de entrar com a quantia ajustada em cada prazo prefixo, dobrar-se-hia o tempo da demora em favor do Capm. Alvares, de modo que se delongasse dous mezes em satisfazer de contado o pagamento a que tivesse direito o constructor, faria este jús a mais quatro mezes sobre os tres annos, e assim por diante.

O preço total da obra era de cincoenta e oito mil e quinhentos cruzados, equivalentes em dinheiro a vinte e tres contos e quatrocentos mil reis, adoptando-se o valor do cruzado velho, ou a vinte oito contos e oitenta mil reis, regulando-se pelo cruzado novo, cunhado por ordem de D. João 5°.

Como porém a quantia devia ser satisfeita em quatro pagamentos iguaes, segundo se declara no contracto, e um recibo de 8 de Dezembro de 1733, assignado por Alvares da Costa, accusa a satisfação do primeiro pagamento feito por Felix no valor de cinco contos novecentos e sete mil e duzentos reis, infere-se que o preço total seria de vinte e tres contos,

seiscentos e vinte oito mil e oitocentos reis, abandonando-se a estricta equivalencia de um e outro cruzado.

Cumpre todavia observar em abono da verdade que o contracto para o segundo Recolhimento não abrangia a obra toda como de presente se vê.

A obrigação do arrematante limitava-se a fazer e dividir em cellas tres lanços dos sobrados de dous pavimentos, que cingem o pateo claustral, e a construir a Egreja com suas cimalhas e tres altares.

A Egreja formaria um dos quatro lados do quadrado, tal qual hoje se pode verificar.

Ficavam fóra do contracto os dous lanços que se prolongam, um para alem da Portaria do Recolhimento, e outro a partir da sachristia da Egreja.

Nesta ficava de fóra toda a obra de talha, doiramento, soalho e forro do tecto.

As paredes lateraes, tanto das casas como do templo. seriam feitas de taipa de quatro palmos de grossura, e a taipa feita de camadas de terra sobrepostas de maneira que cada uma das camadas depois de perfeitamente secca não excedesse um côto de altura.

Os alicerces teriam oito palmos de grossura, e tanta profundidade quanta requeresse o solido do terreno, ficando a sapata dous palmos acima da superficie da terra.

Para melhor expedição das agoas seriam encostadas ás paredes escarpas de pedra e cal, que começando tres palmos sob o solo subiriam outros tres além da superficie.

Os annos provaram á clara luz da evidencia a utilidade pratica das condições estipuladas, e assombra-se o homem ante a resistencia petrea que a terra entaipada das vetustas paredes, quasi duas vezes seculares, vai oppondo ás injurias das estações, e ainda hoje é enorme e em extremo demorado o trabalho que valentes braços, armados de fortes instrumentos, empregam quando preciso se faz derrocar alguma parcella d'estas muralhas, ou abrir-lhes alguma brecha..

Quarenta palmos de altura deviam medir as paredes da Egreja, as quaes seriam de empena e não de tacaniça.

As gelosias do coro alto e baixo com quadrados de um dedo e seus verdugos, como falla o Traslado.

As duas portas da Capella mór de repleno e não de sobreportas.

Duas grandes portas á semelhança da da Egreja seriam collocadas uma na sachristia e outra na portaria, e segundo o modelo seriam refendidas e relevadas ou almofadadas.

Infelizmente não conheciam (parece) naquella epoca a ferrea rigidez da aroeira, que certamente povoaria as mattas virgens nestas paragens. Porquanto prescrivia-se com rigor no contracto que o constructor não metteria na terra madeira que não fosse brauna sob pena de ser arrancada e lançada fôra.

O claustro, alem de aformosentado por grande varanda e diversos alegretes, devia ser circumdado de extensos passeios cobertos, cujo tecto assentaria sobre columnas guarnecidas de singelas arcarias.

Todas as janellas que dissessem para o exterior do edificio teriam suas rotulas enquadradas com fasquias de madeira, e as dos quartos altos com dous dedos de quadrados e grossos ribetes.

Quatorze annos no minimo gastou o Capm. João Alvares em fazer a obra contractada, e ainda assim a não executou com todos os requisitos e clausulas da Escriptura, resultando d'isto que nos pagamentos lhe fossem abatidas as quantias correspondentes.

E' o que se colhe de documentos pacientemente estudados, decifrados e acareados entre si com religiosa imparcialidade.

Assim, o Capm. Alvares assignava a 10 de Abril de 1754 um papel de quitação, no qual se declarava pago do que lhe cabia pelas obras feitas no Recolhimento, e antes d'essa data, em 1747, a Madre Regente lhe concedia que fizesse de madeira as cimalhas exteriores da Egreja, as quaes pelo contracto deveriam ser de tijolos.

Ora, tendo sido iniciada a obra do segundo Recolhimento em 1733, epoca do primeiro pagamento feito ao architecto, e não estando concluida em 1747, como se deprehende

da concessão acima referida, conclue-se que se consumiram, quando menos, quatorze annos, que tantos se interpoem na phase, decorrida de trinta e tres a quarenta e sete, e isto dando-se de barato que no mesmo anno de quarenta e sete fossem começadas e concluidas as cimalhas exteriores.

Revigora esta affirmação o Livro de entradas das Recolhidas, onde se lê que duas filhas do Capm. Alvares foram admittidas ao habito em attenção aos serviços prestados por seu páe occupado, havia já onze annos, na construcção do edificio para Recolhimento.

Por outro lado, o papel de quitação com era de cincoenta e quatro apresenta-se ao escriptor como baliza, alem da qual não se teriam prolongado os trabalhos do constructor.

Em conclusão: a obra arrematada por Alvares da Costa foi feita em menos de vinte e um annos, certamente em mais de treze, e sem receio de erro grande pode-se affirmar que em mais de quatorze completos.

Sobre não encher esta clausula do contracto, o Capm. Alvares não conseguiu perfazel-o em outros pontos.

As grades da Egreja verifica-se que foram feitas e assentadas por Manoel Vieira da Motta, que recebeu para pagamento sessenta oitavas de oiro (setenta e dous mil reis), que para este fim deu de esmola o Sargendo Mór José Ferreira do Valle, como reza um recibo assignado pelo referido marcineiro a 23 de Ontubro de 1757.

A obra do reboco, na parte que tocava ás Casas, foi feita pelo Capm. João de Almeida Maia, pagando-lhe a Regente seiscentas oitavas de oiro, quatrocentas no começo da obra e duzentas ao finalizal-a.

Exceptuavam-se neste ultimo ajuste, que é assignado pela Madre Regente Antonia da Conceição, e traz data de 13 de Novembro de 1742, 16 cellas, os telhados, casa de cozinha, e a Egreja assim dentro como fóra.

Já estava, licito é inferir, rebocado o templo, pois que foi bento a 25 de Dezembro de 1743 pelo Vigario da Vara, padre Amaro Gomes de Oliveira, provisionado para este acto pelo Exmo. Bispo D. João da Cruz.

Neste mesmo dia, ou no seguinte, e no mesmo mez e anno de 1743, o supradito Vigario, commissionado pelo Diocesano, e acompanhado por outros collegas assistiu a passagem das Recolhidas do antigo edificio para o mais novo, observadas as ceremonias de estylo em taes circumstancias.

CAPITULO XL.

Que a mudança das Recolhidas se fez no mez de Dezembro e anno de 1743 conclúo dum Requerimento que em 1748 as Recolhidas fizeram subir á presença do Exmo. Diocesano, e do resumo historico assignado pelo Capellão Antonio Fernandes de Souza, que affirma tel-o feito á vista de antigos papeis.

No Requerimento dizem as Irmans que o Exmo. D. João da Cruz esteve quinze dias em Macaubas pela Paschoa da Resurreição do anno de 1744, o que tambem em outra occasião affirma a D. José, Rei de Portugal, o Governador de Minas Geraes, e no epitome historico do padre Fernandes se lê que o Exmo. Bispo veiu depois de mudadas para o segundo edificio as Recolhidas.

Ora, suppondo-se como incontestavel a visita do Sr. Bispo pela Paschoa, depois de mudadas de domicilio as Irmans, e tendo-se realisado a visita de sua Excia. em 1744, evidente se torna que a mudança se fez no anno precedente, isto é, de 1743.

Que o mez tenha sido o de Dezembro concordam todos os documentos consultados.

Houve portanto engano no *Termo chamado de Trasladação*, mandado copiar pelo mesmo padre Antonio Fernandes de Souza, marcando para o acto o dia 26 de Dezembro de 1744, quando o mesmo padre na summa historica, de que

fallei, assigna para a mudança o dia 25 de Dezembro de 1843, sendo manifesta a contradicção em que resvala, talvez porque dormitasse a amanuense.

Consoante as leis que regem as casas sujeitas á clausura para Recolhimento de pessoas de sexo feminino, os muros destinados a proteger estes recintos da virtude devem estar promptos antes que nelles sejam introduzidas as virgens, que o Senhor retira do mundo para esposas suas predilectas.

Esta prescripção foi observada á risca na construcção do segundo Recolhimento.

Seus muros, não os que hoje existem, pois datam estes de epoca mais recente, os primeiros, porém, que fechavam o pomar ou chacara de recreio para as Irmans, eram divididos em tres lanços distinctos.

Um dos lanços foi feito pelo Capm. Manoel Nunes Velho, que com este placito alcançou ser admittida no Recolhimento, a 16 de Março de 1841, uma filha sua, Ignacia Cleta de São José, a qual, retirando-se a 13 de Agosto de 1759, declarou por escripto que nada tinha a haver em satisfação dos trabalhos do muro entaipado por seu páe.

Os outros dous pannos da muralha foram levantados pelo Capm. João de Almeida Maia, que a este serviço se obrigou para pagamento de dotes de duas filhas suas, Anna Maria e Vicencia do Espirito Santo, admittidas ao habito a 16 de Março de 1741, anno e dia em que, com semelhante condição foi recebida a filha do Capm. Velho.

Só mais tarde foi executada a obra de talha na Egreja de Macaubas.

Manoel Antonio de Azevedo Peixoto, morador no então arraial de Santa Barbara, foi ao mesmo tempo o entalhador e empreteiro que a tomou a seu cargo (1). Pelo contracto feito a 8 de Agosto de 1767, Azevedo Peixoto receberia pagamento de um conto, cento e cincoenta mil reis,

(1) Santa Barbara foi elevada a Parochia por Alvará de 16 de Fevereiro de 1724, e a Villa por Lei Provincial de 16 de Março de 1839 (M. P.)

em duas prestações: duzentos mil reis no meio da obra, e o restante quando lhe puzesse a ultima demão.

Seis mezes no maximo gastou Azevedo Peixoto desde que metteu mãos á obra até o dia em que lhe pôz o remate, pois a dous de Fevereiro de 1768 passou recibo do ultimo pagamento, que fora pactuado para depois de concluido o serviço.

Cousa mui para notada é a segurança com que procurava garantir-se o entalhador. Para a quantia de que se fallou foi necessario que as Recolhidas apresentassem abonador e principal pagador.

A isto prestou-se um individuo por nome Luiz Marinho.

O mesmo aconteceu quando Felix da Costa contractou a edificação do segundo Recolhimento, e mais apertadas ainda foram as condições, porque os fiadores de ambas as partes contractantes hypothecaram seus bens immoveis, moveis e semoventes, havidos e por haver, e renunciaram neste sentido todos os seus privilegios, liberdades e isenções, assim como o beneficio de execução. Como os pactos nunca eram nús, as Esripturas d'aquella epoca nos retratam a feição caracteristica d'aquelle tempo, pondo em revelo minucias de preventivas garantias, que entretanto a ninguem offendiam.

Do mesmo Azevedo Peixoto, existe no Capitulo do Recolhimento um trabalho de completo relevo, que bem lhe abona o nome e valor de habil estatuario. E' uma bella Imagem representando Santa Quiteria, obra de madeira, medindo setenta e um centimetros de altura, e com olhos de vidro.

Custou á Madre Regente a somma de vinte cinco oitavas de oiro, como o declara um recibo assignado pelo estatuario em 1765.

A obra de talha da Egreja é simples, sem pesados adornos, descobrindo-se certa symmetria e regular proporção entre as partes, que concorrem a formar do templo um todo, se não magestoso ao menos singelamente harmonico.

Columnas salomonicas com seus fustes contornados em espiral, por onde se elevam com seus ramos flexiveis, plantas sarmentosas e trepadeiras, erguem-se á frente do throno, a que se antepõe o altar mór.

As columnas assentam-se em bases salientes, sustentadas por supportes ornamentados de modilhões e cherubins, que dirigindo seus olhares para a Arca sacrosanta da Lei da Graça, onde se conserva o verdadeiro manná do Céo, offerecem suas azas em protecção aos pedestaes das mesmas columnas.

Nota-se, ao primeiro relancear de olhos, que, embora o lavor não seja sumptuosamente rico, como em outras Egrejas, o espirito que o dirigiu acariciava ideal formosamente elevado, e não atropellou as regras architectonicas.

Nas bases tem as columnas seus boceis, e tocam superiormente em capiteis profusamente folheados rigorosos bocelinos.

Nos angulos do quadrado que formam os abacos sobre os capiteis resaltam em espiraes formosas volutas, seguindo-se em immediata progressão a architrave, o friso e a cornija.

Na parte mais elevada e media do vestibulo que rasga entrada pára o throno do Altar Mór destaca-se esculpturado um busto do Padre Eterno, estendendo a mão esquerda sobre um globo que lhe apresenta um Anjo.

Nuvens em rolo delicadamente fingidas alargam-se submissas para darem passagem ao vulto venerando, que emerge d'entre ellas, o qual apparece elevado nas azas de dous cherubins, e tendo pendente do hombro esquerdo manto de purpura que lhe cáe em redor da cintura.

Cortinas engenhosamente corridas de par em par desvendam alvo espaldar d'um docel, que serve de sobrecéo ao busto do Padre Eterno, que profere oraculos para o Universo, alli representado pelo globo e pelos Anjos.

Magnifico, sublime e vasto foi o pensamento do habil entalhador.... Duas ordens de tribunas com suas respectivas series de balaustres e corrimão enfileiram-se nos lados su-

periores da Capella Mór, dando-lhe de uma e outra parte a claridade indispensavel.

Costume foi até certo tempo que as Recolhidas, já entradas em annos, ou enfermas, e que moravam em cellas mais visinhas da Capella Mór, ouvissem Missa e visitassem o Santissimo na tribuna que fica do lado do Evangelho, a qual para este fim era vendada por cortinas e anteparada com grades.

Notou D. Frei Cypriano a escassa luz que penetrava por este motivo o Sanctuario, e ordenou por Pastoral de 1 de Agosto de 1801 que fossem arrancadas as grades, e prohibiu que d'aquelle logar se ouvisse o Santo Sacrificio, se visitasse o Santissimo ou se assistisse a qualquer solemnidade.

Assim com feliz mão de mestre cortava por um abuso tão commum nos nossos templos como inconveniente e indecoroso á santidade do logar.

As cimalhas, que, começando no Arco Cruzeiro, circundam a Capella Mór, são ornamentadas de rendilhados em moldura, e terminam em semi-circulo por sobre os capiteis das columnas, e de sobre umas d'estas, — as ultimas de cada lado, — ergue-se em meia volta um arco em começo, onde sobresahem dous Anjos em grande porte, que se achegam para o Padre Eterno, distanciados apenas por outros dous de menor tamanho, um dos quaes é o que lhe apresenta o globo terrestre.

Dentilhões em serie successiva franjam as orlas das cimalhas.

Sem grandes ornamentações é o Tabernaculo, alvo supremo das humanas cogitações no templo catholico. Em cada canto da frente vêm-se dous corpos semelhantes a columnas doricas em miniatura, si attendemos aos ornatos que apresenta: entre os triglyphos as metopas, e nos frisos ou estrias pequenos corpos cylindricos.

Logo abaixo do Arco Cruzeiro estão os dous altares lateraes, nos quaes se observa com ligeiras alterações o mesmo gosto artistico, que influiu na construcção da Capella Mór.

O que fica á direita de quem olha para o Altar Mór é dedicado a Santa Anna, e ahi se veneram tambem as Imagens de S. Joaquim, S. José e S. Sebastião. O que fica á esquerda é dedicado á Senhora do Carmo, cuja Imagem avista-se no cimo de pequeno throno.

Neste altar veneram-se tambem as Imagens de Nossa Senhora do Rosario, S. Domingos e Santa Catharina, collocadas cada uma d'estas duas em um nicho. Ver um d'estes altares é ver o outro. Em ambos as mesmas decorações, a mesma forma, o mesmo tamanho.

CAPITULO XLI

Ha em todos os templos catholicos um logar que, por mais modesto que seja, nos captiva os sentidos, prende-nos as faculdades da alma, arrebata-nos a um longo e suave peregrinar pelo passado, vibra em suaves accordes as mais delicadas cordas do nosso ser, e reavivando em nosso espirito dias mais venturosos faz transbordar-nos a alma em santo gozo das mais puras e saudosas delicias...

Este logar é a porta mysthica que nos franqueia entrada para o seio da Santa Egreja, é a piscina mysteriosa em que nos immerge para lavacro purificador da macula de origem o ministro de Deus, é a Pia baptismal que nos offerece para banho salutar lympha impregnada das virtudes do sangue de Jesus.

O baptisterio, sim, elle assistiu o rasgar para muita gente novos horizontes illuminados pelo pharol da fé, que logo se accendeu nas profundezas d'um novo ser, e ao candido e fino linho que vestia o corpo infantil elle viu corresponder lá por dentro da alma honorifico paludamento, que deslumbrava pela alvura immaculada de graças.

Um encanto indefinivel erra em redor d'uma pia baptismal, apaira sobre ella e a penetra por toda parte: é que um perfume fragrante, e ainda vivo parece desprender-se das muitas flôres em botão que ahi desembrocharam formosas corollas para a vida da graça.

Eis porque nos fascina o espirito uma Pia Baptismal, por mais singela e pobre que ser possa, e tanto maior lhe é a nossa veneração quanto mais antiga é a consagração que o tempo lhe vai dando.

Por sobre a da Egreja de Macaubas já passou mais de um seculo, e não tarda que seus annos attinjam a cento e cincoenta.

Foi feita pelo mestre pedreiro Manoel Ribeiro dos Santos por trinta e duas oitavas de oiro de 1200 cada uma, como explicitamente consta de dous recibos assignados pelo dito pedreiro, um de 8 de Abril de 1758 e outro de 29 de Maio do mesmo anno.

A construcção d'estas obras ia sendo custeada com os dotes de Recolhidas que vinham entrando, o oiro mineirado nos terrenos e veios d'agoa adquiridos pelas Recolhidas por datas dos Governadores, algumas doações de particulares que generosamente offereciam á Senhora da Conceição alguma parte de seus thesouros, e esmolas grangeadas entre os fieis de Minas Geraes.

Para este effeito o Snr. Bispo D. Antonio de Guadeloupe a 3 de Fevereiro de 1733 deferiu benignamente um Requerimento, em que as Irmans lhe pediam licença para mandarem colher esmolas afim de se construir o Novo Recolhimento.

Nesta Provisão Sua Exca. recommenda aos Vigarios da Diocese que movam todos os fieis a concorrerem para obra tão justa e do serviço de Deus.

Com data do mesmo anno foi registrada esta Provisão em Villa Rica, Comarca do Carmo, S. João d'El Rey e Serro.

Ainda em 1783 vinha de Lisboa Provisão de Sua Magestade Real para quatro ermitaens agenciarem esmolas em

favor do Recolhimento, como consta d'uma carta do padre Manoel Dias da Costa Lana de 2 de Junho de 1783.

Nova Provisão, que duraria por seis annos, foi a 14 de Outubro de 1789 concedida por D. Maria 1ª, Rainha de Portugal.

Vem rubricada esta Provisão pelo Visconde de Barbacena, Governador de Minas, e traz o « cumpra-se » do Intendente de Sabará, Paulo Fernandes Vianna.

Pena é não se encontrar documento que registrasse para os posteros as sommas colhidas pelos ermitães no tempo em que se empregaram neste mister.

Pouco se pode adiantar com os fragmentos escapados á voracidade dos annos. Apenas um recibo passado a 1 de Janeiro de 1740 por João Fragoso faz menção de cem oitavas de oiro recolhidas pelo Irmão Antonio Dias da Conceição, e num addendo a outro recibo assignado pelo mesmo Fragoso falla-se em oitenta oitavas tiradas por Antonio da Fraga.

Resta agora saber como foram feitas as outras partes do Recolhimento, isto é, os dous lanços que se estendem, um para além do Parlatorio, e outro além da Sachristia, sendo este lanço o logar onde hoje funcciona o Collegio regido pelas Recolhidas.

O lanço que continua do Parlatorio para diante é conhecido por aqui com o nome de Serro, e o motivo é porque, segundo attestam papeis antigos, foi construido e dividido em cellas pelo Desembargador Dr. João Fernandes de Oliveira, o qual trouxe do Serro para este Recolhimento varias filhas suas e algumas protegidas.

Estylo era naquelle tempo que a Regente exigisse dos que queriam recolher suas filhas ou protegidas no Edificio, ainda apertado de aposentos, que lhes preparassem cellas para residencia, e cada cella era recibida pela Communidade no valor de trezentos mil reis, que logo se deduziam do dote de um conto e duzentos mil réis com que devia entrar cada noviça.

Consta isto do Contracto feito com o dito João Fernandes, e dos assentamentos lançados no livro das entradas,

onde se lê a clausula com que foram admittidas nos annos de 1767 e 1768 nove postulantes, sendo tres d'ellas filhas do referido Desembargador, e uma prima delle, pois era filha da Sargento Mór Ventura Fernandes de Oliveira. (1)

Dous mirantes quadrangulares de telhados acoruchados sobrelevam-se ao restante edificio, e d'elles o que se ergue sobre a sala da Portaria foi feito pelo mesmo João Fernandes, e seu custo descontado pela mesma forma no dinheiro que devia de dotes.

O lanço em que funcciona o Collegio foi construido ao menos em parte pelo Mestre de campo Ignacio Correa Pamplona, o mesmo que assoalhou e forrou a sala do Capitulo, e levantou o outro mirante que se eleva sobre a sala da sachristia.

Do contracto feito a 9 de Novembro de 1770 com o Mestre de campo Pamplona se colhe que este mirante é mais novo que o outro, e que esta obra juntamente com o fôrro e assoalho da sala do Capitulo custou a quantia de novecentos e oitenta e quatro mil reis, pagos em duas prestações iguaes.

Possuindo escravos carpinteiros e pedreiros facil era ao arrematante a construcção.

Com elle se fez o mesmo contracto de cellas. Em um Requerimento feito em 1770 falla elle em construir seis cellas para morada de seis filhas suas, mais tarde porém, em 1775, obrigava-se a fazer as seis cellas para parte dos dotes de cinco filhas e uma prima.

Disse acima que este lado do Recolhimento foi feito ao menos em parte pelo Snr. Pamplona, porque outras escripturas revelam que a Capella de Nossa Senhora do Carmo, alguns quartos assobradados, e uma cella se fizeram á expensas particulares de duas Recolhidas, Anna Berarda, e Anna Maria de Nazareth.

(1) Na Escriptura da instituição do Morgado de Grijó, dictada pelo Dr. João Fernandes de Oliveira, este Ventura é declarado seu primo paterno.

Estas passaram depois papel de tudo á Communidade, para pagamento de parte dos dotes de duas sobrinhas suas, filhas de José Lucas Maciel, viuvo que se ordenou de sacerdote.

Em razão de grande numero de Recolhidas e extrema penuria da Casa, o Snr. Bispo Diocesano havia determinado que se não recebesse para Recolhida donz ella que não fosse dotada, e como as filhas de Maciel haviam sido creadas desde tenra infancia na clausura e ahi crescido, suas tias completaram os dotes, que Maciel não podia pagar em cheio, cedendo para este fim o direito que podiam ter nos compartimentos de que fallei, e mais numa parede que fizeram para formar corredor na banda claustral da Egreja, tres janellas abertas no côro, urna de jacarandá para votos e oratorio na Portaria, Escriptorio e Infermaria.

Ainda fica ahi esta prova do como só pouco e pouco e mais geralmente para pagamentos de dividas, e não só por liberaes doações, se foi dia a dia formando para a Communidade o que hoje lhe pertence.

O angulo extremo do Collegio, isto é, a sala que hoje serve para recepção dos visitantes e o salão que lhe demora a cavalleiro, eis o que me pede agora determinação do seu constructor.

Este foi Manoel de Macedo Gonçalves, que recebeo por esta obra um conto de reis, incluindo-se no contracto, que data de 23 de Janeiro de 1772, a obrigacão de fazer pelo mesmo ajuste um Engenho de serra, para o qual as Recolhidas dariam só a ferragem necessaria.

O edificio que hoje existe mede pela frente de canto a canto cento e dois metros e setenta centimetros.

Os dois mirantes que assomam sobre o edificio formam como os marcos externos, donde começam estendendo-se para o nascente os dous sobrados parallelos, que se unindo por um lado com a Egreja, a qual com todas as suas partes se encerra no espaço intermedio a um e outro mirante, ligão-se por outro lado com o terceiro lanço assobradado, e constituem assim a quadra claustral, ou pateo circundado do edificio quadrilateral.

O pavimento superior do edificio é dividido em cellas, que ladeam em duas renques extensos corredores, os quaes terminam com uma sala em cada angulo.

São as cellas em todo cincoenta e sete.

Pondo feicho a estes capitulos de minuciosidades historicas, confessarei que no scenario melancholico dos tempos de outr'ora alguma cousa existe de commovedor e saudoso.

Estas paredes, estas cellas, estes corredores, que a custo de muitos labores foram surgindo para a existencia, são testemunhas bicentenares que escondem no seio mudo do passado os trabalhos, as afflições, as alegrias, as lutas tremendas em que se empenharam, e os gloriosos triumphos de espirito com que viram coroados seus esforços as antigas e solitarias habitantes d'este humilde recanto.

CAPITULO XLII

Suavemente se ia escoando a vida das Recolhidas, occupadas em trilhar a carreira da perfeição espiritual, sob a direcção episcopal, quando um successo lhes veiu toldar a limpida corrente da existencia.

Rajada de violenta perseguição movida por mesquinhos interesses, soprou rijo sobre a fragil barquinha, onde se haviam acolhido para evitar as tempestades do seculo, timidas e piedosas servas do Senhor.

O oceano de ambição que inunda a terra levanton contra o Recolhimento a serrania de suas vagas e escancarou para sumil-o nos seus insondaveis abysmos fauces medonhas.

Era uma luta de vida ou de morte, em que por annos se empenharam energias e forças, e quasi se esgotaram os pobres estillicidios dos rendimentos da Communidade.

Debalde os Governadores do Bispado, atalaias vigilantes de Israel, bradavam alto contra a turba amotinadora da

perseguição, e lançaram contra insaciaveis ambiciosos as severas penas da legislação canonica; debalde os Governadores civis vinham reforçar em prol do Recolhimento as decisões do Ordinario; a luta continuava sempre, porque as tendencias josephistas de Parochos irrequietos e a ingerencia constante, e quasi sempre fatal, do elemento secular na administração das Egrejas paralysava, se não desfazia em todo, os mais generosos esforços....

D. João da Cruz instituira como Cura com jûs parochial o Capellão do Recolhimento, que por isso mesmo ficava isento da jurisdicção do Parocho, em cujo territorio fora estabelecida a Communidade.

De pleno accordo com o Vigario de então fora creado o curato nas condições supraditas, e portanto a pretenção de qualquer parocho em desconhecer a isenção do Recolhimento ou em submettel-o a seu jûs seria, pelos olhos se está mettendo, rebeldia desobediente para com o chefe da Diocese e primeiro parocho de seus jurisdiccionados.

Entretanto com a mira em pequeninos lucros materiaes não se coraram parochos regalistas em allegar contra a existencia e isenção do Instituto a supposta falta de approvação regia.

Era esta uma condição *sine qua non* para a vida das corporações religiosas, que os antigos governos quizeram sempre governar em nome do Padroado e Grão Mestrado.

D'ahi uma luta de largos annos, em que a má vontade contra as Recolhidas tomou as proporções de violenta perseguição, a qual sómente se amainou com a nova Approvação regia, sendo impotente para debellar o frémito da procella, desencadeada pela rebeldia de parochos amparados por autoridades civis, a voz dos bispos ou seus viceregentes, immediatos inspeccionadores do Recolhimento.

E digo nova approvação, porque certamente já existia alguma approvação real, que sem esta não poderiam as Recolhidas, ou seu Fundador, alcançar sesmarias de terras, como as obtiveram desde o seu inicio para suas sustentação. Além disto, já antes do periodo, em que se moveu mais

forte a perseguição contra as Irmans, tinham ellas requerido a D. José a approvação necessaria. O Capm. Geral da Capitania de Minas havia informado por ordem d'El Rey, e a informação era honrosissima para as Recolhidas, cujo viver, dizia entre outras cousas o informante, edifica e serve de consolação espiritual a todos.

Apezar de tudo isto a luta travou-se, luta do forte com o fraco, da força contra o direito, da injustiça contra a justiça.

Em toda esta tragedia, sepultada ha tantos annos em necropoles de cartas pulverulentas, destaca-se um vulto sympathico para a causa da justiça, o qual illuminando o passado nos patentéa os horrores da vil perseguição.

No fundo do lugubre quadro, em que figuram os tristemente celebres protogonistas de causa tão má, desenha-se a imagem d'um valente sacerdote, como a incarnação viva da força da vontade, abnegação e acendrado devotamento, sem nunca recuar uma linha sequer do campo do sacrificio....

A' honrabilidade, ao criterio, á paciencia invencivel, á inquebrantavel tenacidade d' este sacerdote deve o Recolhimento a continuação de sua existencia com o cunho caracteristico que o distingue, como Instituto Diocesano sob a immediata inspecção do Ordinario.

Justo é reviver a memoria d' este grande bemfeitor de Macaubas, o qual deixou na sua humilde historia um rastro luminoso de inolvidavel dedicação á causa da justiça.

Padre Manoel Dias da Costa Lana, tal é o nome do sacerdote que para defender os interesses do Recolhimento expatriou-se por mais de onze annos em Portugal, onde a esphera de sua acção seria mais ampla, mais efficaz e portanto mais proveitosa.

A lembrança pósthuma dos seus trabalhos terá sempre alguma utilidade: será ao menos homenagem de gratidão offerecida pelo amor filial, quando não estimule ou fertilize o porvir nem sirva de correctivo por ventura efficaz para os que se deixem ficar na sua inercia.

A narração simples dos ingentes esforços e sacrificios d'este sacerdote mostrará o monumento, que elle, acastellando-se na cidadella inexpugnavel do seu devotamento, lavrou com suas proprias mãos para si, sem visar a outros fins mais que á nobre emulação de defender a causa da justiça contra a oppressão da força.

Colaphisados pelos aculeos da ambição intentaram parochos de Santo Antonio da Roça Grande obrigar as Recolhidas a pagamento dos direitos chamados de conhecença, negando-se pois a lhes reconhecer a isenção de sua jurisdição.

Encontrando elles resistencia legitima da parte do Recolhimento, vigorosamente apoiado pelos Governadores Ecclesiasticos, trataram de promover contra elle uma acção na Ouvidoria da Villa Real de Sabará.

Difficil não foi que o Vigario José Lopes da Cruz, continuador da mesma perseguição encetada pelo padre Manoel da Silva Lagoinha, alcançasse da Ouvidoria sentença favoravel.

Appellaram as Recolhidas para superior instancia, e não obstante a appellação o Vigario, aproveitandó-se da ausencia do Capellão Manoel Dias da Costa Lana, tomou posse das chaves do tabernaculo, e das alfaias partencentes á Egreja de Nossa Senhora da Conceição em Macaubas.

Recorreram as Irmans ao Governador do Bispado, que por Despacho de 6 de Setembro de 1777 mandou que o Parocho da Roça Grande sob pena de suspenção de officio e beneficio *ipso facto incurrenda* não perturbasse as Recolhidas e seu Capellão, porque o Recolhimento por creação do Exmo. Ordinario e consentimento do parocho, que então existia em Roça Grande, era isento da jurisdicção parochial, e devia continuar na sua posse dos actos parochiaes.

Esta sentença foi intimada pelo Capellão ao Parocho da Roça Grande na pessoa do Revmo. Manoel Francisco Pereira, que fazia as vezes do padre José Lopes, a 7 de Setembro de 1770, e então foram entregues ao Capellão as chaves do Sacrario e alfaias da Egreja.

Para pôr um termo a tantas e tão injustas tropelias, igualmente offensivas ás Irmans como desrespeitosas á auto-

ridade ecclesiastica, assentaram as Recolhidas enviar a Portugal quem pleiteasse seus direitos e os tornasse inconcussos ante os mesmos principios regalistas.

A pretensa falta de approvação regia explicita paralysava não só o andamento espiritual do Recolhimento, constantemente provocado, como o progresso temporal, visto como os que tinham relações com o Instituto se temiam de que em futuro mais ou menos proximo perdessem seus contractos e bens, dado o caso que o governo portuguez desconhecesse existencia legal ao Recolhimento.

Um contracto foi subscripto pela Madre Regente Antonia da Conceição e suas Discretas com o Padre Manoel Dias da Costa Lana, pelo qual se obrigava o Recolhimento a pagar-lhe annuidade de cento e vinte oitavas de ouro e assistir-lhe com todo o dinheiro necessario para a viagem a Portugal, requerimentos e mais diligencias que devia fazer para alcançar confirmação dos Estatutos e tratar de todos os mais negocios do Recolhimento.

Em um sabbado, trinta de Maio de 1778, embarcou-se no Porto do Rio de Janeiro para Portugal o Padre Manoel Dias, como consta d'uma carta por elle escripta á Madre Regente nesta mesma data.

Parece levava comsigo o dinheiro que julgava necessario para terminar os negocios que o chamavam para além mar, pois não se encontrou documento pelo qual as Recolhidas lhe constituissem correspondente naquelle Reino durante os dous primeiros annos, e o Padre intencionava demorar-se no maximo este tempo, como elle o affirma em carta escripta de Lisboa a 2 de Julho de 1783.

Mas como onze annos e meio ficou o incansavel sacerdote retido longe da patria, privado da doce companhia de sua Mãe querida e dedicadas irmans, no intuito de ultimar as negociações a bem do Recolhimento, como elle o refere em carta endereçada de Ouro Branco a 14 de Março de 1813, as Recolhidas recommendaram-no a 21 de Janeiro de 1780 ao Capitão Antonio de Abreu Guimarães, para que este o assistisse com todo o dinheiro que fosse preciso.

Era este Capitão Abreu rico portuguez que em Minas possuia as muitas Fazendas vinculadas e conhecidas por Vinculo de Jaguara, e que retirando-se para Portugal deixara como administador dos bens no Brazil a um sobrinho seu, Francisco de Abreu Guimarães, a quem os Recolhidas deviam pagar as quantias fornecidas em Portugal a seu Padre Procurador.

Um documento passado pelo Padre Manoel Dias, e que traslado para este logar revela-nos que ao partir de Macaubas para Portugal elle recebera tres mil cruzados para as negociações de que se encarregava.

Eis o documento:

« Recibi da Snra. Madre Regente Antonia da Conceição, e mais Discretas neste Recolhimento tres mil cruzados para gastos da viagem, e mais requerimentos, que tenho de fazer em Portugal; depois darei conta corrente em que os dispuz em gastos, e mais requerimentos do mesmo Recolhimento. Para clareza passei este de minha lettra e signal.

Macaubas, 27 de Março de 1778.

O Padre Manoel Dias da Costa Lana.

CAPITULO XLIII

Chegado que foi a Portugal se poz logo o Padre Manoel Dias a percorrer com zelo indefesso o dilatado estadio que devia leval-o á méta em que cravava a mira. Se quereis, amigo leitor, que tendes tido a condescendencia de acompanhar-me até aqui, se quereis conhecer o assiduo das dedicações deste bemfeitor sacerdote, empenhado a todo seu poder na sua ingente tarefa, e de animo sempre feito para se atrever com as difficuldades della, affrontai-vos com essas

epistolas por elle escriptas, que ainda meio vivas contam na sua lettra, aqui apagada, alli carcomida, o passado ao presente.

Vel-o-heis sempre apressado nos negocios, nunca abandonando seu formoso projecto, com animo sempre afervorado a despeito das difficuldades, ante as quaes nem um instante capitulou, continuando sempre com perseverantes esforços no empenho de converter seu nobre desideratum na esplendida e fulgurosa realidade, que ia incitando e acariciando para o trabalho sua ferrea vontade.

Em Portugal reinava, ao tempo que lá chegou o padre Manoel Dias, D. Maria I.ª que subira ao throno por morte de D. José em 1777.

Ainda gozava a viuva de Pedro III, do perfeito uso de suas faculdades espirituaes, pois só em 1792 fora atacada da molestia mental, que a inutilisara para a direcção dos negocios do seu Reino e vastos dominios de além-mar, cuja sorte pendia do seu poder.

No relogio dos acontecimentos soara a hora da justiça divina contra o marquez de Pombal, o qual demittido do cargo de ministro passava angustiados dias vinte leguas distante da Corte por longanimidade da Rainha, que nesta morte lenta de degredo commutava a morte violenta a que tinha sido sentenciado, após o processo a que respondera, o ministro de D. José.

Removido do scenario politico este insaciavel inimigo das Ordens Religiosas, parecerá ao leitor que por muito tempo não se deveria protrahir benigno despacho em prol da causa, que o padre Manoel Dias defendia com o maximo de suas forças, empenhando nella até o sacrificio de rogos, genero de moeda que empresta ás cousas adquiridas o maior e mais custoso valor, como dizia Seneca: *Nulla res carius constat quam quæ precibus empta est*... Entretanto os successos provaram o contrario.

Em 1778, no mesmo semestre do seu desembarque em Portugal apresentou o padre Dias um Requerimento á Rainha.

Eis o Requerimento, um entre os muitos postos aos pés de Sua Real Magestade.

« Dizem a Regente e mais Recolhidas do Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição de Macaubas, na Comarca de Sabará, Capitania das Minas Geraes, que havendo-se fundado em 1716 o dito Recolhimento pela particular devoção de Felix da Costa, que á sua custa, e de esmolas o edificou, e sustentou em sua vida, se tem conservado até o presente com tanto augmento espiritual e bem publico das almas daquelle destricto, como se faz certo pelas attestações juntas do Governador Capm. General d'aquella Capitania N°. 1°, a do Governador do Bispado N.° 2.°, a do Cabido, N.° 3,° a do Vigario Geral da mesma Comarca, N.° 4,° vivendo as supplicantes debaixo das Regras e Estatutos. que lhes foram prescriptos primeiramente pelo mesmo D. Fr. João da Cruz, e ultimamente reformados, e approvados pelo Bispo D. Fr. Manoel da Cruz, visitando o dito Recolhimento no anno 1744 e são os ditos Estatutos os que vão authenticamente copiados no Documento N.° 5.° (1)

No capitulo primeiro dos ditos Estatutos consta que o Bispo D. Fr. da Cruz determinou que no dito Recolhimento houvesse um Capellão Cura e Parocho das Recolhidas, e de todos os seus familiares e escravos: consta mais que esta determinação a confirmou e ampliou o Bispo D. Fr. Manoel da Cruz constituindo o Capellão do Recolhimento Parocho delle com toda a precisa jurisdição para as Funcções Parochiaes.... e fazendo-o inteiramente isento do Parocho da matriz, que nisto conveio, sendo ouvido, como dictara o dito capitulo 1.° dos Estatutos.

E tendo-se as supplicantes sempre conservado na posse da dita isenção, sendo-lhes administrados todos os Sacramentos a ellas, seus Familiares e Escravos pelo seu Capellão como seu Parocho instituido pelo Ordinario, presentemente as inquieta nesta pacifica posse o Parocho da Freguezia de Santo Antonio do Bom Retiro da Roça Grande, pretendendo

(1) A data de 1744 é anachronica, porque D. Fr. Manoel da Cruz foi nomeado e confirmado Bispo de Marianna por Bento 14.° a 15 de Dez. de 1745, e chegou a Marianna a 15 de Outubro de 1748.

que, não obstante a Referida Disposição dos Ordinarios, deve parochiar o Recolhimento das supplicantes, e contribuirem-lhe com conhecenças e Offertas, passando ao excesso de excommungar as supplicantes, seus Familiares e Escravos, por se não terem desobrigado com elle, sem lhe lembrar nem a posse titulada em que estavão, nem proceder ás Admoestações Canonicas, antes do tremendo procedimento da excommunhão, pelo que foi esta declarada nulla pelo Governador do Bispado; depois do que tomou o mesmo Parocho o expediente de proseguir contra as Supplicantes uma Acção de força, que o seu Antecessor tinha intentado, sem nunca ter posse. E como a todas as referidas inquietações dá motivo o não terem os Estatutos das Supplicantes a Confirmação de V. Magestade, como Rainha e Senhora, e Gran Mestra das Ordens, a cujo Padroado pertencem as Egrejas das Americas; e as Supplicantes não procuraram até agora a dita Approvação, por ignorarem lhes ser precisa, e della se fazem dignas pela exemplar e virtuosa Regularidade com que vivem na Conformidade dos Estatutos, como verificam as Attestações inclusas, mencionadas no principio desta supplica; sendo o seu Recolhimento o unico em toda a Capitania das Minas Geraes do Ouro, e sendo por isso util, e necessario para recolhimento de mulheres, ou viuvas, ou donzellas d'aquella extensa Capitania, em que não ha Convento professo algum de Religiosas; e os moradores desde a fundação do dito Recolhimento o tem sempre reconhecido tão util, que o tem sustentado liberalmente com as suas esmolas, de sorte que hoje tem sufficientes Rendas para se manterem com decencia, e com a mesma sustentarem o Culto Divino, a que principalmente se applicam, estando sempre de dia, e de noite duas Recolhidas em Oração, e assistencia do Côro ao Santissimo Sacramento, alem de satisfazer toda a Communidade com a Reza do Officio Divino no Côro com tanta perfeição e devoção, como declaram as mesmas Attestações juntas: nem parece que pode servir de embaraço o affectado prejuizo do Parocho, tanto porque na verdade é affectado, porque o Recolhimento se edificou em um logar deserto, e

as Recolhidas, e seus Escravos e Serventes existiriam em muito differentes Freguezias, se o Recolhimento se não estivesse estabelecido; e portanto o seu Estabelecimento, e ordenar o Bispo que ficasse isento da Matriz não prejudica ao Vigario della, antes o utilisou, porque o Recolhimento tem chamado para a sua visinhança muitos habitadores, e todos reconhecem o Parocho, e lhe contribuem, e por isso o Parocho, que o era no tempo, em que se fez o Estatuto consentiu na isenção: como porque aquella Igreja Matriz é das maiores, e mais rendosas d'aquella Comarca, e é extranhavel que, tendo os precedentes Vigarios consentido na isenção do Recolhimento, só o actual tenha a ambição de a impugnar, sem reflectir que sua Igreja fica em distancia de seis leguas e que ás supplicantes não poderia ser bem administrado o Pasto Espiritual, não tendo um Capellão Parocho, que só a isso se applique, como bem considerou o piedoso e douto Bispo no Capitulo 1.° do Estatuto 8°, que vai sob o N°. 5°, para permittir a isenção da Matriz, e instituir ao Capellão das Supplicantes seu Parocho, e de todos os seus serventes e Escravos. Pelo que tudo, e principalmente pelo natural, ardente, e Regio animo, com que V. Magestade concorre para a permanencia das Religiões, e Communidades, em que se louva e serve a Deus: Recorrem a V. Magestade para que se digne como Rainha e Senhora, e como Gran Mestra das Ordens Militares, approvar os Estatutos, que o Bispo D. Fr. Manoel da Cruz ordenou para o Recolhimento das Supplicantes, cuja authentica Copia se offerece no documento N°. 5°. ordenando V. Magestade que em tudo se observem, como nelles se contem, interpondo nelles o seu Real Beneplacito, para que as Justiças da Corôa, e Ordens não impugnem, nem contravenham a sua observancia: E as Supplicantes rogão sempre a Deus e a sua Mãe Maria Santissima pela vida, saude, e augmento Temporal e Espiritual de V. Magestade, e de toda a Real Familia.»

Entregue á Rainha o primeiro Requerimento em 1778, como acima se disse, Sua Magestade mandou em 24 de Novembro de 1781 (tres annos depois ! ! !) consultar o Con-

selho Ultramarino, e resolveu após a consulta que se reformassem os Estatutos.

E para que, perguntarei, tal reforma ?

Os que havia eram por ventura inuteis, ou não facilitavam a pratica da virtude ?

Ouçamos o que pensava o Exmo. D. Bartholomeu Manoel Mendes dos Reis. A 5 de Outubro de 1778, este Bispo de Marianna examinou em Lisbôa os Estatutos e « achando que em tudo se encaminhavam ao bem espiritual e temporal das Recolhidas, e que estas na observancia e pratica dos mesmos iam dando agigantados passos pelo caminho da perfeição, e que da subsistencia da sua Congregação resultava a Deus N. Senhor maior honra e gloria os approvou e confirmou por sua Autoridade Ordinaria, do mesmo modo que foram approvados e confirmados por seu antecessor. »

Pois bem, o estudo da reforma foi confiado ao Procurador da Corôa, e depois ao Bispo de Coimbra em 1783, o qual, diz o pádre Manoel Dias, deixou decorrer mais de cinco annos sem apresentar trabalho algum.

CAPITULO XLIV

O Bispo de Coimbra era em 1783 o grande fluminense D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, reitor e reformador da Universidade de Coimbra, e Conde de Arganil (1).

O Procurador da Corôa era um irmão do Bispo Conde — o Snr. João Pereira Ramos.

(1) D. Francisco de Lemos nasceu a 5 de Abril de 1735, na Freguezia de S. Antonio de Jacotinga, termo da cidade do Rio Janeiro. Foi o braço direito do Marquez de Pombal na reforma da Universidade de Coimbra. — O erudito Snr. Theofilo Braga publica no terceiro volume da *Historia da Universidade de Coimbra* uma carta particularissima de D. Francisco de L. ao Marquez de Pombal sobre o andamento dos trabalhos da reforma da Universidade, e a resposta do Marquez ao sabio Reformador. Como estas cartas revelam particularidades mui significativas sobre as disposições de ambos a respeito dos direitos da Egreja e do Estado, para aqui trasladarei trechos de uma e outra. A carta do Bispo tem a data de 9 de Julho de 1773, e a resposta do Marquez é de 15 do mesmo mez e anno. Depois de dizer ao Marquez que os exames iam correndo perfeitamente bem, de sorte que entre os estudantes do terceiro, quarto e quinto annos nenhum tinha deixado de sahir approvado nemine discrepante, prosegue : « A cada passo se ouve já combater as Decretaes falsas, e mostrar o damno que a adopção dellas fez na disciplina da Egreja ; separam-se os Direitos do Sacerdocio e do Imperio, e faz-se patente a invasão dos Ecclesiasticos nos Direitos temporaes. » Assim vai desservindo a Egreja um Bispo para servir o figadal inimigo da Religião !... O Bispo expõe duas duvidas ao Marquez, e eis a primeira : « A formula com que deviam ser conferidos os gráos de Bacharel em Canones se se devia dizer : Auctoritate Apostolica ou Regia ? Respondi no aperto do tempo, falla o Bispo, que o professor dissesse simplesmente : Auctoritate qua fungor, sem declarar aquelles epitethos que designavam o principio. Pareceu-me que d'este modo occorreria á necessidade, sem decidir a questão, que só devia ser reservada ao juizo de V. Excia. » Eis agora a resposta do Marquez : « Quanto a duvida respectiva á formula da Collação dos gráos de Bacharel em Canones, é bem presente a V. S. que estes gráos costituem honras civis; que estas honras por sua natureza só os Soberanos Temporaes as podem conferir nos seus dominios; e que por consequencia os mesmos gráos no Foro da Justiça se devem dar Auctoritate Regia. V. S. obrou porem muito prudentemente,... usando do meio termo de fazer dizer aos Professores simplesmente Auctoritate qua fungor. » Eis ahi como se baralham as cartas... Parece que o leitor sensato não teria duvida alguma, dado que fosse Reitor da Universidade Conimbricense, em usar da formula — Auctoritate Apostolica —, para dar o Gráo de Bacharel em Canones... Como são invasores estes Regalistas ! !...

Principe da Egreja, e Brazileiro patriota, D. Francisco de Lemos seria o homem que em momentos tão criticos para o padre Manoel Dias personalisaria a honra e interesses do Recolhimento, cujos Estatutos lhe foram confiados, e grato me é considerar como causa unica da morosidade na reforma das Regras a pouca aceitação que teria junto do Governo de D. Maria, o grande amigo do Marquez de Pombal.

A confiança que depositava no illustre Bispo o Padre Manoel Dias revela-se numa carta que dirigiu á sua Excia., e em varias outras escriptas para o Recolhimento.

Não tardou a desvanecer-se a esperança do bom sacerdote. Em uma carta ao Bispo Conde, depois de patentear-lhe

o agrado com que recebeu a informação de que Sua Excia. « animado de santo zelo para o serviço de Deus, e dos desejos patrioticos de bemfazer a todo o continente das Minas Geraes do ouro, tem entrado no glorioso empenho de melhorar naquelle Paiz a educação da mocidade tão necessaria ao bem e felicidade dos Estados, fazendo fundar nelle em termos de duração, e conforme á utilidade publica uma Casa verdadeiramente de boa educação em vez do Recolhimento de Macaúbas » diz as seguintes palavras: « O Padre Manoel Dias da Costa Lana, que como Procurador do Recolhimento de Macaubas tem supplicado repetidas vezes á Vossa Excia. o cumprimento desta grande obra, que immortalisará o Respeitavel Nome de V. Excia., animado com a promessa, que V. Excia. se dignou fazer-lhe, de que no breve espaço de dous mezes expediria esta grande obra, tem resolvido fazer ao Recolhimento e á Patria o grande sacrificio de esperar para lhe poder levar o grande bem, que esperam pelas Beneficas mãos de V. Excia. com ruina de sua saude, que vai em deterioração, e em absoluta impossibilidade de subsistir na Corte por mais tempo. V. Excia. portanto condoendo-se do supplicante se digne de o expedir no prazo, que foi servido prometter lhe, porque elle não poderá demorar-se mais pelos motivos referidos, e pelos mais, que teve a honra de expôr a V. Excia.»

Em carta escripta a 20 de Julho de 1784 á Regente Maria Magdalena (6 annos após sua chegada a Portugal) dizia que o Bispo tinha dado os Estatutos a um Pregador — Macedo, filho do Rio de Janeiro, para fazer novos, que o dito Macedo trabalhava com diligencia, mas que não adiantaria nada, porque pensava differente do Bispo e do Sr. Martinho de Mello, pois se opunham á Reza do Officio Divino, á admissão de pardas, assim como a que as Recolhidas vestissem habito e se dedicassem á vida contemplativa. Não queriam, resumia o padre Manoel Dias, Instituição que se parecesse com estado monastico...

Tal era na verdade o verdadeiro obice á Confirmação dos Estatutos, e por mais que se nos affigure injusta e oppressora da liberdade de consciencia esta opposição ao estado

monastico, foi ella que naquelle tempo, como no nosso, sempre animou o espirito dos Governos.

Tão grande era o horror que tinha o Governo Portuguez ás Ordens Religiosas que Gomes Freire de Andrade concedendo ás Recolhidas no anno de 1750 tres legoas de terra de comprido e uma de largo, ou tres de largo e uma de comprido no logar denominado Jaboticatubas, margem do Rio das Velhas abaixo, o fez sob condição de nellas não succederem religiões por titulo algum.

A 17 de Novembro de 1790 foi esta doação confirmada por D. Maria I, com a dispensa necessaria na Ordenação do Livro II, Titulo XVIII, e outras leis de amortização, mas foi expressa novamente a clausula de que perderiam as mesmas terras para a Real Corôa, logo que entrassem em requerimentos para que se reduzisse o Recolhimento a Convento ou Mosteiro de Religiosas.

E' sempre a guerra de morte a estas phalanges escolhidas, que, na phrase do Immortal Pontifice Pio IX, tem sido em todas as eras baluarte e ornamento tanto da Republica Christan como da sociedade civil — *Lectissimas illas auxiliares Christi militum turmas, quæ maximo tum Christianæ, tum civili reipublicæ usui, ornamento atque præsidio semper fuerunt* (Enc. de 17 de Junho de 1847).

Entretanto o mais leve exame sobre a racionabilidade d'estes pretextos contra a causa defendida pelo Padre Manoel Dias os desvanece como tenue vapor que se esvae ao sopro de impetuosa lufada de vento.

Era um obstaculo a reza do Officio Divino....

O implorar ao Deus das misericordias com vozes multiplicadas e innocentes a paz, a graça, a felicidade presente, e a eterna para a Communidade, para o Brazil, para o Reino dominador, para o mundo em peso, ser obstaculo para que esta mesma Communidade alcançasse a approvação de seus Estatutos. E Nosso Senhor Jesus Christo disse e diz a seu povo: « Onde estiverem dous ou tres Congregados em meu nome ahi estarei eu no meio delles!... »

Se fora uma sociedade secreta que trabalhasse nas

trevas para minar o throno portuguez e derrocal-o juntamente com o altar, e dançar sobre seus escombros infames saturnaes não se faria mister tão minucioso exame...

« Ha liberdade até para a pratica de vicios, que degradam o homem, e não haverá igual para a pratica das virtudes, que approximam a creatura do seu destino sobrenatural? » exclamava a 16 de Agosto de 1869 o chefe da Casa Benedictina, no Brazil, sollicitando a revogação do Aviso de 1855, que trancava as portas de seus mosteiros aos noviços.

Quanto é consolador, compulsando os annaes da fé, contemplar-se o espectaculo commovedor d'um fervoroso Christão, reaccender a coragem e confiança dos seus marinheiros, em horas em que os mares de Sicilia ameaçavam abrir tumulo á sua frota, que vagava contra medonhos vagalhões para a Terra Santa. « E' meia noite, dizia então a seus marinheiros Philipe Augusto, é a hora em que a Communidade de Claraval se levanta para cantar Matinas. Estes santos frades não nos esquecem um instante. Elles vam interceder em nosso favor, e suas orações vão salvar-nos do perigo, porque a força de seus brados desarma o braço de Christo. »

Deus não permittiu comtudo que se baldassem os esforços do padre Manoel Dias, e em quanto elle denodadamente batalhava com Requerimentos e empenhos dirigidos aos homens, as Recolhidas meneavam ante o throno da Virgem Immaculada as armas pacificas, e muito mais certeiras, da oração.

Sim, a oração foi o segredo mysterioso que em horas de maior desalento fez triumphar a causa da justiça.

A Virgem Santissima acudiu as suas filhas.

« Ella, exclama em um dos seus Sermões o insigne Padre Vieira, como Mãe de Deus, e a modo do mesmo Deus, quando totalmente falham os meios e remedios humanos, então mostra mais certa e promptamente a efficacia dos seus poderes. »

Graças á protecção da Virgem, Macaubas é o logar em que primeiro, em toda a extensão de Minas, se rezou em

côro o Officio Divino, antes ainda que Bento decimo quarto houvesse creado a Diocese de Marianna; e louvores á esta mesma Virgem seu recolhimento hoje ainda reza regularmente em côro o mesmo Officio, e será talvez, o futuro assim Deus disponha, um côro que subsistirá implorando em nome da Diocese as misericordias, de que precisamos.

Graças emfim á mesma Senhora, ainda as duas tão poeticas e christans Festas do Natal e da Immaculada Conceição se celebram neste Recolhimento, com solemne Officio cantado, de modo tão enternecedor, tão sublime nas horas caladas da noute, « em que, como dizia Cassiodoro a seus monges, a voz humana brilha no canto, e pelas palavras cantadas com arte e medida, esta mesma voz se volve para Aquelle de quem nos veiu o Verbo Divino para salvação de todos.

De todas as vozes que cantão forma-se uma só, e nós misturamos nossa musica com os louvores de Deus, que os Anjos alteiam, embora os não possamos ouvir. »

Formava novo obstaculo a admissão de pessoas chamadas pardas, por não serem brancas. Os preconceitos da epoca ahi se viam nesta clausula, impedindo o espirito da verdadeira fraternidade, que deve animar as Communidades Religiosas.

Um episodio da vida de Pio IX, chefe supremo da Egreja, cujo espirito deve penetrar as sociedades religiosas, que d'ella recebem a seiva vivificante e em seu seio vivem, bastará para descobrir o fraco de tão despiciendo pretexto.

O Presidente Lincoln mandou por uma embaixada pedir a Pio IX, a nomeação d'um Cardeal Norte-Americano.

« E porque não, respondeu Pio IX? O Presidente é um homen sabio e prudente; elle tem razão. Eu sempre pensei que Deus me reservava a consolação de dotar a America com principes. Eu desejava ver um preto como membro do Sacro Collegio. »

Eis o pensamento do successor de Christo, e que devia sempre penetrar no intimo dos corações christãos para formal-os segundo a norma do Evangelho.

PADRE MANOEL DIAS

CAPITULO XLV

DIGNE-SE o leitor, cortezmente lh'o peço, a prestar attenção ao exame de outros futeis obstaculos oppostos á Confirmação dos Estatutos, se é que ainda não se exhauriu totalmente sua paciencia neste longo conversar o passado com que o venho trateando de ha tanto tempo.

Não podiam soffrer os encarregados da reforma dos Estatutos que as Recolhidas vestissem habito como distinctivo da nova Communidade fundada por Felix da Costa.

E porque? A razão não nol-a revelam os documentos da epoca, e outra não seria senão o odio figadal contra o elemento moral suggerido ao espirito christão pela materia pobre, modesta e singela da vestimenta religiosa.

Um habito recorda certas obrigações, impõe poderosamente certos deveres, e remove, cortando-os de raiz, certos perigos em que naufragaram muitas virtudes, enfraquecidas pela carencia d'este broquel...

Com elle e por elle se evita a demasiada cultura do corpo, a qual, como disse o nosso Padre Manoel Bernardes, necessariamente traz comsigo descuido da cultura da alma...

E esta longe estão de afagal-a os inimigos da Religião.

Mas não tinham os Juizes o direito de envergar suas togas?

O militar não se distinguia por suas agaloadas fardas?

O sacerdote por sua batina?

Porque não trazerem as Recolhidas seu habito branco, symbolo da innocencia e candura que lhes deve vestir a alma, seu escapulario azul representando o azul da abobada celeste atravez da qual divisam o repouso da bella patria, para onde devem caminhar trilhando os tramites da virtude, seu tenue veu, cortina sagrada que lhes recorda a separação do mundo?..

Uma refece e nefanda marafona poderá licenciosamente desafiar com a impudencia dos seus trajos a crapula da mocidade dissoluta, e á religiosa christan será vedado amortecer com seu habito de virtudes a paixão irrequieta da juventude desenfreada e lasciva...

Para gente de certo jaez a liberdade cifra-se em franquear de lez a lez as portas dos lupanares e trancar com duros ferrolhos as dos conventos ou desmantellar estas fortificações da piedade...

A vida contemplativa, a que se deviam dedicar as Recolhidas, era ao pensar e ao dizer do Padre Manoel Dias outra barreira que obstruia o andamento das negociações junto do Governo Portuguez.

Ao fallar-se em vida contemplativa certos homens de nossos dias costumam sorrir-se por desprezo, pondera illustre escriptor.

E o motivo é que elles ignoram supinamente a questão em suas linhas mais geraes. A Philosophia é a sciencia na ordem natural..., ou em outros termos, é a contemplação das verdades geraes na ordem natural, e os philosophos são os religiosos comtemplativos d'esta ordem.

Acima, porém, da Philosophia assim entendida eleva-se a Theologia, sciencia das verdades religiosas, tanto na ordem natural como na sobrenatural, mas sobretudo nesta.

Ella abraça, d'esta arte o Céo e a terra, o tempo e a eternidade, Deus e o homem...

Apresenta pois á intelligencia do Christão um conjuncto immenso de verdades, mas verdades vivas e vivificantes, que a eternidade inteira não bastará para conhecer, contemplar e amar.

No meio d'este Oceano immenso de verdade, luz e vida, o espirito do Christão vive e age com liberdade como o peixe na agua.

Vede o peixe no Oceano sem limites. Elle ahi vive, ahi repousa, ahi se recreia, ora boiando á tona d'agua, ora mergulhando-se pelos abysmos insondaveis. A agua é a sua vida e garantia de sua felicidade: sua desgraça e sua morte estão em sahir d'ella.

Assim acontece com a alma christan neste mar incommensuravel das verdades religiosas.

D'isto provém na Egreja Catholica para as almas fervorosas esta necessidade de oração, de meditação e contemplação.

D'ahi a necessidade e consequente existencia tão pouco comprehendidas das Ordens contemplativas..., porque na Egreja de Deus a contemplação religiosa é o exercicio mais elevado e puro da intelligencia creada, é a aprendisagem mais pura e perfeita do Céo e da eternidade.

Mais. Sendo a Egreja a Communhão ou união commum e viva dos santos, este exercicio, esta aprendisagem não aproveitam sómente ao individuo que os faz, mas ao corpo inteiro de que elle é membro: para a Egreja toda é surgente, e inexgotavel, de graças, luzes, força e vida, que por mysteriosos alveos se deslisam para a parte que padece mais necessidade, como no corpo humano os espiritos vitaes procuram naturalmente soccorrer o membro que lhes reclama mais prompto e fortificante auxilio. (1)

(1) Rohrb. t. 14 — 321 e 322.

Mas é a ociosidade acobertada com a capa da Religião, retornam os ricos Balthasares, que, novos califas ou emires arabes, em festins deslumbrantes de luxo e folguedos variados pompeiam opulencias de um viver sensual e bruto...

Responde-lhes o mellifluo S. Bernardo:

« Occupar-se com Deus, diz este Santo, não é ficar ocioso, é o maximo de todos os negocios: *otiosum non est vacare Deo, sed negotium negotiorum est.* — Que importava, porém, isto, se o Recolhimento não era destinado sòmente á vida contemplativa, mas tambem á activa, pois já se educavam meninas na epoca em que o Padre Manoel Dias reclamava a Confirmação do Instituto?

Ah! Toda a questão resumia-se na clausula já referida, isto é, nada que se parecesse com estado religioso.

Pensam, escreve profundo Historiador Catholico, que as Ordens Religiosas são no gremio da Egreja luxo que ella pode dispensar, cousa superflua que prova sua fecundidade, mas que não interessa essencialmente sua existencia... As Ordens Religiosas, proclamam alguns aos quatro ventos, não são necessarias. Ellas animam a preguiça, immobilisam o solo, que occupam e não grangêam!..

Assim arrazoam os politicos para ás escancaras roubarem os conventos, roubo cujo effeito é esboroar os Estados em banco roto infallivel...

Funesto erro!

A pratica dos conselhos evangelicos, responde o grande pensador, não é na Egreja luxo facultativo. E' tão necessaria á existencia d'ella como a simples pratica da lei commum.

Mister fora não conhecer a natureza humana para ignorar que nesta universalidade de almas amalhadas pelo Bom Pastor ao divino aprisco algumas ha que tem fome e sede de perfeição, e para as quáes a senda vulgar, bem que possa levar ao Céo, é todavia insufficiente.

Tambem não são, como sonharam alguns poetas, os maiores peccadores que de preferencia povoam os conventos e abraçam com avidez as mortificações dos claustros; são muito

ao revez almas as mais puras, intelligencias as mais nobres corações os mais devotados. (1)

Sim, diz o Padre Ravignan, a solidão é a patria dos fortes, o silencio a sua oração.

A vida religiosa, pondera habil e experimentado polemista, longe de ser o refugio dos fracos, é a arena dos fortes...

Estas considerações, que desfazem e reduzem a seu justo valor os escrupulos do Governo Portuguez em reconhecer e confirmar o Recolhimento de Macaubas no seculo transacto, vem muito de molde em resposta aos preconceitos dos governantes no seculo, que elles propalam de luz e progresso.

Em nome da liberdade sempre a escravisação das consciencias!.. E para que mendigarmos exemplos forasteiros, se de portas a dentro gorgulham elles em nosso paiz da livre America?..

Não ergueram tomados de assombro e vibrantes de indignação os pacificos Prelados Brazileiros sua voz respeitavel reclamando e protestando, a 6 de Agosto de 1890, contra aquella monstruosidade chamada pelo Governo Provisorio projecto de Constituição para a Republica Federativa do Brazil?..

« Se a voz da conciencia e de Deus, fallava ao Marechal Deodoro o Episcopado Brazileiro, diz a um christão que, em suas condições individuaes e por motivos inteiramente particulares de seu dominio interior, não pode operar a eterna salvação de sua alma, — grande fim de nossa vida temporal! — senão consagrando-se a Deus na pratica dos conselhos evangelicos em um d'esses sublimes institutos monasticos, sahidos do coração de um santo e perfilhados pela Egreja, não será lançar na tortura essa pobre alma e attentar contra a liberdade de sua consciencia o estorvar-lhe as aspirações de sua vocacão religiosa? »

A razão desta energica reclamação nascia da affronta atirada aos brios d'um povo catholico, a quem vedava o

(1) Bar. t. 11. p. 189.

Projecto da Constituição o estabelecimento de ordens religiosas com flagrante violação da liberdade de consciencia.

No fim do seculo decimo nono a perseguição aos direitos do ser moral do homem como no seculo decimo oitavo.

Contra tantos e tão enraizados preconceitos houve de lutar no seculo transacto o Padre Manoel Dias, para volver-se ao Brazil com a Approvação do Recolhimento de Macaubas.

A difficuldade de obter solução honrosa para seus negocios convertera-lhe a terra extrangeira, na qual curtia tardanças ralado de saudades da patria e vergado ao peso de enfermidades, em Gethsemani doloroso de acerbas agonias. Mas atravez das sentidas queixas, com que se desabafa em suas epistolas, descortina-se pelo interior de sua consciencia a paz que gera o cumprimento do dever.

CAPITULO XLVI

Parece que o fallar mais vezes com o Governo na Confirmação dos Estatutos embotava ainda mais em seus agentes o desejo de acudir-lhe com o remedio.

Das cartas do insigne padre Manoel Dias ressumbra a justa indignação de que era tomado, e transparece o quasi desalento em que o prostam as invenciveis difficuldades que se lhe oppõem. « Eu já grito, escrevia este sacerdote a 20 de Julho de 1784, sejam as idéas quaes forem, façam o que lhes parecer, mas appareça este novo Regulamento do Recolhimento. »

Mas em vão . . . Nunca no espaço de onze annos e meio, consumidos de longo a longo, houve vagar bastante para que se formulassem e redigissem novas Regras . . E o padre a demorar-se em Portugal, e as Recolhidas a dispenderem

as ultimas piscas de oiro, que não lhes sobrava, antes se ia escasseando com as despezas, de maneira que para pagarem ao Capm. Abreu foi mister que este lhes remitisse parte da divida, e que outra metade com seus juros fosse paga por meio de officios celebrados segundo a intenção do acredor ! ! . .

A 14 de Novembro de 1783, num Domingo, celebrada a Missa e tomado o almoço já horas adiantadas, dormiu a sesta, e quando se poz de pé estava cego o Padre Manoel Dias, e a cegueira durou seis mezes . . . , e assim cego ia, cruzando ruas e praças, procurar o Bispo Conde e o Ministro Martinho de Mello, e não lhes chegava ao vivo o estado enfermo do venerando sacerdote.

« Agora, escrevia elle a 8 de Maio de 1784, faça a Senra. Regente uma muito breve reflexão. Conhece muito bem o meo genio, não fazendo menção da grande demora da decisão do Requerimento d'essa Casa, ausencia da minha patria, e outros muitos espinhos que me atravessam o coração, só se lembre que eu estou cego ha seis mezes, que se completam a 14 deste, num continuo uso de remedios, grande dieta, com temor de perder ambos os olhos, e tambem de perder a minha vida . . . ; só isto, minha Senhora, a que estado me terá reduzido ? Nem eu o quero referir . . . . .

E ainda neste tempo foi sciente o Snr. Martinho de Mello e o Bispo Conde da minha molestia, e logo que pude me apresentei a ambos a ver si se compadeciam da minha infelicidade, e de lá para cá tenho continuado frequentemente, e vendo que os não movia fui despedir-me do Bispo Conde, dizendo que os medicos me aconselhavam os ares patrios, e que estava em tortura tal que me não podia demorar em Lisbôa, etc. Respondeu-me que não devia eu ir sem levar o meu Requerimento completo, e que agora principiava com elle, e que erão mais dous mezes . . . : acetei a sua honrada palavra, . . . e me dispensou de tornar ás Praias neste tempo, mas eu sempre o tenho feito lembrar por Memorias capazes de mover um coração barbaro, quanto mais de um Principe da Egreja ! . »

E não foi esta a unica enfermidade que acommetteu o Padre Manoel Dias em Portugal. Já em 1779 no mez de Outubro escrevia elle que estivera enfermo por dias, e declarava que então muito se lembrara dos mimos de Sua Mãe, e d'esse Casa, porque só quiz se achar com o seu creado, por não ser a terra em que estava paiz de se dever favor a ninguem, pois este (expressões textuaes) querem seja pago, e bem pago a vista, que fiado se não entende cá esta palavra.

A morosidade de expedientes por parte do Governo cansava-lhe a paciencia, e de vez em vez vibram suas missivas pungentes e mais que razoaveis accusações á inercia governamental. « Nesta terra, dizia elle a 8 de Outubro de 1779, para qualquer papel é necessario grande tempo e trabalho. »

Já o Capm. Abreu, que enfermo se achava no Convento da Cartuxa, se esquivava de fornecer-lhe mais dinheiro para as despezas, pois entregando-lhe algumas moedas o prevenia de que eram as ultimas com que podia soccorrel-o.

E quantas maguas não menos dolorosas calaria comsigo o virtuoso sacerdote!

Acima, porém, das diuturnas enfermidades que lhe iam desbaratando a saude, acima das privações cada hora mais acerbas que lhe travavam de amargura a existencia penosamente arrastada longe da patria, torturava-lhe a alma um padecimento, que, tangendo fibra por fibra todas as cordas do seu magnanimo coração, fez gemer seu peito em sentidos queixumes que resoaram até o seio da Communidade, por cujos direitos vibrava, grande lutador, todas as armas que lhe offerecia sua infatigavel constancia...

Seu maior sentimento era que linguas maldizentes quizessem inculpal-o da demora na conclusão dos negocios, cujos cuidados carregavam sobre seus hombros..

« Se eu, escrevia elle a 10 de Novembro de 1782, não cingisse meu proceder com a lei christan, rogaria aos maldizentes do meu caracter a mais execranda e abominavel praga, e era que Deus os fizesse tambem pretendentes das Secretarias do Estado. »

Já em 1780 prevendo, segundo parece, estas accusações escrevia para Macaubas: « Quero as minhas cartas todas juntas, e que se não perca nem uma, e se Deus me conceder a vida direi o fim para que é. »

Acabrunhado por tantas desillusões, sem se deixar porém abater pelo desalento, proseguia empenhando toda a energia do seu inquebrantavel caracter nesta gloriosa, mas eminentemente ingrata, jornada do bem.

Occorreu emfim ao Padre Manoel Dias uma traça que planejou esperançado de obrigar o Governo, para quem já se tornava importuno, a dar alguma decisão ao negocio. E foi escrever á Regente que « revogasse seus poderes, e lhe intimasse ordem de regressar para o Brazil ainda que não estivesse concluido o principal objecto de sua missão. »

O abandono de semelhante posto, em que até então se mantivera resoluto a romper com todas as difficuldades, seria entregar a praça ao inimigo, isto é, - ao governo, que, desenganado de vencel-o com a protelação, começou a insinuar-lhe o dever de voltar para o Brazil a reger a Parochia de Ouro Branco, para a qual havia sido apresentado e aceito.

Bem avisada andou pois a Regente negando-se a mandar a seu Procurador revogação de poderes.

Este, porém, julgou que o Snr. Ministro Martinho de Mello, vendo-o prestes a partir, daria alguma solução ao negocio, e assim pensando tirou em Dezembro de 1786 passaporte para embarcar-se para o Brazil.

Não realisou comtudo a viagem, e mais quatro annos houve de delongar-se em Lisbôa multiplicando visitas e Requerimentos, ora ao Bispo Conde ora ao Ministro Mello, e « por mais que a um e outro, escrevia a 20 de Julho de 1784 o P. Manoel Dias, tenha mostrado os prejuizos que se seguem ao Recolhimento, e os incomodos da minha subsistencia nesta Corte, e muito mais arruinada a minha saude, não é possivel vencer nada de uns corações na verdade em nada humanos. »

Emprega emfim o P. Manoel Dias um argumento, que á rectidão de seu caracter se affigura golpe decisivo em

prol da justiça de sua causa. Munido de um certificado do mesmo Governo Portuguez, allega que a 4 de Dezembro de 1780 as Recolhidas do Arraial da Chapada, Termo de Minas Novas, Bispado da Bahia, sem mandarem Procurador especial a Portugal, tinham obtido Confirmação do Despacho do Ouvidor da Comarca, Joaquim Casemiro da Costa, de 25 de Abril de 1775, para continuarem a viver congregadas em Recolhimento, e isto, ponderava o Padre, não obstante haver na Bahia varios Conventos. (1)

Apesar disto não foi attendida a reclamação, e a mais clamorosa injustiça foi praticada contra o heroico sacerdote, a quem não deram resposta.

Então apresenta o Padre Manoel Dias seu ultimo Requerimento á Rainha, e contenta-se de que Sua Real Magestade lhe mande passar « uma circumstanciada Certidão do estado em que fica o negocio, e dos papeis que se acham na Secretaria, para com esta certidão poder mostrar sua diligencia, e convencer a calumnia de suspeita de que o Recolhimento não fosse confirmado, assegurando assim a tranquillidade interna e externa do mesmo, pois estando dependente a Approvação da Reforma dos Estatutos, devia-se concluir que elle merecia a Confirmação. »

Conhecedor á propria conta do terreno, que pisava, negociou pôr a mais seguro recado o ultimo rebate que ia dar á justiça Real. Com este intuito leva ao Principe D. João 6.° uma Petição e « supplica-lhe o salve do opprobrio em que vive..., e se interesse junto do Real e Augusto Throno

(1) A respeito d'esse Recolhimento da Chapada lê-se no Almanach de Minas: « Ha aqui ou houve uma casa de recolhidas com a denominação de Casa da Oração do Valle das Lagrimas, fundada no anno de 1750 pelo padre Manoel dos Santos e approvada pelo Arcebispo D. José Botelho de Mattos.

Consta que esse padre de uma vida turbulenta ia sendo victima de um raio; pelo que, em signal de arrependimento de seus desatinos empregou todos os seus bens nesse pio estabelecimento. »

Tendo começado a existir muito depois do R. de Macaubas, e sendo confirmado com muita promptidão, o Recolhimento da Chapada deixou de existir ha muito tempo. Parece uma compensação divina.

para o bom despacho das representações que apresenta; as quaes se destinam unicamente a obter um titulo que sirva de testemunho publico da Confirmação do Recolhimento.... Que se poderá dizer do supplicante, exclamava angustiado o Padre Manoel Dias, vendo-o chegar sem a Resolução que veiu solicitar? Todos certamente entrarão em uma prudentissima desconfiança de que ou Sua Magestade não prestou o seu Regio Beneplacito ao Estabelicimento d'aquella casa, e então que discredito para ella! - ou que o supplicante não empregou neste negocio aquella necessaria diligencia que devera empregar, e então que opprobrio, que injuria não soffre o supplicante!! »

Duvidando que sua voz repassada de melancholias fosse assaz poderosa para determinar da parte da Realeza de Portugal favoravel solução a seu negocio, metteu-se em empenhos com o Provincial de S. Domingos, e o Arcebispo Confessor da Rainha....

Os esforços do prestimoso sacerdote foram alfim coroados de feliz resultado, e bateu, após onze annos e meio, que tão tristes e vagarosos se lhe moviam na terra do exilio, a hora suspirada, em que vencendo a todo o panno as solidões do Oceano veria engolphar-se na magestosa bahia do Guanabara, e, levantado ferro, saltaria na terra do Cruzeiro, sua sonhada patria....

CAPITULO XLVII

Em 1790 chegou ao Brazil vindo de Portugal este preeminente sacerdote, portador d'uma carta, na qual Dona Maria I communicava ao Bispo Diocesano a Confirmação do Recolhimento.

Ouçamol-o rememorar este dia feliz. Depois de narrar que sem apparecer ao Ministro Martinho de Mello fallou

muitas vezes á sua Magestade em o Palacio da Ajuda, de Queluz, Caldas, Salva-Terra, Cintra, acrescenta « instando fortemente com o seu Confessor, o Bispo de Tessalonica, com mil razões de piedade, e fallecido este, ainda continuei com o novo Confessor, Bispo do Algarve, que fallando ao Secretario do Estado que eu me recolhia á minha Egreja, e (eu tambem lhe appareci) que pelo menos queria trazer um testemunho de que tratei dos negocios d'essa Casa, em quinze dias me entregou fechada uma carta para o Snr. Bispo, D. Frei Domingos da Encarnação, e chegando eu a Marianna o mesmo Senhor me mandou abril-a e ler na presença dos dous Ministros de Sabará, Ouvidor Guerra e Intendente Vianna, e lendo me enchia de grande prazer e contentamento por ver de alguma forma o fructo dos meus grandes e inexplicaveis trabalhos. Era um Aviso de Sua Magestade ao Snr. Bispo para a conservação do Recolhimento, e que o tomava debaixo da sua Protecção, regendo-se pelos seus Estatutos emquanto lhe não convencionasse novos ».

Esta carta pinta a alegria intima de quem exulta na sua victoria, comprada a preço de sacrificios innumeros.

O Capm. Abreu em carta que dirigiu á Regente, datada em Lisbôa a 5 de Outubro de 1789, attesta estes ingentes trabalhos do P. Manoel Dias. « E' indisivel, escrevia elle, e tambem impossivel poder acreditar as molestias, trabalhos e continuadas fadigas que o Rvmo. P. Manoel Dias soffreu no decurso de tantos annos. A sua constancia e activas diligencias devem agradecer o favoravel despacho, com o qual fica este Recolhimento em socego ».

Pede a razão fique aqui estampada copia da Carta expedida pela Secretaria do Estado dos Negocios Ultramarinos ao Exmo Bispo de Marianna, em que Sua Magestade declara que o Recolhimento de Macaubas se governe pelos Estatutos que ao presente tem sob a immediata inspecção do Bispo.

Exmo. e Revdmo. e Snr.

« A essa Capitania se recolhe presentemente o Padre Manoel Dias da Costa Lana, que veiu a este Reino com o fim de obter da Rainha Nossa Senhora a sua real Appro-

vação e Auctoridade para a permanencia do Recolhimento das Macaubas, o qual, sendo destinado á educação de meninas, não podia deixar de merecer a benigna contemplação de Sua Magestade, principalmente constando aqui o bom regimen d'aquella Casa, e o geral aceitamento e aproveitamento com que alli se educam as filhas dos habitantes d'essa Capitania. N'estas circumstancias determinou Sua Magestade tomar o dito Recolhimento debaixo de sua Real Protecção, e para que se consigam todas as utilidades, que se devem esperar de semelhante estabelecimento, ordenou a mesma Senhora que se formassem para o seu governo Novos Estatutos mais amplos que os actuaes, e que comprehendessem um plano completo de educação adequada para Meninas, cujo destino principal é de serem bôas e exemplares Mães de familia. Emquanto, porém, se não compõem os ditos novos Estatutos, quer Sua Magestade que o dito Recolhimento se governe pelos mesmos, que ao presente tem, debaixo da immediata inspecção de Vossa Excia, a cujo zelo e vigilancia a mesma Senhora o confia.

O dito Manoel Dias da Costa Lana vai provido em uma Egreja d'essa Diocese, e durante a sua demora nesta Côrte, elle não só mostrou grande zelo pelos interesses do Recolhimento de que vinha encarregado, mas em tudo mais se portou como um digno Ecclesiastico, o que me faz esperar que elle será um bom Parocho.

Deus guarde a V. Exca.

Palacio de Queluz, a 23 de Setembro de 1789.

MARTINHO DE MELLO E CASTRO.

O Exmo Snr. Bispo enviando á Madre Regente a carta do Ministro para ser registrada no Livro dos Estatutos, recommendava-lhe e á sua Communidade gratidão para com a Excelsa Rainha e o P. Manoel Dias. Transcreverei para estas paginas na sua integra a Carta de Sua Exca, D. Frei Domingos da Encarnação.

E' como se segue :

Rvma. Madre Regente,

Chega finalmente o Rvmo. Vigario Manoel Dias da Costa e Lana, trazendo completos os seus negocios que fizeram o motivo de sua ida, e devem fazer o primeiro interesse dessa Casa.

Eu tenho por certo que jámais esquecerá nessa Communidade este grande beneficio de que fica devedora depois de Deus, e da Mãe de Deus, á Sua Magestade Fidelissima, que se digna receber a Casa de Macaubas debaixo de sua Real Protecção; não cessem pois de encommendar a mesma Augustissima Bemfeitora todos os dias nas orações d'essa Communidade com uma expressa commemoração pedindo a Deus, e á Nossa Senhora da Conceição pela vida, saude, e conservação da mesma Fidelissima Rainha nossa Senhora, Principes, e toda a Casa e Familia Real.

As diligencias, trabalhos, passos e despezas, que empregou o Rvmo. Manoel Dias da Costa e Lana, pediriam um agradecimento superior ás forças d'essa Casa, mas com tudo isso, ella se não desobriga de o mostrar, e verificar até onde chegam as suas forças, o que eu espero muito da virtude e religiosidade de V. Rvma, e de cada uma das Irmans, e ainda das habitadoras do Recolhimento, e me parece lhe faço injuria só em suppôr necessaria esta minha recommendação, que igualmente faço aos Rvmos. P. Cura e Procurador, e V. R. fará ler esta minha carta em acto de Communidade, depois de ter lido a carta da Secretaria de Estado que tivemos a este respeito, a qual mandamos se traslade no mesmo Livro dos Estatutos, que foram á presença de Sua Magestade, e a mesma Senhora manda que interinamente se observem debaixo da nossa inspecção.

Deus guarde, conserve, e prospere com as maiores felicidades a V. R., e a toda essa Communidade, a quem lançamos a nossa benção.

Marianna, 4 de Março de 1790.

† Frei Domingos, Bispo de Marianna.

Como a religiosa Communidade haja correspondido ás recommendações de D. Frei Domingos a respeito do seu inolvidavel bemfeitor, P. Manoel Dias, dil-o este mesmo sacerdote em carta datada em Ouro Branco a 14 de Março de 1813 — « Tudo isto, recordava o P. Manoel Dias, assim se tratou no Anno de 1790 da minha chegada, e assim o justificou Sua Exca .Rvma a esse Recolhimento, e por isso fui recebido pelo mesmo, quando lá cheguei, como si fosse um Prelado: só faltou o Pallio. »

Apesar da ida do P. Manoel Dias a Portugal continuaram os Parochos da Roça-Grande e Santa Luzia a inquietar as Recolhidas, negando-se a lhes reconhecer a isenção, que lhes tinha creado e confirmado o Bispo.

Para embargar o curso á torrente de taes anomalias, verdadeiras violencias de marca maior, foi necessaria mais de uma intervenção dos Governadores civis, que obrigaram a que fosse respeitado o *statu quo* do Recolhimento até a decisão final.

Reportando-se ao despacho de 15 de Outubro de 1779, os Generaes Governadores, D. Antonio de Noronha e D. Rodrigo José de Menezes, por novos despachos de 6 de Maio de 1780 e 15 de Novembro de 1783, mandavam que fossem guardadas as décisões anteriores e prohibiam que os Parochos exigissem das Recolhidas sujeição a suas Egrejas.

Graças ao mesmo Padre Manoel Dias foi dada em Lisbôa, a 28 de Junho de 1783, sentença contra os Parochos de Roça Grande, a qual, annullando a Confirmação que os Desembargadores da Relação do Rio de Janeiro deram á sentença do Ouvidor de Sabará contra as Recolhidas, condemnou os Autores nas custas de todas as instancias.

Esta sentença e a Carta da Rainha asserenaram de vez o mar das perseguições, que por tantos annos ennovellando-se em turbilhões de ondas ameaçavam sossobrar o fraco Recolhimento.

Ahi fica o que fez em favor de Macaubas o Padre Manoel Dias, que, vindo de Portugal e dada a conta de sua tão proveitosa missão, retirou-se a reger a Egreja de Ouro Branco.

Ainda ahi, atarefado com os immensos trabalhos de Parocho, não se esquecia de fazer ao Recolhimento quanto bem podia. Ninguem era mais visto nos negocios da Casa, dos quaes se patenteava sabedor sem rival, e lá de sua Parochia indicava com summo interesse o que convinha a Macaubas.

Já avergado e delido de annos, aos setenta de idade, expunha á Madre Regente em carta de largo folego tudo quanto havia feito em Portugal, e lhe aconselhava tivesse a bom recado os documentos de isenção do Recolhimento, assim como os de Sesmarias de terras doadas pela Corôa de Portugal.

Aos grandes serviços tão generosamente prestados ao Recolhimento souberam corresponder com largueza as Recolhidas, e isto não só com os puros affectos de filhas que a Pae Bemfeitor deviam amor á prova de obras, mas tambem com o agasalhado que deram á Mãe e irman do mesmo P. Manoel Dias pelo decurso do tempo que esteve longe da Patria. Introduzidas para o Recolhimento ahi viviam como membros da Communidade, não lhes faltando o que mister lhes fosse para a vida, e só mais tarde, depois que o Padre se estabeleceu em sua Freguezia, as levou para junto de si.

Embora a Historia Ecclesiastica Brazileira, ainda por se escrever, não tenha pronunciado seu juizo sobre este inclyto varão, licito é a cada um de nós transmittir a posteridade a impressão que recebeu dos trabalhos em verdade extraordinarios deste grande lutador. Sua memoria deve ser gravada no Pantheon das nossas glorias.

E agora sobre suas cartas, donde possivel foi colher estas noticias, desfolhemos as flôres do nosso agradecimento.....

ESTATUTOS

CAPITULO XLVIII

DEPOIS de volver as paginas, em que deixei tecida em despretenciosas phrases a narrativa dos trabalhos do Padre Manoel Dias, sagrados, ao cabo de muito lutar, com vistoso e esplendido triumpho, cabe-me levar o benigno leitor a espairecer os olhos em scena não mui diversa, e que se ata por fio seguido ao assumpto que cerrou a precedente exposição.

Farei ligeira synopse dos Estatutos que continuam a reger o Recolhimento, os mesmos que foram levados á presença da Rainha de Portugal.

Foram elles redigidos e dados ao Recolhimento por D. Manoel da Cruz, primeiro Bispo de Marianna, o qual, como se sabe, fez sua entrada publica nessa cidade a 28 de Novembro de 1748, tendo vindo da Diocese do Maranhão, Egreja que governou até serem creadas por Bento decimo quarto em 1745 as novas Dioceses de S. Paulo e Minas Geraes, desmembrando-as das do Rio de Janeiro.

Para formulal-os Sua Excia, animando-se do espirito de Deus, buscou orientação nas advertencias dadas á Communidade pelos outros Bispos, e aconselhando-se com os praticos no regimen do Recolhimento, elaborou quatorze capitulos disciplinares.

No estatuto segundo, a folha sete, recommenda Sua Excia. a conformidade possivel com as regras das Religiosas de Nossa Senhora da Conceição.

D. Manoel da Cruz já encontrou estabelecido no Recolhimento o devoto exercicio do Laus Perenne, ou visita continuada a todas as horas do dia e da noite ao Santissimo e Adoravel Sacramento do Altar.

Eis suas palavras a este respeito na primeira pagina dos Estatutos, redigidos em 1750:

« Achamos tambem novamente introduzido o Santo exercidio do Laus Perenne, o qual approvamos e confirmamos, ordenando que perpetuamente se conserve, por ser este santo exercicio do especial agrado de Deus, utilidade espiritual das almas, que o praticam, e de grande edificação do povo. »

Por mais que esmerilhasse pesquizas para apurar a epoca exacta da introducção d'este pio exercicio em Macaubas, possivel não foi tirar a limpo o anno do seu inicio, e nem averiguar o nome da pessoa, que convocou as Irmans a tão louvavel, honrosa e meritoria pratica.

Fica entretanto fóra de contestação que em 1750 já estava praticada esta attractiva devoção, que se tem religiosamente conservado sem interrupção até á data presente.

Sublime honra de intima privança, com que Jesus quiz singularisar esta humilde Communidade, a unica em todo o Estado de Minas que de pé firme monta guarda perpetua de honra ao Rei dos Céos Sacramentado.

Na aula celeste o Cordeiro Immortal se faz seguir de coros de Virgens, e cá sobre a terra se quer acompanhado e assistido, dia e noite, por suas castas esposas o Cordeiro Humanado occulto sob o veo Eucharistico.

Oh! com quão suave doçura saboreia-se a alma religiosa ao pensar que — assim como é Macaubas o unico Estabelecimento em Minas, no qual se exercita a adoração perpetua de Jesus Sacramentado, assim tambem um olhar privilegiado, singular, ha de reservar o Amante Divino para as pessoas, que neste mister ahi volvem os annos do seu viver!!

Revezando-se umas a outras, ahi ante o conspecto do divino esposo, num coro singelo, mas modestamente adereçado, vão lavrando tela de delicado bordado de orações, que lhe offerecem como prenda immorredoura dos seus desposorios, sempre renovados por protestações de ardentes e incessantes affectos.

E talvez lagrimas de piedade, deslizando silenciosas por suas faces venham semear de pontos brilhantes a tela de louvores, postulando para os peccadores misericordia d'um Deus, que, na expressiva do Sabio, vê o pranto dos innocentes, e, na linguagem do Psalmista, escuta com a mais viva attenção o borborinho do choro que cae (1).

E as vozes, e as lagrimas, que soão aos ouvidos de Jesus, tanto mais sensiveis ao seu divino coração, quanto mais abandonado elle se vê da humanidade, fazem força irresistivel a seu amor, e lá se vão derivando para os homens as graças de conversão, de perseverança e salvação.

Como outrora a seus discipulos o amavel Jesus diz a suas constantes esposas: Todos me abandonam, vós, porém, é que permaneceis a pé quedo comigo no meio do abandono geral, em que me deixam. *Vos autem estis qui permansistis mecum in tentationibus meis* (Luc. 22, 28).

Tende confiança pois para vós estou dispondo um reino, onde á mesma mesa comereis e bebereis no meu reino. *Et ego dispono vobis sicut disposuit mihi Pater meus regnum, ut edatis et bibatis super mensam meam in regno meo* (v. 29, 30).

Oh! felizes as pessoas a quem é facil permanecer de sol a sol, noute após noute, junto de Jesus Sacramentado,

(1) Vidi... lacrymas innocentium (Ecc. 4. 1). Auribus percipe lacrymas meas (Ps. 38, 13).

haurindo a largos haustos o amor sagrado que lhes incende as almas, derramando aos pés dos altares as ternas effusões de seus corações, e conversando mão por mão com o celeste esposo, como um amigo sóe entreter-se em horas deliciosas com outro amigo! *Sicut solet homo loqui ad amicum suum.*

Oh! quanto é bello contemplar este magnifico espectaculo, que ha mais de um seculo se vai desdobrando ante o espirito religioso neste ignoto recanto do mundo! « Do olhar dos homens se affastam, na phrase de primoroso escriptor, para viver e morrer sob o olhar de Deus. Lançam para o Céo o perfume da prece escolhida; purificam o ar pelo incenso do sacrificio supremo ». (1).

Antes que a mensageira do sol venha annunciar com sua faixa afogueada o nascimento do astro rei, antes que o sol physico, imagem desbotada do Eterno Sol de Justiça, banhe a natureza com as ondas de sua luz, já no coro do Recolhimento despontou a alvorada de muita prece, e fulgiram os raios de muitos abrazados affectos. O raiar da aurora, e o surgir do sol, são precedidos em suas homenagens ao Rei da creação pelas duas sentinellas, que de joelhos velão ante o throno de Jesus.

Quando o crepusculo vai sumindo a claridade do dia, em seu vôo fugitivo leva para a Região da Luz eterna, a depôr junto ao solio de Deus, os suspiros de suas esposas, fieis em defender com as armas da oração o throno de seus altares, e quando a noite envolve em manto soturno de trevas a face do globo, nas horas solitarias, em que a natureza repousa em silencio mortal, uma luz reverbera no coro de Macaubas: é a luz das supplicas e actos de amor ante Jesus Sacramentado.

Durma a todo seu sabor a humanidade, ou escondam os tafúes seus crimes no amago de profunda escuridade, regorgitem os theatros com gente anciosa de diversões, ou gemam os opulentos paços com danças ruidosas, que importa?... As Filhas de Maria Immaculada não desertam os

(1) Em D. Macedo Costa, Questão R.

atrios sagrados do seu amor: para ellas a ventura de estarem sempre aos pés do altar, sempre no glorioso exercicio do seu culto, como concidadans dos Santos e familiares de Deus. *Cives sanctorum et domestici Dei* (Ephes., 2).

Que é a assistencia perpetua ao Santissimo Sacramento senão a vontade de que todos os pensamentos morem aos pés do throno do Senhor?

Como esculcas sempre alerta, não ha perigo de que o esposo as sorprenda dormindo soltamente, e á meia noite, sem que ouçam o clamor de que falla o Evangelista S. Matheus, se dirigem representadas por duas consocias ao encontro do esposo, que por ellas espera velado no Tabernaculo de amor. Nas bordas do Euphrates e depois em Constantinopla, um monge Syrio, Alexandre, governou tresentos solitarios, divididos em seis coros, que de noute se levantavam para cantar, como de dia, os louvores de Deus.

Novas ascemetas continuam as Recolhidas em Macaubas de maneira não tão estrondosa, mas certo não menos agradavel a Deus, o exercicio em que se occupava aquella familia religiosa de pessoas, que nunca dormiam, porque, diz Bollando, algumas deviam estar sempre cantando os louvores divinos.

Si Carlos V, num perigo extremo, poude dizer: « Não tenhamos receio; d'aqui a meia hora, todos os monges e todas as monjas de Hespanha se levantarão e intercederão por nós », com não menos segura confiança pode o povo catholico de Minas esperar das Recolhidas, de continuo occupadas em *Laus perenne*, o auxilio de suas orações. — São hostias vivas e voluntarias, cuja immolação, sob a disciplina da regra e vara da mortificação, attrae, segundo as circumstancias, bençãos ou conjura os castigos.

Oh! não ha duvidar... Na balança da justiça divina o *Laus Perenne* no Recolhimento de Macaubas é um grande acontecimento no territorio Mineiro, no Brazil, no Universo.

O Redemptor dos homens não dirá ás suas esposas o que disse a seus discipulos: « Não pudestes velar co-

migo uma hora sequer! « *Sic non potuistis uma hora vigilare mecum* !...

Antes dir-lhes-ha carinhoso: « Continuai a repousar á sombra dos meus altares, e eu não cessarei de protegervos e conservar-vos como a pupilla dos meus olhos. » *Custodi me ut pupillam oculi, sub umbra alarum tuaram protege me* (Ps. 16, 8).

Minhas delicias são comvosco conversar, comvosco estar até á consummação dos seculos; sejão as vossas comigo morar, e vereis de experiencia que um dia passado no meu sanctuario vale mais que mil dias fóra d'elle...

Oh! reuni-vos, Filhas de Maria, em redor do Tabernaculo de Jesus. Na sua passagem pela terra, multidões de pessoas da Judea, de Jerusalem, de Tyro e Sidon iam a elle, porque d'elle sahia virtude miraculosa, que a todos sarava.

Esta virtude é sempre a mesma, e elle a applica a todos os enfermos da alma, operando maravilhas de cura. — *Quia virtus de illo exibat, et sanabat omnes* (Luc., 6, 19).

Por cumpridas que sejam as horas, para vós serão, como erão para S. Bernardo, momentos curtos, e infinitamente deliciosos.

CAPITULO XLIX

Deluc, numa carta sobre a historia da terra e do homem, faz sensatas considerações sobre a necessidade d' uma regra que, ligando em Communidade os individuos, lhes facilite a consecução do bem a que aspiram. Depois de dizer « que emprezas ha que só podem ser executadas por uma sociedade, cujos membros vivam sob a mesma regra, faz este judicioso

protestante notar a superioridade que o vinculo moral da Religião dá ás Communidades religiosas sobre as simples sociedades civis. Como, continua Deluc, nas Communidades religiosas tudo se reduz ao interesse commum e as regras são mais bem observadas, sempre mais prosperam ellas que outros estabelecimentos. Sem exactidão no seguir uma regra, conclue o protestante citado, os maiores esforços são ineffi-cazes, seus effeitos se dispartem dispersamente, e não tendem mais para o bem commum. » (1)

O que diz Deluc ser indispensavel para attingir a prosperidade material é com não sómenos razão necessario para a consecução do bem supremo, o progresso espiritual, — que se propoem os nucleos religiosos no gremio da Egregia Catholica.

A exacta observancia das regras é o factor importante da perfeição religiosa. Ha, porém, diz S. Francisco de Sales no seu *Entretien des Regles*, o espirito geral do estado religioso, e o espirito particular de cada ordem ou congregação.

O espirito geral consiste em tender para a perfeição, e o particular se reduz á eleição dos meios que conduzem a este objectivo.

O espirito particular não pode, claro está, ser o mesmo, ser identico, nas diversas congregações. D'ahi esta diversidade de aggremiações religiosas, que aformosentam a Egreja e formam como differentes e aguerridos esquadrões empenhados, sob disciplinas varias e por multiplos tramites, á conquista da patria immortal.

Os estatutos dados por D. Manoel da Cruz ao Recolhimento de Macaubas são simples, e recommendam prescripções, cuja observancia garante a perfeição christan. Com o espirito que anima os santos, Sua Exca. não se aventurou a rasgar desconhecidos caminhos e impôr novas e não experimentadas obrigações: recopilou capitulos de seus Anteces-

(1) Deluc t. 4, p. 72 e seguintes.

sores, e addiccionou-lhes alguns, que lhe pareceram uteis nas circumstancias actuaes.

Ha com tudo disposições que trahem desfavoravelmente o espirito da epoca, que não deixou de actuar no animo do legislador, e que o verdadeiro espirito religioso foi com o tempo abolindo.

Entre estas a reserva de certos cargos a determinadas pessoas, excluindo-se do seu exercicio as que não fossem brancas ou não tivessem tres partes de brancas, segundo a expressão usada no Estatuto quarto. (1)

Até no vestuario era estabelecida uma certa gradação, pois e véo branco só podia ser usado pelas Recolhidas que fossem de sangue puro. (2)

Concebe-se facilmente a inconveniencia de taes disposições, indignas de figurarem em regras de Communidade religiosa, mas os preconceitos infiltrados na classe superior pelo cancro da escravidão, que pesava sobre uma parte da população brazileira, influiram por sem duvida no espirito de D. Manoel, que houve de contemporisar com o mal menor antes de chegar o momento favoravel para uma legislação que fosse vasada na ampla igualdade, pregada pelo Divino Redemptor.

Outro senão que em nada se harmonisa com a verdadeira doutrina catholica mancha o Estatuto sexto, que é fechado com o seguinte mandamento: « Mandamos tambem que as Recolhidas communguem sómente duas vezes por semana... » (3)

Eis o jansenismo interferindo-se no codigo religioso....

Expungidas estas tristes betas, em tudo mais os Estatutos accusam em quem os redigiu largueza de vistas, prudencia e summo interesse para o progresso espiritual e temporal do Recolhimento.

(1) Esta reserva, alèm de abolida pelo não uso, foi expressamente supprimida pelo Exmo. Bispo de Camaco, auxiliar de D. Benavides.

(2) Idem.

(3) Idem.

No Estatuto undecimo approva Sua Excellencia a clausura, que se observava no Estabelecimento. « Approvamos, lê-se na pagina vigesima primeira, a clausura que achamos neste Recolhimento pelos limites, que estão determinados. »

A simples palavra — clausura — faz arrepiar as carnes a muita gente, que se blasona de catholico, mas que em má hora se deixou corromper por leituras de romances pornographicos ou por historias adrede forjadas contra as sublimes instituições catholicas.

A estes, que tem alastrado o coração de ruinas produzidas pelo camartello da descrença hodierna, que se estafa na ingloria faina de aluir o magnifico edificio da fé, affigura-se a clausura como um guante de ferro a esmagar na melancholia d'um carcere o corpo, a consciencia, a intelligencia de uma alma creada por Deus livre, e por elle libertada da infame escravidão.

Não pensam, porém, assim as almas vivificadas pela seiva robusta da graça divina. Como S. Paulo ellas se gloriam de ser prisioneiras no Senhor e para o Senhor... *Ego vinctus Christi Jesu. (Ephes.)*

Para ellas o claustro é a officina onde meneiam os instrumentos da arte espiritual, como se lê na Regra de São Bento: *officina vero claustra sunt monasterii. (Reg. c. IV.)*

Que é, pergunta o Bispo d'Angers, a vida do claustro senão a vida de familia no que ella possue de mais intimo e elevado? Em tua escola, exclama o grande orador, e por teus exemplos repetidos em todos os logares é que o mundo christão aprendeu a obediencia e a disciplina.

Ó! logares solitarios, clamava S. Jeronymo, onde as virtudes christans florecem numa primavera perpetua! *O desertum Christi floribus vernans!*

Ó! claustros abençoados, onde se formam as pedras preciosas com que se levanta a cidade do grande Rei! *O solitudo, in qua illi nascantur lapides, de quibus civitas magni regis extruitur!*

Ó! retiros sagrados, onde Deus se communica mais libe-

ralmente ás almas, e conversa com ellas mais familiarmente! *O eremus familiaribus Deo gaudens!* (1)

O mundo, prosegue o mesmo Bispo d'Angers, imagina que dentro da vossas muralhas e por traz das grades só reinam lagrimas e tristezas; não, é a alegria, o gozo espiritual que enche vossas moradas, como resôa vossos hymnos e canticos de louvor, — *exultabit solitudo lætabunda et laudans.* (Isaia XXXV, 2.

Para que conventos? Costumam chasqueando perguntar entre sarcasmos e risos os philosophantes modernos. Para que a sociedade, responde Bergier, tenha asylos para a virtude, e bons exemplos habituaes que sustentem a piedade.

E estas muralhas enormes..., porque existem? Para que as pessoas que se acolhem no seu recinto se lembrem que, segregadas do mundo, para o qual morreram, ellas tem sua vida escondida com Christo no amplo e immenso seio da Divindade. *Mortui estis, et vita vestra abscondita est cum Christo in Deo.* (Colos. 3.)

E estas grades..., o que significam no meio d' um seculo polido e christão?

Não são ellas uma affronta aos costumes da sociedade?

De modo nenhum.... São sim enchames que circumdam, reservado para o Esposo Divino, um jardim, onde para recrear suas vistas vicejem açucenas de pureza....

E estes hortos fechados, estas fontes selladas, não se reputem nem habitação da tristeza nem inutilidade social... A verdadeira devoção é de grande soccorro a um paiz. « Ella, diz Tertuliano, veda querer mal ao proximo; não soffre que se faça, nem sequer a um particular, o que não se póde perpetrar contra um Monarcha. » (Apol. n. 36)

Admiravam-se José 2.°, o arquiduque seu irmão e o principe Henrique da Prussia, que Luiza de França (no claustro Theresa de Santo Agostinho), se dissesse feliz com seu genero de vida mortificada, tendo sido creada nas delicias de opulenta Corte.

(1) S. Jeronymo, Carta a Heliodoro em Freppel — Discurso no anniversario dos funeraes de D. Gueranger.

« Verdade é, Senhores, que para bem apreciar a minha felicidade necessario se faz gozal-as por experiencia; mas como eu tenho a duplice experiencia, tenho tambem o direito de proclamar alto e bom som que a Carmelita em sua cella é mais feliz que a princeza em seu palacio. »

No Estatuto quarto recommenda D. Manoel com acendrado zelo a pratica da virtude da pobreza, e determina depois a qualidade e materia do vestuario.

O habito, pondera Bourdaloue, é o vestido de gala das esposas de Jesus, e a libré distinctiva de suas servas. Pobre, elle revela que quem o traja só ambiciona o vestido de gloria, de que falla a Escriptura; modesto.., é a protestação publica contra o luxo e pompas do mundo, que são desprezadas para a consecução das immortaes riquezas da gloria; grosseiro e penitente.., esse habito prega a quem o enverga, e a quem o vê, a mortificação, a cruz, a crucifixão dos sentidos; humilde.., elle exige a obediencia, o abatimento, a guerra ao orgulho...

O véo, continua o insigne Bispo Francez, é uma promessa authentica e elevada da resolução em que a alma religiosa está de cerrar os olhos a todos os objectos terrestres, de abafar em si os dous desejos mais perniciosos e comtudo mais communs, que são ver e ser vista, de sepultar-se viva e esconder-se na obscuridade do retiro para não mais ser do mundo, só porém do Esposo Divino...

Tertuliano o compara a um ancilio que defende a alma contra os escandalos, a que poderia ser exposta, e contra os assaltos da tentação, que tem de repellir.

E' amiculo alvissimo de virginal pureza, diz S. Jeronymo, e sendal avermelhado nas fragoas do amor e da penitencia: *flammeum virginale.*

Uso é geral nas senhoras que abraçam o estado religioso o corte dos cabellos, e a razão é ou porque S. Paulo representou a cabelleira como o principal ornamento dás mulheres (1 Cor, c. 11, 6), e as virgens querem renunciar todo o ornamento, ou porque entre os barbaros longas melenas

eram signal de liberdade, e as virgens sacrificam a sua liberdade para se consagrar a Deus.

Eis a renuncia da vida antiga que elevava o amor proprio até o desprezo de Deus, e a pratica da nova vida do Christianismo, em que se ama a Deus até o ponto de se desprezar a si mesmo: *amor Dei usque ad contemptum sui*, diz S. Agostinho.

E' a alma que inflammada no amor divino se despoja dos enfeites mundanos para só ornar-se com os paramentos da virtude, prevenindo assim a colera com que Deus ameaça por bocca de Isaias fazer cahir os cabellos das vaidosas e destruir os braceletes, collares e anneis com que se adornam as galantes do mundo. (Isaias III, 16, 17.)

CAPITULO L

Quando se medita sobre o caracter dos homens em geral se reconhece a necessidade d'uma regra para tornar seu proceder constante e seus trabalhos uteis.

Zola, o romancista francez, diz: « Fui toda a minha vida muito methodico. Não acredito na producção á sobre-posse, mas sou um crente firme no trabalho regular. Na minha casa de Médan fiz gravar em lettras d'ouro, no panno da chaminé, estas palavras: *nulla dies sine linea.* »

Necessaria para o progresso material ou simplesmente, espiritual, a regra não o é menos para o andamento ascencional na virtude.

Por isso D. Manoel, trazendo sempre nos olhos o bem commum do Recolhimento, diligenciou encasar no espirito das Recolhidas a utilidade das disposições regulamentadas por elle, cuja pratica com vivas instancias lhes encommendava.

No Estatuto quinto faz a apologetica da castidade, e com fervidas inculcas estimula as Irmans a libarem as doçuras, com que o Divino Esposo usa saborear as almas, que se não deixam remoinhar pelas procellas de tempestuosos e mundanaes prazeres.

Bem que as Recolhidas não se liguem por voto algum na occasião da entrada, entendido fica que transposto o adito, que as introduz no claustro, devem ajustar o seu proceder pelas regras da honestidade, que cumpre ornar as Virgens do Senhor.

Nem outro é o alvo que anhelam ferir as que abandonam as nupcias terrenas para se darem aos esposorios celestes. « Guardae a castidade e o pudor, e vivereis para Deus », escreveu o celebre Hermas, mais antigo que S. Justino e Athenagoras.

Jesus esposa as Virgens porque de preferencia as ama, e os proprios Manichêos estavam persuadidos de que S. João se chama na Sagrada Escriptura o discipulo que Jesus amava..., porque era virgem, e continuou a sel-o toda a vida.. E' a virgindade um estado eterno como a pureza dos Anjos que ella imita neste mundo e nos Céos: *neque nubent, neque nubentur, sed erunt sicut Angeli Dei in Cœlo. Matt. c.* XXII, 30 *Monsabré, Conf.* 90.ª

Filhas da Virgem das Virgens, a quem se consagram as Recolhidas, a immacula pureza de Maria lhes deve ganhar as vontades e affeiçoar-lhes os desejos, levando-os após os angelicos perfumes da virgindade, perfumes que não logram aspirar os que jazem vergados sob o peso de voluptuosas paixões, e só respiram emanações dos charcos de luxuria.

Semelhante a limpido espelho, onde a luz da sabedoria divina é recebida com maior abundancia e mais perfeição, esta virtude, diz S. Basilio, é não sómente util para acquisição das outras, mas tambem para sua guarda, e tanto auxilia a levar de vencida os vicios como a fugil-os, e é por isso de grande avanço para os que desejam galgar a passos cheios a senda da perfeição.

Colloca, segundo a phrase de S. Agostinho, o homem

que a pratica acima da condição de sua natureza, e lhe communica a dos Anjos, de sorte que, falla S. Bernardo, o que constitue a differença entre uma Virgem e um Anjo é a felicidade deste, mas não a virtude e força differentes: *felicitate, non virtute.*

De força esta virtude marca, dil-o S. Ambrosio, um dos primeiros postos na Egreja para as que se felicitam com seu amor e sua pratica, pois que estas formam a porção mais nobre do rebanho de Jesus. Porquanto a pureza, reflecte S. Pedro Chrysologo, é mais gloriosa no homem que no Anjo, sendo que neste é effeito de sua ventura, e naquelle de seu trabalho.

O' quanto é bella a geração das almas castas, lê-se no livro da Sabedoria! Sua memoria não fenece, e é cara tanto a Deus como aos homens. (1) Entresachando os Estatutos com santos conselhos D. Manoel lhes põe remate com sabias advertencias, indicando perigos e apontando os meios de não enredar-se uma alma nas incidias, em que é uzeiro e vezeiro o espirito impuro. A parenese, com que abrilhanta seus sabios conselhos, accusa o coração de um santo posto nos labios de experimentado director de almas.

Nada esquece o preclaro Bispo. Ha nos Estatutos hora aprazada em que cada qual deve conversar a sós com a propria consciencia, e resenhando as faltas laval-as com as lagrimas suaves da contricção. São os momentos destinados para o exame particular, que tão vivamente aconselham os varões pios, e que tantas vezes salva almas prestes a despenhar-se no profundo de abysmos, em cujas arestas a vaidosa presumpção usa complacentemente balouçal-as...

Demora-se o Estatuto sexto em demonstrar as vantagens da obediencia, este sacrificio da vontade propria, tanto mais agradavel a Deus quanto mais custoso ao subdito.

Registrar pela obediencia quanto se faz é imprimir nas acções o sinete da vontade de Deus, e a alegria com que se

(1) O quam pulchra est generatio cum claritate! Immortalis est enim memoria illius; quoniam apud Deum nota est et apud homines. *Sap. 4, 1.*

executa a ordem superior concorre para aligeirar a carga de quem manda, cujo gemido não aproveita, escreve o Apostolo das Gentes, (1) aos que devem obedecer, porque, diz S. João Chrysostomo, o gemido d'um Superior é mais terrivel que todas as punições, pois que attrae a punição do proprio Deus...

Trata o Estatuto nono da Oração mental e do silencio.

E' ás quatro horas da madrugada que, ao tanger da campa, se reunem as Irmans para a Oração mental, onde ruminando no silencio as verdades eternas e imbrenhando se nas meditações da moral evangelica, vão colligindo as armas que vibrem certeiras nas horas da espiritual refrega.

Os arreboes da alva matutina não as precedem no serviço de Deus, e quando a natureza se espraia em festivaes sorrisos ao Creador, que lhe envia os primeiros alvores da perfumosa madrugada, quando as arvores acordadas do torpor da noute revivescem ao brando halito da briza que lhes infiltra pelos poros nova seiva, quando as aves começam a quebrar o silencio profundo, casando seus alegres gorgeios com o hymno de melodiosas harmonias, que a terra desprende por entre as magnificencias de suas galas para o Céo, já soou pelos soturnos corredores, illuminados de espaço a espaço por frouxa luz, a voz da Recolhida que entôa o singelo e commovente cantico da madrugada. Depois de cantar o Bemdito ao SS. Sacramento e á ImmaculadaMaria, continua entoando a seguinte lettra:

Bemdita seja a luz do dia,
Bemdito seja quem a cria,
Bemdito o Filho da Virgem Maria,
Bemdito o Santo deste dia.
Irman Carissima,
Vamos à Prima,
Louvar a Deus
E sua Mãe Santissima.

Quer a natureza murmure um hymno de paz no movimento sereno da fresca bafagem da alvorada, quer os espaços reboem com o estampido das descargas electricas, o cantico

(1) ... ut cum gaudio hoc faciant, et non gementes: hoc enim non expedit vobis. Hebr. 13, 17.

da Recolhida lá se vai alongando de porta em porta para despertar as consocias de seus labores na conquista do Céo.

Antes da oração mental, depois de se persignarem, cantam em musica commovedora os Bons dias endereçados a Nossa Senhora, a quem pedem o amparo para o dia, entoando:

Cobri-nos com o vosso manto,
Esposa do Espirito Santo.

Estes canticos, primeiros jaculos de amor despedidos antes de raiar o dia para o seio de Deus, volvem para a aljava da alma de quem os vibra e escuta—embebidos do maravilhoso amor de Deus. E' uma santa communicação da terra com o Céo, só conhecida das almas piedosas, e a pleno ignorada d'aquelles a quem torpes paixões cegaram olhos da alma e embotaram o senso da espiritual acustica.

Depois de discorrer no Estatuto 7.° sobre o amor de Deus, passa no oitavo a insistir sobre o amor do proximo, previnindo difficuldades que nascem da differença de condições entre pessoas que devem viver em contacto quotidiano, e cujas indoles impossivel é frisem perfeitamente em tudo.

Vem depois no Estatuto decimo providencias relativas á admissão de novas Recolhidas e aos dotes que lhes cumpria offerecer para formação do patrimonio da Communidade, e attentando com veras na parte temporal do Estabelecimento desce a minuciosas e prudentes disposições sobre o trabalho manual, ordenando no Estatuto duodecimo o modo de se occuparem entre dia, o destino que seria dado ao preço dos lavores e a pessoa a quem caberia contractar, e mandar executar as diversas encommendas.

Momentos ha destinados para rasoavel desporto, em que seja permittido dar folgas ao espirito incapaz de continuada contensão, mas sendo todo o recreio moderado e sanctificado pela indispensavel eutrapelia, que tem o condão de evitar as eivas contra a caridade tão communs nas folganças do mundo.

Confirmando a disposição pela qual seus antecessores reservaram para si a admissão das Irmãs, Sua Excellencia

adaptou ao recolhimento a precaução com que a Egreja procurou sempre manter illesa de força ou coacção a vocação religiosa.

Uma noviça antes de receber o habito é examinada pelo Bispo, ou por um sacerdote *ad hoc* deputado, que deve certificar-se da liberdade de escolha da vocação na postulante. Tal é tambem a vontade de Deus. Elle quer desposal-a — *sponsabo te*, (1) mas requer seus votos livres, e que seu sacrificio seja de louvor — *Immola Deo sacrificium laudis : et redde Altissimo vota tua*. (2)

Ignorantes ou perversos são os inimigos da Egreja, que blasphemando o que ignoram lhe cospem affrontas e calumnias, vozeando que os claustros são masmorras em que se agrilhoam a contragosto a consciencia, o espirito e o corpo.

Ao revez, se alguma vez a historia estampou em paginas brilhantes a verdade, é para testemunhar as cuidadosas precauções com que diligenciou a Egreja salvar a liberdade humana, e se houve desgraças a lastimar em algum tempo são estas devidas á ingerencia do poder civil capaz de contrastar os melhores designios dos prelados, obrigados quasi sempre a arcar peito a peito contra as invasões do Padroado...

Fecha os Estatutos um mandamento para observancia dos mesmos, acommpanhado de medidas penaes contra a violação contumaz de suas partes.

São ao todo quatorze os Estatutos; poucos, não ha hesitar, se fossem redigidos só para lidos, mas para executados á risca, se não são muitos, certo não peccam por pouco explicitos e incompletos para o tempo em que foram coordenados.

(1) Oseas 2,20.
(2) Psal. 49.

CAPITULO LI

No painel historico de uma Instituição, assim como de uma epoca qualquer, nem tudo pode ser luz, ha de haver sombras, que o escriptor fiel não deixará de esboçar, para que do contraste mais se realcem as phases luminosas, e mais em relevo se destaquem os vultos que gentilmente batalharam a pró da boa causa.

A mais rigorosa energia, as melhores e mais puras intenções, a experiencia mais consummada na direcção das almas, assaz de vezes baldam seus esforços na fadigosa faina de empedir o descahimento para a imperfeição, para onde sempre puxa esta nossa natureza em ruinas...

Peiorar e decahir é lei do fado em tudo, disse o suave Mantuano, — e mais era pagão.

..... *Sic omnia fatis*
In pejus ruere, ac retro sublapsa referri.... (1)

Esta ingenita propensão para moraes deslizes, cuja influencia não alcançam de todo o ponto soffrear as corporações mais operosas em ascender de fraga em fraga á culminação da virtude, tem sempre como feracissimo nateiro, para augmentar-lhes as proporções, a malfadada ingerencia do poder civil, que na vida bi-secular do Estabelecimento fundado por Felix metteu a autoridade d'um concurso nunca elevado para as alturas do espirito, sempre, porém, rebaixado por calculos humanos a que obedecia.

A Igreja por seus representantes lutou em todos os tempos para redimir a consciencia humana. Axioma é este posto a lume de evidencia pela verdade historica, e traz estampado em si o sello da legislação ecclesiastica.

Neste mesmo tracto de historia que vou resuscitando de vetustos e já carunchosos cartorarios se pode deduzir comprovação á esta refulgente verdade.

(1) Georgicas — Traduc. de C.

Ao Diocesano é reservada a licença para admissão de Recolhidas, afim de que mais amplamente lhes seja garantida a liberdade de escolha do caminho, por onde desejam operar a salvação.

Uma vez admittidas, a disciplina d'uma regra, que á maravilha consulta os interesses espirituaes, conduzil-as-ha sabia e prudentemente ao apice da perfeição.

Nos Estatutos, porém, dava o Legislador á Regente uma faculdade, que, manejada por mãos inexperientes ou fracas, produziria antes mal do que bem, attentas as circumstancias do Instituto clausurado.

Poderia a Regente em conjuncturas de difficil recurso ao Exmo. Ordinario da Diocese permittir o ingresso de pessoas do sexo feminino na clausura, para visitarem o Estabelecimento.

Em si a disposição não era má, antes uma prova de confiança da Autoridade ecclesiastica no pessoal dirigente do Recolhimento.

Mas mui judiciosamente ponderou São João Chrysostomo, um dos mais bellos florões da corôa intellectual do genero humano, na phrase de profundo pensador: Mais facil é nos abstermos totalmente de certas cousas que usal-as sómente dentro dos limites justos. » — *Quædam enim facilius abscinduntur quam ex parte temperantur.*

E assim foi.

A concessão que só com tento e siso, e de longe em longe, devia ser usada, converteu-se no rodear dos annos em praxe commum, e em breve considerou-se uso legitimo um abuso que logo á nascença devia ser sopitado: de trecho a trecho vinha o mundo feminino visitar o claustro.

E assim o sagrado recesso, onde moravam as que se tinham despojado das solicitudes d'este seculo, (1) e consagrado seus hombros a carregar a Cruz da penitencia, era frequentemente perambulado pelo mundo leviano, que, no

(1) Abdicatio sollicitudinum hujus sœculi. S. Bernard.

dizer de São Bernardo, se contenta com reverenciar a Cruz em figura e representação, mas não em realidade e effeito.

Os beneficios feitos ao Estabelecimento eram, consoante a concessão episcopal, motivo para se aceitar de portas a dentro a visita de respeitavel matrona: era a pratica da bella maxima que o surdo-mudo Massieu traçou com gesso na lousa, que havia na sala onde o padre Sicard dava sessões publicas: O reconhecimento é a memoria do coração. (1)

Nobre e valente motivo.

Mas quem não se julgaria bemfeitora?

Ligeiras dadivas, simples demonstrações de sympathia, viriam logo reclamar titulos de benemerencia, e faceis seriam de vencer corações já propensos a tudo ceder e naturezas pouco affeiçoadas a resistencia, que por mais assucarrada que seja amarga sempre.

Fez-se finalmente de primeira necessidade medida que cortasse cerce a pratica já inveterada.

Bem o comprehendeu o Exmo. D. Domingos da Encarnação Pontevel, que em carta escripta a 14 de Janeiro de 1781 preceituava o seguinte:

« Reservamos para nos sómente o dar licença (a excepção dos exceptuados no capitulo nono da Santa Regra, e no capitulo quinto das Constituições) para o ingresso de todas e quaesquer pessoas de fóra, de um e outro sexo, de qualquer idade ou qualidade que sejão, e em qualquer distancia da porta principal para dentro da Casa da Portaria, onde chegam as Irmans Porteiras; devendo entender-se a mesma reservação até naquelles casos que exceptua o Estatuto no Capitulo Undecimo, em que alguma Mulher grave de qualidade e nobreza, ou grande Bemfeitora do Recolhimento passando por aqui sem pernoitar e queira ver por dentro, ainda que dê e offereça para isso a mais avultada esmola, porque nesta parte havemos, por inteiramente revogado o citado Capitulo Undecimo quanto a esta faculdade ás Madres Regentes pelo mesmo Capitulo concedidas. »

(1) La Bonisse — Rochefort, en Fournier-L'Esprit dans l'Histoire.

Optima era a medida que adoptara D. Pontevel, e fundada em razões de grande momento, mas não foi sufficiente, embora com energia constante elle sustentasse o seu acto.

Rergier respondendo á grita que levantam os inimigos da Religião, quando a criminam como cumplice de abusos, diz: «A resistencia que a Igreja experimenta d'aquelles que são interessados em perpetuar os abusos, os alarmas, que o uso legitimo e prudente de sua autoridade costuma provocar, atravancam-na frequentemente no exercicio do seu direito. »

Vem a pello recordar aqui que o Desembargador João Fernandes de Oliveira, o millionario contratador da extracção de diamantes no Tijuco, tinha educado e conservara no claustro até depois da data de sua forçada mudança para Lisboa, varias filhas, cuja mãe, a tristemente celebre Quemanda, (1) ou Francisca da Silva, se habituara a entrar cada dia pela manhan no Recolhimento, e sem penetrar o pateo claustral, subia a escada que conduzia aos aposentos de suas filhas, em cuja companhia passava os dias, retirando-se ao anoitecer para uma casa que João Fernandes construira junto do Recolhimento, mas fóra de seus muros.

A reserva feita por D. Domingos derrocava de todo em todo o costume da infatuada ex-escrava de José da Silva e Oliveira Rollin, acostumada a receber homenagens de fidalgos e a imperar, qual princeza oriental, sobre innumeras escravas sollicitas em prevenir-lhe os caprichos de sua vaidosa vontade...

No seu formoso e esplendido palacete construido no arraial do Tijuco passaria dias mais felizes rodeada de suas filhas.

Uma d'ellas, educada no Estabelecimento, Quiteria Ritta, tão contrariada seguiu sua mãe, que não encobria o desejo que tinha de que Deus lhe permittisse cahir do animal, e com a queda se lhe impossibilitasse a viagem.

(1) Assim appellidavam a Francisca da Silva, porque era a pessôa que punha e dispunha na casa de João Fernandes, o qual com ella dividia o immenso poderio.

Era o aviso do Céo, presentimento de maior desgraça...

Cinco annos depois será caridosamente acolhida sob os mesmos tectos, que máu grado seu deixara, e ahi viverá até extrema velhice toda trocada do que foi no mundo, castigando-se com rudes penitencias, e cerrando a carreira da vida com signaes de predestinada.

Passados annos, dá de rosto o historiador com o costume que merecera formal reprovação de D. Domingos, e lisamente o direi, impossivel foi averiguar a epoca de volta ao reprehensivel habito e o meio como, sem estrepito, sem nova prohibição, se tornou ao vezo já abandonado.

Lá se vão, disse Ovidio no verso 17 de eleg. 4.ª, Livro 3.º, nossos esforços após o que defeso nos fazem, e mais nos allicia a vontade o que negado nos é:

Nitimur in vetitum semper, cupimusque negata.

O golpe final viria emfim d'aquellas, a quem mais proveitosa era a prohibição, e que de experiencia conheciam os inconvenientes que gerava uma clausura de continuo perturbada. Não era para desprezado um ponto, sem cuja guarda a lida espiritual se converteria em ocio esteril, e o tempo peior parado seria o destinado para o serviço de Deus.

A Communidade, roborada da firmeza de animo do Padre Joaquim de Oliveira Lana, e ajudada dos bons conselhos da experiencia, assentou arrancar pela raiz o inconveniente.

Não se permettiu nunca mais a visita de pessoas desoccupadas nos espaços do claustro.

A escravidão, este cancro que devorou por tantos lustros o Brazil e embebeu de preconceitos nossa sociedade até a medulla, trouxe tambem até o Recolhimento o resaibo de sua perniciosa influencia.

A desidia, o merito da inercia, a gloria de mandar, a falsa honra de se não abater a certos serviços, encarnaram-se nos costumes do povo, e ajudadas da complicação adynamica do nosso temperamento, todas estas vaidades se desenvolveram de maneira assombrosa e fatal por todo o Brazil.

Em Macaubas houve tambem escravos, e as Recolhidas não dispensavam d'entro do claustro o serviço d'esta gente.

O Governador do Bispado, D. Francisco Xavier da Rua, em Pastoral de 6 de Janeiro de 1774, dizia: « Tambem me informam que algumas das Recolhidas conservam duas, tres e mais escravas, sendo-lhes desnecessarias, e com gravissimo prejuizo do Recolhimento que as sustenta...

A Madre Regente no termo de quinze dias, fará despejar do Recolhimento... todas as escravas e forras das mesmas Recolhidas, deixando sómente a cada uma d'ellas uma escrava ou forra, que è muito bastante para a servir, alem das da Communidade, que não passarão de dezeseis. »

Cumprida a benigna determinação, sò foram conservadas as escravas pelo Governador toleradas, mas o numero era ainda muito grande, e a permissão de poder cada uma Recolhida ter sua escrava desnaturava a norma de uma perfeita Communidade, em que de principio, como já se disse, não havia meu nem teu.

Ao Padre Antonio Affonso de Moraes Torres, virtuoso Lazarista, coube a gloria de pôr cimo e remate à encetada reforma.

Pelas portas a fóra foram mandadas todas as escravas de propriedade individual, e no interior do Recolhimento conservaram-se sómente as precisas para o serviço commum.

A execução d'esta medida importava alentado passo no progresso do espirito, que cumpria animasse a Communidade.

Pequena parece a difficuldade a vencer, optimos entretanto foram os resultados, e em verdade não se deve desprezar como de pouca monta aquillo, sem cujo concurso não podem persistir cousas importantes: *non sunt contemnenda quasi parva, sine quibus magna consistere non possunt.*

ABUSOS DE AUCTORIDADES CIVIS

CAPITULO LII

DA pouca experiencia nasceu o costume de serem depositadas no Edificio aos cuidados da Regente senhoras já vinculadas em connubio, em quanto seus consortes realizavam longiquas viagens. Ahi, pensavam elles e pensavam bem, estariam com a honra salva sem grande despeza. Para elles era o claustro tabernaculo de confiança: *in tabernaculis fiduciæ. Isaias 32, 18.*

Para animos donzeis, como o eram os das Recolhidas, é que não havia lucro algum, pois nada lhes aproveitava o quebrar a uninade de espirito, que segundo o Apostolo, deviam ser sollicitas em conservar pelos atilhos da paz: *solicili servare unitatem spiritus in vinculo pacis. Eph. 4.* 3.

Certamente o povo eleito para viver na solidão, desviado do commercio do mundo, á sombra d'Aquelle por quem noute e dia suspirava, como se lê nos Canticos, não continuaria a saborear a ventura de viver dias serenos e cheios

na formosa mansão da paz: *et sedebit populus meus in pulchritudine pacis.* (1)

O exemplo de aceitação de donas em taes circumstancias fôra dado, annos após a Instituição, pelo Fundador Felix da Costa.

Mas nos primordios do Instituto só se recolheram donzellas. Por ahi se deveria pautar o procedimento ulterior: desviar-se d'esta norma era falsear o espirito da Communidade.

Quando Luiz decimo quinto de França, por um edito de 1762 declarou os jesuitas sujeitos aos Ordinarios e ás leis do Reino, e determinou a maneira pela qual o Geral da Ordem havia de exercer sua autoridade, conta-se que Clemente decimo terceiro pronunciara uma palavra, que se tornou celebre: *sint ut sunt aut non sint.* (2)

A ponderação dos inconvenientes nascidos da permissão caridosa, de que trato, provoca de meus labios a mesma sentença do grande Pontifice.

Quando D. Manoel da Cruz offereceu ao Recolhimento os Estatutos, pelos quaes se deveria reger, não deixou escapar uma palavra, sequer, de allusão e muito menos de aprovação ao uso introduzido. Não aboliu por não ser cousa em si má, dado que se não ultrapassem os limites prescriptos pela san razão: consenso livre de uma e outra parte e illibado proceder em todas.

Mas as autoridades civis, verdadeiros pachás que se ufanavam em alardear poderio nos tempos coloniaes, viram nisto aproveitavel meio com que pudessem satisfazer caprichos de seus apaniguados e acquistar direito a amizades.

(1) Cant. 2. 3. Isaias 32. 18.

(2) Fevre t. 39. p. 296. Cretineau-Joly no tomo 5 pag. 321 da Hist. da Companhia de Jesus diz que estas palavras foram attribuidas ao Padre Ricci, o qual nunca as pronunciou. E' Caraccioli, no seu Romance sobre Clemente 14, lê-se na nota da mesma pagina, que attribue a Ricci esta palavra que se tornou celebre. O Geral dos Jesuitas nunca a pronunciou diante de Clemente 14 porque impossivel lhe foi entreter-se com o Papa desde sua elevação à cadeira de Pedro.

Não trepidaram pois em metter foice na seara alheia, introduzindo-se, já com desbragadas imposições, já com supplicas equivalentes a mandados peremptorios, num negocio que pertencia sómente ao Diocesano.

Eramos no regimem da mão de ferro, representado por fidalguia despotica, e se alguem tinha interesse em desvincilhar-se da consocia de seus dias era obter uma ordem do Governador Geral de Minas, e eil-o libertado da incommoda carga que era deposta na crasta.

Do Conde de Valladares, D. José Luiz de Menezes Abranches Castello Branco, existe neste sentido uma ordem, cujas poucas linhas são tão transparentes que deixam entrever, atravez das sombras accumuladas por mais de um seculo, o carregado sobrolho do despota Governador.

Conforme as clausulas expressas numa carta o Condo ordenava á Regente que recolhesse uma senhora, por elle mandada, e de sua entrega passasse recibo a certos esbirros que a conduziam.

No lançamento feito pela secretaria do Recolhimento não se faz menção da licença dada pela autoridade Diocesana, primeira condição para recepção de qualquer pessoa que se haja de recolher.

Da redacção do assentamento resulta a repugnancia com que foi obedecida a Ordem do prepotente Conde, que, esquecido da fidalga delicadeza, disfarça os termos acres com allegação do serviço a Deus, especiosa capa com que procura resguardar os interesses do amigo, a quem servia com sacrificio de uma Communidade Religiosa.

Passava-se isto a 18 de Outubro de 1768. Não pode pois admirar-se aquelle que conhece os costumes d'aquella phase da nossa historia.

Porquanto ainda muito mais tarde, em 1807, conta-se que um intendente do Tijuco, Manoel Ferreira da Camara, com ser brazileiro, respondera em despacho a um requerente que lhe objectava leis, em que fundava uma petição indeferida: « Te-

nho deferido, e advirto ao supplicante que se tornar a apontar-me leis hei de apontar-lhe legoas. » (1)

Está entendido que nova reclamação seria apenada com desterro para fóra dos terrenos diamantinos.

Se tal era o descôco d'um intendente, qual não seria a celeuma erguida contra uma fraca Recolhida, que ousasse contravir a formal e peremptorio ukase d'um Capitão General Governador das Minas, que só sabia render-se ao magico effeito do luzente metal? —

Não havia hesitar; a protegida do nobre Conde devia ser acolhida.

Nem se pense que traspasse os limites da verdade accusando o Conde de Valiadares de não resistir ás seducções do oiro. O Dr. J. Felicio dos Santos, em suas Memorias, consagra algumas linhas á apreciação do caracter venal d'este fidalgo, que encarregado pelo Marquez de Pombal de entregar ao Desembargador João Fernandes uma carta do Rei, passou alguns dias na bella quinta do rico contratador da extracção de diamantes, verdadeiro nababo do Tijuco.

« Conhecendo, falla o Dr. J. Felicio dos Santos, o caracter interesseiro do Conde de Valladares, que calculadamente dissimulava o fim a que tinha vindo ao Tijuco, no intuito de tirar algum proveito, tratou (João Fernandes) de pôr em execução os meios de trazel-o a seu lado. Convidou-o para seu hospede, e o recebeu em sua chacara com uma magnificencia de principe: era o que lisongeava o espirito frivolo do Conde. Bailes, theatros, caçadas, passeios, ricos presentes, jantares opiparos quotidianamente, para os quaes se convidavam as principaes pessoas do Tijuco, nada poupou o contratador para obsequiar seu nobre hospede. Todos os dias na occasião da sobremesa um criado collocava junto ao prato do Conde uma salva de prata cheia de grandes e lindas folhetas de ouro, escolhidas e preparadas para offertar-lhe; era o postre que elle mais apreciava, e que agradecia ao

(1) Memorias do Dist. Diam.

contratador com um sorriso de benevolencia, em que se lia uma promessa ou esperança . . .

Conta o ainda mesmo Dr. que o Conde, simulando tristeza em certos dias, se recusava a manifestar ao Desembargador a causa de suas penas, mas este tanto instou que obteve confidencial declaração de que os negocios do Conde iam muito mal parados, que sendo pobre e tendo hypothecado a unica propriedade que possuia, via-se na dura necessidade de entregal-a ao acredor, pois estava a espirar o prazo da divida, e elle não tinha meios de evitar este desenlace.

Queria o singular Governador receber mais dinheiro, e João Fernandes bem o comprehendeu. Offereceu-lhe pois a quantia precisa para redimir a propriedade, e o Conde após demonstrações de muita e mui estudada reluctancia curvou-se á vontade do Desembargador, aceitando a somma não a titulo de doação, mas de emprestimo, (que nunca mais solveria, entenda-se.)

Eis ahi uma leve amostra de quem e qual era o Conde de Valladares, segundo a narração do Dr. J. F. dos Santos, que affirma a authenticidade dos factos referidos, por sabel-os de pessoas respeitaveis e fidedignas, as quaes os ouviram de contéporaneos do Dr. João Fernandes, e foram testemunhas oculares do que se disse acima.

Ora claro fica que homens d'este porte não vacillariam em commetter os mesmos execrandos attentados, desde que houvesse quem lhes tirasse os escrupulos com respeitavel offerta de ouro.

Com data de 11 de Outubro de 1786 recebeu o Recolhimento nova ordem, se bem não tão descomedida em termos, mas notoriamemnte mais inconveniente pelo objécto, e partiu tambem da autoridade civil, representada em Minas pelos General Governador, D. Luiz da Cunha Menezes.

Alinhando estes gatafunhos, com que se possa formar uma idea do Recolhimento fundado por Felix da Costa, não recusarei homenagem da verdade a aquelles que mais tenaz e desassombradamente se bateram para elevar o nivel moral d'um tão util Estabelecimento.

Acerbas e pungentes decepções soffridas pelas donzellas recolhidas, que, não podendo repellir como fôra mister a ingerencia da autoridade civil nos negocios do claustro, devoravam no silencio o pão da amargura, levantaram-lhes de ponto a firmeza de resolução, e tornaram-na seria e irrevogavel de não cederem neste ponto mais terreno algum a empenhos ou ordens de escalrachos politicos.

Os dezares por tanto tempo experimentados fizeram-nas acauteladas, e em tempos que dirigia o Recolhimento o inolvidavel Padre Joaquim de Oliveira Lana, vencendo innumeras difficuldades obsidentes e sobrepujando os termos de vulgar esforço, as mesmas Irmans acabaram com o costume já inveterado, offerecendo tenaz resistencia a empenhos de pessoas altamente collocadas.

Foram ellas em ultima analyse as artifices de sua propria fortuna, como o é sempre cada um de nós, conforme a proverbial sentença de Sallustio: *Faber est suæ quisque fortunæ.* (De Rep. Ord. L. 1, c. 1.)

A Autoridade Ecclesiastica imprimiu nesta importante resolução o sello augusto de sua confirmação, e desde o tempo do Exmo. D. Viçoso passou em julgado a determinação em bôa hora assentada pelas Recolhidas.

O Recolhimento não abriu suas portas nem uma vez mais para receber em deposito senhoras já vincilhadas nos liames do Sacramento, que o Apostolo chama grande em Christo e na Igreja.

LIÇÃO DA PROVIDENCIA

CAPITULO LIII

VARIAS vezes hei tocado no nome do Desembargador João Francisco de Oliveira.

Notavel é a historia d'este homem, que teve em Macaubas, segundo a tradição nove filhas, e conforme rezão os assentos, — oito, umas como educandas e outras como Recolhidas. Duas d'ellas, Quiteira, que nas fragoas da penitencia passou o melhor de 68 annos, e Antonia, tiveram a ventura de espirar no claustro.

E' tradição corrente e moente que quando vinha visitar suas filhas era acompanhado sempre de lusida comitiva, de bajuladores, e trazia em sua companhia banda de musica formada de seus escravos, que muitos eram. Em casa, de que tinha usofructo durante a vida, enfiava os dias regalando-se como um nababo, e regalando com papazanas e divertimentos sua insuperavel sequela.

Era uma prolongação, com differença para menos, da vida luculliana e sardanapalica que passava no Tijuco.

Sobre seus costumes leia-se o que diz o Dr. J. Felicio dos Santos em suas Memorias, das quaes para aqui só trans-

creverei o que diz este escriptor quanto as riquezas do felicissimo contratador de diamantes.

« O ultimo contrato de diamantes durou de 1761 a 1771. O Desembargador João Fernandes de Oliveira, escreve o Dr. F. dos Santos, foi o mais feliz dos contratadores. Nenhum outro extrahio diamantes em tanta abundancia. Era celebre: parecia que uma fada propicia dirigia os passos do contratador; em quasi todos os serviços que emprehendia tirava lucros extraordinarios; encontrava grandes riquezas nas terras abandonadas por seus antecessores por pobres e inuteis, ou onde tinham soffrido prejuizo; concluia com pouco trabalho o que elles não tinham podido levar avante com forças superiores e enormes despezas. E entretanto era muitas vezes levado pelo acaso ou por indicios inteiramente falliveis, contra as regras conhecidas da mineração. »

Fallando de um serviço importante que elle teve no Jequitinhonha, pouco abaixo do logar denominado Poção do Moreira, diz o Dr. J. Felicio « que os antigos contavam que na apuração tanta era a abundancia de diamantes que o Desembargador, caindo de joelhos e alçando para o Céo as mãos, exclamara: « Senhor, si tanta riqueza tem de ser a causa da minha perdição, fazei que todos estes diamantes se convertam em carvão. »

Só no serviço chamado Lava-pés o Desembargador tirou dez mil oitavas de diamantes, além de muito ouro....

Soffreu elle, continua o Dr. J. Felicio, grande prejuizo no cerco que fez no Jequitinhonha, no lugar que ficou conhecido por Acaba-Mundo, por causa do fracasso que houve no bicame, por onde mettera o Rio afim de trabalhar no seu leito.

Rompendo-se o bicame pela imprudencia d'um Carpinteiro, pereceram abysmadas sessenta pessoas das mais de duzentas que trabalhavam, e ficaram perdidos todos os petrechos da mineração.

« Esta catastrophe, conclue o historiador, não abalou a fortuna do feliz millionario que logo em outros serviços resarciu com usura os prejuizos que soffrera. »

Depois de narrar muitos outros episodios interessantissimos, refere o Dr. J. Felicio que o Marquez de Pombal, o qual tinha espiões no Tijuco, sabendo que a fortuna do Desembargador era em grande parte devida á infracção das condições do contrato, o obrigara, depois que chegou a Lisbôa a chamado do Rei, a indemnisar os cofres reaes com a quantia de onze milhões de cruzados...

« Este desfalque, porém, não abalou a sua fortuna, e ainda lhe ficaram immensos capitaes. »

No intuito de demonstrar a grande riqueza do Desembargador João Fernandes, o autor das Memorias citadas apresenta os bens que foram vinculados por elle sob o titulo de Morgado de Grijó, vinte e quatro annos antes de sua morte, succedida em 1799.

Só no sertões de Minas quatorze Fazendas, além das que possuia na Comarca do Serro Frio...

Para se ter idéa da extenção d'essas Fazendas, o Dr. J. Felicio cita a do Pé do Morro, que elle conhecia e sabia que só em terras tinha quarenta e cinco legoas quadradas, e a de Santa Barbara que tinha vinte e quatro legoas quadradas.

Além das Fazendas possuia tres propriedades de casas nobres, uma no Rio de Janeiro, outra em Villa Rica e a terceira em Pitanguy, não se fallando das que não foram vinculadas.

Em Portugal, alèm da Quinta de Grijó, que o instituidor comprara aos Conegos regrantes de Santo Agostinho, com todo o pertence do podroado da parochial do mesmo nome, tinha a Quinta da Portella, varias propriedades de casas nobres e quarteirões de casas e casaes, como melhor se verá compulsando as Memorias do mesmo autor.

« Era emfim, diz o Dr. J. Felicio, o vassallo mais rico do Reino. »

Portanto, inferirá agora o leitor, o Desembargador fez immensos beneficios ao Recolhimento de Macaubas, onde educou nove filhas por annos, e onde falleceram duas d'ellas, e deve ser considerado como grande bemfeitor do Estabelecimento.

Assim raciocinam as almas generosas, e, (quanto é falha a tradição!) assim pensavam as mesmas Recolhidas que de outiva sabiam que elle tomara sobre si a contrucção da parte do Recolhimento que se conhece pela designação de Serro.

E' entretanto engano completo.

Os documentos provam o contrario, e este dissipador de dinheiro foi pago até o ultimo ceitil de todas as obras que mandou fazer no Recolhimento, e a ultima de suas filhas, que falleceu no claustro, declara por escripto que nunca pagou o dote devido...

Agora o reverso da medalha.

Uma feita viajava eu desde muito antes de apontar a primeira barra da madrugada.

A noute fugira e o dia vinha voltando.

Pude pois admirar o aspecto paradisiaco de um dia incipiente.

A pouco e pouco foram-se desmaiando as estrellas, e as constellações com difficuldade se podiam distinguir desenhando-se já imperfeitas.

Na terra um espetaculo encantador.

E', simplesmente delicioso jornadear com cedo pelos sertões de Minas.

A briza traz ao viandante as caricias de seu halito fresco e impregnado dos perfumes das flôres que sarapintam os campos. Os arvoredos e plantas rasteiras recreiam a vista tremulando em suas folhas e foliolos cambiantes gottas de orvalho, que fingem perolas netas, e pela estrada o viajor vai com sentida magoa rompendo finissimas teias de aranha acatasoladas de brilhantes aljofares. E os ouvidos escutam o pipilar do alegre passaredo, o doce gorgeiar dos enthusiastas cantores da aurora, o ruido de seu ligeiro vibrar de azas, o piar das perdizes, e de quando em quando uma grita estridente de alguns volateis que azoina a cabeça de quem alheado dos sentidos se vai extasiando na errebatadora harmonia, com que a creação sauda em hymno triumphal o seu Creador.

E depois succede á manhan brumosa um dia magnifico: o alvoroço é geral, a vida é transbordante, ondas de luz inundam os espaços, e na terra com o esplendor do sol recomeça a ferver a lida turbulenta de cada dia.

Eu viajava sempre...

Na ampulheta do tempo iam-se escoando as horas, e depois o sol despedia do ponto zenithal ascumas de raios ardentes.

A athmosphera estava em braza, o calor era intenso e eu viajava, as fauces seccas, por cimos de montes sem transpôr um arroio sequer.

Galguei emfim um monte mais elevado. A trilha pedregosa, por onde transitava reverberava os raios do sol, as cigarras estridulavam fortemente seu canto, algumas siriemas perambulavam a passos largos pelas lombas do monte, parei então a cavalgadura que arquejava de fadiga. Lancei os olhos pela frente e lá muito ao longe avistei embebendo-se nas nuvens a Serra da Piedade, como si fosse um ponto de communicação da terra com o Céo; voltei-me para a direita e o horisonte alongava-se desmedidamente, cercando planuras, montanhas, cerros, e algumas lagôas de prateadas aguas. Mas a meus pés descambava o monte em precipicios, e lá no fundo espessa vegetação....

Por alguns instantes monologuei á sós commigo scismando as legoas já vencidas e as que ainda me ficavam para vencer,e depois dialoguei o camarada, que desde verdes annos frequentava aquelles sitios.

Como chamam, lhe disse, a este logar? Aqui mora gente?

Este terreno, me respondeu o camarada, pertence ao Recolhimento de Macaubas, e ahi morreu uma senhora por nome Marianna Vicencia... E referiu-me o ex-escravo de Macaubas que a tal senhora fora casada, e o marido, depois de roubar-lhe o que ella possuia, abandonou-a na miseria. Contou-me que muitas vezes a vira caminhando por aquellas paragens, calçada de alpercatas, um bordão na mão, e acompanhada de uma rapariga: ia agenciar o necessario para manter-se, pedindo os viveres e vestuario por esmola, por-

quanto já estava muito velha e era muito pobre. Morreu, me dizia o camarada, na casa de um visinho que acudiu-lhe por caridade com os remedios e deu-lhe sepultura.

Nada mais soube dizer-me o companheiro de viagem, mas suas palavras produziram em mim impressão profunda, e o coração se me apertou mais á esta hora.

Segui viagem, e mais tarde soube que Marianna Vicencia era nada menos que neta do Desembargador João Fernandes de Oliveira e de Francisca da Silva de Oliveira, que foi escrava de José da Silva e Oliveira Rollin. (1)

Altos juizos de Deus!... Oh! Quanto são povoadas de lições as chamadas solidões do passado!!...

Acabou pobre, na miseria, residindo por favor nos terrenos de Macaubas, e mendigando de porta em porta a descendente d'um millionario do Tijuco e da vaidosa Francisca da Silva que tantas pompas alardeou em vida...

Ainda não se haviam decorrido oitenta annos que fallecera em Portugal o Desembargador João Fernandes, e já uma neta sua vivia da caridade publica, e dos favores do Recolhimento, a que elle millionario nunca fez a menor dadiva, e que tanto lhe merecia por ter educado e recolhido suas filhas. (2)

---

(1) José da Silva e Oliveira Rollin é pae do padre José da Silva, que foi desterrado como inconfidente para as Pedras de Angoche. (Memorias p. 217)

(2) Francisca da Silva declara em seu Testamento, feito a 12 de Novembro de 1770, que teve quatorze filhos. Entre os filhos vem o nome de Simão, que foi o Dr. Simão Pires Sardinha, filho, como ella o declara, do Dr. Manoel Pires Sardinha. Enumera depois nome por nome os filhos do Desembargador João Fernandes, os quaes são: João, José, Joaquim, Antonio, Francisca, Rita, Anna, Helena, Luzia, Maria, Quiteria, Marianna e Antonia. O Snr. L. A. Pinto numa Relação manbscripta que tenho presente diz: « Nas notas do Cartorio do 1.º Officio d'esta cidade (Serro), nos diversos Livros de registros do Cartorio da Provedoria, nos Livros de Registros Geraes da Camara e nos assentos que se encontram nos livros de Baptizados, claramente se vê que todos os filhos de Francisca da Silva com João Fernandes foram por este legitimados. » Conforme a mesma Relação Francisca da Silva falleceu a 15 de Fevereiro de 1796, e segundo o Dr. Felicio dos Santos morreu o Desembargador João Fernandes em 1799 em Lisboa.

ADMINISTRADORES INFELIZES

CAPITULO LIV

A rota tão brilhantemente tracejada pelo padre Manoel Dias da Costa não foi fielmente trilhada por um varão que com elle tinha razões de sangue, e que herdeiro do seu sobrenome e appellido veiu mais tarde a herdar tambem seu pesado cargo.

Em Março de 1818 a Septembro de 1827 foi tão desastrada a administração em todos os sentidos que D. José da Santissima Trindade em carta endereçada á Communidade a 26 de Julho de 1827 lastimava o estado de deficit, em que cahira a Casa, a qual não podia solver suas dividas, segundo lhe havia exposto o Procurador.

De profunda magua D. José sentia penetrada sua alma ao considerar tão triste estado d'uma Casa, que, na linguagem de Sua Exca., era asylo das almas devotas, e edificação das mesmas descuidadas que viviam no seculo.

Era mister pôr cobro a tantas tropelias, e o Exmo. Snr. Bispo chamou a contas o Procurador, que, dilatando prestal-as e negando até á Autoridade Ecclesiastica os Livros da Receita e Despezas, mais se accusava e torna-se suspeito.

Não houve, porém, meio de furtar-se de todo ás legitimas reclamações do Ordinario, e um delegado episcopal, munido de amplos poderes para tomar as contas, e providenciar temporariamente o que fosse de direito, verificou a má direcção dada aos negocios pelo Procurador.

Mas a este tempo já tinha elle causado ao Recolhimento enormes prejuizos, que nunca mais foi possivel reparar. Um processo foi lavrado contra o infiel Procurador, que, enfrentado por varios capitulos de accusação, confessou por acto publico sua culpabilidade.

E' longo e minucioso o Processo, e nem entra no meu plano discretear sobre esta desagradavel peça se não quanto m'o reclama a exacção historica.

Por elle se vê que foram nullamente passados a outrem varios predios que o Recolhimento possuia em Sabará e Diamantina, e foram tambem vendidas, contra as leis Ecclesiasticas e civis, as Fazendas do Bananal no Rio Pardo com seus retiros de crear gado vaccum e cavallar, e a da Gammelleira no Rio Verde, doada em 1747 ao Recolhimento por cinco irmans Recolhidas, filhas de Manoel Perreira dos Anjos, e de D. Catharina de Siqueira Gonçalves, moradores no sitio de Morrinhos, freguezia de Santo Antonio e Almas.

Ambas estas Fazendas eram em terrenos do Arcebispado da Bahia.

E embora o Procurador fosse pelos termos do Processo, que traz a data de 29 de Janeiro de 1828, condemnado a repôr no antigo estado os predios nullamente vendidos, e passasse ao Recolhimento hypotheca publica dos bens que possuia, comtudo irreparavel foi o damno soffrido, porque o devedor não poude solver seus enormes encargos.

O Exmo. D. Antonio Ferreira Viçoso, que veiu reger a Diocese annos depois, ainda empenhou o ultimo de suas forças para diminuir o prejuizo do Recolhimento.

Tudo, porém, baldou-se.

A estes damnos uniram-se no transcorrer dos annos novas causas de desalento nas finanças do Estabelecimento.

Já então as Recolhidas não tinham outras fontes de ren-

das mais que os dotes das postulantes, as minerações e o producto da cultura de terrenos, quer por conta propria, quer por meio de arrendamentos, e a creação de algum gado vaccum.

O ouro porém foi escasseando mais e mais, os escravos que arroteavam para a Casa nunca, no largo periodo de annos que o Recolhimento os possuiu, deram de seu trabalho lucro que cobrisse as despezas, que com sua conservação se faziam; os arrendeiros sempre abusaram da caridade das Recolhidas, e ou sonegavam a quantidade do plantio, ou chorando estreitezas de exigua safra alcançavam illudir administradores e Irmans; os campos de crear, se bem que optimos e extensos, não offereceram se não de raro em raro rezes sufficientes para o consummo de Estabelecimento.

De 1827 por diante parece que os negocios seguiram directriz mais segura e proficua; não era, porém, com pouco tempo que se remediariam tantos males.

Da extrema penuria com que lutava o Recolhimento ressentiu-se o espirito das Recolhidas. Não foi possivel conservar-se disciplina regular. A Communidade só existia in nomine, pois o Estabelecimento não podia ministrar o necessario ás Recolhidas, e estas sustentavam-se quasi á sua custa particular.

Taes anormalidades em Instituto Religioso exigiam urgente reforma. Por isso a 27 de Março de 1848 o Exmo. D. Antonio Ferreira Viçoso passou ao padre Antonio Villela de Araujo Procuração bastante para, sob os conselhos do Padre Superior Antonio Affonso de Moraes Torres, permutar os bens de raiz do Recolhimento por Apolices da Divida Publica.

Tentou tambem Sua Excellencia vender os escravos que pertenciam á Communidade, pensando com o producto da venda formar fundo rendoso para o Recolhimento, ao mesmo tempo que removia da Casa este elemento atrophiador de todo o progresso.

Desistiu todavia de pôr em obra este plano á vista da repugnancia que as Recolhidas mostraram em se passarem para outros possuidores, talvez não tão humanos, escravos

por ellas cuidadosamente pensados, embora promtas se fizessem a ceder-lhes a liberdade, no que não poude convir com ellas Sua Excellencia, attenta a legislação naquelle tempo existente.

A decadencia temporal do Recolhimento aggravou-se ainda no processo de annos, durante os quaes administrou os bens da Casa um sacerdote virtuoso e de optimas intenções, mas economo infelizmente pouco versado ou acautelado em gerir os negocios da Casa, como o era tambem no seus proprios.

Razão pois de não pequeno alcance urgia novamente pela intervenção Diocesana, e o Exmo. D. Viçoso tratou de levar á praça alguns bens de raiz do Recolhimento.

A 27 de Julho de 1861 o Dr. Daniel Arthur Horta, Juiz Municipal e de Orphãos da cidade de Santa Luzia e seu termo, fazia saber por Edital Publico que por ordem do Presidente da Provincia se achavam em Praça para serem arrematados alguns sitios ou Fazendas do Recolhimento de Macaubas.

E de facto foram nesta occasião arrematadas algumas terras do Recolhimento, e sendo compradas algumas Apolices, e pagas as dividas pelo excellente Procurador do Recolhimento Padre Joaquim de Oliveira Lana, poude a Casa encetar uma existencia mais desafogada...

Admiravel e extraordinaria a actividade do Senhor D. Viçoso neste negocio, como soia ser em todos os mais, cuja bôa disposição estava á sua conta.

Suas cartas, só as existentes em Macaubas revelam um varão de valor moral de ampla envergadura. Não se contentava ás vezes com uma só missiva sobre o mesmo sujeito; assaz de vezes repetia nos mesmos termos por segunda via o que já havia tratado em epistola anterior. (1)

Até louvados para avaliarem terrenos e combinarem seu preço erão nomeados por elle de harmonia com o Pro-

(1) Só em Macaubas contei cento e oitenta documentos escriptos de proprio punho por D. Viçoso.

curador, e nas visitas que fazia pelos logares, onde o Recolhimento possuia terrenos, procurava certificar-se do estado em que se achavam, e elle proprio tratava com os louvados o melhor meio de salvar os interesses da Communidade.

Vem a pello, já que a occurrencia dos factos, de que vou tecendo esta noticia, me offerece opportuno ensejo, narrar aqui um episodio que mostra quão infatigavel trabalhador foi aquelle venerando e santo ancião, a quem impossivel era sobejasse tempo, visto como a affluencia de papeis na Secretaria do Bispado era immensa.

Uma feita o Padre Joaquim de Oliveira Lana pediu-lhe que lhe indicasse o meio de conseguir um Martyrologio Romano, cuja edição trouxesse todas as Festas novamente introduzidas na Reza do Officio Divino, pois o que havia no Recolhimento era antigo, e as coristas viam-se obrigadas a cantar calendas pelo Breviario.

Sua Exca. escreveu de seu proprio punho, a indicação de quarenta e uma Festas, que se resavam na Diocese Mariannense e não em outros Bispados, e mandou para o Recolhimento esta lista.

Não é datado o papel, mas a lettra indica o tremor senil, e mostra que os annos já lhe haviam tornado mui baça a luz dos olhos; as palavras raro acompanham a rectilinea: as vezes sobem, mais commummente, porém, descem perdendo o equilibrio.

Disse Gœthe—que sempre tem muito tempo aquelle que quer bem empregal-o. Mas em D. Viçoso o amor ao trabalho tinha raizes profundas na sua muita virtude, no seu ardente zelo para o fiel desempenho da onerosa tarefa que lhe Deus confiara.

Numa das visitas que fez ao Recolhimento, referem-me pessoas fidedignas, passou grande parte das noites a consultar papeis já carcomidos, e a transcrever muitos d'elles para levar comsigo.

Impossibilitado de acudir por si proprio ás necessidades temporaes e espirituaes do Recolhimento, cuja immediata inspecção lhe pertencia, e no desejo de introduzir na Com-

por eilas cuidadosamente pensados, embora promtas se fizessem a ceder-lhes a liberdade, no que não poude convir com ellas Sua Excellencia, attenta a legislação naquelle tempo existente.

A decadencia temporal do Recolhimento aggravou-se ainda no processo de annos, durante os quaes administrou os bens da Casa um sacerdote virtuoso e de optimas intenções, mas economo infelizmente pouco versado ou acautelado em gerir os negocios da Casa, como o era tambem no seus proprios.

Razão pois de não pequeno alcance urgia novamente pela intervenção Diocesana, e o Exmo. D. Viçoso tratou de levar á praça alguns bens de raiz do Recolhimento.

A 27 de Julho de 1861 o Dr. Daniel Arthur Horta, Juiz Municipal e de Orphãos da cidade de Santa Luzia e seu termo, fazia saber por Edital Publico que por ordem do Presidente da Provincia se achavam em Praça para serem arrematados alguns sitios ou Fazendas do Recolhimento de Macaubas.

E de facto foram nesta occasião arrematadas algumas terras do Recolhimento, e sendo compradas algumas Apolices, e pagas as dividas pelo excellente Procurador do Recolhimento Padre Joaquim de Oliveira Lana, poude a Casa encetar uma existencia mais desafogada...

Admiravel e extraordinaria a actividade do Senhor D. Viçoso neste negocio, como soia ser em todos os mais, cuja bôa disposição estava á sua conta.

Suas cartas, só as existentes em Macaubas revelam um varão de valor moral de ampla envergadura. Não se contentava ás vezes com uma só missiva sobre o mesmo sujeito; assaz de vezes repetia nos mesmos termos por segunda via o que já havia tratado em epistola anterior. (1)

Até louvados para avaliarem terrenos e combinarem seu preço erão nomeados por elle de harmonia com o Pro-

(1) Só em Macaubas contei cento e oitenta documentos escriptos de proprio punho por D. Viçoso.

curador, e nas visitas que fazia pelos logares, onde o Recolhimento possuia terrenos, procurava certificar-se do estado em que se achavam, e elle proprio tratava com os louvados o melhor meio de salvar os interesses da Communidade.

Vem a pello, já que a occurrencia dos factos, de que vou tecendo esta noticia, me offerece opportuno ensejo, narrar aqui um episodio que mostra quão infatigavel trabalhador foi aquelle venerando e santo ancião, a quem impossivel era sobejasse tempo, visto como a affluencia de papeis na Secretaria do Bispado era immensa.

Uma feita o Padre Joaquim de Oliveira Lana pediu-lhe que lhe indicasse o meio de conseguir um Martyrologio Romano, cuja edição trouxesse todas as Festas novamente introduzidas na Reza do Officio Divino, pois o que havia no Recolhimento era antigo, e as coristas viam-se obrigadas a cantar calendas pelo Breviario.

Sua Exca. escreveu de seu proprio punho, a indicação de quarenta e uma Festas, que se resavam na Diocese Mariannense e não em outros Bispados, e mandou para o Recolhimento esta lista.

Não é datado o papel, mas a lettra indica o tremor senil, e mostra que os annos já lhe haviam tornado mui baça a luz dos olhos; as palavras raro acompanham a rectilinea: as vezes sobem, mais commummente, porém, descem perdendo o equilibrio.

Disse Gœthe—que sempre tem muito tempo aquelle que quer bem empregal-o. Mas em D. Viçoso o amor ao trabalho tinha raizes profundas na sua muita virtude, no seu ardente zelo para o fiel desempenho da onerosa tarefa que lhe Deus confiara.

Numa das visitas que fez ao Recolhimento, referem-me pessoas fidedignas, passou grande parte das noites a consultar papeis já carcomidos, e a transcrever muitos d'elles para levar comsigo.

Impossibilitado de acudir por si proprio ás necessidades temporaes e espirituaes do Recolhimento, cuja immediata inspecção lhe pertencia, e no desejo de introduzir na Com-

munidade uteis reformas, delegou suas vezes sem reserva alguma ao illustre Padre Lazarista Antonio Affonso de Moraes Torres, sacerdote de abonados creditos na Congregação da Missão, o qual com suavidade de meios, firmeza e força no proseguir o escôpo, que tinha em mira, conseguiu grandes melhoramentos no regimem da Communidade.

REFORMA OPERADA PELO P. MORAES

CAPITULO LV

CONTINUANDO o fio do que venho narrando sobre a reforma operada em Macaúbas pelo Padre Antonio Affonso de Moraes Torres, trasladarei para estas insulsas paginas a Pastoral, que o Exmo. D. Viçoso dirigiu ao mesmo sacerdote e ás Recolhidas provendo-o neste delicado encargo, e apercebendo as filhas de Maria Immaculada para a recepção de um sacerdote, que aos finos quilates de peregrinas virtudes unia excellentes partes de prudencia, brandura e firmeza, seguros penhores de se não mallograr a reforma desejada.

O melhor e mais justo aferidor de sua aptidão é a Pastoral, de que fallo, assignada pelo santo Prelado Mariannense no dia 3 de Maio de 1846 na Fazenda dos Caldeirões, onde acertou de estar occupado na visita pastoral.

E' como se segue.

« Considerando o actual estado do Recolhimento de Macaúbas, assim no espiritual, como no temporal: sabendo quanto os Sagrados Canones têm recommendado a direcção

e bôa ordem das Communidades Religiosas, especialmente quanto á vida commum que devem ter e a abstracção dos negocios seculares, que as embaraçam de se dar todas a Deus: desejando providenciar, quanto antes, ás necessidades que se soffrem no Recolhimento de Macaubas: não nos sendo facil acudir pessoalmente a ellas, lançamos as vistas sobre uma pessoa de virtudes e lettras, e nos parece tel-a encontrado no Revmo. Padre Superior Maior Antonio Affonso de Moraes Torres. A elle pois pedimos que para serviço de Deus haja de encarregar-se d'este negocio e lhe damos todos os poderes que em Direito, como Prelado Ordinario das Recolhidas, e pelas leis civis e determinações dos antigos Reis nos competem, e sem alguma excepção. Si fôr necessario compellir alguem com censuras, elle o poderá fazer, assim como mudar, augmentar, diminuir os artigos dos Estatutos da Casa, fazer nova eleição de Prelada com nova forma, novas vogaes, ou elegel-a elle mesmo como melhor lhe parecer diante de Deus.... »

Depois de lembrar que será acertado fazerem-se alguns dias de Exercicios Espirituaes sob a direcção do mesmo Padre Moraes, conclue dizendo: « Do dito Senhor nosso Delegado esperamos toda a prudencia e circumspecção neste negocio, e das Recolhidas toda a docilidade e obediencia ás suas determinações... Ultimamente lembramos ao dito Rvmo. nosso Delegado que disponha as cousas de maneira que essa Casa seja destinada não só á vida contemplativa das Recolhidas, senão tambem á educação das pessoas do seu sexo como nos tempos passados se praticava. »

Não pudia o grande Antistite encontrar sacerdote que mais a completo lhe enchesse os desejos que trazia afervorados no intimo da alma, e que anhelava postos em obra.

Exemplar acabado de virtudes, abalizado em prudencia, brando, mas firme, o Padre Moraes já mui de longe vinha perito no governo de Communidades Religiosas, pois era Superior da Congregação da Missão no Brazil.

O exemplo de seus costumes, á justa compostos pelos conselhos evangelicos, dava só por si grande força ás cor-

recções que com especial mão de mestre sabia indutar com retoques de compassiva e terna caridade.

Além d'estas prendas tão raras, a Communidade, cuja vontade elle soube logo ganhar, veiu pela docilidade com que se deixava guiar aligeirar-lhe o pezo da espinhosa tarefa, para cujo bom exito já vinha talhado por Deus.

De 1846 a 1859 foi o Padre Moraes parte principal, no que de bom se poude executar em Macaubas. Note-se todavia que, comquanto o Exmo. D. Viçoso pudesse a seu seguro descansar-se no Padre Moraes, não se considerava comtudo escusado de velar attenta e incessantemente sobre o que convinha a bem do Recolhimento.

De tudo se informava por intermedio do P. Moraes, pondo empenho serio e aturado no attingir o alvo que desejava ferir, isto é, erguer Macaubas a um posto digno da feição que caracterizão os Estabelecimentos de sua esphera.

Assim o santo Prelado ia dando mãos ao seu zeloso delegado, e ambos foram passo e passo sanando mazellas, cohibindo abusos, e, se necessario lhes era cortar em claro alguma parte menos san, faziam-no serenos e prestes, depois de usarem todas as diligencias que o zelo para a salvação das almas lhes industriava.

A Macaubas vinha bastantes vezes o Padre Moraes, e ahi ficava mui de espaço levando a execução com primores de habilidade as boas normas, que era mister instituir e firmar.

Não tardaram a luzir suas diligencias, e o grão por elle confiado ao fecundo campo começou logo a prometter abundante ceifa.

Melhor acreditarei seus direitos á publica estimação, se apontar de corrida os principaes melhoramentos operados por este insigne varão.

A carencia do indispensavel para a mantença corporal relaxara grandemente os vinculos da Communidade, pois força era que as Recolhidas á expensas proprias se mantivessem.

O Padre Moraes incutiu-lhes no animo a necessidade de deporem o costume já altamente inveterado de ter cada

uma cozinha propria, e conseguindo o possivel em conjucção tão estreita ageitou-as para de futuro adoptarem a mesa commum, qual convem a um corpo religioso, fazendo que neste entrementes frequentassem os actos que reclamavam a presença da corporação segundo os Estatutos, incluido o refeitorio.

Sacerdote macio nos modos e palavras, nunca arremessado em seus actos, mas executivo no que se propunha realizar, não se poupava a trabalhos e nem se encolhia á vista das difficuldades, com que se lhe podia atravancar a senda, que lhe parecia conducente ao intuito da reforma.

A este effeito despediu do claustro as escravas, que as Recolhidas conservavam de portas a dentro sem que d'ellas lograssem lucro algum temporal, e muito menos espiritual.

Comtudo andava a Casa tão mal parada de todo o preciso que houve o P. Moraes de privar-se de levar mais avante a disciplina no que tocava a alimentação, ficando grande parte d'ella a cargo das mesmas Recolhidas.

Outra medida, e de summo alcance, executou o illustre sacerdote, auxiliado á grande pelo eximio Capellão Padre Joaquim de Oliveira Lana, e esta foi a instituição do Collegio para educação de pessoas do sexo feminino, como era desejo do Exmo. D. Antonio Ferreira Viçoso.

Por um attestado que traz assignatura do Padre Manoel Pires de Miranda consta que em 1826 já se educavam meninas em Macaubas, e da pagina trigesima primeira do Livro dos Estatutos infere-se que já no seculo transacto se occupavam as Recolhidas neste mister. Mas não havia então no Edificio espaço adrede destinado a isto, — e nem o ensino era qual cumpria fosse.

Com o retrogrado systema colonial exercido por Portugal em nosso torrão, parecia aquelle Reino apostado em acanhar o desenvolvimento moral do povo. Manifestações de ampliar a instrucção era o muito que faziam os mesmos Brazileiros alcandorados nas ameias do poder de alem-mar.

A pró da minha affirmação ahi fica já ponderada nesta escriptura a delonga para approvação dos Estatutos, porque

ao Bispo de Coimbra sorria-lhe a idéa de estabelecer em Macaubas um instituto de educação com largos moldes, e nesta diligencia se foram consumindo onze annos e meio durante quaes se demorou em Portugal o representante de Macaubas, e frustrados foram seus empenhos.

Em Macaubas pois o ensino cifrava-se em algumas noções de primeiras lettras, doutrina christan e trabalhos de agulha.

O Collegio em forma regular começou depois da Pastoral do Exmo. D. Viçoso, a qual acima trasladei.

Alguma semelhança grato é ao escriptor encontrar neste particular entre as Recolhidas em Macaubas e as Visitandinas, *si parva licet componere magnis* (1).

Instituindo o Recolhimento, Felix não cogitou de ordenar e concertar Collegio para educação, mas não se poude excusar de ceder ás instancias de muitos páes de familias, cujos votos tiravam a este intuito.

Tambem as Constituições primitivas da Visitação não comportavam pensionistas. A necessidade de diffundir a educação religiosa, sem a qual facilmente se deixam os povos arrastar pelas heresias, acabou por fazer com que as Ordens Religiosas, e em particular a da Visitação, se devotassem a ministrar á mocidade o necessario cultivo intellectual e moral, embora muitas d'ellas já se applicassem a este mister.

Porfiando em assoberbar todas as difficuldades, o Padre Moraes começou por abrir um salão para agasalhar as educandas, e assim supprimiu as cellas em que se dividia um dos lanços do Edificio, separando d'esta feição o claustro do Collegio, que ficava isento das prescripções que regulam a clausura.

Uma educanda já admittida em Macaubas foi estudar a lingua franceza no Collegio que actualmente regiam na cidade de Marianna as Irmans de Caridade. Dous annos e dous mezes lá esteve ella apparelhando-se para poder em

(1) Georg., liv. 4, v. 176,

Macaubas reger a cadeira da lingua franceza. Graças á influencia do Padre Moraes, e á generosidade das respeitaveis Irmans de Caridade, não houve fazer outras despezas mais que as chamadas geralmente miudas: não foi, durante aquelle tempo, pensionista, mas gratuita (1).

Não admira que em tão breve lapso de mezes não pudesse uma educanda em idade tenra enthesourar os conhecimentos que se faziam necessarios.

A um sacerdote da gemma coube a gloriosa e delicada tarefa de completar-lhe a educação. —

O Padre Joaquim de Oliveira Lana deu-lhe prelecções de musica e piano, assim como de outras materias que deveria ensinar.

CAPITULO LVI

Com tal geito e pericia soube o preexcellente Padre Moraes levar ao cabo a missão reformadora em que mettera mãos, com tão rendida docilidade se deixaram as Recolhidas penetrar da razão do que convinha, que antes parecem espontaneos os fructos que a granel se foram recolhendo que effeitos da muita industria de uma parte e optima vontade com que de outro lado se ajudaram as reformandas dos bons conselhos do reformante.

A talho vem o testemunho do Exmo. D. Viçoso, que por ser maior de toda a exçepção leva a melhor a quantos documentos aqui fossem inseridos.

De 3 de Maio de 1846 é a Pastoral do virtuoso Prelado, pela qual delega suas vezes ao Padre Moraes no desenho de introduzir a reforma no Estabelecimento, e dous

(1) Em reconhecimento para com as Irmans de Caridade as Recolhidas em Macaubas receberam no seu Collegio e educam, ha mais de tres annos, duas protegidas da Superiora de Marianna, sem que esta faça despeza alguma, nem as chamadas miudas.

mezes depois, a 3 de Julho do mesmo anno, já exulta com santo jubilo pelas boas noticias que lhe são transmittidas.

Grato é ensanchar espaço á sua honrosa missiva, escripta da então villa de Itabira a tres de Julho de 1846. São palavras de um justo, e como taes merecem mettidas bem dentro da alma, e ahi guardadas como prendas de amor finissimo.

« Estamos scientes do quanto se tem passado entre vós, Carissimas Irmans e Filhas em Jesus Christo, tanto a respeito da vossa Reforma, que encarregamos ao Nosso antigo Companheiro, o Revmo. Padre Superior Visitador Antonio Affonso de Moraes Torres, e que elle tão bem executou, e vós tão humildemente aceitastes, como a respeito da eleição que fizestes tão acertadas nos fins de Julho proximo passado. O resultado de tão acertados passos é achar-se no presente este Estabelecimento em tão bom estado que nos provoca a levantar as mãos ao Todo Poderoso Senhor, e Páe de misericordias, para dar-lhe graças de que tanto vos favorecesse, e puzesse o nosso coração em perfeito socego em vez do continuo cuidado em que viviamos, quando lançavamos os olhos para vossas faltas temporaes, e desamparo em que vos achaveis. Agora já podemos offerecer ao Esposo das Virgens esse côro d'ellas, destinado o dar-lhe honra e louvor de dia e de noite, e a cultivar mimosas e puras Virgens em as Educandas que se dignar entregar a vossos cuidados.

Esta doçura, porém, fica um tanto aguada, quando nos lembramos que obra de tanto agrado a Deus não será possivel que o inimigo commum não queira perturbal-a, e misturar-lhe veneno.

Animai-vos, Filhas, a não retroceder nem um ponto do começado, em que Deus por sua misericordia vos tem constituido. Ai d'aquella por quem se introduzir a relaxação: ella virá a perturbar a obra de Deus, e seguir só as suggestões do demonio, e servir de sua procuradora e ministra. Não poderá attrahir a benção de Deus, mas sim a sua ira e o seu castigo, do que Deus vos livre por sua misericordia.

Pedimos, pois, a todas vós por Maria Santissima, vossa Amabilissima Mãe, e pelo Sangue precioso de Jesus Christo, Vosso Esposo, que não deis ouvidos a todo ou a toda aquella, que vos provocar á desobediencia de vossas Regras, ou á relaxação do que está determinado pelo Rvmo. Padre Superior, nosso Delegado. »

Por esta carta transparente se torna quam proveitosa foi a influencia do Padre Moraes no Recolhimento, e nota-se a instituição do Collegio que o Exmo. D. Viçoso resolvera franquear ao publico, não ignorando, antes aquilatando no seu justo preço, os copiosos e salutares beneficios, que d'ahi promanariam para o bem de sua vastissima Diocese, em cujo progresso moral impenhava forças e momentos.

« Com effeito, após a educação recebida no seio da familia, que é a melhor quando ella é possivel, não ha para uma moça, pondera Bougaud, mais simples, mais solida, nem mais amavel educação que a das casas religiosas.

Ahi por um feliz concurso de circumstancias acha-se reunido tudo quanto uma creança necessita para o desenvolvimento de suas faculdades,—o que eleva o espirito com o que move o coração, o que forma o juizo com o que preserva a innocencia, o que apressa a madureza da alma com o que entretem a candura da graça. O que é um sacerdote illibado para o adolescente que conservou sua innocencia a religiosa o é para a moça. Por seu caracter e seu habito alcança respeito, por sua dedicação inspira-lhe o amor, pelo espectaculo de sua vida humilde, mortificada e obediente, ella a predispõe com efficacia para comprehender e pôr em pratica estas grandes virtudes...

Manso e manso a graça penetra o coração donzel, um doce recolhimento apodera-se de sua alma, o gosto das alegrias santas, dos prazeres puros e serenos, nasce nella e a vai apercebendo admiravelmente para a vida occulta de esposa e mãe... Até as proprias rezas, contra as quaes tanto declamam impios derramados, trazem á educação quantioso soccorro. Por ellas são separadas da juventude as inhonestas imagens que macularíam sua innocencia, os máus livros que

iriam cancerando seu coração, e as vistas de escandalos, impiedades e blasphemias que espantariam seu timido espirito; por ellas se conserva a innocencia, mãe da sensibilidade, da ternura e da força. »

Para enraizar a instituição do Collegio não se perdoou o Padre Moraes a trabalhos, nem se acobardou á immensa mole de difficuldades, que força lhe era vencer. Actuoso e circumspecto, fixou sua attenção no objecto em que punha o ponto, e sem afrouxar energias suaves, ia quedo e quedo agarrando pelas respas quanta occasião se lhe figurava bem disposta, e quando a razão lhe dictava ensejar com mais demora, deixava que a força do tempo fosse mollificando as asperezas da hora presente e lhe trouxesse conjuncções mais favoraveis.

Para aguçar nas primeiras—educandas o gosto de saber, elle, sacerdote já entrado em dias e adoentado, descia a ensinar em recreativas palestras os elementos de Portuguez, Geographia, Historia Patria e outras materias. Nas horas do ocio bello era vel-o rodeado de creanças, cujas infantis intelligencias ia rorejando gotta a gotta com amavel ensino, a umas interpellando, a outras desatando duvidas, a todas emfim distribuindo em micas bem diluidas o pão appetecivel da sciencia, e de quando a quando entre o ensinar repartia confeitos ás que mais primavam no responder a suas perguntas, e com tão gostoso sainete atirava, como o affavel mestre que o Venusino descreve, a que fossem cuidadosamente retendo no animo o que tão de agrado aprendiam. (1)

Foi para o Padre Moraes braço direito em todo este grave negocio um Sacerdote, que por seus serviços a Macaubas no longo perpassar de trinta e seis annos merece posto hombro por hombro com os que mais em cheio hajão beneficiado este Estabelecimento.

Seu nome já appareceu neste tosco repositorio de posthumas lembranças, e pede a razão que se lhe faça a devi-

(1) Quid vetat? Ut pueris olim dant crustula blandi
Rectores, elementa velint ut discere prima.
Satyr. 1ª. do livro 1., v. 25 e 26.

da justiça não deixando perecer no olvido sua bemfazeja memoria.

Este é o prestante Sacerdote Joaquim de Oliveira Lana, fallecido a 22 de Dezembro do anno de 1886.

Neste remonte, á sombra de Maria Immaculada, passou este zeloso e singular Sacerdote os trinta e seis largos annos do seu ministerio, sem pôr a mira em outra cousa mais que o bem epiritual de suas jurisdiccionadas. Os annos ahi lentamente escoados são só por si altos e eloquentes pregões de sua mui solida virtude e raro desinteresse, pois para sujeito questuario o emprego não sorri attractivos; e depois, quando a morte lhe veio quebrar o fio da vida, achou-lhe riquezas do espirito sem duvida, mas não os bens da fortuna que para si não os amealhara o bom do sacerdote. (1)

Tendo ajudado o Padre Moraes, cujas direcções soube traduzir a effeito, continuou com igualdade de exacção a manter a reforma introduzida, quando aquelle Delegado Episcopal, por enfermo, se recolheu de todo ao Paço Episcopal, e não mais poude visitar Macaubas. A elle coube tambem mondar usos preposteros, e na parte temporal solver dividas que oneravam a Casa, reparar as obras de todo o Edificio que ameaçava ruina, e realizar os desejos do Exmo. D. Viçoso convertendo em Apolices da Divida Publica alguns terrenos do Recolhimento.

Não traspassa os limites do intento que levo, antes muito faz ao proposito d'este escripto, uma Pastoral do Snr. D. Viçoso, datada de 13 de Março de 1848, na qual Sua Excellencia se compadece do estado do Recolhimento e promette ás Irmans medidas que o caso pedia. « Trazemos muito na lembrança, escreve D. Viçoso, o estado espiritual e physico d'essa Casa, e lhe desejamos dar todo o remedio quanto em nós está com o auxilio do Senhor. E quanto ao

(1) Sobre a sua humilde campa lê-se o seguinte epithaphio:

Virtute vixit,
Gloria vivit,
Memoria vivet.

physico, como sabemos que ahi se padecem faltas e privações, e que ha dividas que vexam a pobre casa, nós lhe vamos dar o remedio; mas como não esteja no nosso arbitrio que isto se faça immediatamente, muito vos rogamos que tenhais mais paciencia, certas que si procurardes o auxilio de Deus com observancia de vossos Regulamentos, quem sustenta as formigas do chão e passarinhos do ar, não se ha de esquecer de suas fieis esposas.

Muito vos rogamos e mandamos eviteis as desnecessarias conversações com externos, pois quanto mais conversardes com elles menos Deus tratará comvosco. Este é um ponto em que muito convem reparar, e sem o qual nunca as cousas hão de prosperar. Mas ninguem espere que tudo ahi lhe esteja commodo; por quanto quem vive no mundo ha de infallivelmente soffrer. Somos discipulos do Crucificado, devemos viver e morrer em Cruz, e quem repugna a Cruz repugna a sua verdadeira felicidade. »

Com estas derradeiras phrases, sentenças dignas de um santo, ponho fecho ao trecho que da Pastoral trasladei, e remate por hoje a esta narração.

IRMAN GERMANA

CAPITULO LVII

NÃO é desconhecido no Brazil o nome da virtuosa senhora que se chamou na terra Germana Maria da Purificação.

Enteada da fortuna, de baixa linhagem social, ignorante, nascida e creada num recanto de Minas, celebrisou-se esta creatura de maneira phenomenal, e seu nome levado nas azas da fama, repetido de bôca em bôca, mereceu guindar-se ao galarim de eminentes virtudes.

O brilho de sua humilde personabilidade irradiou-se muito para além de sua modesta e pobre vivenda, e transpoz as balizas que o tempo e espaço circumscrevem aos sujeitos de pequena supposição.

Victima de cruciantes soffrimentos, jazendo em rustica esteira, foi a parda Germana nos dias de seu exilio neste mundo objecto de veneração e de desprezo, e talvez odio, se é que houve peito humano capaz de tamanha perfidia.

Sem dar fé de si, vivendo sòmente para Deus, fez gemer os prelos com escriptos, em que summidades culminantes em

Medicina contendiam ás rebatinhas em renhida disputa, propugnando uns pelos vitaes interesses da fé, e rompendo lanças outros pelos direitos da sciencia, que nesta materia proclamavam divorciada da verdade religiosa.

E' que Germana no lento desfilar de cincoenta annos padeceu todas as sextas feiras a fio dilatada Crucificação: sobre vil e desamoravel enxerga, braços em cruz, pés um sobre o outro, immovel, extatica... Então seus braços hirtos, tesos, não cediam á flexão, por maior que fosse o esforço que empregassem para volvel-os ao natural. Só os sacerdotes pudiam maneal-os á vontade, e mais tarde as Madres Regentes no Recolhimento de Macaubas.

Saint-Hilaire narra que experimentou o que affirmo, e não alcançou mover os braços da Germana.

E quando recolheu-se ao claustro de Macaubas, levavam-na as Irmans para o Coro alto da Egreja, ou para a Capella contigua, dedicada ao Senhor dos Afflictos, e ahi deixavam-na assistida por outras ao anoitecer da quinta feira, pois começava a Crucifixão ao soar no Relogio a hora da meia noute. Então admirava a todas o caso estupendo que passo a referir.

Depois de ter ficado por muitas horas em estado de Crucifixão, quando, na sexta-feira santa, chegava o meio dia, Germana erguia-se, crucificada como estava, e encostada na parede da Capella ficava com os braços estendidos em Cruz, e firmando-se apenas por um dos dedos pollegares do pé, a que se sobrepunha o outro, e neste estado permanecia até as tres horas da tarde, voltando então para a esteira, na qual continuava crucificada até o dia seguinte.

Não menos para assombro é o que contam pessoas de fé, e foi averiguado pelo Dr. José Marcellino da Rocha Cabral.

Ainda quando crucificada, e ao parecer alheada dos sentidos, a levavam na mesma esteira, onde jazia, para a Egreja á hora da celebração do Santo Sacrificio da Missa.

Em estado de crucifixão aturava Germana até a hora da Consagração. Mas tanto que o celebrante, voltando-se

para o povo, e tendo nas mãos a victima de Propiciação, proferia as palavras: *Ecce Agnus Dei, ecce qui tollit ect.*, eil-a a subitas que apparecia de joelhos, prestes a receber Nosso Senhor, conservando os braços abertos, os pés na posição de crucificados. Enleiados de pasmo, atalhados de admiração, os circumstantes acabavam por acreditar sobrehumano o prodigio, pois por mais que fixassem a attenção impossivel lhes era descobrir como se operava em Germana tão repentina mutação, sem ponto de apoio, e sem que lhe fosse mister descruzar os pés, menear os braços ou firmar-se nelles para levantar-se...

Grande era a força de gente que de tropel affluia para admirar os phenomenos que se passavam em Germana, a quem muitos começaram de reverenciar como santa, tendo por extases sobrenaturaes os factos observados e já bastantemente divulgados. Em certa conjuncção, no anno de 1813, nos dias da Semana Santa reuniram-se a este effeito no cabeço da Serra da Piedade curiosos em numero passante de dois mil.

Um medico de merecido renome fez sahir a lume em 1814 um opuscolo, pelo qual julgava provar triumphantemente que Germana soffria catalepsia.

E' o titulo da obra: « Impugnação analytica ao exame feito pelos clinicos em uma rapariga, que julgaram santa, na Capella de Nossa Senhora da Piedade da Serra, » e seu escriptor é o Dr. Antonio Gonçalves Gomide.

Este medico, affirmava a Saint-Hilaire o Padre José Gonçalves, tinha escripto o seu folheto sem que se tivesse dado ao trabalho de ir ver a sua enferma. (1)

Outros clinicos terçavam pelo caracter sobrenatural dos phenomenos observados em Germana.

A 19 de Agosto de 1844 o Dr. Pascoal Pacini, obtida licença do Exmo. D. Viçoso para entrar no claustro do Recolhimento de Macaubas, procurou magnetizar a Irman Germana, mas pessoa que esteve presente ao processo empe-

(1) J. Norberto.

nhadamente empregado affirma não ter sido possivel que nella se operasse a acção magnetica. Era o Dr. Pacini acompanhado pelo P. Luiz Antonio dos Santos, primeiro Bispo do Ceará e depois Arcebispo da Bahia. (1)

Saint-Hilaire diz que tambem elle deu traças para magnetizar a piedosa Germana, quando visitou a Serra da Piedade, mas « nenhum resultado obteve », acrescenta porém « que foi constantemente distrahido pela presença de testemunhas, e pelas suas conversações. »

Urge-me a historia puxe nesta pagina pelos seus venerandos direitos, obstando chegue aos provindoiros pelos seculos além com o cunho de moeda de bôa lei uma noticia estampada em escriptos por J. Norberto de S. e S., quando documentos ainda vivos depõem contestes por sua inexatidão historica, ainda, penso eu, não impugnada, e nem recolhida do commercio litterario por moeda fallida.

Depois de dizer que varios viajantes, entres os quaes Spix e Martius..., visitaram tambem a Capella da Serra da Piedade, levados das narrações, que lhes faziam os abitantes acerca dos milagres e santidade de Germana, ajunta :— mas já as autoridades tinham intervindo e julgado prudente afastal-a para mais longe, afim de acabar com as numerosas peregrinações e romarias.

A historia não se phantazia e nem deve ser tecida de phraseados atirados a esmo; ella é um tribunal, a cuja sapiencia, discripção e inviolabilidade os que hoje lutam confiam a justiça de suas causas, para que os posteros possam recolher, como verdade de fonte pura, seus arestos inexoraveis.

A 17 de Setembro de 1843, lê-se nos Registros do Recolhimento, por despacho do Vigario Capitular João Paulo Barbosa foram recebidas por esmola as irmans carnaes Germana Maria da Purificação e Dionizia Gonçalves da Piedade.

(1) Pacini foi lente de Historia natural do Museo de Palermo, Director da Academia da mesma cidade, e esteve no Brazil em commissões scientificas que lhe encarregou o Governo Italiano...

Não houve por tanto ordem da Autoridade, mas sim benigna concessão da licença costumada para se recolher mui de sua vontade a Irman Germana, que a Macaubas viera de passeio, e ahi se resolvera clausurar-se, por ver o bem que lhe estaria o ficar de assento num logar, onde, sobre ter a seu talante os soccorros espirituaes, era acolhida com extremos de gosto e bôa sombra.

Poucos annos depois falleceu Dionisia, sobrevivendo-lhe sua irman Germana.

No mesmo sonsonete prosegue o prestante escriptor com uma noticia de pura phantazia : « Tambem Germana não habitou por muito tempo o logar de seu exilio. Acharam-na um dia naquella postura, que tomava ordinariamente quando era acommettida de catalepsia, como diziam os medicos, ou quando estava em seus extases periodicos, como dizia o povo; pallida e fria como uma bella estatua de marmore, seu coração tinha cessado de bater; era apenas um cadaver... »

Assim se escreve a historia!.. E por este theor, com phrases ageitadas só para deliciar ouvidos, qual artista a tecer filigranas com mãos delicadas, passa um escriptor aos vindoiros a mais pallida e fria inexactidão. E' o caso de dizer com Franco Barreto na versão do Mantuano :

O' de novo valor mancebo ornado,
Por aqui se caminha ao estrellado Céo.

Macte nova virtute, puer, sic itur ad astra. (1)

Germana não acabou no momento dos seus extases ou accessos catalepticos, nem acharam-na morta. E' certo, pois testificam pessoas que com ella viveram até o extremo fio, que ella esteve mais ou menos tres semanas prostrada no leito da dor em razão de forte dysenteria, e desta enfermidade lhe veiu a morte, depois de recebidos em juizo perfeito

(1) Hexametro 640 do Canto 9.º

os soccorros com que a Religião alenta nos derradeiros momentos a fé e a resignação de seus filhos, que saem a comparecer ante o Juiz Supremo.

Nada de extraordinario se conta do seu transito. Jaz seu cadaver sepultado no Côro baixo da Capella do Recolhimento.

O escriptor, que citei, cerra sua narração com a seguinte phrase: « Não foi, mas viveu e morreu como santa. »

Sobre a natureza dos phenomenos observados em Germana bem firme trago o intento de não deixar escapar uma palavra sequer; só á Cathedra do inerravel vice-gerente de Christo pertence o julgamento dos factos que comprovam a santidade de uma personagem, cuja vida se tenha feito celebre pela observancia dos conselhos evangelicos e factos maravilhosos, que se lhe attribuam.

Grossa e mui acirrada foi a pendencia torvelinhada em torno dos phenomenos de Germana, annos já se foram; fique, pois, a disputa entre mãos d'aquelles a quem toca, que a bom barato lh'a cedo, e a sentença reserve-se para aquelle a quem é de direito.

Seguirei outro rumo.

Já que temos ante os olhos o tetrico sudario dos crimes, torpezas e anarchia da nossa idade, não frustremos os desejos que se erguem em nossos corações requerendo para diversão nossa, do leitor e minha, scenas deleitaveis pelas mui peregrinas virtudes, que apresenta a vida solitaria de Germana.

CAPITULO LVIII.

Invertendo uma sentença de Hesiodo disse Zenon: Melhor é quem melhor obedece.

Pois bem, ninguem, affirmam coevas de Germana, houve nestas regiões que fosse mais obediente que esta virtuosa irman.

Era toda ouvidos para suas superioras.

Nas terças feiras costumava ella apresentar-se á feição de quem estivesse atado á columna, como o foi Nosso Senhor Jesus Christo nos dias de sua Paixão.

Ordenou-lhe a Regente nunca mais ficasse d'aquella maneira. Lestes, perseverante e alegre foi o obedecer.

Quando Germana houve de receber o Menino Jesus das mãos do Sacerdote, que lhe lançou o hábito, e é tradicção que officiou neste acto o mais tarde Arcebispo da Bahia, D. Antonio Luiz dos Santos, elle absolutamente esquecido de que falava a uma pessoa tolhida dos membros, disse-lhe: « Levanta-te, sóbe e vem receber o habito. »

E' de notar que Germana, entravada como era, arrastava-se pelo chão ajudando-se com as mãos no mover o corpo, quando desejava ir de um para outro logar. — Entretanto, conhecido o desejo do C.° Santos, Germana seguiu manquejando, mas andando erecta, e nunca mais engatinhou.

Toda a deleitação de Germana era estar diante de Nosso Senhor Sacramentado. Quasi o dia todo assistia no Côro alto do Recolhimento em amorosos colloquios com Jesus, e ahi velava a mór parte da noute. E estes colloquios tinham seus toques de admiravel ingenuidade: a fé ardente na presença real tirava-lhe do peito profundos suspiros, quando forçoso lhe era o privar-se da doce estancia do Côro, d'onde pregava no Sacrario seus olhos faiscantes de amor, e quando, após breve ausencia, se tornava á aprazivel morada desfazia-se em ternuras com Jesus, dizia-lhe com singeleza de animo e palavras as saudades que padecia, e horas e horas se demorava orando, e por vezes repetindo ao Divino Amado versos, que embora feitos á candeia traduziam lisamente seu entranhavel affecto a Jesus...

Em certos dias, como nas Festas da Pascoa e do Espirito Santo, depois que commungava, entrava em transportes de todo ponto inusitados... Apenas recebia a Nosso Senhor, eil-a correndo por toda a parte, subindo e descendo escadas a bradar com quem encontrava: Fogo, fogo!... E nisto lá se ia grande espaço de tempo...

Ardia sua alma fervorosa nas chammas do fogo que Jesus veiu trazer á terra, e que elle quer se accenda em todos os corações. *Ignem veni mittere in terram, et quid volo nisi ut accendatur?* (S. Luc. 12, 49).

Tambem de Santa Maria Magdalena de Pazzi refere seu biographo que não pudia comprimir em si o fogo da caridade que lhe abrasava o peito. Percorrendo as cellas do mosteiro ia bradando: « O' amor, como mereceis ser amado! » E tangendo a campa do cenobio convidava suas Irmans a actos de amor ao Creador, lastimando não ser-lhe dado poder dirigir igual convite a todos os seres do Universo...

Quem com taes veras amava a Jesus certo faria extremos para unificar-se com elle na Meza Santa, e prohibição de receber a Nosso Senhor devia ser para ella preceito difficillimo de levar. Houve quem fizesse vir á prova a obediencia de Germana, exigindo-a no que mais no vivo lhe havia de ferir o coração.

A feição que mais proeminentemente caracteriza seu ser moral é, do que já disse facil é inferir, seu indisivel amor ao Santissimo Sacramento. Para ella mais que para outros parece escreveu S. Agostinho: « Para vós me formastes, Senhor, e meu coração estará irrequieto e perturbado em quanto não repousar em vós. »

Entretanto um Director prohibiu a Germana que commungasse certos dias, diminuindo-lhe o numero de vezes, que poderia alimentar-se com o celeste manjar, e Germana curvou-se sem protestar, sem mostrar enfado, sem deixar escapar palavra alguma de pezar..., provando ás claras que não só sabia superar a vontade propria, mas que nem tinha vontade sua, pois esta ella a tinha sepultada na obediencia, que o piedoso Granada chama sepulchro d'aquella.

Esta alma devorada pela fome do Pão Celeste, d'onde flue incessante a vida da graça, sabia dominar-se de maneira tão unica. E' que buscava a Deus na simplicidade do seu coração, conformando-se ao conselho do Sabio (Sap. 1).

Do seu mesmo amor ao Santissimo Sacramento manavam a obediencia, a humildade, paciencia e caridade, virtudes em

que se apurou sem nunca dar em extremos reprehensiveis. E assim cumpria fosse, pois, como disse S. Thomaz, da mesma sorte que uma gotta de agua lançada em grande vaso cheio de vinho se diffunde neste de modo que d'elle não mais se distingue, assim a alma unida a Jesus Christo, á vista do qual ella é como uma gotta d'agua (*ecce gentes quasi stilla situlæ... reputatæ sunt.* Is. 40, 15) de tal sorte toma suas inclinações e tão perfeitamente se forma nos seus costumes, que parece mudada de todo em todo nelle...

De sua humildade não ha para que mais argumentos enfie aqui, pois esta lhe reluzia em tudo quanto fazia e dizia, e em fé de que foi extraordinaria sobram os factos que confirmam sua rarissima obediencia, virtude impossivel a quem de coração se não abate e humilha. « O filho de Deus, diz aos Philippenses o Apostolo S. Paulo, humilhou-se obedecendo até a morte, e morte de Cruz. » (2. 8).

Germana não só se manifestava sempre desabafada de toda presumpção em palavras e trajos, senão que parecia diligenciava até occasiões de humilhar-se.

Devotissima da Purificação de Nossa Senhora, muito se comprazia em ler no Refeitorio ante a Communidade alguma dissertação espiritual sobre o Mysterio do dia que a Santa Egreja consagra a esta Festividade.

Como a Regente condescendia com seus desejos ia lepida ao pulpito onde costume era ficarem as leitoras, e entre o jantar lia pelo Flos Sanctorum, mas tão imperfeitamente o fazia que dava riso ás ouvintes, e ella sem trocar o rosto o fazia bom á fortuna, mostrando no aspecto ares de aprazivel vontade.

De si nutria tão pequena opinião que quando acertava de receber qualquer longinquo signal de consideração enfiava-se toda, e encolhia-se escondendo no seu nada, semelhante á sensitiva, a qual, como cantou Santa Rita Durão, comparando-a á castidade, —

> Quando a mão chegando alguem lhe ponha,
> Parece que do tacto se confunda,
> E que fuja o que toca por vergonha (1).

(1) Canto 7, XXXII.

A fama de suas virtudes fazia com que muitos a buscassem para compôr esposos desavindos, e raro não era que entrassem na razão e vivessem em solida harmonia os que uma vez lhe ouviam os singelos e santos conselhos.

Ambicionavam outros possuir algum objecto que á Germana houvesse pertencido, e com este intento lhe propunham troca, em que facil era descobrir o animo obsequiador do proponente, cuja offerta sempre excedia em valor á cousa que desejava receber. Traziam-lhe, sirva de exemplo, um lenço novo e pediam-lhe outro já usado ou estragado.

Com presteza cedia Germana ao alborque, se não percebia o motivo da permuta, mas não havia vencel-a se vinha na conta da razão porque lhe disputavam por prenda inestimavel objecto para ella sem valor.

Se, porém, a Madre intervinha neste entrementes, bastante era um aceno, e simples como era ia logo entregando o que lhe pediam. Era a obediencia levando de vencida a humildade, ou antes eram ambas a confundir-se na mesma razão.

Com exactidão admiravel cumpria os Estatutos do Recolhimento, dos quaes nunca quebrou um pequeno ponto que fosse, e neste particular rarissimo seria encontrar-se Religiosa professa que lhe desse alcance. Mas o fazia sem apego ás suas inclinações, e se a Regente lhe significava o desejo de que não guardasse este ou aquelle ponto era para logo obedecida.

Levava muito em gosto cantar calendas no Coro, mas sua voz era de ruim metal, de timbre não sonoro, sobre não ter bôa pronuncia do latim. D'ahi a desagradavel impressão que sentiam os fieis que enchiam a nave da Egreja pela manhan, os quaes em taes circumstancias eram provocados a distracções e a miude desatavam a rir.

Assentou a Regente, como cousa de bom aviso, afastar o motivo de taes distracções e para isto urgia-lhe a dura necessidade de cortar pelos gostos de Germana, a quem não queria nem de leve magoar. Neste empenho envidou industrias de fazel-o por outrem, mas ninguem se animava a executar contra tão respeitavel senhora medida tão dolorosa.

O mesmo espaçar da communicação divulgou ainda mais o designio da Regente, já então só de Germana ignorado. Senão quando, ensaiando ella o canto, que devia entoar, na manhan seguinte, veiu a saber que não lhe permittiam mais este prazer... Logo se foi á Regente, e conhecida a vontade d'esta, submetteu-se com perfeita resignação...

Pobre não pudia alargar-se em esmolas, antes por enferma e falta de cabedaes viveu muitos annos em casa do P. José Gonçalves, donde sahiu para recolher-se em Macaubas. Mas o pobre tambem pode ser caridoso e Germana o era. Serviçal com todos, assistia com as enfermas animando-as, servindo-as, consolando-as; e como a caridade é fertil em recursos, usava de varias industrias para exercer com todos caridade sem termo. Quando havia alguma Recolhida mais doente não havia para Germana socego, e se desentranhava em cuidados ternissimos... Bem pudia applicar em cheio a si o que dizia o Apostolo: *Quis infirmatur et ego non infirmor?*

Sua mortificação era extrema.

Não comia cousa alguma que houvesse padecido morte, dizem as pessoas que a conheceram. Ovos, algum leite, arroz temperado com oleo de amendoim, eis sua alimentação, e tão parca, tão diminuta que assombrava a todos não se finasse de inanição. E por mais que entrasse em annos, nunca puderam acabar com ella cortasse por tanta estreiteza de vida.

Na paciencia parece se excedia a si propria em maneira extrema.

Cincoenta annos arreio viveu padecendo os phenomenos que já toquei, com os quaes Deus esmerava suas virtudes, e nunca a ouviram queixar... Ella amava a Deus e tudo se lhe fazia facil. Quando amamos, diz S. Bernardo, a pena desapparece ou torna-se amavel.

Com quatro virtudes, diz este santo (*Serm. 1 in die Pasch.*), como com quatro pedras preciosas, quer o Senhor sejam aformosentadas as quatro extremidades da sua Cruz.

No alto a caridade, em baixo a humildade, como fundamento e raiz de todas, á direita a obediencia, e a paciencia á esquerda.....

Esta foi a Cruz de Germana.

Com dous altos testemunhos de suas virtudes fecharei esta noticia.

« E' ponto de grande honra para esta casa, dizia D. Pedro Maria de Lacerda, que Germana nella residisse ».

Apenas nomeado Bispo, o Padre Antonio Ferreira Viçoso escrevia de Campo Bello a 11 de Agosto de 1843 ao padre Luiz Antonio dos Santos, uma carta de amigo, na qual põe um P. S., que reza assim: « Diga ao Senhor Padre Gonçalves e a Irman Germana que o nosso direito ás suas orações é superior a toda a expressão verbal. »

Falleceu Germana a 14 de Janeiro de 1856, tendo vivido setenta e tres annos, onze mezes e douze dias, pois nasceu a 2 de Fevereiro de 1782.

Concluido estava este escripto quando dos labios do Exmo. Monsenhor Telles ouvi a narração de prodigiosos factos acontecidos com Germana, os quaes attestam a protecção celeste á serva devota do Deus Menino, e mostram a crença do povo em suas altas virtudes. Para occasião opportuna ficam reservados taes factos.

Com grande estima conserva Sua Excia. o Rosario, de que usou por muitos annos Germana, e ao Exmo. D. Benevides pertence hoje a Imagem do Menino Jesus, que foi da mesma recolhida.

MADRE ANTONIA DA CONCEIÇÃO

CAPITULO LIX

PARTINDO do zeloso Fundador de Macaubas muito ao largo distanciei-me com o leitor, levando o discurso pelas phases capitaes do Recolhimento, apontando-as como arestas de empinados montes que sobresaem na solidão do taciturno rodar dos seculos.

Tempo é já de voltar a vela ao ponto, donde sahimos barra em fóra. Mas antes de levantar mão d'este trabalho requer a justiça que se recorde o nome de uma senhora, que não sendo extranha a Felix no sangue tambem não lhe ficou somenos no zelo, com que procurou o bem do Recolhimento.

Ao lado de Felix caminhou ella longos annos sob o peso dos mesmos trabalhos, e quando este desappareceu d'entre os vivos continuou sua sobrinha em dobradas fadigas, desajudada como ficou do insigne operario que em vida lhe alijeirou a carga de negocios...

Sua vida se nos apresenta como as d'estes afamados heroes da humanidade, que em si resumem uma epoca e assaz de vezes lhe dão seu nome. Antonia da Conceição representa a vida do Recolhimento no largo espaço de quarenta e cinco annos, durante os quaes como sentinella avançada foi conservada á frente da Communidade.

Os largos annos que governou o Recolhimento escusam-me estender a penna em panegyrico ás excellentes prendas do seu espirito; seu elogio rompe espontaneo de tantos annos e tão bem logrados no regimen da Communidade, e elles só por si dão altas vozes do como andou sempre concertada com seus deveres a pessoa que de tal modo se fez estimar de superiores e subditas, que com applausos d'estas e inteira approvação d'aquelles continuou no desempenho do mui delicado posto de Regente.

O homem que durasse egual numero de annos regendo os destinos de uma nação, por pequena que fosse, e que o fizesse tão a contento de seus subditos, que estes de seu grado lhe renovassem triennalmente o mandato, passaria na historia por varão de raros meritos.

Só isto bastaria para que seu nome cheio de louvores e gloria voasse de boca em boca, não só vivesse perenne na memoria de todos.

De Antonia da Conceição pode-se affirmar que nenhum louvor nem melhor testemunho de suas virtudes e talentos para governo é possivel dar-se do que dizer que governou nove lustros bem cheios.

E se ao tempo addicionar-se o grande peso de cuidados e contrastes que encontram sempre no decurso dos annos aos que governam, facil será então conjecturar-se de quão bôa tempera era o caracter d'esta Regente. Mais ainda releva os bons termos do seu religioso viver, e contrastêa os finos quilates do seu juizo robusto, a certeza de que serviu o cargo de Regente em conjuncções difficillimas de manter em bom ponto o estado moral e temporal da Casa.

No temporal houve ella de presidir á obra do novo Recolhimento, contratando-a, pondo-a em effeito, e emfim

recebendo-a para vivenda, quando se julgaram cumpridas as clausulas da Escriptura.

Em todos os documentos d'aquelle tempo, tanto publicas escripturas como simples recibos e assentamentos, apparece o nome de Antonia da Conceição, e d'ahi pode-se inferir quanto lhe seria cançado o serviço, que consumindo todas as horas não lhe deixaria momento de seu.

E com ser assim, não lhe esquecia o bem espiritual das Recolhidas, antes bôas razões ha para julgar-se que nesta parte se avantajou ainda com maior desvelo.

Foi de feito nos annos do seu governo que se empenhou o Recolhimento para conseguir a Confirmação dos Estatutos, e a declaração Regia da isenção da jurisdicção parochial, ponto de grandes avanços espirituaes para as Irmans, tolhidas no vivo dos seus direitos pelos embargos, com que pastores ambiciosos lhes atalhavam o caminho da perfeição, fim principal do seu Instituto.

Era ella a Regente quando o P. Manoel Dias da Costa Lana subscreveu o contrato de ir a Portugal a este negocio.

Governava outrosim Antonia da Conceição quando no Recolhimento se introduziu o laudabilissimo uso do Laus-Perenne, e estou que não trahiria a verdade se lhe attribuisse a gloria de ter sido a parte principal no estabelecimento d'esta attrahente, e sympathica devoção, digna de ser affervoradamente cultivada por seu animo christão, e como tal esmeradamente inculcada nas suas companheiras de clausura.

Dá força de probabilidade á esta opinião o dizer nos Estatutos de 1750 o primeiro Bispo de Marianna que estava recentemente introduzida no Recolhimento a pratica do Laus Perenne. Ora é facto incontestavel que annos antes já governara Antonia da Conceição, assim como é fóra de duvida que era Regente em 1749, e muitos annos além continuou o seu governo.

Começou esta Irman sua Regencia no Recolhimento velho, no governo passou para o mais novo, e só a instancias proprias, pois a muita idade de puro exhaurira suas

forças, alcançou dispensa do cançado officio em dias do Exmo D. Domingos de Pontevel.

Regente na primeira habitação, entendendo ainda neste cargo quando se aprestavam aposentos accomodados para a segunda vivenda, deixando-o só na idade em que as forças a abandonaram e não mais lhe permittiam pôr o coração a trabalhos de grande porte, bem merecera não ficasse esquecido seu nome entre as que mais se hajam nobilitado no empenho de servir o Recolhimento, maiormente não tendo existido antes e depois d'ella outra, cujo governo se tenha estendido por tanto tempo, se bem que os de algumas tenham sido mui logrados em annos, e por ventura nada ficassem devendo ao d'ella nos copiosos fructos que conseguiram produzir na parte temporal e espiritual.

Para bem de todos e mais de si propria lhe alargou Deus immensamente a vida, pois acabou seu desterro tendo já oito annos sobre setenta.

Queria o Divino Lapidario apagar com o attrito da roda dos annos as pequenas jaças d'esta sua preciosa pedra, para engastal-a diamante de fundo na Corôa de sua gloria.

Pessoa de tanto ser tem direitos á perpetua gratidão do Recolhimento, e d'ahi vem que, annos depois de sua morte, uma successora sua, correndo contas com o passado destinou-lhe nos Registros da Casa uma pagina, onde celebra seus grandes serviços, e transmitte á posteridade a noticia de seus progenitores e a data de admissão ao habito.

São de ler as proprias palavras do texto, e com ellas darei remate a estas regras, recordando comtudo ao leitor que por mais enthusiasta que se lhe afigure a escriptura, ainda assim não são encarecidos os encomios, pois do vivo ao pintado immensa é a distancia.

Diz assim: « Aos 6 de Novembro de 1713 com licença do Exmo e Rvmo Senr. Bispo do Rio de Janeiro e Minas, D. Frei Jeronymo, tomou o santo habito de Nossa Senhora da Conceição a Irman Antonia da Conceição, branca, filha legitima de Henrique de Aguiar e Silva e Isabel Pires de Azevedo, já defuntos, natural e baptisada na Freguezia da

Villa de Sergipe d' El-Rei, do Bispado da Bahia, tendo de idade pouco mais ou menos oito annos. Sendo já completos os vinte e cinco annos de idade, por eleição ordinaria entrou a reger por morte da Madre Anna Berarda Custodia dos Anjos desde quatro de Fevereiro de 1731 até deseseis de Março de 1744, sendo completos do seu governo trese annos e um mez, e depois de lhe succeder na dita regencia a M.ª Rosa Maria do Coração de Jesus e Santo Antonio cinco annos, cinco mezes e quatorze dias, tornou, por mandado do Exmo e Rvmo Senr. Bispo, D. Frei Manoel da Cruz, primeiro Bispo d'este Novo Bispado de Marianna a reger, e principiando a trinta de Agosto de 1749 continuou até quatorze de Janeiro de 1781, sendo muito para admirar a reconhecida prudencia, virtudes e capacidade, com que Nosso Senhor dotou a esta sua serva para desempenho do Onus Prelaticio, que exercitou em todo o tempo do seu governo com admiração de todo o povo e habitadores d'esta capitania, porque não só se mostrou assaz solicita no augmento e conservação do bem temporal do Recolhimento como tambem se fez patente o indizivel zelo com que procurou o bem espiritual do mesmo...

Sendo esta Irman falta dos bens hereditarios Deus Nosso Senhor a enriqueceu com os mais especiaes, que se podem achar numa creatura para regimen de uma Communidade.

Para que em todo o tempo conste a R. Madre Regente Maria da Conceição mandou fazer este termo com as clarezas e noticias possiveis... aos 17 de Setembro de 1789 ».

E' este o traslado do lançamento de que fallei, e apenas calei as phrases que não foi possivel decifrar pelo ruim feitio dos caracteres ou palpavel obscuridade de sentido...

CÓPIA

A' Illustrada Redacção
da "Revista do Archivo Publico
Mineiro" offerece o
Autor.
B. H. 10-10-97

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO